

ISSN 2763-8464

# **ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM**

12º CONGRESSO CATARINENSE E PARANAENSE  
DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CCPEM)  
“Educação Médica na Pandemia de Covid-19”

Virtual, 29 de abril a 01 de maio de 2021

doi: 10.53692/Anais2021CCPEM



## COMISSÃO ORGANIZADORA

### **Diretora da Regional e Presidente Docente:**

Lara Cristina Leite Guimarães Machado

### **Presidente Discente e Diretor Discente da Abem:**

Carlos Eduardo Merss

### **Comissão de Trabalhos:**

Marco Aurélio Marangoni

Carlos Eduardo Merss

### **Comissão de Programação Científica:**

Evelin Massae Ogatta Muraguchi

Izabel Cristina Meister Coelho

Andrey Oliveira da Cruz

Mariana Xavier

Suely Grosseman

### **Comissão de Infraestrutura:**

Igor José Martins

Débora de Melo Behrens

### **Comissão Cultural:**

Agnes Cruvinel

Victoria Medeiros

### **Comissão de Comunicação:**

Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia

Marcos Aurélio Maeyama

## PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

## INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

*Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais cabe a conferência do conteúdo e da adequação linguística.*

---

### **C749** Congressos Regionais da ABEM (12. : 2021 : Virtual)

Anais do 12º Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica (CCPEM) : Educação Médica na Pandemia de Covid-19, 29 de abril a 01 de maio de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília : ABEM, 2021.

Publicação online: pdf; 164 p.

**Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.**

**Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>**

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. CCPEM. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

**CDD 610.7**

# APRESENTAÇÃO

## Educação Médica na Pandemia de Covid-19

Aconteceu entre os dias 29 de abril e 01 de maio de 2021, em formato virtual, o 12º Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica (CCPEM). O CCPEM é um evento promovido pelas escolas médicas do estado de Santa Catarina e Paraná e reuniu as escolas médicas componentes da Regional Sul 2 da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). O congresso teve como tema "**EDUCAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA DE COVID-19**" e foi idealizado como uma grande oportunidade de estreitar laços e consolidar uma comunidade viva, atuante, batalhadora e empática.

O evento contou com momentos de compartilhamento das experiências: o que deu certo, o que não deu, como nos adaptamos, catarinenses e paranaenses, aos desafios da pandemia. Como trabalhamos a saúde dos nossos educandos e educadores? Como continuamos a trabalhar nos cenários de prática no internato e residência? Como ensinamos, aprendemos e avaliamos durante estes doze meses?

As atividades dos quatro dias foram baseadas principalmente nas experiências de docentes, residentes e estudantes. As apresentações foram escolhidas com base nos trabalhos avaliados e, dessa forma, foram valorizadas as experiências desenvolvidas nas escolas, auxiliando, assim, a encarar melhor a difícil tarefa de se formar ou formar bons médicos.

Foram 463 inscritos participando de uma variada programação científica e cultural nos quatro dias de encontro. Além disso, foram 156 trabalhos aprovados que se distribuíram entre os três eixos temáticos: Saúde dos educadores e educandos; Residência médica e internato; e Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia.

Em japonês, crise se escreve com dois ideogramas – perigo e oportunidade. Continuem se cuidando porque o perigo ainda não passou! E vamos valorizar a oportunidade de melhorar cada vez mais na nossa incansável missão.

Comissão Organizadora do 12º CCPEM

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| 1. Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia ..... | 5   |
| 2. Residência e internato médico .....                         | 130 |
| 3. Saúde de educadores e educandos .....                       | 139 |

# **1. Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia**

## **A ARTICULAÇÃO ENTRE CENTRO ACADÊMICO E GESTÃO DE CURSO PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia<sup>1</sup>, Bianca Caroline da Silva<sup>1</sup>, Vinicius Gonçalves Olioze<sup>1</sup>, Alan Henrique de Lazari<sup>2</sup>, Lillian Brites Campos Shimada<sup>1</sup>

1 CEI

**Palavras-chave:** Exposições Científicas; Eventos Científicos e de Divulgação; Pandemias; Coronavírus.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com o impedimento das atividades presenciais em março de 2020 pela pandemia da COVID-19, as escolas médicas foram impactadas com a necessidade de utilização do ensino remoto. Diante desse cenário, com as dificuldades impostas pelo vírus e a insegurança dos educadores e educandos, o papel do Centro Acadêmico (CA) e a articulação com a Gestão de Curso ganha protagonismo e se revela de suma importância para superação deste momento.

### **Objetivos**

O objetivo deste relato foi abordar a organização de eventos online em virtude da articulação entre centro acadêmico e gestão de Curso durante a pandemia da COVID-19 de uma faculdade particular no interior do Paraná, Brasil.

### **Relato de experiência**

Durante a pandemia, o ensino remoto foi implantado com rapidez e qualidade, expandindo a possibilidade para a realização de eventos online. Em 2020, o CA junto à gestão do curso de Medicina, realizou dois eventos online e um evento híbrido com participação da comunidade interna e externa de uma faculdade particular no interior do Paraná. Os eventos remotos permitiram a reunião da comunidade acadêmica e científica, de forma segura, com o intuito de promover e compartilhar saberes. No total, foram mais de 2.400 participantes, 26 escolas médicas, 13 unidades federativas e 45 palestrantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Organizar um evento é trabalhoso e exige planejamento. Com os eventos online ou híbridos foi possível transpor barreiras que, noutro momento, dificultariam o acesso de participantes e convidados externos, em decorrência principalmente do fator custo/deslocamento. Com a Internet, houve redução dos custos necessários para aproximar palestrantes e participantes no mundo todo. Esse fato não só contribuiu para redução dos valores de inscrição nos eventos, mas também possibilitou a democratização do conhecimento, da universalidade da informação e do acesso daqueles com menores condições socioeconômicas, atendendo às diversas realidades regionais brasileiras. No entanto, eventos remotos apresentam inseguranças adicionais, principalmente acerca da funcionalidade da plataforma utilizada para transmissão, bem como da rede de internet de todos os envolvidos. Além disso, o cuidado em manter o engajamento dos participantes foi crucial para o bom andamento dos eventos realizados remotamente durante a pandemia. Devemos ressaltar que, tanto os participantes como os palestrantes, não estavam em um ambiente acadêmico-científico e, por isso, a possibilidade de intervenções externas e distrações foram relatadas. A importância da articulação entre o CA e gestão é justamente compreender tais necessidades e atribuir resolutividade junto às ferramentas institucionais, por meio do suporte e fomento à participação. Nesse sentido, o CA atuou no reconhecimento das adversidades e necessidades acadêmicas, enquanto que a gestão de curso atuou no apoio e na abertura de caminhos para a execução dos projetos.

### **Conclusões ou recomendações**

A diminuição dos custos foi um fator importante para garantir a sustentabilidade, a qualidade e o engajamento do participante, mas não deve ser o objetivo da Comissão Organizadora, que precisa estar atenta à qualidade e a profundidade da discussão que promove. A pandemia mostrou que a realização de eventos científicos estritamente online é possível, sendo necessário cautela aos pontos de maior fragilidade, como engajar os participantes e estimular a condução e discussão dos temas de forma interativa.

## **AÇÃO ONLINE POR UM MUNDO LIVRE: PRIDE MONTH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza<sup>1</sup>, Sabrina Layra Souza Araújo <sup>1</sup>, Gabriel Morais Valois<sup>2</sup>, Luzia Reis Rabelo de Moraes<sup>1</sup>, Marianna Rodrigues Marques Dourado<sup>2</sup>

1 UNIT

**Palavras-chave:** Minorias sexuais e de gênero; Pessoas LGBTQUIA+; Mídias Sociais. Educação a distância.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O momento de isolamento social vivenciado atualmente impulsionou o uso das mídias sociais como aliadas na transmissão de conhecimentos sobre a comunidade LGTBQIQA+. Nela, o preconceito ainda se encontra presente, apesar da conquista recente de direitos. Nesse contexto, um dos segmentos sociais deficiente para a comunidade LGTBQIQA+ é a saúde: o acesso excludente, seja pelo despreparo dos profissionais da saúde no atendimento, seja pela discriminação social; que afasta o paciente do sistema de saúde. Conseqüentemente, a população LGTBQIQA+ se torna vulnerável. Devido a essa problemática, surgiu a ação Por um mundo livre: Pride Month - referência à comemoração do orgulho LGTBQIQA+ no mês junho - que proporcionou a disseminação entre o público conhecimento sobre a comunidade.

### **Objetivos**

Relatar o impacto e o aprendizado adquirido proveniente da ação online Pride Month, realizada nas mídias sociais durante todo o mês de junho de 2020, acerca da comunidade LGTBQIQA+

### **Relato de experiência**

Refere-se a uma ação online desenvolvida pelo comitê filiado à International Federation of Medical Students' Associations of Brazil, com postagens informativas divulgadas nas mídias sociais, em junho de 2020. No mês, a temática foi abordada de diferentes maneiras. Primeiramente, relatos da comunidade LGTBQIQA+ sobre suas experiências e sobre a importância do profissional de saúde entender as suas particularidades. Depois, foi aberto espaço no Instagram (@ifmsabrazil\_unit) para a coleta de dúvidas: #AskLGBT. Essas foram respondidas através de IGTVs com especialistas e médicos que atendem a população. Também foram produzidas as postagens #VulvaLove, focadas na saúde sexual de pessoas com vulva que se relacionam com pessoas com vulva. Depois, foram divulgados filmes e séries sobre a comunidade nos stories do Instagram. Também foram confeccionadas enquetes que abordaram desde definições de cada grupo definido pela sigla, até as suas bandeiras individuais. Por fim, os formulários eletrônicos foram utilizados como forma de avaliação de impacto sobre a ação online.

### **Reflexão sobre a experiência**

O impacto da ação foi bastante positivo, visto que, houve interação com o público durante o mês; além do alto número de visualizações no conteúdo postado. Nesse contexto, a opinião e a obtenção de novos conhecimentos por parte do público também é algo considerado: todos os comentários foram positivos, elogiando a ação e as informações nela contida. Em relação a avaliação de impacto, os participantes afirmaram que a ação conseguiu promover uma reflexão acerca da vivência e da realidade da comunidade LGTBQIQA+. Por fim, foi salientado pela maior parte dos indivíduos que tanto as discussões formais quanto a visibilidade por meio das mídias sociais são mecanismos essenciais para agregar perceptibilidade ao tema. Apesar dos desafios - produção das artes, manutenção do público motivado e interessado na ação online -, a ação agregou novos conhecimentos e descoberta de novas habilidades para o público e para o grupo.

### **Conclusões ou recomendações**

O relato demonstrou a magnitude da ação Por um mundo livre: Pride Month, construída de forma totalmente online. Conclui-se, portanto, que a ação obteve sucesso em levar conhecimento sobre a comunidade LGTBQIQA+ e demonstrar a importância do profissional de saúde no atendimento humanizado. Apesar do isolamento social, é preciso que se construam ações voltadas à promoção educação médica, de forma online e interativa. Dessa forma, o conhecimento não ficará estagnado, e sim, sempre em crescimento.

## **PRINCÍPIOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NA AURICULOTERAPIA: ENSINO E APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA**

Kaio Luís Puntel<sup>1</sup>, Lucas Bado<sup>1</sup>, Suzana Botao Ayres Pereira<sup>1</sup>, Gabriele Montipó<sup>1</sup>, Carlos f a Rodrigues<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

1 UNIOESTE

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Ensino; Atenção Primária à Saúde. INTRODUÇÃO:

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Devido ao avanço da pandemia de Sars-Cov-2, muitas instituições de ensino suspenderam as atividades presenciais, a fim de promover distanciamento social e evitar a propagação do novo vírus. Com isso, a internet emergiu como um recurso ainda mais importante para o ensino, com a adoção de métodos de ensino à distância, bem como por propiciar a realização de eventos de forma remota. Nesse sentido, o comitê local da IFMSA Brazil, em parceria com a Liga Acadêmica de Espiritualidade, Medicinas e Paliativismo (LAEMP) promoveu um seminário online, intitulado seminário Princípios da Medicina Tradicional Chinesa na Auriculoterapia.

### **Objetivos**

Esse relato tem por objetivo demonstrar como a realização do seminário contribuiu com a formação dos envolvidos no evento, bem como discutir alguns aspectos referentes à Medicina Tradicional Chinesa e Auriculoterapia.

### **Relato de experiência**

O evento ocorreu no dia 29 de Junho de 2020, e foi transmitido no Youtube. O palestrante foi o professor e fisioterapeuta Marcus Braunstein, especialista na área de acupuntura. Durante a aula, o docente abordou a história, as principais características dessas práticas e a implementação no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como detalhou a forma com que a auriculoterapia deve ser aplicada, considerando seus benefícios. Além disso, as dúvidas enviadas pelo chat do Youtube foram respondidas no decorrer da aula, proporcionando fluidez ao ambiente de aprendizado. Por fim, foi realizado um questionário para a validação da presença no evento, que contou com a comparecimento de estudantes de mais de 100 universidades, inclusive de fora do Brasil.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a explanação do professor, ficou evidente o desconhecimento de muitos estudantes sobre a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e sua relação com a auriculoterapia. Essa prática tem como base a existência de um estado energética integrado ao corpo físico, nela, as energias vitais (Qi) ou patogênicas (Xie) circulam por meio de canais (meridianos), que ligam os diferentes sistemas do organismo. Assim, o processo de doença seria uma desorganização dessa energia<sup>7</sup>. Na auriculoterapia, os mesmos meridianos do corpo, tem pontos correspondentes na orelha, os quais podem ser usados no diagnóstico e no tratamento de doenças. Transformar o conhecimento teórico dos princípios da MTC, e mostrar aos estudantes que eles possuem aplicação prática, tanto na auriculoterapia quanto na acupuntura, ajuda a deixar claro a sua utilidade, colaborando com a remoção do forte estigma existente em relação às Práticas Integrativas Complementares (PICs). Além disso, ao utilizar evidências científicas quanto à funcionalidade da auriculoterapia, a palestra contribuiu para a busca de conhecimento científico, estimulando uma melhora na capacidade crítica do indivíduo. Ademais, é importante ressaltar a presença de alunos de diversas áreas do conhecimento, como nutrição, fisioterapia, enfermagem, medicina e farmácia, tornando evidente que a promoção da saúde deve ser feita de forma multiprofissional e multidisciplinar, visando compreender o paciente como um todo.

### **Conclusões ou recomendações**

É importante promover o debate e a divulgação da auriculoterapia e outras PICs, tendo em vista a sua eficácia e custo-benefício. Desse modo, o presente seminário obteve êxito em promover a popularização das PICs e oportunizar aos alunos a possibilidade de conhecer mais sobre a Medicina Tradicional Chinesa e a auriculoterapia.

## **PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE RESÍDUOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nicole Kovalhuk Borini<sup>2</sup>, Gabriella Giandotti Gomar<sup>4</sup>, Giovanna Giacomini<sup>1</sup>, Paula Cristina Yukari Suzuki Fujii<sup>2</sup>, Victor Tholken<sup>1</sup>, Juliana Olle Mendes<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Resíduos; Educação em Saúde Ambiental; Educação Interprofissional;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define Resíduos de Serviços de Saúde como todos os resíduos gerados nas atividades relacionadas à saúde humana ou animal. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2006). O gerenciamento dos resíduos é relevante para a preservação de recursos naturais e humanos. No âmbito da saúde, objetiva o descarte seguro e eficiente, a proteção dos profissionais, a menor disseminação de doenças, e a estruturação de uma rede de descarte de fármacos. Diante do cenário pandêmico, reforça-se a necessidade de uma gestão de resíduos efetiva para prevenir o contágio pelo Sars-CoV-2, que pode estar presente em superfícies como plástico, papel, vidro, madeira, aço e alumínio. (ARAÚJO, SILVA, 2020). Nesse contexto, o Projeto de Extensão Gestão de Resíduos abrange estudantes de diversos cursos da área da saúde, os quais desenvolvem atividades sobre o tema.

### **Objetivos**

Relatar as atividades e experiências desenvolvidas no Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR) entre 2018 e 2020.

### **Relato de experiência**

A cada semestre o PEGR oferece vagas a novos extensionistas voluntários; os critérios de seleção incluem: ser regularmente matriculado em curso de graduação da instituição de ensino (IE), cursar período superior ao 2º e disponibilidade semanal de 4 horas. A análise curricular e a entrevista também compõem o processo seletivo. Os alunos do projeto dividem-se em subgrupos, recebem orientação do coordenador e, semanalmente, ocorrem encontros presenciais ou remotos. Nestes momentos, temas de atividades são propostos e desenvolvidos. O conteúdo trabalhado nas reuniões visa a elaboração de trabalhos científicos ou ações voltadas à sociedade. No segundo semestre de 2018 e durante 2019, as atividades tiveram como foco os resíduos sólidos gerados na IE, com a realização de uma pesquisa de campo sobre o descarte de resíduos, analisando o material presente nas lixeiras da IE; ademais, palestras para acadêmicos e funcionários foram desenvolvidas, bem como rodas de conversa, dinâmicas e trabalhos científicos. No início de 2020 as atividades foram inicialmente suspensas devido a pandemia de COVID-19. Após período adaptativo de um semestre, houve a retomada das atividades acadêmicas no segundo semestre de 2020, utilizando metodologias digitais, tendo como tema a gestão de resíduos em saúde durante a pandemia. Assim, foram produzidos resumos para um simpósio, pesquisas acadêmicas, postagens para o perfil do projeto em uma rede social e também uma live aberta com o objetivo de instruir a população sobre COVID-19 e resíduos sólidos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia trouxe novos desafios como a paralisação da coleta seletiva em alguns estados e o aumento do número de resíduos potencialmente recicláveis decorrente das compras online. Com isso, surgiu a necessidade de instruir a população frente ao tema. As experiências adquiridas no PEGR foram essenciais para o desenvolvimento político, social e acadêmico dos extensionistas, sobre questões práticas de gestão, incentivo à reflexão, trabalho multidisciplinar e científico.

### **Conclusões ou recomendações**

Os encontros motivaram reflexões dispares, estimularam a produção científica e projetos de educação popular. Recomenda-se a manutenção de projetos similares, visto que o exercício da Medicina e outros cursos da saúde não deve limitar-se ao currículo tradicional, já que novas experiências e conhecimentos são necessários para melhor atender a comunidade.

## **PROJETO LIGAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO A ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FACULDADE DE MEDICINA**

Amanda dos Reis Ribeiro<sup>1</sup>, Gabriel Danielli Quintana <sup>1</sup>, Vitor Mauro da Silva<sup>1</sup>, Luan Lucas Valins da Silveira<sup>1</sup>, Rayssa Christina de Souza <sup>1</sup>, Marcelo Fernandes Capilheira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPEL

**Palavras-chave:** ligas, comunicação e divulgação científica, acesso à informação através da internet

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As ligas acadêmicas surgiram nas universidades brasileiras no início do século XX e são espaços destinados ao aprofundamento dos conhecimentos nas diversas áreas da Medicina. Geralmente vinculadas a uma especialidade médica, sustentam-se no tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão (Branco, et al. 2008). Moreira et al. (2019) citam que os principais motivadores para participação dos alunos nas 45 ligas da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) são a busca por prática, vontade de conhecer melhor uma especialidade, complementação de conhecimentos e necessidade de reconhecimento como adulto profissionalmente responsável. Sendo assim, o conhecimento da existência das ligas e o acesso democrático às mesmas é fundamental para os estudantes.

### **Objetivos**

Enfatizar a importância da ampliação do acesso às ligas acadêmicas e projetos de extensão, através de um Diretório Acadêmico.

### **Relato de experiência**

Em 2020, os membros do Diretório Acadêmico (DA) da nossa faculdade observaram que a descentralização das informações sobre as ligas acadêmicas e a limitação da divulgação dos eventos organizados por elas prejudicavam o acesso dos alunos a tais atividades. Assim, surgiu a ideia de um projeto que integrasse as ligas e projetos de extensão, visando ampliar o acesso dos acadêmicos. Utilizou-se o Portal Institucional da universidade e a rede social Instagram para o levantamento de todas as ligas acadêmicas e projetos de extensão em atividade, com os membros do DA se encarregando de entrar em contato com os alunos responsáveis. Em seguida, criou-se um grupo denominado DA - Divulgação no aplicativo de mensagens Whatsapp, onde os presidentes, vice-presidentes e coordenadores foram adicionados e instruídos a cadastrarem suas ligas e projetos de extensão em formulário disponibilizado no site do DA. A partir dessas informações, foi criada no site uma seção destinada à divulgação das ligas e projetos de extensão, permitindo que os acadêmicos tomem conhecimento dessas atividades e possam se informar a respeito dos próximos eventos. Atualmente o site conta com 25 ligas acadêmicas e projetos de extensão voluntariamente cadastrados pelos respectivos diretores. Considerando a visibilidade da rede social Instagram, decidiu-se por divulgar os eventos de interesse da comunidade docente no perfil do DA, aumentando o alcance destes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A organização e divulgação a partir do DA oportuniza o acesso dos alunos às atividades extracurriculares disponíveis e consequentemente potencializa o engajamento com as oportunidades, incentivando a participação.

### **Conclusões ou recomendações**

A limitação das informações sobre as ligas acadêmicas e os projetos de extensão às redes sociais e aos grupos em aplicativos de mensagens é um impeditivo aos acadêmicos que não são ativos nas redes ou que não participam de determinados grupos. Assim, a integração em uma única plataforma é uma necessidade da comunidade acadêmica e função dos Diretórios, tendo em vista a importância desses projetos para o futuro profissional de todos.

## **PROJETO MENTORING E RESTRIÇÕES DA PANDEMIA AO ENSINO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Josiane Bueno Gress<sup>1</sup>, Nadine Edda Corrêa<sup>1</sup>

1 UFSC

**Palavras-chave:** Educação médica, mentoring, relação médico-paciente

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O Mentoring é um projeto da disciplina de Habilidades e Humanidades (HH) do curso de Medicina da UFSC, Campus Araranguá, que desenvolve a relação médico-paciente nos diferentes estágios do ciclo vital. Durante as aulas presenciais, alunos do primeiro semestre acompanhavam usuários do SUS cujo desenvolvimento mental se adequava aos padrões característicos. Já os alunos da segunda fase, acompanhavam pacientes em crise vital, como divórcio, viuvez, climatério, doenças crônicas ou terminais. Na pandemia, as atividades foram adaptadas para o formato online, sendo realizadas a partir do estudo de casos clínicos e discussões em pequenos grupos com seus monitores.

### **Objetivos**

O projeto visa proporcionar a troca de informações entre os estudantes, bem como vivências de todas as fases do ciclo vital ou suas crises, observando as características esperadas para o momento vivido. Além de construir conhecimentos coletivos, objetiva-se aprimorar habilidades de comunicação e criticidade e, ainda, introduzir as noções da relação médico-paciente.

### **Relato de experiência**

A metodologia do projeto consiste em dividir os estudantes, por ordem alfabética, em grupos de seis a sete, sob orientação de mentores. Estes são alunos de fases mais avançadas e/ou docentes do módulo de HH que conduzem encontros semanais. Diante das restrições impostas na pandemia, as atividades estão limitadas a discussões teóricas. Atualmente, os alunos recebem semanalmente uma aula e materiais de apoio referentes a uma das fases do ciclo vital, quando cursam a primeira fase, ou sobre uma crise vital, caso estejam na segunda fase, seguidas de um caso clínico. Posteriormente, os acadêmicos se reúnem com os pares e mentores para discutir o tema proposto e suas implicações na futura prática clínica, bem como levantar reflexões que auxiliem na resolução do caso, a qual é enviada como atividade avaliativa por subgrupos de dois ou três alunos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Devido às adequações do Mentoring para o formato à distância, perde-se a oportunidade de observar o cotidiano de indivíduos que atravessam determinado ciclo ou crise vital. Restringe-se, assim, a experiência do projeto a aspectos teóricos e cumpre-se apenas os objetivos originais relacionados ao desenvolvimento do senso crítico face aos dilemas vitais. Há prejuízo, portanto, no contato precoce do estudante com a comunidade, desde a primeira fase do curso de Medicina, cuja principal vantagem é proporcionar o aprimoramento contínuo e prolongado sobre o olhar e a escuta qualificada mediante as pessoas para as quais o cuidado é direcionado. Nota-se, assim, déficit no desenvolvimento da relação médico-paciente, bem como de habilidades de comunicação clínica. Ademais, como um mesmo caso clínico é disponibilizado para toda a turma, limita-se a diversidade de situações discutidas.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que o projeto do Mentoring, no formato adaptado, proporciona aprendizados teóricos generalistas, cumprindo apenas a função de desenvolvimento da criticidade. Portanto, a fim de evitar maiores prejuízos nas demais habilidades, principalmente na relação médico-paciente, recomenda-se a manutenção da atividade prática de forma remota. Sugerem-se encontros semanais com o acompanhado, via plataformas digitais, e posterior discussão com o grupo de Mentoring, guiada pelos mentores, a fim de preservar a proposta pedagógica inicial do projeto.

## **PROPOSTA DE ENSINO REMOTO INTEGRADO A BANCOS DE DADOS E NAVEGADORES GENÔMICOS PARA GENÉTICA MOLECULAR APLICADA À MEDICINA**

Giovanna Mahon Mean<sup>1</sup>, Gabriele Brito de Sena<sup>1</sup>, Jonas Gabriel Costa dos Santos<sup>1</sup>, Leonardo Müller Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Henrique Barato Plocharski<sup>2</sup>, Angelica b w Boldt<sup>2</sup>

1 UFPR

**Palavras-chave:** Educação Médica, Bases de Dados Genéticas, Genética, Educação a Distância

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Genética Molecular fundamenta o conhecimento necessário ao enfrentamento da pandemia de COVID-19. Para responder ao desafio de treinar estudantes de Medicina recém-ingressos no curso para compreender e aplicar este conhecimento, o primeiro bloco de aulas da disciplina de Genética foi adaptado para permitir que equipes de estudantes participem ativamente da construção do conhecimento, aliando o conteúdo teórico ministrado em aula online à pesquisa ativa voltada a genes de interesse clínico.

### **Objetivos**

Relatar um método ativo de docência com foco na formação médica integrada com pesquisa clínica, a partir do uso de em bancos de dados e navegadores genômicos disponíveis na Internet.

### **Relato de experiência**

Aulas expositivas síncronas, ministradas e gravadas no Microsoft Teams, foram precedidas de questionários de alternativas simples (Microsoft Forms) associados a filmes disponíveis no Youtube, respondidos individualmente. As aulas foram seguidas de questionários descritivos semanais, respondidos em equipe. A participação dos estudantes em aula foi estimulada por jogos participativos do tipo "quiz", construídos no Kahoot, e pelo acompanhamento contínuo do chat por um monitor. O questionário pós-aula integrou o conteúdo da aula a informações contidas em bancos de dados e navegadores genômicos, para genes de interesse clínico (um gene por equipe), com auxílio de tutoriais. Para as aulas de Genes e Genomas, DNA e RNA, utilizou-se o Online Mendelian Inheritance in Man, Ensembl e a ferramenta Primer Blast. Para as aulas de Transcrição e Tradução, utilizou-se os navegadores Ensembl, GTEx Portal e Protein Atlas. O questionário relativo à aula de Mutações e Mecanismos de Reparo e Regulação da Expressão Gênica exigiu o uso dos navegadores GTEx Portal, GnomAd Browser, Ensembl, GWAS Catalog e MicroRNA Target Prediction Database. Por fim, para a avaliação do conteúdo de Epigenética, foram usados o Ensembl, Methylation Bank e UCSC Genome Browser. Todas estas informações foram associadas aos resultados recentes de pesquisa em Genética Molecular Humana, por meio de artigos selecionados no Pubmed, para a realização de webinars. Cada equipe foi composta de 6-7 alunos, e cada monitor foi responsável por três equipes. Os webinars foram disponibilizados no Youtube pela própria equipe, acompanhado de um link para um quiz do Kahoot. Cada webinar foi independentemente avaliado por outra equipe e por uma banca de três componentes, o professor e dois monitores.

### **Reflexão sobre a experiência**

A metodologia possibilitou amplo aprendizado para discentes e monitores e alinhou ensino e pesquisa ao promover contato de alunos recém-ingressos com o pensamento científico. O constante trabalho em equipe promoveu integração de estudantes, mesmo no contexto de isolamento social. Algumas equipes prosseguiram com o trabalho, com o objetivo de redigir artigo de revisão, centrado no gene com o qual trabalharam. O método proposto permitiu um meio de avaliação justo e produtivo, superando desafios da impossibilidade de realizar provas teóricas sem consulta.

### **Conclusões ou recomendações**

O método proposto despertou a curiosidade científica e incentivou a integração dos estudantes, promovendo habilidades socioemocionais vitais ao aprendizado e à aplicação futura do conhecimento, mesmo no contexto de isolamento devido à pandemia. Além disso, permitiu um meio de avaliação justo e produtivo, superando desafios da impossibilidade de realizar provas teóricas sem consulta. Por fim, recomenda-se o uso de instruções para auxiliar os discentes na utilização dos bancos de dados.

## **PROVA PRÁTICA ONLINE DE SEMIOLOGIA: SERÁ POSSÍVEL?**

Janaina Fischer <sup>1</sup>, Anne Ester Silva Ludovico<sup>1</sup>, Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti<sup>2</sup>, Erika Heni Taffarel<sup>1</sup>, Rafaela Viana Vieira<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merss<sup>1</sup>

1 UFPR

**Palavras-chave:** educação a distância; estratégias; exame físico; aprendizagem

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A semiologia, base para a formação médica, é lecionada por meio de aulas teóricas e práticas visando aquisição e aperfeiçoamento da semiotécnica. Sabe-se que, no Brasil, não se utilizava o ensino online nas escolas médicas. No entanto, com a pandemia, essa modalidade tornou-se necessária e, com isso, tem-se o desafio das aulas práticas, que é aumentado em semiologia, visto as dificuldades para demonstração e avaliação práticas. Assim, buscando uma forma de avaliar a técnica adquirida de maneira online, propôs-se uma avaliação teórico-prática remota.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma avaliação prática online de semiologia durante o ensino remoto emergencial.

### **Relato de experiência**

Os conteúdos de biossegurança, semiologia geral, abdominal e renal foram ministrados, durante a pandemia de covid-19, integralmente online. Como estratégia didática, utilizaram-se videoaulas teóricas assíncronas, encontros síncronos com discussão de assuntos práticos e monitorias. Sem poder realizar a prova prática no laboratório, optou-se por uma avaliação teórico-prática com cinco questões abertas, abordando os principais tópicos das normas de biossegurança, realização do exame físico geral e conduta com pacientes com diferentes condições clínicas estudadas, como apendicite, colelitíase e síndrome nefrótica. Esperava-se a dissertação, em detalhes, de como proceder conforme cada paciente, explanando as características e possíveis alterações observadas em cada parte do exame físico geral e específico, descrevendo a semiotécnica utilizada e hipóteses diagnósticas. Foi estipulado um limite de 30 linhas para cada questão e 72 horas para a realização, sendo possível consultar os materiais de referência. A correção baseou-se em um checklist, montado pela professora com os pontos que cada resposta deveria conter, disponibilizado aos alunos, posteriormente, durante a reunião na qual a professora deu o feedback geral da turma, afirmando que os resultados obtidos foram positivos e mostraram boa assimilação dos conteúdos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Sabe-se que no ensino remoto, são muitos os desafios para lecionar semiologia, sendo os principais demonstrar e avaliar a execução da semiotécnica. A realização da prova teórico-prática mostrou-se efetiva, pois exigiu a explanação detalhada das ações e pensamentos esperados, no momento relatado por cada questão. Além de ser possível avaliar a assimilação dos conceitos (pois exigia o domínio do conteúdo para sua realização), o tempo dado para realizá-la e a possibilidade de consultar materiais permitiram o estudo do conteúdo que possa ter sido negligenciado durante o período. Porém, é inegável que, embora seja efetiva para consolidar o aprendizado, nenhuma descrição supera a prática: conforme a consagrada pirâmide de Muller "saber", "saber como", "mostrar como" e "fazer" são níveis diferentes dentro de uma mesma competência. Assim, tem-se um déficit nessa avaliação que poderia ser superado solicitando aos alunos a gravação de vídeos realizando as manobras estudadas e demonstrando-se, no feedback, a correta realização dos pontos de maior dificuldade.

### **Conclusões ou recomendações**

Sabe-se que a prática em semiologia é indispensável para a formação médica. Porém, com a necessidade do ensino online na pandemia, a aplicação de prova teórico-prática tornou-se uma opção efetiva para avaliar o conhecimento adquirido. Assim, seu uso somado à gravação de vídeos da execução das manobras, pode ser adotado nas escolas médicas, visando avaliar a semiotécnica aprendida, enquanto as aulas de semiologia online forem realidade.

## **REALIZAÇÃO DE AULAS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CURITIBA - PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda dos Santos Tiodózio<sup>1</sup>, Angel Adriany da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Redivo Strôher<sup>1</sup>, Mariana Massuqueto Cavalli<sup>2</sup>, Vitória Wisnievski Marucco Silva<sup>1</sup>, Luiz Carlos Von Bahten<sup>2</sup>

1 PUCPR

2 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

**Palavras-chave:** Educação médica; Educação à distância; Comunicação interdisciplinar, Traumatologia, COVID-19

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 impactou diversos setores, principalmente o educacional. Nesse contexto, novas alternativas precisaram ser criadas a fim de contornar essa adversidade, sendo que na educação médica foi necessário substituir de imediato o ensino teórico presencial pelos meios digitais. Essa mudança propiciou à comunidade acadêmica a oportunidade de participação em diversos eventos, o que estimulou o raciocínio criativo e inovador no que concerne às metodologias de educação.

### **Objetivos**

A liga acadêmica de um hospital universitário de Curitiba teve como objetivo analisar a eficiência da concessão de ensino de temas relacionados à urgência, emergência e trauma para acadêmicos da área da saúde, por meio de aprendizado digital síncrono e dinâmico.

### **Relato de experiência**

Foram ministradas cinco aulas digitais, do período de junho a setembro de 2020, por preceptores médicos de Curitiba. Dessas, duas foram realizadas apenas para os ligantes e três foram abertas ao público, cujos temas foram: "Múltiplas vítimas no trauma", "Traumatismo Cranioencefálico: o que é preciso saber?" e "Trauma em Gestante". As aulas públicas foram apresentadas para estudantes universitários da área da saúde não vinculados à liga, possuindo caráter voluntário. Os links de acesso aos eventos foram divulgados em Instagram próprio e em grupos de Whatsapp de diversas universidades. Como resultado da análise, houve participação dos 35 ligantes nas cinco aulas ministradas online. Além destes, nas aulas abertas ao público, tivemos a participação de 153, 66 e 106 estudantes de diversas regiões do Brasil na primeira, segunda e terceira aulas respectivamente. De acordo com os feedbacks recebidos pelos participantes, tornou-se evidente a possibilidade de ampliação do conhecimento de muitos acadêmicos e profissionais na área da urgência e emergência por meio do ensino à distância.

### **Reflexão sobre a experiência**

A diversidade dos alunos participantes tornou as aulas amplamente enriquecidas pelos diferentes questionamentos apresentados. Foi possível perceber que a realização das aulas virtuais favoreceu àqueles estudantes que ainda não tiveram este tipo de experiência. Muitos destes alunos, inclusive, neste contexto da pandemia, estavam com ensino suspenso e buscavam formas de dar continuidade aos estudos. Através do feedback dos alunos também percebemos uma redução de ansiedade proporcionada pelo longo período de isolamento. Por fim, constatamos que o entrosamento de diferentes alunos contribuiu para o enriquecimento da aprendizagem de todos os participantes. Dessa forma, acreditamos que a nossa liga contribuiu, mesmo que de forma remota, na construção do conhecimento de cada estudante. Como pensamento futuro, visando expandir tal impacto, sugere-se que outras ligas acadêmicas adotem tal modelo.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência proporcionou a todos os envolvidos uma ampliação do conhecimento na área de urgência, emergência e trauma.

## **REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA EM MEIO A UMA CRISE SANITÁRIA GLOBAL**

Leonardo Pedro Salesse<sup>1</sup>, Maria Júlia Isensee<sup>1</sup>

1 UNIVALI

**Palavras-chave:** Educação Médica; Atenção Básica; Pandemia; Unidade básica de saúde; Sistema Único de Saúde

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em março de 2020, com o avanço da pandemia da COVID-19, as aulas do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí foram readaptadas ao ambiente virtual, onde se estenderam até o final do primeiro semestre. Dessa forma, tornou-se inviável o desenvolvimento de aulas práticas da disciplina de Atenção Básica I, em que os acadêmicos do 3º período compareciam semanalmente às Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Itajaí, Santa Catarina. Como alternativa para a mudança na modalidade das aulas, o professor responsável pela disciplina apresentou uma proposta de atividades teórico-práticas.

### **Objetivos**

Refletir sobre a proposta de ensino da saúde coletiva diante das adversidades na educação médica geradas pela pandemia. Ademais, avaliar a adoção de métodos educacionais teórico-práticos que auxiliam na formação acadêmica.

### **Relato de experiência**

O contexto socioeconômico e político consequente da pandemia do COVID-19 gerou mudanças significativas, principalmente na saúde e na educação. A atividade teórico-prática foi desenvolvida entre o professor preceptor e o grupo de alunos referentes a uma UBS e visou superar os desafios impostos pela pandemia. Assim, os acadêmicos realizaram o curso "Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19" na plataforma Avasus para conhecimento do assunto. Em seguida, adotou-se o "Arco de Maguerez", metodologia criada visando a resolução de problemas. Esta se divide em 05 etapas: observação da realidade; identificação dos problemas; teorização; hipóteses de solução; e execução da ação. A primeira etapa consistiu na realização de webconferências, em que o professor fez uma contextualização da pandemia e suas implicações na organização da UBS, de forma que os acadêmicos deveriam identificar os problemas gerados na assistência da população. Na etapa seguinte, cada grupo obteve o auxílio de um médico preceptor de Estratégia de Saúde da Família (ESF), atuante na sua UBS, a fim de identificar tais implicações. Na teorização, os acadêmicos buscaram o papel dos profissionais da Atenção Básica, através da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), e as novas recomendações do Ministério da Saúde para assistência da população frente à pandemia. Em seguida, projetou-se soluções para atender a demanda de pacientes e foram discutidas as possibilidades de reorganização do processo de trabalho. Apenas a etapa de aplicação das soluções na realidade ainda não foi concretizada para não expor os acadêmicos em situação de risco. Enfim, foi realizado um seminário integrado, no qual todos os grupos apresentaram para toda a turma os problemas enfrentados pela UBS, seu plano de ação e socialização das propostas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade proposta no ensino da saúde coletiva se mostrou inovadora e efetiva do ponto de vista acadêmico. Além disso, fato marcante foi a proatividade de discentes que se preocupam com a educação médica diante de desafios gerados pela pandemia.

### **Conclusões ou recomendações**

Propor estratégias de ensino que busquem um trabalho de problematização da realidade são ferramentas potenciais para desenvolver métodos de solução para melhor organização da UBS. Logo, para ampliar o cuidado dos pacientes hoje desassistidos, continuar a promover saúde, garantir continuidade nos tratamentos e, acima de tudo, a segurança dos pacientes que procuram o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Atenção Básica, é necessário o fortalecimento do SUS, principal responsável pelo enfrentamento da crise sanitária atual. Essa articulação aproximou teoria da prática aos acadêmicos no contexto pandêmico.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICOS DE MEDICINA E O ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Isabella Carneiro Pires<sup>1</sup>, Rosângela Ziggiotti de Oliveira<sup>4</sup>, Izadora Gabriela Coutinho<sup>1</sup>, Mariana Amancio Daniel da Silva<sup>4</sup>, Marcello Arnaldo Nunes Prado<sup>1</sup>, Rafael Prizon Tronco<sup>1</sup>

1 UEM

**Palavras-chave:** Graduação, MFC, Educação Médica

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com a emergência em saúde pública decretada pela Organização Mundial de Saúde em 30/02/2020 a pandemia pelo novo coronavírus impôs mudanças de hábitos, impactou a economia e potencializou novas formas de se comunicar para reduzir riscos de infecção na população. A educação foi atingida e as atividades presenciais nos cursos de medicina foram suspensas, o ensino remoto emergencial (ERE) tornou-se uma realidade com desafios evidentes tanto para acadêmicos quanto docentes.

### **Objetivos**

Identificar as considerações dos acadêmicos sobre a disciplina MFC cursada como ensino remoto no segundo semestre de 2020.

### **Relato de experiência**

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma disciplina curricular do ofertada quarto ano em uma escola pública no interior do Paraná. De formato semestral, 20 alunos a cada semestre, a disciplina introduz os fundamentos conceituais, as técnicas e as práticas da especialidade no cenário da Atenção Primária à Saúde. Em 17/08/2020 iniciaram as aulas do ERE na plataforma Google Classroom - Google Meet apenas com aulas síncronas e os recursos pedagógicos utilizados foram aulas expositivas dialogadas, seminários, clube de revista, vídeos e discussão de casos. Material educativo para leitura era disponibilizado no Contribuíram nessas atividades os residentes de MFC, integrantes de instituições não governamentais, médicos de serviços saúde e internos do quinto ano. Após oito semanas de atividades foi solicitado aos estudantes que fizessem considerações escritas sobre o desenvolvimento da disciplina online no intuito de melhorar o aproveitamento até o término do semestre. Os comentários foram satisfatórios pontuando a dinamicidade das atividades e estratégias utilizadas no desenvolvimento das temáticas como facilitadores dos encontros. Algumas sugestões foram disponibilizar slides das aulas expositivas, gravação da aula. Um acadêmico comentou que embora preferisse o modelo tradicional de aula a disciplina ministrada desta forma surpreendeu. Outros registraram maior participação do nas atividades presenciais, que a disciplina não sobrecarregou a quantidade de aulas remotas e outros observaram que as câmaras permaneciam ligadas na maior parte do tempo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante das demandas do ensino remoto e suspensão das atividades presenciais nos serviços de saúde, a estratégia utilizada na disciplina parece ter aproximado os acadêmicos da especialidade, seus conceitos, fundamentos e práticas. O envolvimento de residentes e internos nas discussões e apresentação de casos com abordagem centrada na pessoa pode ter facilitado a compreensão de conteúdos essenciais na disciplina. É provável que na disciplina os acadêmicos tenham tido oportunidade de expressar sentimentos e ideias favorecendo o aproveitamento do conteúdo e facilitando a integração entre os participantes na "sala virtual".

### **Conclusões ou recomendações**

Embora desafiadora, a experiência com o ensino remoto na disciplina surpreendeu e aponta que experiências pedagógicas dinamizadas pode facilitar a interação, diálogo e o aprendizado com os acadêmicos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO VISANDO A PRODUTIVIDADE E O RENDIMENTO NO ENSINO A DISTÂNCIA**

*Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral<sup>1</sup>, Jan Rafael Cabral Araujo<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Athan Castanho<sup>1</sup>, Helson Henrique de Azevedo Ferreira<sup>1</sup>, Rodrigo Tikara Kawai<sup>2</sup>, Victor Vieira Pinheiro Corrêa<sup>3</sup>*

1 UFAM

**Palavras-chave:** Educação a distância, eficiência, estudantes

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O ano de 2020 foi considerado atípico em virtude da maior parte dos estudantes terem sido desafiados pelo ensino a distância, visto como solução ao panorama educacional na pandemia. Todavia, a abrupta mudança do aprendizado tradicional, deslocando o aluno de sua rotina e o expondo a adversidades como falta de conexão, desestímulo dos professores, redução de concentração e foco no ambiente familiar. Sendo assim, o eixo de Educação Médica, pertencente ao Comitê Local da Federação Internacional dos Estudantes de Medicina e Associações da Universidade Federal do Amazonas (IFMSA Brazil-UFAM), realizou a atividade em questão a fim de apontar aos acadêmicos estratégias plausíveis de absorção de conteúdo, levando em conta os entraves citados acima.

### **Objetivos**

Compartilhar técnicas relacionadas ao manejo de tempo, organização e feedback que compactuam com aumento da produtividade no Ensino a distância(EAD). Além de apresentar estratégias que possibilitem um maior aproveitamento nos estudos nessa modalidade.

### **Relato de experiência**

A palestra ocorreu no dia 26 de novembro de 2020, com duração de 2 horas. O evento foi realizado via on-line e contou com 62 participantes. O público foi composto por acadêmicos de medicina, tanto da Universidade Federal do Amazonas-UFAM-quanto da Universidade Federal do Maranhão - UFMA(Campus Pinheiro). A ação foi dinâmica, pela interação promovida pelo palestrante, experiente por ter uma página de estudos on-line. Houve significativa troca, compartilhamento de rotinas e falhas. Apontaram-se atitudes prejudiciais ao aprendizado a distância, assim como alternativas para evitá-las. A disciplina faz total diferença. Portanto, aspectos como a qualidade do sono, refeições equilibradas e exercícios pela manhã são essenciais para ajudar o corpo a estar disposto para as aulas. Além disso, vestir roupas condizentes com o ambiente universitário, para lembrar o aluno de que aquele horário é destinado às atividades acadêmicas, pode ajudar nesse processo. Somado a isso, foram indicados diversos métodos para melhorar a organização da rotina. Desde os tradicionais planners aos modernos aplicativos (Notion, Trello, Slack), todos impulsionam o planejamento e a auto-organização dos alunos no EAD.

### **Reflexão sobre a experiência**

A ação trouxe diversas reflexões, principalmente no que tange à tecnologia como aliada, ao eliminar os vícios e distrações, uma vez que a experiência do palestrante advém das redes sociais e ele ressaltou formas de os participantes controlarem seus horários e atividades, que muitas vezes passam despercebidas. Não obstante, é reflexo da palestra o interesse maior por parte dos estudantes em aproveitar melhor as oportunidades da modalidade EAD, evitando negativismos e buscando a eficácia mesmo nos pequenos passos que devem ser tomados nos estudos. Pode-se reafirmar conceitos de foco, disciplina, planejamento e autocontrole, essenciais para a adaptação ao método de EAD.

### **Conclusões ou recomendações**

As avaliações da atividade foram, majoritariamente, positivas e o engajamento foi considerável, pois a atividade contabilizou um pico de 62 participantes. As diversas dicas, conselhos e atitudes apresentadas pelo palestrante foram, certamente, impactantes para os estudantes e, naturalmente, mudaram a forma de todos se comportarem no EAD, mesmo que minimamente. Em virtude dos fatos mencionados, infere-se que a atividade foi um sucesso, cumprindo os objetivos propostos e incentivando o time envolvido a organizar eventos semelhantes para o futuro.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO DE RADIOLOGIA DO TRAUMA REALIZADO VIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Guilherme Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>, Livia Chaparim<sup>1</sup>, Nathália Gonçalves de Sá<sup>1</sup>, Mila Maria Pontelli de Souza Haury<sup>1</sup>, Kamila Santos Tavares<sup>1</sup>, Amanda Carrilho de Melo<sup>1</sup>

1 UNOESTE

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação à Distância; Radiologia; Trauma.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Radiologia é uma área da medicina que utiliza vários métodos de aquisição de imagem para identificar e avaliar estruturas internas do corpo humano com objetivo de oferecer diagnósticos mais precisos para as finalidades de condutas e tratamentos. Neste contexto, a Radiologia do Trauma é uma subárea dedicada a estudar as técnicas de diagnóstico por imagem que podem ser úteis para pacientes vítimas de traumas em geral. Quando consideramos a graduação médica, a compreensão dos exames de imagem pelos alunos se insere como ferramenta de ensino para várias disciplinas básicas como anatomia, fisiologia e patologia. Além disso, também faz parte do aprendizado nas especialidades clínicas e cirúrgicas por ser uma área que complementa as avaliações semiológicas e laboratoriais. Diante do exposto, seu estudo é essencial para sedimentar o conhecimento durante a graduação e também para o futuro exercício profissional dos estudantes de medicina.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina que organizaram um curso de radiologia do trauma na modalidade remota durante a pandemia da Covid-19, bem como avaliar o ensino virtual como prática educativa.

### **Relato de experiência**

Após a formação do grupo de coordenadores do evento e a definição da estratégia que seria utilizada para essa modalidade de ensino-aprendizagem, contatamos médicos especialistas em radiologia e diagnóstico por imagem para que ministrassem palestras de 2 horas sobre as principais vertentes da radiologia do trauma. O curso e seu formulário de inscrição (feito na plataforma Google Forms<sup>®</sup>) foram divulgados por aplicativos de mensagens para smartphones e perfis em redes sociais. No dia do evento foi enviado um e-mail para os inscritos com o link da transmissão das palestras que aconteceu na plataforma de vídeos YouTube<sup>®</sup>. O evento teve duração de dois dias consecutivos. No primeiro dia foram abordados trauma de crânio e tórax, e no segundo trauma de membros e de abdome. Não tivemos intercorrências ou problemas técnicos durante as transmissões. Ao término das palestras foi enviado um questionário para os participantes responderem perguntas sobre as temáticas abordadas durante o curso e registrarem presença com seus dados pessoais para futura emissão de certificados. Com base nas respostas, foi possível perceber que cerca de 50% dos ouvintes não pertenciam à instituição de ensino organizadora do evento. Além disso, a grande maioria respondeu de maneira satisfatória a todas as perguntas que lhes foram feitas nos formulários.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência proporcionou aos participantes uma ampliação dos conhecimentos na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem relacionados ao Trauma. Pela maior carga horária disponível neste evento do que geralmente é possível durante a graduação, o conteúdo pôde ser trabalhado com mais detalhes. Além de capacitar os organizadores do curso para este tipo de prática educativa, os palestrantes também puderam aprender mais sobre como utilizar da melhor forma as ferramentas digitais na transmissão de aulas.

### **Conclusões ou recomendações**

Mesmo sendo realizado de maneira remota, o curso garantiu um acesso de qualidade e inclusivo por não inferir limitações de distância e locomoção. Desta forma, o ensino à distância se mostra como uma alternativa inovadora para a complementação e ampliação do nível de conhecimento em áreas específicas para os estudantes de medicina.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DE CURSO DE TEATRO PARA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DE CURITIBA**

Marcos Takimura<sup>1</sup>, Raphael de Souza Lobo<sup>2</sup>, Stephanie Cristina Gonçalves Silva Miranda Cassi Bobato<sup>1</sup>, Mariana Chemin Dos Santos<sup>1</sup>, Vinícius Eduardo Lopes<sup>2</sup>, Amanda Pitome Chemin<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

2 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

**Palavras-chave:** Simulação de Paciente; Treinamento por Simulação e Educação Médica.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A formação médica ultrapassa limites pedagógicos para o desenvolvimento de competências necessárias para o profissional médico. A simulação clínica, como método de ensino em saúde, contribui para a construção destas competências, permitindo a experiência dramatizada de situações reais para o aprender, o testar, o avaliar e o compreender das ações humanas. Desenvolver pessoas capacitadas para a interpretação da realidade faz parte da arte do processo da simulação.

### **Objetivos**

apresentar a experiência de grupo de teatro universitário interdisciplinar para o desenvolvimento humano a formação médica.

### **Relato de experiência**

Com a finalidade de oferecer apoio de recursos humanos capacitados na arte dramática ao Centro de Simulações foi criado o Grupo de Teatro dentro da Universidade, em julho de 2020. Este curso com duração de 6 meses de caráter voluntário, contou com integrantes de diferentes cursos de graduação desta instituição, sob o comando de um professor de artes dramáticas. Devido a pandemia da COVID - 19 os encontros aconteceram de forma remota, por videoconferência através de uma plataforma virtual. Os alunos foram divididos em dois grupos para encontros semanais com 2 horas de duração. As aulas online de teatro ocorreram através de exposição teórica sobre a temática teatro. Estas abordaram seus elementos essenciais como roteiros, cenários, figurino, maquiagem e público, alguns gêneros teatrais dentro do drama e da comédia como o jornalístico, o infantil, o narrativo e a própria comédia. As tarefas solicitadas incluíam gravações de diálogos, monólogos, leituras, entre outras, possibilitando que cada um fosse avaliado pelo professor e pelos demais colegas de forma respeitosa e assertiva. O grupo de teatro possibilitou atividades de simulação realística em algumas disciplinas do curso de medicina, de forma presencial, porém muito limitada, devido a impossibilidade de aulas práticas presenciais envolvendo grande número de alunos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A cada aula os alunos puderam evoluir e aprimorar suas técnicas de interpretação e dramatização, postura, tom de voz, e outros elementos essenciais à comunicação. Além de aprenderem a aceitar críticas e sugestões de melhorias de seu comportamento e suas expressões, aumentando seu repertório pessoal. Em cada encontro foram propostos momentos interativos que desafiaram todos presentes a enfrentarem seus medos, vergonhas e angústias de exposição, possibilitando outra maneira de aprendizagem dentro do ensino em saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

a formação de teatro para os acadêmicos possibilitou duas novas perspectivas na graduação médica: o desenvolvimento humano através da autopercepção e da aceitação de críticas construtivas, e apoio funcional de recursos humanos capacitados em interpretação ao Centro de Simulação da universidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE CLÍNICA MÉDICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2020**

João Campos Wiltgen Guimarães<sup>1</sup>, Larissa Paula de Mascarenhas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIRIO

**Palavras-chave:** Educação Médica. Medicina Interna. COVID-19

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 interferiu de forma abrupta na vida de diversos grupos sociais, impondo adaptações em prol da proteção dos indivíduos. Na educação médica, esse desafio promoveu um remodelamento emergencial, demandando uma busca por novas formas de ensino, mesmo sem a relação médico-paciente.

### **Objetivos**

Relatar as atividades pedagógicas de uma liga acadêmica durante o período de pandemia e refletir sobre a experiência vivenciada.

### **Relato de experiência**

A Liga de Clínica Médica tem como objetivo difundir e valorizar a Medicina Interna como especialidade, proporcionar um aprofundamento dos estudos na área, produzir ciência e atuar em favor da saúde da população. Devido a falta de perspectiva do retorno das aulas online no início da pandemia, nossa liga decidiu adaptar as atividades para o meio virtual. Para isto, utilizamos algumas plataformas online. Ao todo, pudemos organizar diversas atividades online que serão descritas abaixo. Em relação às atividades de Ensino, setor mais ativo, tivemos a oportunidade de organizar aulas, discussões de casos clínicos e grandes eventos. As aulas expositivas, nove no total, focaram em temas fundamentais para a prática do clínico que não são abordados na grade curricular da nossa faculdade. Alguns destes encontros foram organizados em parceria com outras ligas, com tempo médio de uma hora. Além das aulas expositivas, tivemos encontros cujo objetivo principal foi discutir casos clínicos e estimular o raciocínio diagnóstico dos ligantes, ambos conduzidos por médicos experientes do nosso hospital. Arelado a isto, organizamos quatro grandes eventos dentre congressos, jornadas e cursos. Quanto à Diretoria de Pesquisa, organizamos encontros virtuais entre ligantes e professores da universidade para a confecção de artigos e relatos de caso. Um dos projetos mais avançados, que já está na fase de submissão de artigo às revistas, avalia através da revisão da literatura, a associação da COVID-19 com a cetoacidose diabética. Já os relatos de caso, como estamos impossibilitados de frequentar o hospital escola, entramos em contato com residentes do hospital para que eles nos ajudassem com a seleção dos casos e confecção do trabalho. Por fim, a Diretoria de Extensão, impossibilitada de organizar ações presenciais, como fazíamos antes da pandemia, buscou manter o contato com a sociedade por meio de "posts" nas redes sociais. Estas publicações foram feitas pelos ligantes em uma linguagem voltada para a população, de forma clara e acessível, sempre embasada na ciência.

### **Reflexão sobre a experiência**

A liga teve uma rápida mobilização e adaptação mediante as dificuldades impostas para manter as atividades acadêmicas apesar da suspensão do período letivo que perdurou por um semestre. Gostaríamos de salientar os esforços que os profissionais da saúde tiveram para ministrar aulas e discussões enquanto atuavam na linha de frente, contribuindo para a nossa formação. Essas atividades tiveram um feedback positivo não só da academia, mas de indivíduos de diversos segmentos da sociedade que interagiram conosco. Esse grande alcance foi evidenciado pelo grande número de inscritos ao redor do Brasil nos eventos. Acreditamos que alcançamos nossos objetivos como liga, proporcionando um ensino médico de qualidade, apesar de todas as adversidades enfrentadas.

### **Conclusões ou recomendações**

Nesse cenário, a liga acadêmica atingiu o objetivo de adaptar suas atividades e estimular seus ligantes. Além disso, se destacou como um canal de propagação do conhecimento aos acadêmicos e a população extramuros da universidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM ESTÁGIO OBSERVERSHIP MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Filipe Danilo Das Neves<sup>1</sup>, Marcella Ferreira Bento Maciel<sup>1</sup>, Ana Carolina Trento<sup>1</sup>, Ana Gabriela Trento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNINOVE

**Palavras-chave:** Estágio Médico, COVID-19, Pandemia

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi comunicada sobre vários casos de pneumonia de origem desconhecida, na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus, sendo denominada de Sars-Cov-2 e causadora da doença Covid-19 (coronavirus disease 2019), uma infecção respiratória aguda e potencialmente fatal. Diante disso, em março de 2020 foi declarada a pandemia por Covid-19 pela OMS, mudando o cenário da educação médica mundialmente. Observership é um programa voltado para estudantes e profissionais de saúde interessados na observação, experiência clínica e de acompanhamento no atendimento a pacientes, sem contato direto com eles e sem exercer qualquer função médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes de medicina em relação ao ensino e aprendizagem em estágio observership médico durante a pandemia de Covid-19.

### **Relato de experiência**

O estágio extracurricular, na modalidade observership, ocorreu na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, através do departamento de ensino e pesquisa da instituição, entre os dias 11 e 29 de janeiro de 2021 na área de Oncologia Clínica. Durante o estágio, foram ofertadas aulas teóricas aos participantes sobre os principais assuntos da especialidade, bem como a participação em reuniões com os médicos residentes da oncologia para a discussão dos casos clínicos, além do acompanhamento de consultas ambulatoriais e rotina de internação na enfermaria. Os discentes também tiveram a oportunidade de vivenciar casos de emergências oncológicas e conhecer os serviços de radioterapia, braquiterapia e quimioterapia. Além disso, os universitários vivenciaram e acompanharam a rotina da equipe dos cuidados paliativos do complexo hospitalar. Dentro desse contexto, é importante relatar que um dos critérios obrigatórios exigidos por conta da pandemia foi o uso de máscaras e álcool gel nos ambulatórios, enfermarias e emergência, sendo esses os principais setores de acompanhamento durante o estágio. Foi possível vivenciar o acompanhamento médico dos pacientes oncológicos, diagnosticados com Covid 19, que mesmo alocados em área restrita de cuidados, foram assistidos pela equipe da oncologia de maneira integral.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação em estágio observership é uma oportunidade de vivência e experiência em serviço para discentes de medicina em serviço de alta complexidade hospitalar. Nesse sentido, devido às peculiaridades do período de pandemia foi possível observar como o serviço se adaptou às restrições impostas pela pandemia dando continuidade ao atendimento de excelência aos pacientes oncológicos. A vivência proporcionou uma experiência benéfica para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional em uma das instituições mais importantes do Sul do Brasil.

### **Conclusões ou recomendações**

Com o advento da pandemia, muitos estágios extracurriculares foram suspensos temporariamente, porém algumas instituições mantiveram a oferta para alunos de medicina vivenciar algumas especialidades médicas, durante o enfrentamento da pandemia, seguindo rígidos protocolos de biossegurança. Reforçando assim o compromisso com a educação médica e com o processo ensino-aprendizado dos discentes de medicina.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA.**

Marcos Vinicius Perez Lovatto<sup>1</sup>, Graciela Soares Fonseca<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** Monitoria; Ensino; Mídias sociais; Pandemia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19) propiciou um cenário novo para a monitoria de Saúde Coletiva do curso de Medicina da [informação removida para a avaliação por pares] no ano de 2020, instigando desafios e novas abordagens de ensino.

### **Objetivos**

Descrever a experiência do monitor de realizar atividades de docência entre o período de abril a julho de 2020 utilizando plataformas virtuais como ensino remoto durante a pandemia desencadeada pelo coronavírus.

### **Relato de experiência**

A monitoria, a partir do mês de abril de 2020, buscou juntamente com a opinião dos discentes a melhor forma para o desenvolvimento das atividades. Assim, foram realizados encontros virtuais com a utilização de metodologias ativas com turmas do II, IV e VI semestre do curso de Medicina do componente curricular de Saúde Coletiva. Primeiramente, através da utilização das ferramentas digitais "Instagram" e "Whatsapp" buscou-se facilitar a comunicação entre discentes e monitor com divulgação dos conteúdos que seriam abordados, informativos e espaço para sanar possíveis dúvidas. Além disso, a plataforma virtual "Zoom" foi utilizada para a realização de revisões semanais dos conteúdos, correlacionando com casos clínicos e assuntos da medicina com enfoque na Atenção Primária e aplicação de um "Quiz" sobre o tema no "Google Forms" no final da aula.

### **Reflexão sobre a experiência**

Infelizmente, a monitoria de Saúde Coletiva tende a ser subvalorizada por parte considerável dos estudantes e assim representar uma baixa participação. Uma das possíveis causas para ocorrência disso é por uma segregação artificial que ocorre entre a disciplina e os conteúdos clínicos, aos quais por questão de manejo do tempo e prioridades os alunos tendem a dar a este último, mais atenção. Entretanto, o componente curricular de Saúde Coletiva deveria ser visto como um "fio condutor", por estar inserida indiretamente em praticamente todos os domínios conexos do curso. Com a pandemia, houve a possibilidade de ouvir a opinião dos discentes sobre melhorias no desenvolvimento das atividades, que possibilitaram que eles pudessem adequar melhor os seus horários e que permitiram maior interação entre aluno/monitor na resolução casos clínicos e elucidação das dúvidas. Dessa forma, houve uma maior adesão dos alunos aos encontros de monitorias em relação ao primeiro semestre, além do discente se mostrar menos inibido e mais participativo em relação as atividades presenciais, tornando-se assim protagonistas do seu aprendizado e formação médica, detrimento da postura passiva de ouvir.

### **Conclusões ou recomendações**

Colocar-se no lugar de um professor, é experimentar experiências que vão desde desapontamentos até momentos de muita felicidade. O fato de estar em contato direto com o discente, em época de pandemia e ter o compromisso de ser o facilitador para o desenvolvimento do conhecimento dele, instigou a necessidade de ter proatividade no aspecto de inovações de estratégias de ensino com embasamento na literatura para uma maior efetividade das atividades.

## **SAÚDE NO TERRITÓRIO EM UM NOVO AMBIENTE: A INTERNET**

Anne Ester Silva Ludovico<sup>1</sup>, Rafaela Viana Vieira<sup>1</sup>, Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti<sup>1</sup>, Guilherme Nicola Ghizzo<sup>1</sup>, Wadad Gabrielly Hamad<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merss<sup>1</sup>

1 UFPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a distância; Atenção primária à saúde; Formulação de projetos.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em cursos de medicina que adotam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, realiza-se a integração do aluno com a comunidade desde o início do curso, inserindo-o na Atenção Primária em Saúde e na Estratégia de Saúde da Família. Com a pandemia, a prática no cuidado da comunidade foi inviabilizada, adaptando-se ao Ensino Remoto, alterando a didática e avaliação do aprendizado, por meio da realização do Projeto de Saúde no Território (PST).

### **Objetivos**

Relatar a experiência da construção de um Projeto de Saúde no Território adaptado ao ensino online para avaliar o aprendizado.

### **Relato de experiência**

Como alternativa para a realização do PST presencial, que exigia interação entre discentes e comunidade, foi proposta uma adaptação que possibilitasse sua realização online. O projeto, elaborado em grupos de 7 ou 8 acadêmicos, teve como alvo uma mesma comunidade fictícia em condição de vulnerabilidade social (falta de infraestrutura e baixos indicadores de saúde - pouca adesão ao tratamento de doenças crônicas, desnutrição infantil e transtornos mentais). Foi sistematizado em etapas: a análise situacional, feita em conjunto e orientada pela docente; estudo da função, execução e financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS); análise situacional e proposta de educação de saúde para a comunidade, que foram registradas na plataforma da universidade por meio de um fórum; identificação dos problemas descritos no caso proposto, utilizando uma matriz de problemas para identificar os prioritários; elaboração e apresentação do PST. A exposição do trabalho foi realizada em uma data preestabelecida, por meio de uma plataforma de reuniões online, em que todos os grupos deveriam apresentar seus projetos. A docente e uma convidada avaliaram a apresentação dos discentes e, posteriormente, o trabalho escrito, dando um feedback após cada apresentação, tecendo comentários positivos, críticas e conselhos sobre a execução do projeto. Receberam pontuação máxima se definiram e priorizaram adequadamente os problemas; se os objetivos propostos para o PST enquadraram na realidade apresentada e se possuem viabilidade; se as ações foram devidamente especificadas (onde, por quem, insumos necessários, monitoramento e avaliação); se dominaram o assunto e houve clareza na apresentação, bem como qualidade nos slides.

### **Reflexão sobre a experiência**

Apesar do PST ser uma atividade realizada presencialmente com a avaliação dos problemas in loco, a adaptação dessa atividade para o modelo online minimizou os prejuízos para o aprendizado dos discentes, uma vez que a reprodução do projetos se assemelhou ao esperado em uma comunidade existente, visto que as problemáticas trazidas pelo caso fictício são recorrentes em toda a sociedade e as propostas apresentadas pelos alunos foram efetivas na resolubilidade das questões, podendo ser executadas em consonância com a realidade de cada local. Ademais, o trabalho possibilitou a interação entre os educandos, bem como a aplicabilidade do conhecimento teórico, instigando-os a colocar o projeto em prática na volta às aulas presenciais.

### **Conclusões ou recomendações**

Sabe-se que a integração com a comunidade é indispensável no ensino médico, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo o PST um dos principais meios efetores desse elo. Contudo, ao adaptá-lo os prejuízos do ensino online foram minimizados, apresentando-se como uma alternativa para a disciplina no contexto pandêmico, despertando no aluno o anseio em vivenciar a prática e aproximar-se da comunidade.

## **SE OS PROFISSIONAIS NÃO FALAM, NÓS FALAMOS: MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES**

Erika Heni Taffarel<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Meres<sup>1</sup>, Rafaela Viana Vieira<sup>1</sup>, Wadad Gabrielly Hamad<sup>1</sup>, Anna Victoria Verginassi<sup>1</sup>, Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti<sup>2</sup>

1 UFPR

**Palavras-chave:** Medicina Baseada em Evidências, evidências científicas, pesquisa.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Apesar de a Lei 12.401/2011 exigir que, na incorporação de novas tecnologias no SUS, sejam observadas "as evidências científicas sobre a eficácia, a acurácia, a efetividade e a segurança do medicamento, produto ou procedimento objeto do processo, acatadas pelo órgão competente para o registro ou a autorização de uso", percebe-se, principalmente no contexto da pandemia de COVID-19, que os níveis de evidência não são respeitados na atuação médica. Tal fato comprova que a formação acadêmica é falha na transmissão da importância e dos saberes da Medicina Baseada em Evidências (MBE) e, portanto, atividades extracurriculares podem ser usadas para suprir essa carência curricular, principalmente nos primeiros períodos do curso.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da oficina de Medicina Baseada em Evidências realizada por discentes do primeiro e nono período.

### **Relato de experiência**

A oficina de MBE foi idealizada por um estudante do nono período, que convocou os calouros (do primeiro período) a participarem. Foram realizados quatro encontros remotos, de uma hora e meia cada, agendados conforme disponibilidade, via plataforma online "Microsoft Teams", com envio prévio de artigos científicos para leitura dos dezesseis participantes. Na primeira reunião, foram abordadas as etapas da MBE, os diversos níveis (pirâmide) de evidência científica e suas relevâncias para a atuação clínica, bem como a análise do primeiro artigo compartilhado. O mesmo ocorreu nos três encontros posteriores, em que novos artigos eram avaliados criticamente, cada um dentro de seu nível de evidência (um ensaio, um relato de caso, um estudo clínico-randomizado e duplo cego; e uma revisão sistemática com meta-análise). Também foram apresentadas plataformas de pesquisa confiáveis e métodos de busca e filtragem de informações, promovendo a participação dos integrantes, com o uso de plataformas como "Kahoot", e respondendo dúvidas acerca do assunto.

### **Reflexão sobre a experiência**

O contato com a MBE desde o início do curso é essencial para a formação de mentalidade crítica nos discentes, possibilitando que seu aprendizado se baseie em informações de maior valor científico, além de incrementar suas capacidades de pesquisa em saúde. Após a oficina, pôde-se perceber o desenvolvimento nos estudantes de um olhar mais minucioso para as informações transmitidas na mídia e durante as aulas remotas, uma vez que os conhecimentos transmitidos muitas vezes não apresentam importantes níveis de evidência ou mesmo não se aplicam ao contexto brasileiro. Além disso, o estudo das metodologias científicas permitiu que os discentes demonstrassem maior interesse na realização de pesquisas, o que, juntamente com ensino e extensão, compõem os pilares da universidade.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência com a oficina de MBE demonstrou que a ênfase dada a ela durante as aulas regulares é insuficiente para suprir a demanda da formação médica, especialmente durante o início do curso. Esse fato tem se destacado, inclusive para a população leiga, em meio a duas pandemias: a de COVID-19 e a do fenômeno conhecido como "médicos-leigos" (profissionais de prática mecanicista e acrítica). A importância da MBE e o descaso apresentado por diversos profissionais médicos revela que a metodologia científica deveria compor a educação permanente dessa classe, sendo constantemente reforçada mesmo após a diplomação. Esse ensino, observa-se, deve ser realizado em interseção com a prática clínica e incentivando os discentes a realizarem a busca ativa por informações confiáveis para suas tomadas de decisão.

## **SIMULAÇÃO DO PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO METODOLOGIA ADAPTADA AO ENSINO REMOTO**

Nicole Kovalhuk Borini<sup>2</sup>, Kathlen Cristina da Silva <sup>1</sup>, Paola Lissa Inoue<sup>1</sup>, Raphael Bernardo Neto <sup>1</sup>, Sophia Trompczynski Hofmeister<sup>4</sup>, Victor Tholken<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Medicina de Família e Comunidade; Educação a Distância; Atenção Primária à Saúde;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta utilizada pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) dentro da Atenção Primária em Saúde (APS). O PTS é composto por diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação, articuladas interdisciplinarmente com o objetivo de abordar questões complexas que envolvam indivíduos e/ou o coletivo. No diagnóstico, é feita a problematização do caso, expondo vulnerabilidades e potencialidades. Na definição de metas, a equipe multidisciplinar estuda intervenções a curto, médio e longo prazo, que são abordadas na divisão de responsabilidades por cada profissional dentro de sua área. Por fim, na reavaliação, a equipe discute a evolução do caso e adequa a conduta se necessário. Em uma faculdade de medicina no Paraná, a unidade curricular Integração Ensino e Comunidade (IEC V) tem como objetivo a adoção de uma abordagem centrada na pessoa no manejo dos pacientes e de seus problemas no contexto da APS; em função disto, foi elaborada uma atividade curricular de aplicação do PTS para resolução de caso fictício apresentado em aula.

### **Objetivos**

Relatar as atividades e experiências desenvolvidas durante a unidade curricular IEC V, com foco na APS, através da elaboração do PTS.

### **Relato de experiência**

O projeto semestral consistiu na elaboração de um PTS, com uma paciente fictícia denominada "Dona Maria S." Para tanto, os acadêmicos receberam a transcrição de sua última consulta em uma Unidade de Estratégia da Saúde da Família (ESF), que contém informações sobre anamnese, exame físico e questões psicossociais. Em suma, tratava-se de uma paciente idosa, viúva, solitária, políquelixosa, em uso de polifarmácia e sem ponto de apoio. Para a montagem do PTS foi necessário aplicar o conceito de "Clínica Ampliada", no qual o processo de saúde e doença é multicausal, e necessita de atenção multiprofissional. As ferramentas de abordagem familiar foram essenciais para compreender a paciente em seu contexto, valendo-se do genograma e ecomapa para mapear as relações familiares, sociais e de apoio, e o Interpersonal Relations Orientations (FIRO) para entender a dinâmica do núcleo familiar. Além disso, os conceitos de Ciclo de Vida, Critérios de Beers, Escore de Framing e as ferramentas de Avaliação Global do Idoso foram imprescindíveis ao caso. Após análise, estudo e discussão do caso, os acadêmicos elaboraram um PTS para Dona Maria, considerando todas as peculiaridades, vulnerabilidades e potencialidades, traçando metas a curto, médio e longo prazo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os desafios impostos pelo PTS trouxeram experiências concretas de raciocínio e conduta médica através da análise criteriosa de um caso clínico complexo para elaboração de conduta adequada. Nessa condição, utilizamos diversas ferramentas e escores para orientar o manejo de forma clara e eficiente. A experiência adquirida foi essencial para a construção do conhecimento acerca do papel do médico na APS, revelando uma perspectiva previamente inexplorada.

### **Conclusões ou recomendações**

Este modelo de atividade foi de grande valia para contemplar os objetivos de aprendizagem do IEC V: abordagem centrada na pessoa em um momento em que as atividades práticas são inviáveis, possibilitando a abordagem do paciente e seus problemas no contexto da APS e a aplicação de ferramentas da Medicina de Família e Comunidade. Este método de ensino adaptado para aulas remotas foi de suma importância para simular uma parte da rotina da APS, mesmo com as restrições sanitárias aplicadas durante a pandemia.

## **SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO PROPOSTA EDUCATIVA NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL PEDIÁTRICO COM A CRIAÇÃO DE UM SIMULADOR DE BAIXO CUSTO**

Muriel Fernanda de Lima<sup>1</sup>, Pâmela Patrícia Mariano<sup>2</sup>, Renata Liguiri<sup>3</sup>, Roney Alan Nogueira<sup>4</sup>, Alan Henrique de Lazari<sup>5</sup>, Vivian Carla de Castro<sup>1</sup>

1 INTEGRADO

**Palavras-chave:** Simulação de paciente; Emergência; Aprendizagem.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As práticas simuladas vêm ganhando importância no processo de ensino e aprendizagem em todo o mundo. A adoção da simulação promove a consciência crítica de quem aprende por meio da repetição e erro, com valiosa repercussão na segurança do cuidado.

### **Objetivos**

Avaliar o desenvolvimento de um workshop de atendimento emergencial à criança traumatizada, utilizando a simulação realística como metodologia de ensino na formação em saúde com a criação de um simulador de baixo custo.

### **Métodos**

A pesquisa foi realizada com graduandos em enfermagem e enfermeiros residentes de uma instituição pública de ensino. O Workshop foi realizado por intermédio de cinco encontros presenciais em sala didática e laboratório de ensino, totalizando uma carga horária de 13 horas. Para aplicação na pesquisa foi confeccionado um simulador a partir de uma boneca reborn. Foram aplicados efeitos especiais para contorno de veias, bochechas e dobras cutâneas, de aspecto semelhante à de bebês, a fim de tornar o manequim o mais verossímil possível. Conhecimentos e habilidades dos participantes foram avaliados por meio da aplicação de um instrumento estruturado antes e após o Workshop (teste teórico), um check-list de habilidades na avaliação inicial do trauma. Também foram avaliadas a satisfação e a autoconfiança dos participantes quanto à aprendizagem por intermédio do Workshop simulado pelo preenchimento do instrumento Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. Os dados quantitativos foram tratados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences, com o teste de Wilcoxon para comparação das médias dos conhecimentos dos participantes antes e após a intervenção. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual Maringá, sob parecer n. 3.401.024/2019.

### **Resultados**

/ Discussão O Workshop apresentou efeito satisfatório nos conhecimentos e habilidades dos participantes acerca do atendimento ao trauma pediátrico, tendo em vista que a porcentagem global de realização do check-list de habilidades foi de 77% e em relação ao teste teórico, foi estatisticamente significativo ( $p < 0,005$ ) após o Workshop. Ademais, esta pesquisa evidenciou que uma prática simulada bem conduzida e com objetivos de aprendizagem bem delineados, tornam os participantes satisfeitos e autoconfiantes demonstrados nos altos escores apresentados no instrumento de satisfação e autoconfiança na aprendizagem (4,91 e 4,39 do total de 5). Considerando os aspectos apresentados, fica claro a efetividade do Workshop na aquisição de conhecimento teórico e prático dos sujeitos, direcionando-os ao desenvolvimento de consciência profissional reflexiva e criativa.

### **Conclusões**

Ações que envolvem práticas simuladas contribuem ricamente para evolução da educação profissional de saúde. A finalidade de experiências como a apresentada nesta pesquisa permite um processo de aprendizagem de maneira interativa em consonância com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, que somam o saber e a prática individual na construção e consolidação de uma aprendizagem satisfatória e significativa.

## **SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VISITA DOMICILIAR**

Caroline Ayumi Waricoda Horaguti<sup>2</sup>, Raquel Japiassú Carvalho<sup>1</sup>, Valeria Maria Carvalho Siqueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNICESUMAR

**Palavras-chave:** visita domiciliar, simulação realística, educação permanente

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A educação permanente em saúde define-se como uma estratégia de aprendizado e produção de conhecimentos no cotidiano das instituições por meio de metodologias participativas, processos formais ou informais. Sendo assim, fundamental para os profissionais de saúde obterem melhores resultados na atenção primária.

### **Objetivos**

Demonstrar a importância da simulação realística como prática fundamental na formação do acadêmico de Medicina.

### **Relato de experiência**

A simulação realística contou com a participação de dois alunos do segundo ano de medicina e dois atores, todos vinculados a uma instituição do Norte do Paraná. Os alunos atuaram como estagiários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e tinham como objetivo realizar uma Visita Domiciliar (VD) acompanhados de um Agente Comunitário de Saúde (ACS). Durante a VD, a moradora, hipertensa e diabética, relatou dificuldades na relação com a filha, devido ao despreparo dela em relação ao filho recém-nascido, pois tinha intenções de parar com a amamentação e introduzir o consumo de outros alimentos, além de questionar a necessidade da vacinação. No decorrer da VD, o ACS mostrou-se desrespeitoso com a família e procedeu desestimulando a adesão às vacinas e a amamentação. Dessa forma, os alunos tinham como meta principal intervir e realizar educação em saúde às moradoras sobre a importância do acompanhamento médico tanto para a mãe quanto a filha e o bebê, contudo não obtiveram êxito. Após a simulação, os alunos se reuniram com os professores e foram estimulados a discutirem sobre a cena.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência vivenciada e a prática realizada pelos alunos demonstraram possíveis momentos da realidade dos profissionais de saúde. Além disso, evidenciou a importância da constante atualização de conhecimento desses profissionais e do respeito com os moradores. Dessa forma, pode-se afirmar que a simulação realística contribui para a formação acadêmica, transmitindo maior anseio pela busca de informações nessa área e, sobretudo, elucidando o papel dos profissionais da saúde na promoção e prevenção da saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Fica evidente que a educação permanente proporciona mudanças graduais na realidade complexa dos serviços de saúde, interferindo positivamente na construção do conhecimento dos profissionais. Ao incentivar os debates e as consultas compartilhadas, é despertado, nos profissionais, o interesse de conhecer suas dificuldades, fragilidades e potencialidades. Assim, a associação com a simulação realística mostrou-se relevante para colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, intervindo precocemente na história natural da doença e atuando como meio de promoção da saúde.

## **SIMULAÇÕES CLÍNICAS POR MEIO DE PERSONAGENS EM FACE DA ESCASSEZ DE AULAS PRÁTICAS NO PERÍODO DA PANDEMIA**

Cecília Ciavatta Ferreira<sup>1</sup>,Thais Merolli Bernardi<sup>2</sup>,Giovanna Zatelli Schreiner<sup>1</sup>,Fernanda Lehmkuhl<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

**Palavras-chave:** simulação, pandemia, centro de simulação, educação médica

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Durante o período da pandemia nos deparamos com a paralisação das aulas práticas. Tendo em vista a impossibilidade de realizarmos atendimentos presenciais, notou-se a necessidade de criarmos cenários assistenciais que se aproximassem contato médico-paciente. Surgiu assim a ideia de criarmos um ambiente de simulações clínicas onde os próprios alunos, através da criação de personagens, pudessem interpretar os mais variados tipos de pacientes e simular consultas clínicas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de graduandos de medicina que, durante o período de atividade remota, trabalharam junto aos discentes para elaboração de dinâmicas com simulação realística.

### **Relato de experiência**

A criação de um cenário de atendimento inspirado em situações realísticas envolveu a ação conjunta de alunos monitores treinados em dramatização e professores médicos. Com o propósito de simular o atendimento médico clínico em um Centro de Simulação, docentes auxiliaram os acadêmicos na criação de personagens que simulam o paciente real. Através de um formulário online os professores descreveram o estereótipo, comportamento e linguagem verbal e não verbal necessária para a simulação clínica, permitindo a análise do formulário pelo acadêmico e sua consequente preparação para a simulação. A interpretação do paciente envolveu processos como caracterização correta, cenário adequado, formato da simulação, materiais a serem utilizados e tópicos a serem avaliados durante a consulta. Foram criados intérpretes de pacientes para disciplinas como Medicina da Família, Psiquiatria, Semiologia, Clínica Médica, entre outras.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir das experiências vivenciadas foi possível perceber o quanto a simulação clínica pode ser benéfica na aquisição de conhecimentos das numerosas cadeiras da medicina. Contudo, foi percebido que para que houvesse o efeito esperado na aprendizagem o formulário de orientação da simulação é imprescindível, pois esse documento auxiliou o professor a descrever exatamente as características da encenação e, da mesma forma, auxiliou os alunos/atores a se preparem previamente para atuar. Além disso, foi notado que as atividades de simulação não necessariamente ficariam restritas ao período de pandemia ou quando os alunos não pudessem ter acesso ao hospital. Isso justifica-se pois o ambiente de simulação, onde não há um paciente real, permite que o aluno demonstre menos medo de arriscar respostas, menor constrangimento caso haja equívocos em condutas e proporciona discussões mais produtivas com o professor. Outra circunstância que se apresentou durante o desenvolvimento das atividades foi a percepção da necessidade de aulas de teatro para os alunos que fossem participar das simulações como atores. É crucial que haja fidelidade máxima dos ambientes simulados ao que é visto na realidade, ou seja, a reprodução de cenários contém elementos subjetivos e objetivos que devem ser cumpridos de maneira rigorosa para o melhor aproveitamento dos acadêmicos que estão sendo avaliados.

### **Conclusões ou recomendações**

Os efeitos negativos da pandemia ainda não podem ser totalmente quantificados. No entanto, diversas oportunidades para inovação puderam surgir, especialmente no campo da educação médica a fim de construir a cada dia um cenário de aprendizagem mais completo para os estudantes de medicina.

## **SITE DO DIRETÓRIO ACADÊMICO: A UNIÃO DAS INFORMAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA FÁCIL ACESSO DOS DISCENTES.**

Luan Lucas Valins da Silveira<sup>1</sup>, Rayssa Christina de Souza<sup>1</sup>, Thales Moura de Assis<sup>1</sup>, Amanda dos Reis Ribeiro<sup>1</sup>, Gabriel Danielli Quintana<sup>1</sup>, Marcelo Fernandes Capilheira<sup>1</sup>

1 UFPEL

**Palavras-chave:** eLearning, Ensino Superior, Instituição Acadêmica, Instituições de Ensino.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia do novo Coronavírus impôs a toda comunidade acadêmica diversas barreiras, entre elas, a continuidade do ensino médico com qualidade e aproveitamento adequado. Para seguimento dessa missão de ensinar a medicina em tempos tão adversos, foi necessário se remodelar para não defasar o ensino médico neste momento. Com esse cenário, houveram necessidades pouco observadas antes do afastamento das atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), como por exemplo, o acesso unificado e facilitado aos discentes às atividades de extensão e ensino ofertadas nas IES. Nesse sentido, se tornou urgente desenvolver uma ferramenta capaz de entregar, em um único lugar, todas as informações necessárias para o seguimento do processo de ensino-aprendizagem (EA) neste período.

### **Objetivos**

unificar e facilitar o acesso aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da Medicina em uma Universidade, e, de forma facilitada, aos demais projetos existentes na IES, aos alunos no período pandêmico e pós pandêmico

### **Relato de experiência**

O site do diretório acadêmico (DA) foi pensado para atender uma demanda que cresceu enormemente na IES observada, entregar as informações e oportunidades de EA em tempos de pandemia. Observou-se que os discentes não tinham informações precisas e unificadas sobre os projetos de extensão, estágios e pesquisas ofertados pela IES antes e durante a pandemia, com isso, os discentes apenas dispunham de informações sobre projetos específicos, dificultando uma análise e experiências mais globalizadas, onde o aluno pudesse experimentar das mais diversas áreas de estudo da medicina. Com o intuito de facilitar o acesso ao EA, este DA, desenvolveu um site que centraliza as informações sobre os projetos de ensino da IES. O site foi desenvolvido sem nenhum custo para o DA ou qualquer pessoa envolvida. De forma gratuita, este DA, utilizou a plataforma WIX e desenvolveu um site dividido nas seguintes categorias: "Projetos", seção que abarca todos os projetos disponíveis aos discentes da IES. "Acesso IES", local que serve basicamente aos calouros para que eles acessem os sites principais da instituição, se informem sobre auxílios ofertados por ela e demais sites pertinentes à vida acadêmica. "Calendário", local onde disponibilizamos todos os eventos de EA que irão ocorrer no mês em uma única seção, para que o discente possa, de forma fácil, acessar todas as oportunidades que dispomos. "Contato" guia que abre espaço para que qualquer pessoa entre em contato com este DA no intuito de fazer apontamentos e considerações relevantes. Além disso, em parceria com a FAMED, o site do DA foi linkado no site principal da instituição, facilitando o acesso do discente.

### **Reflexão sobre a experiência**

O site está sendo muito importante para todos os acadêmicos, pois permitiu saber mais sobre os projetos de EA que a universidade disponibiliza, bem como acessar os eventos que tem na IES, além disso, os calouros são muito beneficiados com o site, pois muitas dúvidas acerca da instituição, são sanadas no site do DA

### **Conclusões ou recomendações**

O site adquiriu muita função durante o período pandêmico onde não há a possibilidade de divulgação física. Além de que, ele possibilita acesso a informação de qualquer lugar do mundo, fazendo com que seja, um dos melhores canais de comunicação e divulgação do EA. Logo, o desenvolvimento de um site se torna uma ação muito frutífera para aqueles que buscam difundir o ensino médico.

## **TELEMEDICINA COMO UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA PARA EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Natália Merheb Haddad <sup>1</sup>, Heloisa Picolotto Oliveira<sup>2</sup>

1 UNIVALI

2 CESUMAR

**Palavras-chave:** Palavras chaves: Telemedicina; Infecção por coronavírus; Educação médica

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Desde que a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou como pandemia a COVID-19, doença causada pelo Sars-Cov-2, diversos setores da sociedade sentem um imenso impacto estrutural, econômico e social, que foi ainda mais acentuado na área da saúde. Conforme a pandemia se dissemina, os sistemas de saúde enfrentam um período de mudanças para se adequar às medidas impostas pela pandemia e evitar uma sobrecarga de seus serviços. Em resposta a tal cenário, o uso da tecnologia entrou em ascensão, aprimorando as estratégias de saúde pública.

### **Objetivos**

Ressaltar a importância do ensino e implementação da telemedicina, sobretudo no contexto de pandemia.

### **Métodos**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca da produção científica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com resumos disponíveis nessa base de dado; e artigos completos disponíveis. Com os descritores "educação médica", "Telemedicina", "pandemia" e suas combinações encontrou-se 397 textos completos e destes, 36 foram selecionados. Ademais, os critérios de exclusão foram duplicatas e revisões sistemáticas. Os artigos que atenderam aos critérios supracitados passaram por uma seleção e foram lidos integralmente.

### **Resultados**

/ Discussão A telemedicina é definida como uso de informações para um cuidado à distância, permitindo um atendimento fora do ambiente hospitalar. Visando um grande alcance e extensão do atendimento médico, esse meio se tornou presente de várias formas como em consultas de rotina, motorização de doenças crônicas e de grupos de risco. Esse modelo de atendimento também se torna útil quando falamos em economia de equipamentos de proteção individual nos hospitais ao diminuir o seu fluxo; no encurtamento do tempo de diagnóstico e início de um tratamento, bem como a instituição de quarentena a um paciente; ajuda a informar o público sobre o cenário pandêmico e outras doenças; e nos informa em tempo real os números referentes a pandemia. No entanto, para que o uso das tecnologias na área da saúde seja vantajoso, é necessário planejamento para implementação dos recursos, como treinamento de profissionais e infraestrutura - tecnológica e financeira - para garantir um atendimento humanizado, ético e de alta qualidade mesmo à distância. Ressalta-se ainda que na graduação de medicina não ensina-se sobre telemedicina. Outra barreira para a implementação da telemedicina é o fato do Brasil ser um país de enorme desigualdade social, o que não garante a acessibilidade da tecnologia a toda população e conseqüentemente ao serviço de telemedicina. O uso da telemedicina é fundamental para conciliar os desafios encontrados pelo sistema de saúde diante a uma pandemia, evitando a superlotação de serviços médicos através de triagem e estratificação de risco permitindo um atendimento nos casos graves além de evitar o contágio da doença. O treinamento de discentes e docentes é imprescindível.

### **Conclusões**

A partir da realização dessa pesquisa bibliográfica foi possível concluir que durante a pandemia da COVID-19 a telemedicina se mostrou como importante ferramenta do distanciamento social utilizado por profissionais e serviços de saúde, que visam a diminuição da propagação do vírus. Concluiu-se também que embora seja uma das alternativas mais adequadas para a atual conjuntura, a telemedicina não compõe a grade curricular do curso de medicina e ainda encontra grandes

## **USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA TRANSMISSÃO DE SIMPÓSIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

Marcos Takimura<sup>1</sup>, Raphael de Souza Lobo<sup>1</sup>, Edy Felipe Capote<sup>1</sup>, Laura Magalhães Vasconcellos Koro<sup>1</sup>, Ricardo Mendes Silveira<sup>1</sup>, Arthur Nathan Luiz Ferreira Matos<sup>1</sup>

1 POSITIVO

**Palavras-chave:** Educação médica; Webcasts como Assunto; Redes Sociais, Acesso On-line à Informação

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O incentivo à diversificação de metodologias de ensino médico se tornou indispensável às instituições de ensino em todo o Brasil durante a pandemia da COVID-19. No período de 09 a 14 de novembro de 2020 foi realizada a I Semana da Simulação, um simpósio direcionado para professores sobre simulação clínica (SC), organizado de forma remota e inovadora por 10 alunos monitores do Centro de Simulação da Instituição, supervisionados por dois docentes. O encontro totalizou 20 horas de capacitação e aperfeiçoamento de docentes e foi totalmente transmitido através de livestreams pelo Youtube, transmitidas pelo programa Open Broadcaster Software versão 26.1.1 a partir de reuniões no Zoom.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de organizar e executar um evento acadêmico tipicamente realizado presencialmente, através de livestream no Youtube durante o contexto da pandemia de Covid-19 e as consequências para o desenvolvimento pessoal e tecnológico do aluno.

### **Relato de experiência**

O uso das ferramentas de reunião, transmissão e publicação das palestras, oficinas e rodas de discussão foi incorporado desde o planejamento do Evento. O evento em questão durou 6 dias, com carga de 20 horas e tinha como objetivo a educação docente para ampliar e melhorar o uso da SC como ferramenta didática alternativa às atividades práticas em cenários de assistência à saúde. Um dos alunos organizadores foi treinado, e preparou-se para transmissão do evento a partir de seu computador pessoal usando os programas Open Broadcaster Software versão 26.1.1, Zoom e Shotcut. Foram desenvolvidas vinhetas de introdução, conclusão e agradecimento, transmitidas entre as palestras gravadas, palestras ao vivo, respostas às perguntas do público e falas do moderador do evento. O grupo de monitores responsáveis pelo evento se dedicou a intermediar a interação do público no chat com o aluno moderador e o aluno responsável pela transmissão. Assim, as transições ficaram breves e sincronizadas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Mesmo com as limitações impostas pelo distanciamento social no contexto da pandemia, foi possível realizar um evento com custo zero e excelentes resultados, utilizando as ferramentas de transmissão através das redes sociais, possibilitando a participação dos interessados, bem como sua interação com os palestrantes, organizadores e colegas espectadores.

### **Conclusões ou recomendações**

Diversos novos aprendizados ocorreram, ao longo dos 6 dias de evento, onde gradativamente as transmissões ficaram melhores tecnicamente, em relação a introdução, vinhetas e transições. Ainda, foi notória a evolução de habilidades de comunicação para audiências maiores, assim como atitudes como resiliência, flexibilidade e capacidade de improviso para rápida resolução de problemas, além do aprendizado significativo necessário para o domínio dessas tecnologias. Qualidades estas fundamentais para a formação médica. Adquirir conhecimentos e habilidades na área de Streaming representa um potencial para futuros eventos de maior alcance seja na área de ensino, seja na área clínica da medicina superando barreiras geográficas e temporais. Ainda do total de 36 docentes participantes, 96% deram nota 9 ou 10 na avaliação do evento no quesito "qualidade de recursos usados de som e transmissão".

## **USO DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZADO POR UMA LIGA DE ANATOMIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Beatriz do Nascimento Barros <sup>1</sup>, Thalita Cely Barbosa de Jesus<sup>1</sup>, Michelly da Silva Nascimento de Farias <sup>1</sup>, Kelen Carolina Silva Cruz <sup>1</sup>, Isabela Barbosa Magno <sup>1</sup>, Hannah de Souza Resende<sup>2</sup>

1 UNIRIO

**Palavras-chave:** Anatomia; Educação Médica; Internet

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O aprendizado é um dos temas mais debatidos em estudos psicológicos, sociais e humanos, perpassando aspectos neurológicos, comportamentais e organizacionais. As modificações e desenvolvimentos tecnológicos, inerentes à evolução, têm, portanto, grande interligação com metodologias, reformulações e técnicas de disseminação, análise e obtenção de informações, assim como aprendizado. A internet tornou-se, portanto, uma ferramenta única do saber humano por permitir a alocação de grande quantidade de informações e conhecimentos de forma rápida, com baixo custo e relativa facilidade de acesso. No entanto, é possível questionar se a possibilidade desse acesso é facilmente associada à melhoria de aprendizado pelos usuários de tal ferramenta e se é possível aferir tal condição. O presente estudo utiliza-se de ferramentas digitais empregadas para comunicação rápida e direta em um período social incomum relacionado a uma pandemia viral.

### **Objetivos**

Utilizar dados obtidos por meio das ferramentas Google meet®, Google forms®, correlacionando seus aspectos de visualização, meios de ensino-aprendizagem e interesse nas áreas de estudos anatômicos.

### **Relato de experiência**

Foi utilizado um questionário qualitativo referente a apresentações de 5 temas de estudo anatômico, além disso, foi observada a assiduidade de leitura e facilidade de compreensão do tema. Os temas abordam diferentes órgãos do corpo humano e suas peculiaridades anatômicas. O estudo compara a facilidade de aprendizado entre a apresentação textual e a audiovisual entre indivíduos interessados em educação médica. Ocorreram diversas formas de participação: publicações em textos e vídeos curtos no Instagram® e apresentação de seminários no Google meet®. Os 5 temas apresentados em forma cronológica foram: parede torácica e dorso, esqueleto, articulações e movimento; músculos frontais e dorsais; inervação e vascularização; coração; pulmão e timo. Quando comparamos as mídias, foi possível observar uma maior aceitação do público ao material audiovisual de pequena extensão (vídeos de 5 a 8 minutos) em relação ao textual e ao audiovisual de grande extensão (60 a 90 minutos). Tal aspecto pode ser relacionado à dificuldade de manter a concentração por períodos extensos em ambientes não-controlados e a menor compreensão do material textual.

### **Reflexão sobre a experiência**

O experimento mostrou-se bem-sucedido, levando em conta quão herméticos são os temas escolhidos e a complexidade dos estudos associados, demonstrando uma integração de diversos aspectos de estudo: concentração, aprendizado, interesse e participação.

### **Conclusões ou recomendações**

Dentre as respostas observadas no questionário, houve uma resposta positiva significativa para aprendizado participativo. Desse modo, o indivíduo alega aprender mais quanto mais participativo foi no desenvolvimento do trabalho. Portanto, é possível então contrapor a dificuldade de aprendizado em apresentações com incentivos à participação direta do público-alvo pretendido. A metodologia de ensino ativa, na qual os discentes tomam à frente seu processo de aprendizagem, foi bem desenvolvida ao longo da pandemia da COVID-19, sendo de grande acréscimo aos conhecimentos anatômicos adquiridos pelos ligantes. Assim, recomenda-se que as demais ligas acadêmicas propaguem essa prática.

## **UTILIZAÇÃO DA HISTORICIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO DE MANEIRA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ágatha Helen Mafra de Assis<sup>1</sup>, João Victor de Azevedo Pereira<sup>1</sup>, Felipe Macedo Campos<sup>1</sup>, Ana Luiza Bezerra de Araujo<sup>1</sup>, Demis Warney Russos<sup>1</sup>, Raquel I de Bastos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRN

**Palavras-chave:** Território Sociocultural; Determinação das necessidades de saúde; Acesso à Informação de Saúde.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um módulo curricular obrigatório da Escola Multicampi de Ciências Médicas, que se baseia na inserção dos discentes nos serviços do Sistema Único de Saúde. No 2º período, o principal propósito é que os discentes consigam compreender o funcionamento e entrelinhas do território em que está inserido; para isso, a realização da territorialização é essencial para melhor compreensão dos objetivos propostos. Entretanto, observa-se que, devido à pandemia da COVID-19, as atividades de territorialização foram prejudicadas, tornando-se necessária a busca por alternativas para a realização de tal processo, como a historicização.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o ensino remoto, na historicização da territorialização do bairro Paulo VI em Caicó-RN.

### **Relato de experiência**

Ao início da VIC, conferências acerca de territorialização, uso de Sistemas de Informações do SUS e relatos de experiências de profissionais inseridos nas comunidades foram ministradas para contextualizar e fundamentar teoricamente a construção dos trabalhos. Ulteriormente, foram utilizados relatos realizados por turmas da UFRN que já passaram pelo módulo e a utilização de dados do E-SUS do bairro em questão. Porém, os dados disponíveis no E-SUS são limitados aos profissionais da área e há a necessidade de solicitação dos mesmos. Através disso, houve a articulação com a Secretaria Municipal de Saúde de Caicó para o acesso dos dados epidemiológicos e dos respectivos marcadores sociais da área. Após o recebimento dos dados pelos estudantes, as estatísticas foram tabeladas e armazenadas em locais seguros. Posteriormente, houve o cruzamento de dados entre os relatos dos estudantes veteranos do módulo e os dados do E-SUS, promovendo a compreensão do bairro num processo de historicização e comparação entre os diferentes momentos cronológicos.

### **Reflexão sobre a experiência**

As buscas por dados e informações apresentou uma gama de dificuldades e obstáculos, entre eles a falta de material anterior, a relativa superficialidade dos textos de referência e a escassez de dados nas plataformas digitais do SUS, que remetem a problemas mais profundos do SUS e da atuação do corpo discente no território, como a territorialização restrita a observações materiais e a subnotificação. Levando isso em consideração, apesar de parecer um entrave, mostrou-se como oportunidade para iniciar uma comunicação e busca mais integrada com os órgãos responsáveis, como o IBGE e a Secretaria Municipal de Saúde, principal fonte de dados quantitativos. Assim, os alunos puderam passar de observadores para membros legítimos e ativos do sistema de saúde nacional em suas mais diversas esferas, permitindo se observar novas maneiras de efetivar a compreensão de uma área de maneira remota.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar das dificuldades apresentadas pelo contato reduzido com o território, seus dados e história somada a falta de experiência e conhecimento acadêmico-científico-literário, a territorialização remota pôde ser reconhecida como um objetivo possível no momento que foi reconhecido a integridade entre o corpo acadêmico e o sistema de saúde, onde a participação efetiva e imersa nas suas nuances mostra-se necessária para entender os processos que afetam a comunidade e a observação de seus atributos atuais, permitindo, nesse caso, a historicização do Bairro Paulo VI.

## **UTILIZAÇÃO DE CASO SIMULADO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E PLANOS DE CUIDADO AO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Victor de Azevedo Pereira<sup>1</sup>, Ingrid Maria de Oliveira Leite<sup>1</sup>, Sérgio Saraiva Forte Júnior<sup>1</sup>, Ágatha Helen Mafra de Assis<sup>1</sup>, Amanda Karen Gonçalves da Costa<sup>1</sup>, Raquel I de Bastos<sup>1</sup>

1 UFRN

**Palavras-chave:** Estudo de Caso; Exercício de Simulação; Educação a Distância.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As práticas pedagógicas, fazendo parte de uma estrutura social, devem ser fundamentadas como uma prática orientada por objetivo, finalidades e conhecimentos inseridos no contexto da práxis. Dentro dos contextos educacionais, vários processos que dão suporte teórico explicativo para o ensino-aprendizagem foram formulados conforme o tempo, dentre elas, o Ensino Por Pesquisa, estratégia baseada na perspectiva do Ensino por Mudança Conceptual. Por sua vez, o Estudo de Caso, que é uma estratégia de pesquisa e inquérito empírico que investiga um fenômeno dentro de seu contexto na vida real, torna-se uma importante ferramenta para a consolidação do Ensino nas escolas médicas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) na cidade de Caicó, durante o ensino remoto, na construção de conhecimentos acerca das redes de atenção à saúde e planos de cuidado ao paciente através da utilização de um caso simulado.

### **Relato de experiência**

Durante o módulo de 'Percepção, Consciência e Emoção' da EMCM/UFRN, que utiliza metodologias ativas de aprendizado, resolveu-se fazer utilização de um caso simulado para discussão da rede de atenção à saúde e vulnerabilidades sociais. O caso, ou situação disparadora, possuía o título "Sâmia: vida simples, necessidades complexas" e abordava uma paciente com necessidades e demandas labirínticas. As discussões foram formatadas em grupos de 7 a 10 pessoas e em 4 encontros, sendo os 3 primeiros responsáveis para cumprimento dos seguintes objetivos: Identificação das demandas e as necessidades de saúde de Sâmia a partir da sua situação de vulnerabilidade; identificar as redes temáticas mobilizadas no caso em questão e; sintetizar a relação entre a organização e a oferta de serviços em rede e a intersectorialidade para produção de cuidados em saúde. O último encontro teve como objetivo a formulação de uma linha de cuidado, na perspectiva regional da Rede de Atenção à Pessoa com Doença Crônica (RAPDC). Para o cumprimento do último objetivo, os alunos necessitaram consultar portarias e diretrizes nacionais, estaduais e municipais para o cuidado nessa rede, bem como a mobilização de contatos com a secretaria municipal de saúde e profissionais inseridos na RAPDC regional. Por fim, houve a construção das linhas de cuidado, sendo entregues e aprimorados pelos professores tutores responsáveis.

### **Reflexão sobre a experiência**

A utilização de Estudos de Caso para a abordagem do Ensino-aprendizagem sobre itinerários terapêuticos e redes de atenção à saúde permitiu aos estudantes a compreensão integral das necessidades e demandas no cuidado a uma pessoa, necessitando integrar conhecimentos biopsicossociais para efetivação do cuidado. Além disso, o estudo de caso em ambiente controlado, poderá corroborar para a futura prática dos profissionais, maximizando os potenciais das intervenções e mitigando a chance de erros, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Por fim, a proatividade do discente em buscar as informações e fazer o reconhecimento das redes de atenção regionais corroboram para melhorar os itinerários terapêuticos que serão abordados na rede pelos estudantes, dando ao estudante papel central na perspectiva do cuidado.

### **Conclusões ou recomendações**

A construção de conhecimento acerca de redes de atenção à saúde e planos de cuidado ao paciente através de casos simulados podem ser uma alternativa viável para dinamicidade do ensino-aprendizado e integralização de saberes.

## UTILIZAÇÃO DE REDE SOCIAL APLICADA À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Cely Barbosa de Jesus<sup>1</sup>, Ana Beatriz do Nascimento Barros<sup>1</sup>, Michelly da Silva Nascimento de Farias<sup>1</sup>, Kelen Carolina Silva Cruz<sup>1</sup>, Isabela Barbosa Magno<sup>1</sup>, Carolina Rosa Araujo<sup>1</sup>

1 UNIRIO

**Palavras-chave:** Anatomia; Internet; Rede Social

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### Introdução

O aprendizado é um dos temas mais debatidos em estudos psicológicos e sociais. Assim, modificações e desenvolvimento tecnológico têm grande interligação com o aprender. A partir de Alan Turing, o mundo informacional desenvolveu-se rapidamente até o advento da Internet, permitindo a alocação de grande quantidade de informações de forma rápida, com baixo custo e fácil acesso. No entanto, é possível questionar se a possibilidade desse acesso é associada à melhoria de aprendizado pelos usuários de tal ferramenta e se é possível aferir tal condição. O presente estudo utiliza-se de ferramenta digital para comunicação rápida e direta, um período social de pandemia viral e relaciona as possibilidades de uso de rede social para facilitar o aprendizado de temas anatômicos. Isso, devido a temas de saúde e anatomia serem considerados complexos, portanto sua facilitação no aprendizado por meio de rede social pode ser de grande utilidade para a educação médica a longo prazo.

### Objetivos

Avaliar meios de aprendizado e interesse nas áreas de estudos anatômicos utilizando dados obtidos por meio do aplicativo Instagram® correlacionando seus aspectos de visualização e alcance.

### Relato de experiência

No período de 10 de agosto de 2020 a 21 de outubro de 2020, foram avaliadas e utilizadas 24 postagens no aplicativo Instagram®, incluindo textos e vídeos de 5 a 8 minutos, de material educacional referente a 9 temas anatômicos. Assim, abordou-se diferentes órgãos do corpo humano e suas peculiaridades anatômicas. O uso do Instagram® foi particularmente designado devido a sua ampla adesão e facilidade de uso, assim como custo nulo para alocar informações de livre acesso. A limitação relacionada ao tempo de vídeos postados não se mostrou prejudicial para a exposição das informações necessárias aos interessados. As 24 postagens, incluindo textos e vídeos, obtiveram um total de alcances e visualizações de 14.632 acessos. Houve variações em cada tema, não sendo uniformemente distribuída. Os 9 temas apresentados em forma cronológica foram: coração, pulmões, esôfago e estômago, pâncreas e baço, fígado e vesícula biliar, intestino delgado, intestino grosso, rins e suprarrenais e genitálias. Em termos percentuais, relacionando acessos e temas abordados, foram obtidos os seguintes valores: 12% dos acessos (1748) correspondem ao tema coração, 8% (1244) pulmões, 13% (1879) esôfago e estômago, 13% (1898) pâncreas e baço, 13% (1895) fígado e vesícula biliar, 6% (880) intestino delgado, 6% (850) intestino grosso, 8% (1178) rins e suprarrenais e 21% (3060) genitálias.

### Reflexão sobre a experiência

O experimento mostrou-se bem-sucedido levando em conta quão herméticos são os temas escolhidos e a complexidade dos estudos associados. O alcance do material apresentado, assim como suas visualizações e reações, mostraram-se positivas levando em consideração a complexidade social e psicológica enfrentada durante a pandemia da Covid-19.

### Conclusões ou recomendações

Ao comparar temas e mídias foi possível observar maior aceitação do público ao material textual em relação ao audiovisual. Tal aspecto pode se relacionar com a facilidade e velocidade de obter a informação, sendo menos dispendiosa em termos temporais por meio de texto em relação ao audiovisual. Desse modo, a facilitação do aprendizado de tais temas por meio do Instagram® pode ser de grande utilidade para as áreas médicas e de saúde a longo prazo.

## **VISIBILIDADE DAS DOENÇAS RARAS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DA PANDEMIA**

Tarcila Fontes Lucena<sup>1</sup>, Izadora Freitas Lopes<sup>1</sup>, Sthefany Albuquerque Assunção Moreira<sup>1</sup>, André Souza de Lima<sup>1</sup>, Júlia Millene Gomes Magalhães de Lacerda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRN

**Palavras-chave:** Doenças Raras; Educação em Saúde Pública; Genética; Ensino a Distância; Políticas Públicas de Saúde;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As Doenças Raras são definidas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como entidades clínicas as quais se manifestam em 65 indivíduos a cada 100.000. O Ministério da Saúde estima que 13 milhões de brasileiros convivem com doenças raras, destacando-se o estado do Rio Grande do Norte pela incidência de algumas delas, como a Síndrome de Berardinelli-Seip e as Mucopolissacaridoses. Assim, o I Simpósio Norte-Riograndense de Doenças Raras foi concebido como uma maneira de informar e sensibilizar estudantes e profissionais da área da saúde quanto ao tema, o qual é negligenciado durante a graduação dos cursos biomédicos. O contexto pandêmico atual exigiu a adaptação do evento para um formato online, a partir de uma transmissão ao vivo no YouTube.

### **Objetivos**

Instigar a percepção sobre as Doenças Raras no contexto atual de saúde, analisando essas patologias e como as pessoas portadoras delas se encontram no cenário vigente, bem como abordar conceitos básicos e critérios das doenças raras, despertando o interesse da temática pelos futuros e atuais profissionais de saúde, além de, por fim, reforçar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para os pacientes portadores de doenças raras.

### **Relato de experiência**

O evento foi transmitido remotamente pelo YouTube e todo o processo de divulgação foi organizado pela equipe do Simpósio e aplicado nas redes sociais oficiais da IFMSA Brazil - UFRN, enquanto as inscrições se deram a partir de um formulário disponibilizado no perfil do Instagram da organização. O evento foi dividido em 3 partes: uma visão geral sobre as doenças raras, a vertente clínica das mesmas no Rio Grande do Norte e relatos de pessoas portadoras de Mucopolissacaridoses ou de Berardinelli-Seip. A metodologia adotada para ampliar a compreensão e instigar a empatia dos estudantes sobre a pessoa que possui uma doença rara foi a oportunidade de escuta da história de vida desses pacientes. Além disso, foi utilizado o método de palestra, na qual se debateu a clínica das doenças raras e a experiência médica, com a participação de profissionais da área. Cada convidado possuía um tempo de fala e, junto ao convidado, um mediador direcionava as perguntas e comentários enviados pelo chat do YouTube. Ao final, foi disponibilizado um formulário de presença para os participantes a fim de avaliar o impacto do projeto.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nesse contexto, foi possível estimular nos discentes o senso crítico a partir da compreensão das diversas dimensões que atravessam as patologias raras, incluindo a garantia de direitos de tais pacientes e a importância de um diagnóstico precoce e diferencial para a atenuação do sofrimento clínico e psicossocial destes e de suas famílias. Assim, como reflexo da abordagem do cotidiano de pessoas afetadas por tais enfermidades, a proposta foi sublime no sentido de acrescentar na formação de futuros profissionais da saúde, com o escopo de aumentar a visibilidade e o conhecimento acerca das Doenças Raras. Logo, o projeto provou-se como uma experiência rica para o desenvolvimento de habilidades diferenciais - que vão além dos aspectos estritamente biológicos - no manejo dessa parcela especial de pacientes.

### **Conclusões ou recomendações**

Por fim, o evento desenvolveu-se de forma bastante proveitosa, já que os participantes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre as Doenças Raras e entender a atuação do SUS nesse contexto. Ademais, o interesse do público foi percebido com a evolução no nível de conhecimento sobre o tema, com os questionários aplicados, atingindo os objetivos e resultados esperados.

## **VISITAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ACESSO VIRTUAL AO MUSEU DE ANATOMIA**

Flávia Padovan Otani<sup>2</sup>, Camila Caroline da Silva<sup>4</sup>, Eloah Silva Marcílio<sup>4</sup>, Célia Cristina Fornaziero<sup>1</sup>, Marna Eliana Sakalem<sup>1</sup>, Nathalia Bianca Gonçalves<sup>1</sup>

1 UEL

**Palavras-chave:** museu, ensino-aprendizagem, remoto, anatomia

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O museu de Anatomia tem como fundamento enfatizar o agente educativo, contando com exposição de peças anatômicas preservadas tanto humanas quanto animais. Anualmente, há visitação por milhares de alunos de ensino médio e superior, em visitas guiadas por monitores. Ainda, o museu oferece campo de estágio aos acadêmicos, e possibilita a orientação e instrução para a confecção de peças e montagem de esqueletos. O advento da pandemia de COVID-19 inviabilizou as aulas e visitas presenciais e trouxe novos desafios para o ensino prático da anatomia nos cursos da área saúde, considerando que para tal disciplina é indispensável o uso de recursos visuais no processo de ensino-aprendizado. Sendo assim, o museu, ajustado com visitas remotas, tornou-se uma ferramenta valiosa de adaptação ao excepcional momento pandêmico.

### **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho é propor formas de tornar a visita ao Museu de Anatomia de forma virtual neste momento pandêmico.

### **Relato de experiência**

O tour virtual do museu de anatomia será organizada pelos alunos do Projeto do Museu, que inclui acadêmicos de medicina. As peças serão catalogadas inicialmente em Animais e Humanas, e subdivididas de acordo com os sistemas do corpo. As peças serão fotografadas e digitalizadas, a fim de prover uma visão tridimensional de cada uma, e a visitação será complementada com narração. O visitante pode navegar pelo museu virtual de acordo com suas preferências. Desta forma, é esperado que o tour virtual fique mais objetiva e interessante para alunos de diferentes públicos e regiões, que podem se beneficiar do grande acervo do museu. Outra possibilidade de modelo a ser seguido é o do Museu de Anatomia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS, que organizou um filme com conteúdo didático, com exposição de peças anatômicas e narrado por guias virtuais.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com a progressão da pandemia, o retorno presencial à exposição é momentaneamente inviável. O tour virtual ao museu de anatomia é uma alternativa interessante e dinâmica de permitir a visita ao grande acervo do museu e tudo o que ele oferece. Como complemento, ao final da visita será apresentado um quiz contendo perguntas sobre as peças anatômicas apresentadas, para que o aluno desenvolva e assimile o que aprendeu, ajudando a construir em sua mente uma ideia tridimensional das peças - assim como acontece em visitas tradicionais. Seriam adicionadas legendas para pessoas com dificuldade auditiva. O tour virtual beneficiará os alunos da medicina, que estão impedidos de realizar aulas práticas presenciais de anatomia nesse momento, e poderão visualizar o conceito morfológico das peças em 3D, mesmo à distância.

### **Conclusões ou recomendações**

Mesmo após o controle da pandemia do novo coronavírus, a internet vai continuar sendo um meio muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, um tour virtual pelo museu permitirá o contato direto, indiretamente, com os utilizadores, tornando possível a interação com as peças e propiciando a propagação do ensino de Anatomia. Assim, o Museu de Anatomia pode ser usado para aprendizado de várias formas, inclusive remotamente, trazendo sempre a atualidade no mundo em que vivemos, mas sem deixar perder os conceitos básicos da anatomia.

## **VIVÊNCIA PRÁTICA EM HOSPITAIS DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabela Abud de Andrade<sup>1</sup>, Joana Bader Sadala Brandão<sup>1</sup>, Laura Souza de Jesus<sup>1</sup>, Luiza Nicolau<sup>1</sup>, Rafael Xavier Cunha<sup>1</sup>

1 UNL

**Palavras-chave:** Assistência Hospitalar, Educação Médica, Estágio Clínico, Infecções por Coronavírus

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O estágio proporciona aos acadêmicos um meio de relacionar os aprendizados teóricos com o campo prático, inserindo-os em diferentes cenários profissionais desafiadores.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma universidade particular do Amazonas e sua contribuição na formação profissional em meio a pandemia do novo Coronavírus.

### **Relato de experiência**

Foi iniciado o estágio acadêmico em hospitais públicos de Manaus com o intuito dos estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos obtidos, em que realizaram acompanhamento dos preceptores em consultas, enfermagem, cirurgias, leituras de exames laboratoriais e promoção de campanhas educativas. Apesar da pandemia do vírus SARS-Cov-2 ter proibido as aulas presenciais por alguns meses, as práticas foram retomadas assim que retiraram tal restrição, estabelecendo uma nova realidade em que há necessidade da utilização de EPIs e novas medidas de segurança. Na vivência acadêmica hospitalar em Manaus durante a pandemia do COVID-19 foram vistas cenas como falta de oxigênio, medicamentos e leitos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência obtida com tal situação de calamidade pública foi, apesar das inúmeras perdas, de enorme aprendizagem pessoal e profissional, visto que foi constatado a imensa necessidade de habilidades interpessoais, éticas e humanizadas para lidar com os pacientes, suas famílias e inclusive, os profissionais da equipe que trabalharam incansavelmente.

### **Conclusões ou recomendações**

Além desta prática ser uma oportunidade acadêmica incrivelmente difícil e ao mesmo tempo engrandecedora, essa experiência mostrou a evidente importância de tratar cada paciente seguindo sua individualidade para que ocorra uma melhor evolução do seu quadro clínico, além da necessidade da atenção multidisciplinar.

## **VOLUNTARIADO PROMOVIDO POR LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA EM CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Petracco Petzold<sup>1</sup>, Carina Marangoni <sup>1</sup>, Amanda da Silva Meneses<sup>1</sup>, Helena Cristina Valentini Speggorin Vieira <sup>1</sup>, Leticia Tijiboy<sup>1</sup>, Marina Chaves Amantéa<sup>1</sup>

1 PUCRS

**Palavras-chave:** Voluntariado; Solidariedade; Liga Acadêmica; Medicina; COVID-19

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As Ligas Acadêmicas têm entre seus objetivos complementar a formação acadêmica, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão, que constituem o tripé fundamental das universidades brasileiras. Em contexto de pandemia, no qual muitas famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social tiveram sua condição acentuada pela COVID-19, constatou-se a necessidade e importância de um envolvimento da Liga Acadêmica em questões sociais e desenvolveu-se o projeto de voluntariado.

### **Objetivos**

Relatar o desenvolvimento de um projeto de voluntariado por uma Liga Acadêmica de Pediatria em meio a pandemia.

### **Relato de experiência**

As atividades de voluntariado promovidas pela Liga Acadêmica ocorreram entre maio e dezembro de 2020. De início, foram arrecadados alimentos, roupas, produtos de higiene pessoal, tampinhas de plástico e lacres de alumínio. Em um mês, já haviam sido arrecadados mais de 400kg de alimentos. Quando se flexibilizaram as medidas de isolamento social, foi feita uma ação relacionada ao Dia das Crianças, na qual foram arrecadados brinquedos e materiais escolares para serem repassados a uma creche. No dia da entrega, as ligantes e o professor responsável pela Liga foram fantasiados de personagens e fizeram brincadeiras com as crianças. O orientador da liga aconselhou que fosse dado um nome ao projeto desenvolvido - nasceu o "Doutores da Solidariedade". Foi feito um logotipo e confeccionadas camisetas próprias da campanha, cujas vendas geraram aproximadamente 2.800 reais arrecadados em alimentos e produtos de higiene. Na última campanha de 2020, foram recolhidas cartas de crianças com pedidos ao Papai Noel de uma comunidade vulnerável local, as quais foram redistribuídas para acadêmicos, professores e funcionários da faculdade que quisessem colaborar com o projeto. Os presentes das crianças foram comprados e a Liga organizou as entregas. Foram três dias de entregas e 64 crianças atendidas. Os acadêmicos envolvidos usavam máscaras e gorros natalinos, e um professor se fantasiou de Papai Noel. A ação foi chamada de "Operação Pré-Natal", devido a um folder explicativo da importância do acompanhamento pré-natal pelas gestantes, que foi entregue junto com os presentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A UNESCO estabelece quatro pilares da educação, que são a chave para uma formação completa, sendo eles: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. O trabalho voluntário seria um meio relevante para desenvolver essas quatro qualidades nos alunos e pode ser promovido e incentivado nas faculdades a partir das Ligas Acadêmicas, que são entidades organizadas por discentes e supervisionadas por docentes que apresentam interesses em comum. Atualmente, sabe-se que o voluntariado é benéfico não só para quem recebe a assistência, mas principalmente para aqueles que o praticam. Dentre os benefícios para os voluntários, podemos citar: diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, aumento da satisfação com a vida e do grau de felicidade, redução da depressão, melhora na saúde física e na qualidade do sono. Em vista disso, fica evidente a importância da promoção do voluntariado por Ligas Acadêmicas como um modo de complementar a educação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

O trabalho voluntário, promovido por Ligas Acadêmicas, pode atuar como complemento à formação médica, além de ser meio introdutório a aspectos sociais, uma vez que promove o desenvolvimento da empatia, do papel humanitário, além de criar um senso de solidariedade entre os alunos.

## **ACOLHIMENTO: A IMPORTÂNCIA DE UM ABRAÇO VIRTUAL PARA OS CALOUROS DE MEDICINA**

Emyr Hiago Bellaver<sup>1</sup>, Talize Foppa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIARP

**Palavras-chave:** Acolhimento; Educação; Jovens acolhidos

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Acolher, é uma ferramenta de gestão e organização das ações que leva a diminuição da ansiedade do quem é acolhido pois gera um sentimento de pertencimento e de organização, e também cria um vínculo afetivo.

### **Objetivos**

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de acolhimento dos calouros do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e a percepção dos mesmos sobre o todo, no início das suas atividades durante a pandemia causada pelo novo coronavírus.

### **Métodos**

utilizou-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas acerca da percepção dos alunos em relação a Instituição, coordenação, colegas e sobre si mesmos durante a primeira semana de aula, que foi respondido por 58 alunos de maneira online.

### **Resultados**

/ Discussão As aulas no curso de medicina acontecem em período integral, se segunda a sexta-feira e, na primeira semana de aula da quinta turma de medicina, aconteceu de forma online o acolhimento dos acadêmicos com uma fala da Coordenação de curso, capacitação sobre o portfólio, capacitação sobre técnicas de pesquisa básica, capacitação sobre o ambiente virtual de aprendizagem e, também, sobre o sistema de avaliação, todas acontecendo no final do dia. Quando questionados sobre o sentimento que estavam no primeiro dia de aula, antes da conversa com a coordenação, 19 sentimentos apareceram, sendo os predominantes a ansiedade (31%), o medo (10,3%), o nervosismo e o desespero com 6,9% de relatos cada. Já, após a conversa com a coordenação, 23 sentimentos apareceram dentre eles o alívio (13,8%), novamente a ansiedade (12,1%), a tranquilidade, a calma e o acolhimento com 8,6% de relatos cada, nota-se, portanto, que acolher gera calma e diminui a ansiedade. O acolhimento dos professores é elemento importante no sentimento de segurança e pertencimento dos alunos dentro da Instituição, tendo o professor a função de conduzir este acadêmico durante sua vida acadêmica, tendo o aluno no professor um símbolo de porto seguro, em relação ao questionamento quanto a receptividade dos professores 12 foram os tipos de elogios que apareceram e, dentre eles, 22,4% consideraram a receptividade dos professores ótima, 17,2% acolhedora e 12,1% excelente. Numa nota de zero a cinco, sendo zero poucas expectativas e cinco muitas expectativas, os acadêmicos relataram uma média de 4,55 em relação a suas expectativas com a UNIARP, a nota em relação ao ambiente virtual de aprendizado da Instituição foi de 4,09 e 4,53, sendo zero inútil e cinco muito útil, foi a nota da avaliação dos acadêmicos em relação a importância da semana de acolhimento. O acolhimento denota responsabilidade e organização o que gera sentimentos positivos de feedback aos acolhidos, corroborando com isso a organização foi a palavra que despontou em relação ao questionamento sobre a primeira impressão da coordenação do curso com 24,1% de relatos, seguida da impressão ótima (22,4%) e boa (10,3%).

### **Conclusões**

Gerar o sentimento de pertencimento ao aluno, através do acolhimento, é ser empático as suas necessidades e solícito ao amenizar os sentimentos negativos que o mesmo traz, por conta de tudo aquilo que é novo, a afetividade demonstrada através do acolhimento, do sorriso, de uma brincadeira, mesmo que virtual, cria um vínculo com o acadêmico necessário para o bem-estar, pertencimento, e permanência deste na instituição, sendo isso papel da gestão e seus professores.

## **ADAPTAÇÃO DO EIXO INTERAÇÃO ENSINO SERVIÇOS-COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcos Vinícius Franco Soares<sup>1</sup>, Ingrid de Brito Góes<sup>2</sup>, Leonardo Holanda Cavalcante de Andrade<sup>1</sup>, Julia Zama Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup> ESCS

<sup>2</sup> UNB

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina; Pandemia; Educação a Distância; Atenção Primária à Saúde.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O cenário de pandemia da COVID-19, além dos impactos na saúde e na economia, trouxe dificuldades para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizado dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). A suspensão das atividades escolares presenciais tornou necessária a adaptação do conteúdo curricular para continuidade do ano letivo e, por conseguinte, a adesão às tecnologias de informação e comunicação. O curso de medicina em questão utilizou a modalidade de ensino remoto em seus três programas educacionais: módulos temáticos, habilidades e atitudes e interação ensino-serviços-comunidade (IESC), aguardando-se o retorno das atividades presenciais em um momento mais seguro. A IESC compõe o currículo da primeira à terceira série, promovendo a inserção precoce dos discentes na prática médica com foco na Atenção Primária à Saúde (APS) e na abordagem interdisciplinar por meio do contato com as rotinas de serviço nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

### **Objetivos**

Relatar a experiência, por discentes do segundo ano no curso de medicina de uma faculdade pública do Distrito Federal, com as adaptações curriculares necessárias para a continuidade do aprendizado teórico, em especial a atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

No ano de 2020, frente à nova realidade, os integrantes da comissão de currículo do curso de medicina reformularam a grade horária regular para adaptar o currículo acadêmico ao ensino remoto. Assim, as atividades práticas nas UBS foram substituídas por reuniões, por meio da plataforma "GoogleMeet", sobre os temas que permeiam a APS, como obesidade, hipertensão arterial, saúde do idoso, do homem, da criança e da mulher. As discussões dentro das reuniões utilizaram a apresentação de casos do "Módulo de Casos Complexos" desenvolvido pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde para contextualizar e suscitar o debate teórico dos temas. A dinâmica adotada se assemelhou ao modelo presencial com a mesma formação de grupos, com 14 discentes e 1 docente, com ênfase no currículo centrado no estudante, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A partir de dezembro, com o retorno de aulas presenciais, os alunos tiveram que aplicar os conhecimentos adquiridos de forma remota em situações reais, realizando exames físicos nos pacientes e respondendo às perguntas dos preceptores sobre os casos atendidos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao longo das atividades remotas, a insegurança predominou entre os discentes, já que a natureza prática do eixo parece ser necessária para a consolidação do conhecimento teórico aprendido. Contudo, após o retorno das práticas, os estudantes tiveram aptidão no auxílio aos atendimentos e segurança no manejo dos pacientes, em razão do embasamento teórico adquirido em discussões prévias. O maior tempo de contato com as temáticas ajudou na orientação dos estudantes para o momento das práticas, envolvendo primeiro o fortalecimento dos aspectos cognitivos e, com o retorno presencial, o desenvolvimento dos aspectos técnicos.

### **Conclusões ou recomendações**

A avaliação geral dos alunos indicou que, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, não foi sentida defasagem de conteúdo. Pelo contrário, a ênfase no embasamento teórico durante o ano foi essencial às práticas de maneira segura nos cenários presenciais. O modelo utilizado pode ser aplicado a outras IES que tenham eixo de integração ensino-serviço-comunidade inserido precocemente no curso, mas que ainda hesitam quanto à eficácia das aulas remotas nesse tipo de atividade.

## **ADAPTAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESPONSABILIDADE DE QUEM?**

Stephany Souza<sup>1</sup>, Heloisa Picolotto Oliveira<sup>1</sup>

1 UNICESUMAR

**Palavras-chave:** Educação médica; Educação a distância; Pandemias

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de uma doença respiratória causada pelo Sars-Cov-2. Como medida preventiva, o distanciamento social foi instituído e as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino a distância (EAD). Então surge uma nova problemática aos estudantes, como manter o foco e a constância nos estudos diante das alterações no ensino em um cenário de tantas incertezas? O homem em sua essência é desadaptado, ou seja, não há um lugar ou situação que lhe seja natural e única para permitir sua existência. Com efeito, como não há naturalidade seja qual for a situação ou local, todos podem ser potencialmente vivenciados. Como amostra palpável dessa teoria o ano de 2020 foi um ano de adaptações, no qual a sociedade não teve outra opção - adaptar. Adaptar, inovar e modificar a vida tornou-se necessário, não apenas para sobreviver, mas para viver com excelência, para extrair e explorar das mais diversas capacidades que o ser humano detém.

### **Objetivos**

Relatar os desafios e a capacidade de adaptação no processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina durante a pandemia.

### **Relato de experiência**

O avanço acelerado da doença demandou o afastamento repentino das atividades presenciais, o que impossibilitou uma transição organizada e eficaz do ensino presencial para o ensino à distância. Várias questões afetaram o ensino-aprendizagem e dois tópicos devem ser elencados: Há aspectos que fogem do controle do acadêmico, como o cancelamento das práticas, e há outros gerenciáveis, como o manejo do tempo livre proporcionado pela suspensão das práticas e a adaptação ao ensino EAD. A alteração das práticas que ora são permitidas, ora proibidas - geram mudanças no calendário acadêmico ocasionando ansiedade e medo diante da incerteza do fim da graduação, somado ao receio em relação ao despreparo para vida profissional. Por outro lado, mesmo a qualidade das aulas teóricas não se alterando - bons docentes no ensino presencial continuam sendo bons no ensino à distância, o mesmo não se afirma quanto ao processo de aprendizado do aluno. Ora, sem a cobrança de provas presenciais e a ausência do convívio com outros acadêmicos, os objetivos acabam se perdendo, as metas ficam longínquas e o que antes era foco, persistência e hábito dão espaço às distrações e procrastinação.

### **Reflexão sobre a experiência**

No decorrer de 2020, os estudantes aguardavam a normalização do cenário, o que levaria ao retorno das atividades e a constância nos estudos. Esperar que tudo se normalize para enfim voltar ao foco é um erro, adequar-se ao cenário e extrair oportunidades é o que diferencia os indivíduos, o objetivo continua, então os meios para o êxito devem se manter. Logo, questiona-se como ter motivação e regularidade nos estudos diante desse panorama. E, é nesse ponto em que reside o erro, esperar motivação! Incontáveis vezes o sujeito não estará motivado. Por isso a assiduidade e a constância nos estudos devem ser adquiridas por meio da disciplina, conseqüentemente, os hábitos de estudos se tornarão novamente inerentes à rotina.

### **Conclusões ou recomendações**

Com efeito, abandonar o papel de espectador e assumir o papel de autor da própria existência, adequando-se a realidade é imperativo para o sucesso em tempos conturbados. Aguardar a normalização para então voltar aos hábitos, é ser coadjuvante da própria história, é autonegligência. Afinal, a consistência nos estudos deve mantida independentemente de fatores externos, atenha-se ao que depende de você, o resto é consequência.

## **ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LIGA ACADÊMICA AO NOVO PANORAMA DE ENSINO PROVOCADO PELA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>, Anita Faccini Lied<sup>1</sup>, Guilherme Silveira Prociandy<sup>1</sup>, Pâmela Rossi dos Santos<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** covid, pandemia, ensino, EAD, liga

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Entre os impactos da pandemia de covid-19 houve a necessidade de se repensar os métodos de ensino nas universidades e, por consequência, também nas ligas acadêmicas, com a adoção da modalidade de ensino à distância (EAD).

### **Objetivos**

Apresentar a perspectiva dos membros de uma liga acadêmica de Ortopedia e Traumatologia no tocante às adequações didáticas para manutenção do ensino no período de isolamento social.

### **Relato de experiência**

Sendo a Ortopedia e Traumatologia uma especialidade cirúrgica, é desejável que as ações desenvolvidas pela liga acadêmica sejam de cunho teórico-prático e que possibilitem a realização de atividades dinâmicas. Neste contexto, esta liga tem uma programação que inclui, entre as aulas expositivas e seminários, algumas atividades práticas que permitem uma experiência significativa, especialmente para os alunos que ainda não tiveram nenhum contato com a especialidade, seja pela semiologia ou pela própria disciplina curricular, estimulando um interesse preambular. Entre as práticas realizadas por esta liga, há (i) workshop de apresentação aos materiais protéticos e de fixadores, (ii) curso teórico-prático de imobilizações de emergência, com órteses e gessadas, e (iii) curso teórico-prático de implantação de fixadores externos. Lamentavelmente, a pandemia da covid-19 impediu a realização destas atividades ao longo do ano de 2020, limitando severamente a experiência dos ligantes. As atividades acabaram sendo restritas às aulas expositivas com especialistas convidados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia causou impactos em todos os setores da sociedade e, na educação, provocou a necessidade de se utilizar novas ferramentas e técnicas didáticas. Aplicativos de videoconferência como Zoom e Google Meet não apenas se tornaram populares, como também fundamentais para a prática de EAD, de modo a permitir que o isolamento social não cause ainda mais prejuízos aos estudantes. Em consonância com as práticas de EAD adotadas pela universidade, esta liga acadêmica teve de se adaptar ao modelo emergente de ensino e as aulas que previamente ocorriam em encontros presenciais foram substituídas pelas videoconferências.

### **Conclusões ou recomendações**

O EAD possui vantagens e desvantagens inerentes às suas possibilidades e limitações. Para aulas expositivas e seminários o EAD é bastante efetivo e deve-se considerar a conveniência e comodidade de se organizar e realizar a aula no conforto do lar. Imprevistos podem ser notificados com pouca ou nenhuma antecedência sem maiores prejuízos para os envolvidos. Entre as desvantagens, há maior tendência dos alunos à dispersão por estímulos externos, limitações na interação (pois geralmente o apresentador não está vendo os espectadores durante a apresentação) e, principalmente, não há ferramenta virtual capaz de substituir as atividades práticas, que são o grande diferencial desta liga. Apesar destas características, a adoção da metodologia EAD tornou-se necessária e compulsória, já que a única alternativa para a liga acadêmica seria permanecer em ociosidade durante o período da pandemia. Todavia, avaliou-se que para um melhor aproveitamento da experiência como ligantes os alunos devem apresentar um perfil de proatividade e ser engajados em atividades interativas, como a organização e apresentação de seminários ou elaboração de trabalhos acadêmicos, já que a metodologia totalmente expositiva não é muito eficiente.

## **ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Cecília Fernandes Santos<sup>1</sup>, Gustavo Guerreiro Gondim Barbosa<sup>1</sup>, Raiana Carol de Medeiros Dantas<sup>1</sup>, Lucca Ferdinando Queiroz Fernandes<sup>1</sup>, Raquel I de Bastos<sup>1</sup>

1 EMCM/UFRN

**Palavras-chave:** Educação Médica; Diagnóstico Situacional; Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular obrigatório do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), situada na cidade de Caicó, interior do estado. Representando um internato longitudinal, insere os estudantes nos serviços de saúde desde o segundo período do curso, com o objetivo de promover competências para atuar em diferentes contextos. Inicialmente, estimula-se a realização de um Diagnóstico Situacional na comunidade, que permite conhecer os problemas e as necessidades sociais e a organização dos serviços de saúde, através de dados e da observação do território. Existem ferramentas metodológicas para isso, como a territorialização, a qual possibilita o reconhecimento das condições de vida e da situação de saúde da população. Com a pandemia de COVID-19, houve a necessidade de adaptação e, no contexto de ensino remoto, a observação da comunidade deu-se através da análise das territorializações e de produtos feitos anteriormente.

### **Objetivos**

Descrever a análise dos destaques e das congruências e divergências entre as territorializações feitas, ao longo dos anos, por estudantes da EMCM.

### **Relato de experiência**

Descobriu-se que a ocupação do território iniciou-se em 1966 e que a fundação do bairro Castelo Branco, no município de Caicó, ocorreu em 1974. Dentre os equipamentos sociais, como as Aldeias Infantis SOS, a Escola Hermann Gmeiner e o Centro de Atendimento Socioeducativo de Caicó, tem-se a Unidade Básica de Saúde (UBS), que possui também os bairros Santa Costa, Conjunto IPE e parte da Vila Altiva como território adstrito. Houve convergências quanto às percepções dos aspectos socioeconômicos da comunidade, a qual caracteriza-se como classe média. Os alunos perceberam um contraste habitacional que revela má distribuição de renda. Na territorialização feita pela segunda turma, relatou-se que poucas ruas eram pavimentadas e que havia muitos esgotos a céu aberto, fatores que foram relacionados à exacerbação de doenças respiratórias e ao favorecimento de acidentes automobilísticos. No entanto, esses levantamentos divergiram das observações das turmas posteriores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Notou-se que a população da microárea com maior poder aquisitivo era a que menos frequentava a UBS. Essa constatação pode ser explicada pelo melhor acesso a educação, moradia e alimentação adequadas, o que ameniza a ocorrência de processos de adoecimento. Além disso, há o estigma sobre a saúde pública, que é considerada de péssima qualidade por pessoas de classe social elevada, levando-os a utilizarem planos de saúde pagos. As divergências acerca da pavimentação do bairro são inconclusivas, pois os grupos podem ter descrito áreas distintas, impossibilitando a comparação. Com isso, os estudantes puderam, minimamente, conhecer a história e a organização do território, além de ampliar o embasamento teórico, apesar da impossibilidade do contato presencial.

### **Conclusões ou recomendações**

A VIC estimula a realização de diagnósticos de comunidade pela territorialização, que permite reconhecer a situação de saúde da população. Assim, no contexto do ensino remoto, analisou-se os trabalhos anteriores e os seus aspectos marcantes, concordâncias e discordâncias. Dessa forma, investiga-se particularidades do território, destacando a importância de adaptações no processo de ensino-aprendizagem para a manutenção da qualidade da educação médica em tempos de pandemia, em que a criação de vínculos com a comunidade torna-se fragilizada.

## **A HISTORICIZAÇÃO E A TERRITORIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE NOS PROCESSOS DE COMPROMISSO SOCIAL DE ESCOLA MÉDICA DO SERTÃO POTIGUAR DURANTE A COVID-19**

Amanda Karen Gonçalves da Costa <sup>1</sup>, Alana Karoline Dantas Araújo<sup>1</sup>, Raquel I de Bastos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> EMCM/UFRN

**Palavras-chave:** Educação Médica; Aprendizagem a Distância; Integração à Comunidade; Universidade; Responsabilidade Social para Saúde.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Universidade justifica a sua existência ao cumprir as suas responsabilidades sociais. A medicina e o seu lugar na Universidade precisam ser para além da objetividade clínica. Isto posto, a utilização da historicização como ferramenta propiciadora do conhecimento sobre uma comunidade traz o desenvolvimento da sensibilidade de particularidades formadoras de um lugar. Dessa forma, tais ferramentas representam faces do compromisso social da instituição, principalmente em épocas de fácil negligenciamento dos territórios, em razão de uma conjuntura em agravamento, como a Covid-19. Assim, a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM), inserida no Sertão Potiguar, preza pela atuação compromissada em relação ao meio no qual está (re)existindo, por intermédio do Ensino Baseado em Comunidade, tendo como uma das suas ferramentas a Vivência Integrada à Comunidade (VIC), em que alunos são inseridos, progressivamente, durante os quatro anos do ensino acadêmico, nos níveis de atenção à saúde em distintas comunidades.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de discentes de medicina nos processos de historicização e territorialização, de modo remoto, de uma comunidade da cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, durante o período de agosto à dezembro de 2020, assolado pela pandemia da Covid-19.

### **Relato de experiência**

Em decorrência da pandemia da Covid-19, onde as atividades presenciais foram suspensas, a VIC veio com a proposta de realizar a historicização e territorialização sob novos olhares e meios, mesmo que à distância. Durante o processo, houve a realização de encontros remotos entre docentes e discentes, com abordagem teórica que forneciam a bagagem necessária para a realização das atividades. Alinhando a teoria e prática, aprendemos vivenciando sobre a importância da rede sociotécnica, a qual nos possibilita o compartilhamento de informações mediado não apenas pelas tecnologias, mas pelo contato entre pessoas e até mesmo instituições, o que permitiu nosso acesso aos materiais produzidos a partir das vivências de turmas anteriores da EMCM, bem como a aproximação com as secretarias de saúde dos municípios de Caicó, Currais Novos e sobretudo, Santa Cruz, possibilitando a obtenção de dados referentes às áreas cobertas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) incluídas na VIC, principalmente a área coberta pela UBS Paraíso II. Além disso, aprendemos sobre a importância de manusear o acesso aos Sistemas de Informação em Saúde, o que nos possibilitou conhecimento acerca dos indicadores de saúde de cada cidade e sobre a utilização de cada um deles.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir da experiência, foi notório que, ao unir o componente teórico à realidade local e colocar o estudante como o agente principal na busca por informações, permitiu-se o desenvolvimento da autonomia do aluno. Ademais, considerando o tripé ensino-pesquisa-extensão, o papel extensionista da universidade tornou-se evidente, tendo em vista que, mesmo durante uma pandemia, a EMCM manteve o compromisso social de realizar o processo de historicização e territorialização, mediante o desenvolvimento de atividades que geram dados relevantes acerca do sistema de saúde local.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante da experiência compartilhada, verificou-se o desenvolvimento discente de habilidades que dizem respeito ao manuseamento de operadores e bases de dados dos Sistemas de Informação em Saúde. Além disso, destacou-se o aperfeiçoamento de percepções em saúde que puderam ser discutidas em conjunto, mediante os encontros remotos dos estudantes com a docência.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DA LIGA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DE CALOUROS DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Guilherme Silveira Procianoy<sup>1</sup>, Anita Faccini Lied<sup>1</sup>, Pâmela Rossi dos Santos<sup>1</sup>, Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** ligas, ensino, formação, rendimento

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As ligas acadêmicas têm como principal objetivo apresentar e introduzir estudantes, principalmente dos períodos iniciais do curso, ao conhecimento de uma determinada especialidade. Esse contato precoce é fundamental para a formação dos indivíduos, especialmente quando se trata de uma área que só será formalmente introduzida para os alunos no 7º ou 8º semestre do curso, como é o caso da Ortopedia e Traumatologia no curso de Medicina desta instituição.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga acadêmica de Ortopedia e Traumatologia na formação de jovens calouros de Medicina e a percepção desses discentes sobre essa formação.

### **Relato de experiência**

Nesta universidade, curricularmente os alunos de Medicina têm seu primeiro e breve contato com a área da Ortopedia e Traumatologia na semiologia, mas o estudo da especialidade ocorre somente no quarto ano do curso. Sabe-se, todavia, que o contato precoce com a especialidade é fundamental para suscitar o interesse do estudante, visto que a produção de conhecimento e o aprofundamento na área tornam-se inviáveis durante o internato por conta da árdua carga horária. Desse modo, a liga acadêmica tem um importante papel nesse processo, possibilitando a integração entre estudantes com interesses comuns, o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, a produção científica e o complemento ao currículo. A experiência desta liga de Ortopedia e Traumatologia com os calouros vem se mostrando extremamente positiva. No início de 2021, a liga contava com 14 membros, sendo que 50% desses são do 1º ano do curso, todos participantes ativos das atividades propostas. Consultados, os relatos dos discentes envolvidos sobre a participação na liga também são muito favoráveis. Além de introduzir a especialidade já no primeiro ano do curso, foram relatados ganhos de aprendizado em disciplinas correlatas, como Anatomia Humana.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com base no relato, podemos refletir sobre a real importância das atividades da liga acadêmica na formação dos calouros de Medicina. Constatou-se benefícios para esses indivíduos tanto na aquisição de novos conhecimentos dentro da especialidade como na melhora do rendimento acadêmico em outras disciplinas, segundo os relatos apresentados pelos estudantes.

### **Conclusões ou recomendações**

Podemos concluir que as atividades propostas pela liga acadêmica agregam valor à formação médica dos calouros envolvidos, nos três eixos indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Por esse motivo, fomentamos e seguiremos fomentando a participação de novos jovens alunos nas atividades da liga acadêmica.

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA SAÚDE PLANETÁRIA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela Dos Santos<sup>1</sup>, Leticia Gabriela Nestor Ferreira Luz<sup>2</sup>, Najuah Sael Basheer Atari<sup>1</sup>, Amanda Pitome Chemin<sup>1</sup>, Aline Vilvert<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE POSITIVO

**Palavras-chave:** Saúde Planetária; Planejamento Urbano; Saúde ambiental; Processo saúde-doença.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O ambiente em que o indivíduo vive faz parte dos determinantes do processo saúde-doença. Historicamente, mostra-se como um fator de enorme relevância no que se refere a saúde pública. A intensa correlação dessas duas áreas pode ser notada em episódios tal qual as Reformas Urbanistas de Pereira Passos no Rio de Janeiro, lideradas pelo médico e sanitarista Oswaldo Cruz, determinantes para a Revolta da Vacina de 1910. Na literatura, nacional observa-se relatos das condições e hábitos de vida correlacionada a saúde dos habitantes, desde clássicos como "Os Sertões" de Euclides da Cunha e "O Cortiço" de Aluísio Azevedo, até obras contemporâneas como às célebres "Carandiru" e "Prisioneiras", relatos dos atendimentos médicos voluntários do Dr. Dráuzio Varella em dois grandes complexos prisionais do país. Neste contexto, surge o conceito "saúde planetária", que emergiu em 2015 para tratar de tal debate, voltando-se às relações e interações entre seres humanos e o meio ambiente. Apesar de multidisciplinar, surgiu como um campo médico. Entretanto, pouco se fala sobre no curso de Medicina. Assim, em 28 de julho de 2020 foi realizada uma palestra online intitulada "Como o planejamento urbano afeta a vida das pessoas?".

### **Objetivos**

Introduzir conhecimento sobre saúde planetária, psicologia ambiental e urbanismo para estudantes da área da saúde. Entender suas relações com o planejamento urbano e seus processos de saúde-doença.

### **Relato de experiência**

O evento contou com 3 palestrantes convidados, profissionais das áreas da arquitetura, psicologia e medicina, que realizaram um debate com maestria, elencando os principais conceitos e fazendo reflexões críticas acerca do tema. O evento durou 2 horas e 15 minutos, foi transmitido através da plataforma "gotomeeting" e teve a participação de 54 pessoas - alunos da área da saúde, da arquitetura e de engenharias, formados e convidados dos palestrantes. Foi abordado sobre saúde planetária, planejamento urbano e suas repercussões na saúde da população. O chat da plataforma permaneceu aberto ao longo de todo o evento para que os alunos perguntassem e participassem ativamente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Dentre os feedbacks dos participantes destacam-se a didática dos palestrantes, bem como a importância do evento para mudar suas percepções e aprender a promoção e a importância da saúde planetária aplicada na prática clínica. Inclusive, foi solicitado que esse assunto fosse abordado com mais frequência ao longo do curso. Portanto, salienta-se que embora este seja um forte determinante de saúde, é um assunto pouco abordado na faculdade, mas, quando debatido, desperta grande interesse, dado a relevância e influência do tema na saúde das populações.

### **Conclusões ou recomendações**

Os resultados mostraram que o principal objetivo da atividade foi cumprido: futuros médicos estão cientes da importância do tema para sua formação e dispostos a aprendê-lo, bem como profissionais das áreas de urbanismo tomaram conhecimento da influência de suas ações profissionais sobre a saúde e bem-estar populacional. Entretanto, a grade curricular de medicina pouco ou nada oferece sobre o assunto, sendo necessária a realização de ações para divulgação e aprendizagem da temática de maneira extracurricular, além de salientar para as escolas médicas a necessidade de inclusão da saúde planetária no plano de ensino dos acadêmicos.

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA COVID-19.**

Ana Luisa Hümmelgen<sup>1</sup>, Giovanna Giacomini<sup>1</sup>, Juliana Hümmelgen<sup>2</sup>, Carolina dos Anjos Bastos<sup>1</sup>, Rafael Granemann Piola da Silva<sup>1</sup>, Priscilla Dal Pra<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FPP

<sup>2</sup> PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica Continuada; Infecções por Coronavírus

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em dezembro de 2019, na China iniciou o surto do vírus SARS-CoV-2, sendo declarado pela Organização Mundial da Saúde como pandemia em março de 2020. Por conta da pandemia COVID-19 foi necessário o isolamento social. Desta forma, a educação modificou sua modalidade de ensino, utilizando plataformas virtuais. As metodologias ativas de ensino possuem a finalidade de auxiliar o estudante a descobrir, compreender e relacionar conceitos com seus conhecimentos já existentes. Além disso, este tipo de metodologia possui como papel central: utilizar experiências reais ou simuladas no processo de aprendizagem, solucionando problemas e desafios das atividades na prática social em seus diferentes contextos.

### **Objetivos**

Compreender a importância do uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem concomitante ao ensino à distância na medicina diante do atual cenário da pandemia.

### **Relato de experiência**

Durante o segundo semestre de 2020, em vigência da pandemia da COVID-19, alunos do curso de medicina do período clínico (terceiro, sexto e sétimo períodos) em faculdades que dispõem da metodologia ativa PBL (Problem Based Learning) como proposta de ensino, tiveram suas aulas modificadas para o ambiente virtual. Anteriormente, as aulas eram ministradas de forma presencial. Por meio do uso das tecnologias e aulas interativas, possibilitou-se a troca de conhecimento e manteve-se a possibilidade do aperfeiçoamento da habilidade de comunicação. Neste novo formato, devido a autonomia previamente desenvolvida, facilitou-se a busca pelo conhecimento em relação à metodologia tradicional, tornando mais fácil para os alunos solucionarem questionamentos. Devido aos novos ambientes de aprendizagem foi possível uma maior proximidade entre professor e aluno, tanto no período clínico quanto no internato (décimo período). No internato, percebemos a importância da vivência prática desde os primeiros anos do curso de medicina. Procedimentos que, em geral, necessitam do suporte do preceptor e situações que demandam tomada de decisões, foram realizados com maior facilidade pelos alunos do PBL em um momento de superlotação dos ambientes de saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os alunos inseridos em ambientes de metodologias ativas desfrutaram de maior comunicação com seus professores e são preparados para assumir responsabilidades. Eles sentem-se confortáveis para participar da construção das aulas e fornecer feedbacks de modo a tornar a sala de aula um ambiente de aprimoramento contínuo e constante, visando sempre tornar o processo de aprendizagem mais eficiente. Tal arranjo educacional permitiu um intercâmbio muito positivo de propostas educacionais e feedbacks entre alunos e professores, contribuindo para a construção de um esquema de ensino à distância que melhor se adapte às necessidades dos alunos. Ademais, permitiu que os conteúdos da matriz curricular de cada semestre sejam transmitidos de maneira eficiente, de modo a não prejudicar os alunos e tornar a experiência de aprendizado mais agradável.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se portanto, que a metodologia ativa facilitou a adaptação dos alunos em situações adversas, como a causada pela pandemia da COVID-19, por dar-lhes desde o início do curso independência na busca do conhecimento, tornando-os pesquisadores ativos. Além disso, a aproximação aluno-professor proporcionada pelo método simplificou a adequação das aulas para o modo online, pois ambos lados contribuíram para tal através de feedbacks e busca independente de referências, tornando a adaptação mais rápida e fácil.

## **A INTERLOCUÇÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE PELO OLHAR CINEMATOGRAFICO E LITERÁRIO A PARTIR DA AVALIAÇÃO EM HUMANIDADES MÉDICAS DURANTE A PANDEMIA**

Gabrielly Moraes de Figueiredo<sup>1</sup>, Giovanni Vendramin<sup>1</sup>, Natalie Duarte Pereira<sup>1</sup>, Marco Aurélio da Ros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVALI

**Palavras-chave:** Humanidades, Relação médico-paciente, Atendimento médico, Avaliação educacional, Pandemia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Um tema fundamental para discutir-se no curso de medicina é a questão da conexão do médico com seus pacientes. Frente a isso, alguns temas fictícios abordam a questão, como é o cenário do filme "Um golpe do destino", bem como do "Caso Roberta" do livro 34 da Atenção Básica - Saúde Mental. Nesse sentido, o filme aborda um médico biotecnista que trata seus pacientes de forma totalmente impessoal, mas que após passar a ser o indivíduo tratado, conduz os atendimentos de forma mais humanizada. Em contraposição, o "Caso Roberta" se trata de uma médica recém formada que, a priori, utiliza o método clínico centrado na pessoa (MCCP), mas que não consegue suportar a carga emocional e prefere distanciar-se no atendimento, adotando uma postura biomédica - apenas ligada à cura da doença.

### **Objetivos**

O objetivo desse artigo foi averiguar as informações coletadas dos textos reflexivos e os estilos de pensamento dos alunos no início do ensino médico acerca dos temas referentes à relação médico-paciente na disciplina de Humanidades Médicas correlacionando-os com os casos fictícios.

### **Métodos**

Esse artigo está vinculado ao projeto que foi aprovado pelo comitê de ética no parecer 2.643.843. Trata-se de uma avaliação desenvolvida com alunos do 2º período do curso de medicina na disciplina de Humanidades Médicas em 2020, tendo em vista a mudança das aulas presenciais para o ensino remoto durante a pandemia. Dessa forma, comparou-se com os conteúdos abordados em sala de aula para evidenciar a forma de pensamento recorrente dos estudantes nos períodos iniciais do curso. Assim, o estudo foi desenvolvido por meio de um método descritivo e de avaliação qualitativa, no qual a base metodológica utilizada foi a organização e sistematização de textos produzidos pelos discentes. Para tal, foram examinados 60 textos de análise do filme "Um golpe do destino" e do "Caso Roberta", separadas frases dos alunos em categorias de dados por: "Saturação", "Surpreendente", "Não apareceram" e "Contraditórios". A partir dessas divisões, foi realizada uma abordagem contextualizada do modelo biomédico e do MCCP. Em seguida, os dados obtidos foram analisados a partir de uma leitura flutuante das subdivisões supracitadas.

### **Resultados**

/ Discussão A tecnificação do cuidado moldado pelo modelo biomédico é evidenciada em muitas cenas do filme, como verificado nos pontos apontados pelos alunos, principalmente, a questão da falta de vínculo e/ou a barreira emocional desenvolvida pelo médico. Dado que, esse modelo tem como principal objetivo o "como", no qual o paciente passa a ser visto como um objeto de estudo e não na forma de um ser social. Em contrapartida, os alunos destacaram de forma saturada que Roberta recusa a ideia de que a "disease" é unicausal e, ao pensar na forma integral de seus pacientes e abordar isso em sua rotina, ela também se sentiu demasiadamente exposta, sobretudo, ao sofrimento psíquico deles. Ela sentia-se cansada e impotente diante das situações e dos abusos que lhe eram expostos a ponto de concluir que agir com frieza e ignorar a "illness" de seus pacientes seria a melhor barreira de proteção para seu emocional.

### **Conclusões**

Portanto, considera-se que a metodologia utilizada, por meio da ferramenta em forma de avaliação, foi fundamental para amplificar e fixar, mais abundantemente, o estilo de pensamento humanista dos alunos que se identificam com a relação médico-paciente centrada na pessoa a ser cuidada.

## **A INVISIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE EVENTO ONLINE**

Paula Cristina Yukari Suzuki Fujii<sup>2</sup>, Alanis Carolina Guimarães<sup>1</sup>, Ana Alice Sebben<sup>1</sup>, Helena Messias Gomes<sup>1</sup>, Isabeli Lopes Kruk<sup>2</sup>, Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Educação em saúde; saúde da pessoa com deficiência; pessoa com deficiência; aprendizado online.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Define-se capacitismo como práticas/políticas que tratam pessoas com deficiência como incapazes e invisíveis. É indiscutível a existência do preconceito contra pessoas com deficiência no Brasil, configurando-se como um mecanismo de negação social. Segundo a legislação, deficiência pode ser denominada física, auditiva, visual, mental e múltipla. Apesar de amparadas pela lei, pessoas com deficiência vivenciam desafios diários de um mundo capacitista, sem a prática da inclusão em si, evidenciados na baixa representatividade nos espaços, incluindo o universitário. Diante disso, como estudantes de medicina e futuros profissionais da saúde, e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (2014), que preconizam a abordagem de temas transversais no currículo envolvendo conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca de direitos humanos e de pessoas com deficiência, é que a IFMSA Brazil FPP elencou como prioritário tal tema.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do evento "A (in)visibilidade da pessoa com deficiência: um evento pela inclusão", que debateu formas de inclusão da pessoa com deficiência; identificar e combater formas de capacitismo no meio social e médico; discutir a qualidade de vida de pessoas com deficiência.

### **Relato de experiência**

O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de novembro de 2020, tendo como público-alvo estudantes da área da saúde e demais interessados. Devido ao isolamento social, as palestras foram transmitidas pelo Youtube® e divulgadas nas redes sociais. Cada dia contou com duas palestras que proporcionaram o compartilhamento de experiências a partir da visão da pessoa com deficiência, que cotidianamente vivencia as consequências do preconceito e capacitismo. No primeiro dia de evento discutiu-se a representatividade nas mídias sociais e dificuldades de acesso no sistema de saúde por uma estudante de psicologia com deficiência física e uma médica neurodivergente; no segundo dia, o capacitismo e a inclusão da pessoa com deficiência no esporte, por uma psicóloga com deficiência física e um esportista com paraplegia. Ao final, disponibilizou-se um formulário de participação e avaliação do evento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Adentrar nas formas para se efetivar a inclusão se mostrou essencial em complemento à formação do profissional de saúde, pouco instruído sobre a temática na graduação, de forma a instigar a busca por mais informações e mudança na abordagem de pacientes com deficiência. As discussões demonstraram o despreparo do agente de saúde e a falta de infraestrutura, fortaleceram a necessidade de mudança no sistema de saúde e preparação de acadêmicos e profissionais, bem como promoveram a disseminação de assuntos pouco abordados, ainda que de extrema relevância.

### **Conclusões ou recomendações**

A inclusão social não é apenas um conjunto de leis ou adaptações a situações normativas, mas a participação ativa das pessoas com deficiência nos grupos sociais em que se inserem. Acredita-se que houve reflexão e desejo de mudança por muitos acadêmicos, uma vez que os cursos de saúde abordam o atendimento humanizado como parte da grade curricular proposta, contudo sem disciplina específica que os prepare para tal. Expõe-se que os conhecimentos obtidos nas palestras evidenciaram atitudes preconceituosas antes despercebidas. Desse modo, o evento atingiu seu objetivo no que tange à visibilização da formação em saúde voltada à integralidade do cuidado, compreendendo a inclusão de pessoas com deficiência apenas se garantidas as condições necessárias à sua real integração e permanência.

## **ALTERNATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA: AULAS REMOTAS**

Thales Moura de Assis<sup>1</sup>, Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos<sup>2</sup>, Ritta Cristina Ramos<sup>1</sup>, Nathalie de Macedo Medeiros<sup>2</sup>, Elza Bueno<sup>1</sup>

1 UFPEL

2 ULBRA

**Palavras-chave:** Medicina, Pandemia, Aula remota, Ensino Médico, Clínica Médica

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em decorrência da pandemia pela COVID-19, muitos eventos que, antes eram presenciais, passaram a ser on-line e assim ocorreu com o ensino nas universidades. Os meios disponíveis que as escolas médicas usaram para driblar a pandemia foram muitos e entre eles as aulas remotas, alguns profissionais do ensino foram além, criando projetos que pudessem inserir o aluno dentro do contexto pandêmico de ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico. A importância - e fundamental - aproximação e acolhimento do discente tinha por objetivo incitá-lo nas discussões e na participação do conteúdo técnico abordado, mesmo que à distância. Tal produção transcorria desde aulas até rounds médicos, seminários, discussão de artigos e de casos na modalidade remota.

### **Objetivos**

Integrar acadêmicos do curso de medicina a atividades de ensino à distância junto ao Departamento de Clínica Médica do Hospital Escola.

### **Relato de experiência**

Foi usada, inicialmente, a plataforma Zoom, pois a universidade estava estruturando a própria plataforma de ensino. Os alunos assistiam aulas, discussões e aulas sobre eletrocardiograma, leitura de artigos científicos e discussão de casos clínicos de pacientes que estava internados no Hospital Escola, ministradas por residentes e professores. As atividades discentes ocorriam três vezes por semana, no período diurno com duração de, aproximadamente, uma hora.

### **Reflexão sobre a experiência**

Participar desse momento único de pandemia pela SARS-COV-2, o qual não esperamos reviver novamente, está sendo de crescimento ímpar, porque, nós, como acadêmicos, estamos vivendo essa história ativamente e por amplos espectros, passando pela ansiedade da pandemia, das incertezas e medos até a resignação em transformar esse caos em produtividade, sobretudo em nossa aprendizagem. Uma vez que, somos futuros profissionais da saúde, dessa forma, precisamos nos reinventar, não parar de estudar, de aprender e de buscar soluções para as situações que nos cerceiam a continuidade da nossa formação médica. Como alunos, ficamos esperançosos quando, em toda essa busca de saberes, encontramos professores que, além de estarem na linha de frente, nos auxiliam a crescermos como pessoas, porque antes do acadêmico, somos seres humanos.

### **Conclusões ou recomendações**

Espera-se que as escolas de educação médica estejam ativas na busca pela qualidade da formação dos futuros alunos egressos, sobretudo no ciclo clínico, este que é tão fundamental para a construção do raciocínio clínico, vivências e experiências práticas em hospitais, seja no leito, seja nos rounds. Ainda, que ouçam os alunos sobre as suas necessidades e anseios, para que assim, juntos, universidade e aluno possam construir um ensino sólido nessa pandemia do novo coronavírus e assim promover mudanças significativas nas representações e nos saberes das experiências trazidos pelos estudantes.

## **A PARTICIPAÇÃO NO DIRETÓRIO ACADÊMICO EM ÉPOCA DE PANDEMIA**

Thales Moura de Assis<sup>1</sup>, Vitor Mauro da Silva<sup>1</sup>, Marcelo Fernandes Capilheira<sup>1</sup>

1 UFPEL

**Palavras-chave:** Diretório Acadêmico, Medicina, Pandemia, COVID-19

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Os diretórios acadêmicos (DAs) são organizações estudantis com fins de representação estudantil no que concerne o interesse, as reivindicações e o protagonismo dos alunos, tanto na área acadêmica em sua formação, quanto à atuação política. Assegurada pela LEI N°7.395, de 31 de Outubro de 1985, Art. 4º, a qual respalda os discentes de cursos de nível superior o direito à organização, à criação e manutenção de um Diretório Acadêmico (DA) dentro das universidades, seja ela pública, seja ela privada. Esta organização é de extrema importância que, inclusive, está prevista como atividade essencial e complementar nos Programas Pedagógicos de Cursos (PPC) de muitos cursos de medicina. Está é uma atividade que, em detrimento de sua importância, não deve estagnar a sua ação nessa época pandêmica a qual vivemos em consequência da SARS-COV-2.

### **Objetivos**

Explorar a importância e a atuação dos membros do diretório acadêmico em época da pandemia do novo coronavírus.

### **Relato de experiência**

Nesse momento pandêmico, onde atividades presenciais foram proibidas, dificultou a realização de ações pensadas e desenvolvidas pelo DA. No entanto, esse obstáculo proporcionou novos meios de pensarmos, agirmos e programarmos movimentos que seriam realizados presencialmente. Essa resiliência que a COVID trouxe, foi alicerçada sobre muitos problemas os quais são de difíceis resoluções, entre elas a realização de eleições, aplicação de questionários aos alunos para sabermos seus anseios, necessidade e expectativas. Em contrapartida, o DA, de forma remota, através de reuniões semanais, ajudou desde a acolhida de alunos ingressantes até questões burocráticas - dando voz e representando alunos - como o retorno híbrido daqueles alunos que estão terminando o ciclo clínico. Logo, em decorrência desses obstáculos, surgiram novas formas de fazer a representatividade seguir a sequência dos trabalhos desenvolvidos pelos DAs nessa pandemia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Fazer parte de um DA já é uma enriquecedora experiência para qualquer estudante, acrescentasse muito mais quando há obstáculos maiores do que no cotidiano pré-pandemia. Dito isso, estar presente nas decisões tão importantes para alunos, desde o ingressante até aquele prestes a entrar no internato, é de suma importância, pois podemos entender o quão complexa e importante é a gestão do ensino-aprendizagem acadêmico nas escolas médicas; pois o DA em questão mantém interesse e comunicação com o colegiado do curso, prestando o papel de representação discente. Além disso, fomentar ideias e realizá-las é outra oportunidade única, considerando os entraves de restrições oriundas da pandemia, então ficamos diante de empecilhos os quais são vencidos e promovendo ações como a acolhida do calouro online em época de pandemia, fazendo toda uma organização para apresentar o máximo possível do que é composta a unidade da qual esses alunos passaram os próximos seis anos. Então, é uma experiência que os alunos deveriam ter o privilégio de aproveitar.

### **Conclusões ou recomendações**

A organização estudantil oferta ao aluno reconhecer outras formas de vivência e experiência acadêmica, podendo desenvolver ações que perpassam a política e a academia. Mostra o quanto podemos atuar, ajudar e nos comprometer com a construção do ensino médico, mesmo que à distância, ensinando que nem mesmo a distância é invencível quando a vontade e a força de atuar é maior. Recomenda-se que, tanto alunos quando instituição, reconheça e incentive cada vez mais a participação e a existências de DAs nas universidades.

## **APRENDIZAGEM REMOTA NA COVID-19: EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Rayana Moreira Saloio<sup>1</sup>, Marianna Ramalho de Sousa <sup>1</sup>, Larissa Barros Assumpção Rabelo<sup>1</sup>, Caique Nunes Moreira <sup>1</sup>, Thamires Durans <sup>1</sup>, André Elias Ribeiro <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Medicina de Família e Comunidade

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Para evitar a disseminação da COVID-19 instituíram-se medidas restritivas, que se estenderam às instituições de ensino, cujas atividades presenciais foram suspensas. Comunidade acadêmica precisou se adequar ao novo cenário educacional aderindo ao modelo híbrido, baseado no ensino remoto, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Educação médica necessitou se adequar, adotando metodologias ativas de ensino voltadas ao estudante, protagonista do processo educacional. Inovação se estendeu às atividades extraclasse, incluindo às das Ligas Acadêmicas, que têm entre seus objetivos, o de promover a autonomia intelectual, aprendizagem colaborativa, raciocínio crítico e fomentar o desempenho das habilidades clínicas pelo aprendiz.

### **Objetivos**

Relatar adequações implementadas nas atividades da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de Vassouras (LMFC-UV) durante a pandemia, ratificando o compromisso com a produção de conhecimento e difusão do saber.

### **Relato de experiência**

LMFC-UV, que usualmente desenvolve atividades presenciais e na comunidade - fomentando a percepção do estudante para a relevância das ações realizadas nas unidades básicas de saúde e nos equipamentos sociais do território - necessitou adequar-se à um novo modelo de atividades. Foram instituídas atividades como aulas, palestra web conferências, simpósios, discussão de casos com profissionais, preceptores, professores e gestores a fim de abordar temas e situações prevalentes no processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família, oportunizando aos alunos construir conhecimento útil, ratificando a aprendizagem significativa, um dos objetivos da LMFC-UV. Realizaram-se também eventos com outras ligas de modo a agregar conhecimentos de outras áreas, promovendo a interdisciplinaridade, diretriz imprescindível à formação de futuros médicos socialmente comprometidos e tecnicamente resolutivos. As reuniões foram realizadas por meio de plataformas digitais, que possibilitaram aos alunos se familiarizarem com as tecnologias de informação e comunicação, diminuindo assim a sensação de isolamento e estreitando laços sociais.

### **Reflexão sobre a experiência**

Mudanças contribuíram para que os estudantes aprimorassem as habilidades sociocomportamentais, principalmente no enfrentamento das angústias diante do novo cenário e o autoconhecimento para superar incertezas sobre a qualidade do ensino remoto para sua formação. Adicionalmente, a inovação contribuiu para o aprimoramento de autonomia do estudante, que foi impulsionado a "aprender a aprender", chamando para si o protagonismo do ensino. A aprendizagem colaborativa se fez constante, principalmente quando o estudante se viu diante da necessidade de praticar a empatia com os pares.

### **Conclusões ou recomendações**

Covid-19 fomentou a transformação da forma tradicional de ensinar. Metodologias ativas se tornaram essenciais, assim como novas posturas pelos gestores educacionais e também pelos estudantes, da Liga MFC-UV, que protagonizaram iniciativas para que o compartilhamento de saber continuassem ratificando assim, o compromisso da instituição de ensino. Novos desafios estão surgindo diante da operacionalização das metodologias digitais, demandando, proatividade pelos estudantes, constante atualização técnica científica, contribuindo para que compreendam seu papel para sociedade mais equânime.

## **A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO ANO DE 2020**

Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Giovana Moreno Xavier<sup>1</sup>, Alberto Roloff Kruger<sup>2</sup>, Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>, Gabriel Fiorio Grando<sup>2</sup>, João Luís Kalckmann Welter<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 ULBRA

**Palavras-chave:** Pandemia; Isolamento Social; Ensino; Cirurgia Plástica; Educação a Distância;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 acarretou mudanças no ensino superior brasileiro: suspensão do calendário e das aulas nas universidades federais, visando conter o vírus. Assim, as ligas acadêmicas foram essenciais na manutenção do contato com o saber acadêmico para os ligantes, através das capacitações internas, como também ao público externo, por meio da promoção de congressos e eventos de extensão universitária.

### **Objetivos**

O relato pretende expor a importância da manutenção do contato com o meio universitário através de ligas acadêmicas, promovendo aprendizado e rotinas em meio ao período de distanciamento social em 2020.

### **Relato de experiência**

Com a suspensão das aulas, houve necessidade de encontrar alternativas para manter o contato dos estudantes com o conteúdo universitário. Para promover esse acesso, em especial sobre cirurgia plástica, a liga passou a ofertar aulas abertas online que abordavam os temas da especialidade. Entre abril e junho, foram feitas 15 aulas organizadas pelos integrantes e ministradas por médicos convidados. Em tais aulas, participaram um total de 1.838 pessoas, sendo 51,6% do sexo feminino, 43% do Rio Grande do Sul e 71% acadêmicos de medicina. A partir do mês julho, a liga realizou congressos multidisciplinares virtuais que duraram 2 ou 3 dias e envolveram profissionais de várias áreas da saúde. As temáticas escolhidas foram: manejo de queimados, atendimento ao paciente bariátrico, atendimento da população transgênero, outubro rosa e saúde do homem. Nesses congressos, estiveram presentes 784 pessoas, sendo que 95,68% dos participantes qualificaram, em pós-testes, os eventos como proveitosos ao crescimento acadêmico. Por fim, visando ampliar conhecimento dos membros da liga, foram realizadas aulas internas e discussões de artigos científicos mensais. Essas aulas tinham como ministrantes os ligantes, que discutiam acerca de aspectos relevantes da cirurgia plástica, sendo os debates sobre as inovações da especialidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

O ano de 2020 foi inovador a todos, dado que a capacidade de renovação de profissionais e de acadêmicos fez-se impar para a formação efetiva de discentes em um período cujas recomendações sanitárias eram de isolamento social. A era tecnológica tornou-se uma realidade em contexto pandêmico. Apesar da tecnologia passar a ser uma necessidade, esta situação evidenciou algumas disparidades sociais, haja vista que escolas, faculdades e locais de labor tiveram cronogramas cancelados em virtude da falta de acesso ao ambiente virtual. Por outro lado, aqueles com acesso, puderam aprofundar-se em conhecimentos diversos: desde a vida acadêmica até temáticas restritas direcionadas pelos profissionais especialistas. Dessa maneira, percebe-se que o isolamento fomentou a criatividade e acentuou o conhecimento de alunos e profissionais, visto que, no ambiente virtual, houve redução de barreiras de acesso, o que possibilitou a integração entre instituições. Outrossim, o crescimento cognitivo em assuntos pouco citados na graduação, como a cirurgia plástica, foram aprimorados.

### **Conclusões ou recomendações**

Conforme as respostas dos ouvintes das aulas, é possível concluir que os eventos on-line promovidos por uma liga acadêmica de cirurgia plástica contribuíram para a ampliação de conhecimentos universitários durante o isolamento social e também a adaptação para ensino remoto foi proveitosa para aqueles com acesso.

## **AS REDES PRIORITÁRIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE COMO PARTE DO ENSINO-APRENDIZAGEM MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM ESCOLA MÉDICA DO SERTÃO POTIGUAR**

Amanda Karen Gonçalves da Costa <sup>1</sup>, Ágatha Helen Mafra de Assis<sup>1</sup>, Sérgio Saraiva Forte Júnior<sup>1</sup>, João Victor de Azevedo Pereira<sup>1</sup>, Demis Warney Russos<sup>1</sup>, Raquel I de Bastos<sup>1</sup>

1 EMCM/UFRN

**Palavras-chave:** Educação Médica; Aprendizagem a Distância; Integração dos Serviços de Saúde; Integração à Comunidade.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM), localizada no Sertão Potiguar, apresenta, como um dos focos de ensino-aprendizagem, o Ensino Baseado em Comunidade, que busca prezar pelo discernimento a respeito das singularidades do território, de modo a relacionar com os pilares que articulam e fazem funcionar o Sistema Único de Saúde (SUS), dentre dos quais estão as Redes de Atenção à Saúde (RAS). As RAS são arranjos organizativos implementados pela portaria nº 4279 de 2010 do Ministério da Saúde, que incluem desde ações a serviços de saúde, de distintas complexidades tecnológicas que agem de modo conjunto, mediante apoios logístico, técnico e de gestão, que incluem as cinco Redes Prioritárias de Atenção à Saúde, as quais são: Rede Cegonha, Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RCPD), Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (RASPDC), Rede de Urgência e Emergência. Dessa forma, a finalidade é de, sobretudo, garantir a integralidade do cuidado, um dos princípios do SUS, apontando para uma maior eficácia na produção e gestão de saúde.

### **Objetivos**

Apresentar a experiência de discentes de medicina no aprendizado remoto sobre as articulações das RAS, sua importância e suas particularidades locais.

### **Relato de experiência**

Em virtude do cenário assolado pela Covid-19, o ensino remoto perpetua dentro das atividades estudantis, necessitando, assim, de adequações para a continuação dos objetivos de aprendizagem. Diante disso, no eixo de ensino denominado "Habilidades e Comunidade" da EMCM em conjunto com o módulo de Vivência Integrada à Comunidade (VIC), sendo esses justamente dois meios que exemplificam o Ensino Baseado em Comunidade da universidade, o 3º período de medicina foi direcionado para a busca do conhecimento aprofundado sobre as Redes Prioritárias de Atenção à Saúde. A estruturação para o entendimento concreto das articulações das redes deu-se mediante a aplicação das cinco em um caso fictício. A partir disso, não somente foi necessário aprender sobre os meios organizativos de referência e contrarreferência entre órgãos, instâncias e entidades da saúde para o funcionamento das redes, como também montar um plano de cuidados para a paciente em cada uma delas, levando em consideração a realidade da cidade em que a EMCM está inserida, que se trata de Caicó no estado do Rio Grande do Norte. Houve, assim, a integração entre o teórico e o real, permitindo discutir sobre as defasagens constatadas. Além disso, aulas específicas sobre a RCPD e a RASPDC foram ministradas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A partir do que foi vivenciado, pode-se compreender não somente como as Redes Prioritárias de Atenção à Saúde se organizam e articulam, bem como entender que, da mesma forma que cada comunidade tem suas especificidades, elas possuem particularidades e discrepâncias a depender do território em questão. Assim, foi possibilitado entender além da tecnicidade do funcionamento, foi possível enxergar as subjetividades das redes localmente.

### **Conclusões ou recomendações**

Chegou-se à conclusão de que é em situações como a conjuntura da Covid-19 que reafirmamos a necessidade de mergulhar no que o SUS proporciona e seus fluxos, em especial nós, futuros profissionais desse sistema, compreendendo suas realidades e complexidades locais. Dessa forma, verifica-se também o papel da instituição Universidade em consonância com a atualidade dos períodos remotos em relação à aprendizagem sem se dissociar da situação pandêmica em vigor.

## **A SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO À PANDEMIA E O APROVEITAMENTO POR MEIO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>, Mariana Castro Pires<sup>1</sup>, Leonardo Nunes Sanson<sup>1</sup>, Matheus Rodrigues Teixeira Netto<sup>1</sup>, Pâmela Rossi dos Santos<sup>1</sup>, Anita Faccini Lied<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFCSPA

**Palavras-chave:** covid, pandemia, ensino, EAD, liga

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em março de 2020 as universidades suspenderam as atividades após duas semanas do começo do semestre letivo, como medida de enfrentamento à pandemia insurgente da covid-19. Nesta universidade as aulas permaneceram suspensas até agosto, mantendo os alunos completamente ociosos, e a melhor alternativa para aproveitar o período de forma produtiva foi tomar a iniciativa de se realizar atividades extracurriculares por meio de uma liga acadêmica.

### **Objetivos**

Relatar como, com a liderança, organização e orientação adequadas, as atividades desenvolvidas por uma liga acadêmica de Otorrinolaringologia (ORL) serviram para aproveitar o período ocioso de isolamento social durante a suspensão das aulas para a produção acadêmica dos envolvidos.

### **Relato de experiência**

Sob a orientação de um preceptor engajado, esta liga organizou-se para a elaboração de 4 artigos de Revisão Sistemática de temas bastante específicos na área da ORL, e também para a produção de um livro tratando de aspectos semiológicos e das principais patologias da especialidade. Os resumos dos artigos foram submetidos para o congresso brasileiro da especialidade em 2020, tendo sido publicados nos anais do evento. Atualmente o livro se encontra em fase de revisão e editoração, para subsequente publicação. Entretanto, além do desenvolvimento destas atividades, a liga ainda organizou e promoveu diversos eventos online no período inicial da pandemia, na forma de videoconferências ou lives, antes mesmo que estas se popularizassem. Para tanto, foram convidados diversos especialistas da área e utilizadas ferramentas de videoconferência e streaming como Zoom, Google Meet e Instagram, bem como ferramentas auxiliares para inscrições, verificação da presença e emissão de certificados aos participantes. Por fim, também foram organizados seminários pelos membros da liga, que deveriam selecionar temas da especialidade, estudá-los e apresentá-los aos colegas nas reuniões periódicas, e os resumos dos seminários eram transmitidos à comunidade pelas mídias sociais.

### **Reflexão sobre a experiência**

As atividades desenvolvidas não serviram apenas para enriquecer o currículo dos envolvidos, como também para estimular o processo contínuo de aprendizagem em um período de incertezas e indefinições quanto ao próprio calendário acadêmico da universidade. Enquanto muitas ligas acadêmicas permaneciam ociosas devido à falta de iniciativa de seus membros diretores e desinteresse de seus orientadores, a diretoria desta liga rapidamente tomou ações visando o aproveitamento do período de suspensão das atividades. Para este fim foram contatados os preceptores do serviço de ORL do hospital-escola e outros especialistas já conhecidos por eventos prévios, e foi motivado o engajamento proativo dos membros da liga.

### **Conclusões ou recomendações**

Embora a função do coordenador de uma liga acadêmica por vezes seja meramente figurativa e a liga acadêmica possa desenvolver atividades com autonomia quase total, observa-se que um orientador engajado gera benefícios inigualáveis para a produção acadêmica. Graças ao orientador desta liga foi possível selecionar temas relevantes para o desenvolvimento dos trabalhos, os quais muitas vezes os estudantes não são capazes de discernir por si mesmos; e, de modo semelhante, a avaliação crítica do orientador é fundamental para assegurar a qualidade dos trabalhos produzidos. Assim, salienta-se a importância de especialistas (não necessariamente coordenadores de liga) orientarem os membros de ligas acadêmicas e participarem ativamente das produções científicas.

## **A TAXONOMIA DE BLOOM APLICADA AS AVALIAÇÕES COGNITIVAS DO CURSO DE MEDICINA**

Talíze Foppa<sup>1</sup>, Emyr Hiago Bellaver<sup>1</sup>

1 UNIARP

**Palavras-chave:** Educação médica; Educação continuada; Taxonomia de Bloom; Desenvolvimento cognitivo.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

No domínio cognitivo, os objetivos educacionais focam na aprendizagem de conhecimentos, desde a recordação e compreensão de algo estudado até a capacidade de aplicar, analisar e reorganizar a aprendizagem de um modo singular e criativo, reordenando o material ou combinando-o com ideias ou métodos anteriormente aprendidos. Desta forma a taxonomia de Bloom entra como uma ferramenta de apoio didático pedagógico não só no ensino, mas também no preparo das avaliações, possibilitando no exame dessas questões de aprendizagem, maior precisão.

### **Objetivos**

O trabalho que teve como objetivo a capacitação dos docentes tutores do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe no preparo e seleção das questões para as avaliações cognitivas seguindo a metodologia de Bloom

### **Relato de experiência**

Os tutores do PBL (Aprendizado Baseado em Problemas) do primeiro, segundo e terceiro período do curso foram capacitados em julho de 2019 sobre a teoria da taxonomia, quais os níveis de aprendizado e seus verbos relevantes e as diferentes formas de questões. Foram orientados a produzirem as questões conforme capacitação e, após, enviarem à um integrador de atividade que faria a correção antes do lançamento no banco de questões do Moodle. Os tutores precisariam classificar a questão quanto ao nível da taxonomia (baixa, média ou alta), escolher o verbo adequando assim como o conteúdo relevante, também de acordo com a taxonomia. Após três semestres o responsável pela integração de atividade e capacitação dos tutores avaliou o impacto dessa implementação através de uma pesquisa de opinião envolvendo os tutores e os alunos impactados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pesquisa mostrou que os professores entenderam a importância deste tipo de capacitação no processo de formação acadêmica, haja vista que sua formação acadêmica não os preparou para questões pedagógicas, sendo muitas vezes necessário a aplicação empírica de técnicas de preparo de questões. Todos os tutores acreditam que a capacitação melhorou as questões de prova, padronizando, nivelando e deixando as avaliações mais justas. Em relação aos alunos, estes apontaram algumas fragilidades a serem ajustadas, principalmente nas questões de alta taxonomia, contudo a grande maioria acha válido a aplicação do novo método pois as questões deixaram de ser confusas, o que acontecia em muitas avaliações, levando a anulação de algumas questões no pós-prova.

### **Conclusões ou recomendações**

Desta forma, como apontado por Bloom et al. (1983), uma das principais dificuldades na categorização de itens ou questões, como a qual nos propusemos fazer, diz respeito à necessidade de se conhecer o contexto em que as provas serão aplicadas e também as experiências educacionais anteriores dos tutores que preparam as avaliações. Tal dificuldade pode ser minimizada por conta das informações obtidas nos encontros de formação continuada com os professores que elaboram as provas, reforçando a importância deste tipo de ação.

## **ATENDIMENTO DE PACIENTES SIMULADOS POR TELECONSULTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sandrielle Dayane Souza<sup>1</sup>, Isabella Bertotti Gonçalves<sup>1</sup>, Fernanda Forli Marangoni<sup>2</sup>, Marco Aurélio Marangoni<sup>2</sup>

1 CEI

**Palavras-chave:** Simulação; Telemedicina; Consulta Remota; Educação Médica

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A incorporação da prática de atendimento a pacientes simulados durante a formação médica tem o intuito de proporcionar experiências assistenciais em ambiente seguro e voltadas à aquisição de competências em circunstâncias análogas à realidade. Esta prática foi profundamente impactada durante a pandemia de COVID-19, levando à necessidade de adaptação do processo de atendimento, até então presencial, para a substituição pelo teleatendimento, espelhando a prática realizada através da telemedicina.

### **Objetivos**

O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de modificação do programa de atendimento a pacientes simulados do formato presencial para o formato de teleatendimento, permitindo a reflexão e discussão sobre a mesma.

### **Relato de experiência**

Pacientes simulados (SPs) são pessoas da comunidade, realmente doentes, selecionadas e treinadas para fornecerem feedback estruturado aos estudantes durante consultas e retornos agendados no Hospital Simulado, buscando o desenvolvimento de atitudes e habilidades que os capacitem à introdução nos estágios ambulatoriais. Com o início da pandemia, as atividades presenciais foram transicionadas para ocorrerem de forma remota e isso criou a possibilidade de utilização dos SPs para proporcionar aos alunos a vivência do teleatendimento, campo de atuação crescente na prática médica. Os SPs foram atendidos através de chamadas de vídeo, em atendimentos mensais, com duração entre 20 a 30 minutos, seguidas de feedback estruturado. A cada encontro os estudantes tinham um objetivo específico durante o atendimento, que variaram entre realizar o atendimento inicial, uma consulta de retorno, solicitar exames complementares e informar a notícia do diagnóstico. Após os atendimentos os alunos receberam feedback dos SPs sobre tópicos orientadores estabelecidos a cada atendimento e foram conduzidos à prática reflexiva, através do incentivo à autoavaliação e levantamento de questionamentos. Ao final dos atendimentos tanto estudantes quanto SPs preencheram relatórios que foram entregues aos professores responsáveis que, em encontros individuais com os alunos, tiveram a oportunidade de resgatar os pontos mais relevantes.

### **Reflexão sobre a experiência**

O uso da simulação na educação médica vem se tornando cada vez mais frequente com o intuito de capacitar os estudantes para atendimentos reais. A simulação ainda colabora para a formação de profissionais críticos e reflexivos, pois permite analisar e refletir sobre as ações realizadas, proporciona aprendizado ativo, repetições e possibilidade de correção imediata. Com a alteração do formato presencial para o teleatendimento, foi possível manter a qualidade de atendimentos com enfoque na anamnese e na abordagem da relação médico-paciente, além de permitir que os alunos tivessem maior conforto e segurança para a realização das consultas durante a pandemia. Entretanto, com esse formato, a principal limitação foi a impossibilidade de realização do exame físico e de manter contato próximo e direto com o paciente, o que pode ser resgatado no último encontro, que ocorreu de forma presencial no Hospital Simulado.

### **Conclusões ou recomendações**

A necessidade da transição dos atendimentos de pacientes simulados para o formato remoto trouxe à luz uma enorme potencialidade de incorporação da técnica para capacitar os estudantes a uma futura atuação através de telemedicina e, ainda que não substitua a experiência do atendimento presencial, pode ser uma ferramenta interessante educacional a ser implementada em cursos de Medicina.

## **ATENDIMENTO POR TELEMEDICINA EM UM AMBULATÓRIO ACADÊMICO SUS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL**

Gustavo Aliano Gambaro<sup>1</sup>, Adriano Morita Fernandes da Silva<sup>1</sup>

1 PUCPR

**Palavras-chave:** telemedicina; internato médico; ensino online

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia trouxe prejuízo notório aos cursos de medicina, haja vista, a necessidade de cancelamento de aulas presenciais, fechamento temporário de ambulatórios e cancelamento de cirurgias eletivas. Nesse sentido, a utilização da telemedicina se destaca como alternativa viável e eficaz para conter a disseminação do vírus, permitir o cuidado longitudinal aos usuários de saúde e reduzir a exposição da equipe de saúde ao risco ocupacional. Portanto, possibilita que profissionais de saúde pertencentes a grupos de risco da COVID-19, permaneçam ativos.

### **Objetivos**

Descrever a experiência educacional através do atendimento por telemedicina a pacientes SUS provenientes do Ambulatório Acadêmico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) campus Londrina.

### **Relato de experiência**

Os pré-requisitos para a participação do paciente na teleconsulta foram a concordância com as limitações da telemedicina (ex: não seria possível fazer o exame físico), a presença de um dispositivo com câmera (ex: celular, computador) e acesso a internet para a realização da videoconferência. No início, o docente explicava que o aluno iria conduzir a anamnese e que ele estaria com a câmera e o som desligados observando a entrevista. Ao final o aluno chamava o docente para abrir a câmera, discutir o caso, e se necessário eram enviadas receitas, pedidos de exame ou encaminhamentos via site do CRM-PR. Não observamos limitação para estabelecer condutas que tomaríamos presencialmente. Após a finalização da teleconsulta com o paciente, apenas o aluno e o docente permaneciam em videoconferência para finalizar a documentação da anamnese em prontuário eletrônico e feedback individual. Pudemos observar algumas dificuldades da teleconsulta, tais como, maior tempo (entre 1 e 2 horas) em comparação com as consultas presenciais, instabilidade no sinal de internet, maior complexidade no fluxo de agendamento de exames ou envio de receitas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Um importante aspecto educacional positivo é que a telemedicina permite supervisão direta e simultânea da consulta realizada pelo discente e, por conseguinte, a análise de sua condução e raciocínio clínico por parte do docente durante todo o processo de atendimento. Isso aprofunda as discussões clínicas do caso em questão e permite correções imediatas de eventuais desvios cometidos pelo acadêmico no transcorrer da assistência ao paciente. As competências avaliadas por observação do aluno no internato nas dimensões cognitiva (análise de conhecimento teórico), procedimental (realizar anamnese e exame físico, levantar hipóteses diagnósticas e propor condutas, realizar procedimentos) e atitudinal (orientação do paciente e profissionalismo) foram ao menos parcialmente avaliadas. Em nossa experiência, observou-se a dificuldade de acesso à internet e também de utilização dos dispositivos tecnológicos, especialmente pela população mais idosa, na qual, muitos necessitaram de auxílio de familiares para participação da videoconferência e posterior recebimento de receitas e pedidos de exames online. A implantação da teleconsulta como estratégia educacional para um número grande de alunos é muito difícil devido ao baixo número de pacientes aptos a participar, porém, é uma alternativa interessante para os poucos alunos do grupo de risco.

### **Conclusões ou recomendações**

A telemedicina deve ser considerada como uma estratégia educacional temporária para manter as atividades práticas de alunos e docentes do grupo de risco para covid-19.

## **A TRANSIÇÃO DA TUTORIA PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA MÉDICA NO INTERIOR DO PARANÁ**

Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia<sup>1</sup>, Sabrina Peres Lemes<sup>1</sup>, Daniela Dos Santos Valerio<sup>1</sup>, Millena Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Alan Henrique de Lazari<sup>2</sup>, Lillian Brites Campos Shimada<sup>1</sup>

1 CEI

**Palavras-chave:** Aprendizado Online; Aprendizagem Baseada em Problemas; Coronavírus; Pandemias; Ensino Médico.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças em todas as escolas médicas, sendo necessária a modificação dos modelos de ensino. Em muitos casos, a opção foi transicionar para a modalidade remota, o que provocou adaptações para o processo ensino-aprendizagem, abrindo espaço para reflexões conjunturais.

### **Objetivos**

O objetivo deste trabalho foi abordar a implementação e aplicação da modalidade remota da tutoria durante a pandemia da COVID-19 sob a perspectiva discente.

### **Relato de experiência**

Com a suspensão das atividades presenciais, estabeleceu-se que a tutoria, uma das atividades do curso de Medicina, migrasse para o modelo remoto. Prevendo essa condição, que já se estabelecia mundialmente, realizou-se de imediato, um treinamento com docentes e discentes sobre a utilização de ferramentas de videoconferência e de uso de documentos compartilhados. Isso colaborou com a transição e foi determinante na melhoria das habilidades do corpo docente em relação à utilização dessas ferramentas. Entretanto, obstáculos também foram enfrentados, pois a pandemia trouxe à tona a falta de infraestrutura de rede e ferramentas de comunicação e educacionais. Isso resultou em impactos negativos, sendo necessário migrar para diversas plataformas durante esse processo de adaptação, dentre elas: Zoom, Jitsi e Google Meet, sendo essa última, a que se estabeleceu com maior eficiência e mais adequada às demandas da tutoria. O uso dessas plataformas colaboraram na organização, na fluidez e permitiram o melhor aproveitamento do tempo.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização da tutoria remota permitiu a proteção de acadêmicos e docentes. Além disso, a possibilidade de manter a proposta de calendário letivo diante da situação epidêmica foi um dos principais pontos positivos da realização da tutoria remota. Entretanto, é preciso considerar os impactos provocados. O ambiente residencial pareceu prejudicar o rendimento nas atividades acadêmicas, pois a presença de distratores afetaram a atenção durante os encontros tutoriais. A conexão de internet e a disponibilidade de recursos tecnológicos foi outro obstáculo vivenciado junto à disparidade entre os acadêmicos. É válido ressaltar que a visão do discente sofre influência da personalidade e do estilo de aprendizagem. Para o aluno cinestésico, a principal queixa é a monotonia e a falta de interação com o grupo. Em contrapartida, estudantes introvertidos sentiram-se confortáveis atrás das telas. Apesar das dificuldades, grande parte dos acadêmicos se adaptaram à necessidade conjuntural e obtiveram bom aproveitamento. A transição para a tutoria remota foi feita com segurança e em constante troca entre acadêmicos, tutores e gestão. A comunicação foi a peça chave para o êxito do processo e a proximidade prévia do curso com os ambientes tecnológicos (Ex.: uso das ferramentas do Google, portais próprios, cadernos com Qr Code) foi um grande facilitador.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização da tutoria remota possui diversas perspectivas e opiniões. Não podemos assumir uma verdade absoluta. Para o momento emergencial, ela cumpre o papel de garantir a continuidade das atividades. No entanto, é necessário frisar que o desfecho depende do preparo e articulação institucional, da realidade regional e do contexto socioeconômico dos alunos. É fundamental a participação discente no processo junto à Gestão e aos educadores para garantir funcionalidade das implementações, seja por meio dos Centros Acadêmicos, dos Órgãos Colegiados ou demais instâncias consultivas e deliberativas.

## **AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DE ALUNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DE CURITIBA CONFORME MODALIDADES DE ENSINO A DISTÂNCIA EM MEIO À PANDEMIA**

Alisson Muniz de Liz<sup>1</sup>, Brian Fischer Müller<sup>1</sup>, Caroline Perez Lessa de Macedo<sup>1</sup>, Giovane Monegate Moreira<sup>1</sup>, Luiz Eduardo Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

**Palavras-chave:** Ensino a distância, covid-19, pandemia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Diante da pandemia da Covid-19 e da necessidade de isolamento social em 2020, os cursos de medicina implementaram técnicas de ensino remoto, cujas ferramentas transformaram a aprendizagem dos acadêmicos. Nessa perspectiva, a aferição da auto avaliação dos alunos e o impacto dos mais variados métodos utilizados pelos docentes motivaram a investigação do atual ensino médico de uma Universidade de Curitiba.

### **Objetivos**

Avaliar o nível de aprendizado em diferentes ferramentas didáticas na modalidade de ensino remoto, a partir da percepção dos alunos, bem como a sua relação com os novos métodos de instrução aplicados em um curso de medicina de uma Universidade particular.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo transversal descritivo. Aplicou-se um questionário elaborado na plataforma Google Forms®, composto por 09 perguntas objetivas, avaliadas por meio da escala de Likert, somadas aos dados de identificação, mediante o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Os formulários foram disponibilizados aos alunos através de meios digitais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob parecer nº 4.404.955/2020.

### **Resultados**

/ Discussão Tendo em vista que o estudo segue em andamento, apresentam-se os resultados parciais, baseados nas respostas de 188 participantes, com faixa etária predominante entre 20 e 23 anos. Prepondera-se o método aula teórica expositiva, com 60,5% das respostas enquadradas em "bom", "ótimo" e "excelente" no quesito funcionalidade. Em contrapartida, a aula teórica gravada computou 64,1% das respostas, agrupando as opções "regular" e "ruim". Ainda em relação ao agrupamento das alternativas "regular" e "ruim", estas somaram 73% e 50,6% das respostas válidas para as modalidades sala de aula invertida e mapa mental, respectivamente. Quanto a auto avaliação de aprendizado através de formulários, nota-se maior resposta às alternativas "excelente", "ótimo" e "bom" quando aplicados após a aula em comparação ao uso pré-aula.

### **Conclusões**

A avaliação dos métodos de ensino remoto nos mostra o perfil de predileção ou desagrado dos novos modelos de aprendizado introduzidos na educação médica durante a pandemia. Diante disso, o corpo docente e a instituição devem considerar quais recursos técnicos de aprendizagem irão impactar positivamente na formação de futuros médicos devido à imprescindível relação com os modelos de ensino remoto e o momento de afastamento do aluno com o paciente.

## **AVALIAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES REMOTAS REALIZADAS COM LIGAS ACADÊMICAS REFERENTES À APLICAÇÃO DA MASSAGEM SHANTALA**

Carolina Correa Giron <sup>1</sup>, Nuno Miguel Lopes de Oliveira <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFTM

**Palavras-chave:** Massagem. Educação em saúde. Educação à distância.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Devido à pandemia da COVID-19, o projeto de extensão "Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Creches Municipais (CEMEIs)" teve que se reinventar devido à incapacidade de realizar as capacitações presencialmente. Essas capacitações, que são geralmente realizadas com gestantes, pais e cuidadores, têm por objetivo ensinar a técnica de massagem em bebês Shantala e mostrar seus benefícios, como a melhora da qualidade do sono, o alívio de cólicas e um aumento do vínculo entre massageador e massageado. Devido à necessidade de adaptação para manter o contato com a comunidade, a capacitação passou a ser realizada de forma remota.

### **Objetivos**

A fim de avaliar a percepção dos participantes e de compreender a eficácia do ensino à distância, um questionário foi enviado para todos os participantes ao final de cada uma das capacitações, realizadas com as Ligas Acadêmicas de Neonatologia (LAN), de Medicina Integrativa (LAMI), de Obstetrícia e Ginecologia (LIO e LAGO), de Humanização (Sarakura), de Terapias Integrativas (LATIN) e de Autismo (LIAAU).

### **Relato de experiência**

Todas as capacitações foram realizadas via plataforma Google Meet e duraram aproximadamente duas horas cada, com uma abordagem teórico-prática da técnica de massagem Shantala. Durante a capacitação, os integrantes do projeto iniciaram com uma explicação teórica breve e, em seguida, demonstraram as técnicas em bonecas. A fim de auxiliar os participantes e sanar suas dúvidas, deixou-se um período para que eles pudessem realizar as técnicas sob a orientação e observação dos responsáveis, caso quisessem. No total, 85 pessoas participaram, sendo que predominaram acadêmicos do curso de Medicina (29,4%). Quanto à localização temporal dos participantes em seus respectivos cursos, predominaram pessoas na metade da graduação (média ponderada=6,35; moda=5º período).

### **Reflexão sobre a experiência**

Algumas limitações foram observadas no modelo, como a dificuldade de criação de vínculo com os participantes, mesmo com a utilização de dinâmicas e problemas de nível tecnológico, a exemplo de oscilações de rede e posicionamento das câmeras para possibilitar uma visualização adequada. Apesar disso, 94,1% achou a capacitação ótima e 5,9%, boa. No que tange ao tempo de duração, 84,7% achou pouco cansativa, 14,1%, razoável e 1,2%, muito cansativa e, quanto à memorização do conteúdo, 63,5% afirmou lembrar da maioria dos movimentos demonstrados (sendo que o questionário foi disponibilizado logo após o final da capacitação), 27,1% afirmou recordar de todos os movimentos e apenas 9,4% teve uma maior dificuldade de memorização.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar das limitações do contato on-line e dos desafios tecnológicos enfrentados, os resultados se mostraram satisfatórios e as capacitações foram experiências enriquecedoras. Esses treinamentos demonstraram a capacidade que o ser humano tem de se adaptar frente a situações inesperadas e mostraram que, com o suporte de ferramentas digitais e técnicas para manter a concentração dos participantes, é possível obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem remoto.

## **"BRASIL SEM CORONA": A EDUCAÇÃO MÉDICA SOB A PERSPECTIVA DA PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS VOLTADAS À FARMACOTERAPIA DA COVID-19**

*Helôisa Freitas da Cunha<sup>1</sup>, Brendo Bezerra Bevenuto<sup>1</sup>, Breno Vinícius Dias de Souza<sup>1</sup>, Valentina Ribeiro Tomaz<sup>2</sup>, Kelly Samara de Lira Mota<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> EMCM/UFRN

**Palavras-chave:** COVID-19; Mídias Sociais; Tratamento Farmacológico; Educação em Saúde;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

No dia 11 de março, a OMS declarou a Coronavírus Disease 19 (COVID-19) como pandemia, o que tem representado um grande problema de saúde pública devido à sua alta capacidade de transmissão. Desse modo, ao tratar-se de partícula viral desconhecida até o momento da identificação do primeiro caso, a comunidade científica deparou-se com desafios no tocante à escassez de estudos consolidados e apurados em relação à terapêutica. Isto, por sua vez, desencadeou a propagação de notícias falsas nesse período, as quais disseminam informações errôneas sobre o tratamento da doença, assim como, promessas infundadas para cura da COVID-19 e apoio a fármacos sem indicação científica, o que tem levado à adesão de práticas inadequadas, como a automedicação e a adoção de condutas terapêuticas sem comprovação científica de eficácia e segurança.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina inseridos no Projeto "Brasil sem Corona", na propagação e apreensão de informações sobre a terapêutica da COVID-19 pautadas na ciência.

### **Relato de experiência**

O Projeto "Brasil Sem Corona" surgiu em março de 2020, a partir da iniciativa de discentes e docentes da Escola Multicampi de Ciências Médicas, com o objetivo de trabalhar na educação popular em saúde, enfatizando assuntos referentes à promoção da saúde durante a pandemia e medidas de prevenção da COVID-19. Então, criou-se um perfil na rede social Instagram - o qual já alcança 637 outros perfis - e dividiu-se a produção de conteúdo em 6 frentes, incluindo a Frente 4 "Esclarecimento sobre medicamentos e a COVID-19". Posto isso, a propagação de notícias falsas sobre o tratamento para a infecção pelo novo coronavírus levou a demanda por esclarecimentos em relação às medidas farmacológicas. Logo, iniciou-se a produção de conteúdos, a fim de abordar os medicamentos sintomáticos para os casos leves e as drogas em estudo, como a hidroxicloroquina e antivirais. Ademais, as publicações circulam com linguagem acessível, imparcial e embasada em referências científicas, no intuito de diminuir a propagação de informações equivocadas e o sentimento de pânico, que ocasiona o uso irracional de medicamentos sem comprovação científica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os mitos em torno da profilaxia e tratamento da COVID-19 desafiaram os pesquisadores, estudantes e profissionais da saúde. Nesse sentido, vê-se que o Brasil enfrenta um amadurecimento no tocante à credibilização de informações, dificultado pelo período de incertezas, o que acirra a vulnerabilidade a modalidades terapêuticas inconsistentes. À vista disso, o trabalho desempenhado pelo "Brasil Sem Corona" propicia a superação dos desafios com a potência da educação em saúde, ao marcar o papel ativo dos discentes na disseminação e captação de conteúdos confiáveis, além de integrar o usuário em seu processo de cuidado, constituindo uma estratégia acessível e capaz de vencer as limitações do distanciamento social, ao perpetuar informações confiáveis sobre a farmacoterapia da COVID-19.

### **Conclusões ou recomendações**

Nota-se, portanto, a relevância do projeto "Brasil sem Corona" para o desenvolvimento do protagonismo discente na disseminação e apreensão de um conteúdo confiável acerca das propostas terapêuticas voltadas ao combate do novo coronavírus. Logo, cria-se um canal de comunicação e promoção de saúde com - e para - a comunidade, com a devida integração ao conhecimento científico e à segurança proveniente dele, bem como um ambiente de construção do conhecimento científico acadêmico.

## **"CASO CLÍNICO INTEGRADOR" COMO PROPOSTA DE RACIOCÍNIO METODOLÓGICO E INTERDISCIPLINAR EM MODELO VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriella Fagundes Carvalho<sup>1</sup>, Álvaro Silva <sup>1</sup>, Bernardo Magalhães Guzella de Freitas<sup>1</sup>, Eduarda de Oliveira Karklins<sup>1</sup>, Lucas Moreira Fernandes Guerra<sup>2</sup>, Paulo Antônio Velloso Martins Panzi<sup>2</sup>

1 PUCMG

2 PUC

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação a distância; Educação médica; Graduação; Relato de experiência

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios para a educação, principalmente no que tange estratégias de ensino coerentes às medidas sanitárias em relação a essa doença. Assim, coube aos coordenadores dos cursos de graduação propor adaptações das abordagens que contemplem as competências necessárias para a formação dos alunos, apesar das dificuldades do modelo virtual.

### **Objetivos**

O presente trabalho pretende apresentar a experiência de 6 alunos do curso de medicina de uma instituição de ensino filantrópica de Minas Gerais na produção e na apresentação de um caso clínico fictício que contempla e integra as 8 matérias do segundo período. Além disso, objetiva divulgar a estratégia educativa do "Caso clínico integrador", adaptado à Educação a Distância (EAD), como ferramenta de aprendizagem.

### **Relato de experiência**

Os alunos foram orientados a criar um caso clínico pediátrico, referente à disciplina Introdução ao Raciocínio Clínico e Epidemiológico II: infância e adolescência (IRCE II), e integrar com as demais matérias do período: Biologia Celular I, Morfologia II, Anatomia I, Filosofia: Antropologia e Ética, Filosofia: Razão e modernidade, Medicina Preventiva e Social II e Imunologia e Imunopatologia Médica. O trabalho foi elaborado ao longo do segundo semestre de 2020 e posteriormente, discutido e apresentado à turma e aos docentes. Em relação ao processo de produção e apresentação do trabalho, os alunos utilizaram de ferramentas da tecnologia de comunicação para promover reuniões, debates e alinhamento das funções de cada integrante. Foi adotada uma metodologia não hierárquica entre os participantes a partir de uma gestão e liderança não concentrada, reforçando a importância do protagonismo de cada estudante para um objetivo comum: a conclusão efetiva da tarefa. No âmbito técnico, a atividade promoveu o desenvolvimento de uma visão holística acerca do paciente. Apesar de os estudantes se encontrarem no início da graduação, a experiência foi de suma importância para o reconhecimento da relevância do raciocínio integrado e interdisciplinar na educação médica para a compreensão dos diversos fatores que permeiam o processo de saúde e doença de um paciente. Além disso, foi necessário que os estudantes se baseassem em bibliografias reconhecidas pela comunidade científica o que, não só promoveu o interesse por fontes confiáveis de conhecimento, como instigou a busca de estratégias de pesquisa de materiais em plataformas e bases de dados diversos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Na percepção dos alunos a estratégia do "Caso clínico integrador" no modelo Ensino à Distância (EAD) foi bastante oportuna tanto para o aprendizado quanto para o trabalho em equipe e gestão de tarefas, além de ter contribuído fortemente para o desenvolvimento do raciocínio clínico que contemple o paciente de forma sistêmica e integral. Também, a atividade suscitou nos estudantes o interesse por buscas bibliográficas em fontes de reconhecimento internacional.

### **Conclusões ou recomendações**

O trabalho pretende instigar outras instituições a adotarem metodologias ativas de ensino na educação médica que professem não apenas conteúdos teóricos, mas fomentem o desenvolvimento de habilidades necessárias para o estudante universitário enquanto profissional de saúde, configurando uma responsabilidade social das escolas médicas. Por fim, o presente trabalho prepara os alunos para que, na inserção no mercado de trabalho, sejam capazes de ter êxito diante da exposição às diversas demandas que exigirão competências de trabalho em equipe, gestão, liderança e pesquisa.

## **CENTRAL DE INFORMAÇÕES VIA GRUPO DE WHATSAPP COM IDOSOS SOBRE COVID-19 E FAKE NEWS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lucas Zandonadi dos Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Tonon Veit<sup>1</sup>, Júlia Loverde Gabella<sup>2</sup>, Rebeca Carnielis<sup>1</sup>, Sara Suelen de Carvalho Oliveira<sup>1</sup>, Rosângela Ziggioni de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEM

<sup>2</sup> UNINGÁ

**Palavras-chave:** idosos, COVID-19, notícias, mídias sociais

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A desinformação pode intensificar os maiores desafios da humanidade, como vem acontecendo com a pandemia de infecção Sars-CoV-2. Pessoas compartilham fake news sobre a doença do coronavírus (COVID-19) por falta de conhecimento científico do assunto, por não exercer uma análise crítica suficiente e aliado a isso a presença de uma rede baseada não em evidências científicas, mas afinidades políticas e ideológicas. Estudos mostram que os idosos têm mais chances de receber e divulgar informações falsas nas redes sociais do que os mais jovens. Nesse contexto, possibilitar informações e esclarecimentos a respeito da pandemia e autocuidado com esta população sabidamente de risco para gravidade da doença, mostra-se oportuno e essencial.

### **Objetivos**

Compartilhar a experiência do uso de uma mídia social, o aplicativo WhatsApp, para troca de informações e esclarecimentos a respeito da pandemia de Sars-CoV-2 entre acadêmicos da área da saúde e um grupo de idosos.

### **Relato de experiência**

A atividade fez parte de um projeto que abrangeu Universidades do Sul do Brasil. A experiência aqui relatada envolveu 34 acadêmicos da área da saúde de uma Universidade Pública do interior do Paraná, pertencentes à Liga de Geriatria e Gerontologia e da IFMSA BRAZIL (International Federation of Medical Students Associations) no período de 22 de Julho a 06 de Agosto de 2020. Foi criada uma Central de Informações em grupo do WhatsApp tendo como população alvo os idosos. A divulgação foi realizada pelos acadêmicos na grande mídia da cidade (rádios, jornais, canais de televisão, sites) que disponibilizaram o link de acesso, o código QR e um número de telefone aos interessados em ingressar no grupo. Participaram da atividade 167 idosos. Foram compartilhados 218 arquivos de textos, imagens e áudios; comentadas as fake news em circulação e respondido as dúvidas trazidas da COVID-19. O conteúdo temático foi: identificação de fake news; medidas de proteção contra a COVID-19; estratégias para redução do estresse; uso dos serviços de saúde; a segurança alimentar; entre outros. Voluntariamente ao término do projeto foi solicitado aos idosos preencher um questionário para avaliar a utilidade das informações obtidas, sendo que na impressão dos participantes mostrou-se útil com vistas a minimizar riscos na pandemia.

### **Reflexão sobre a experiência**

A vulnerabilidade do idoso à pandemia se acentua em meio à disseminação de informações e orientações equivocadas das quais são consumidores e propagadores. O aplicativo foi um recurso interessante já que a visualização do conteúdo em tempo real e oportunidade de interação com os estudantes, permitiu uma troca contínua de informações muitas vezes configurando um bate-papo em linguagem acessível e prática. Embora o acesso às mídias sociais tenha aumentado na população, a exclusão digital é ainda realidade, em especial na população idosa.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim como os idosos, os acadêmicos da área da saúde também se beneficiaram desta atividade na medida em que foi possível (re)conhecer e potencializar outra forma de comunicação e acolhimento a um grupo que é social e fisicamente vulnerável diante dessa emergência em saúde pública.

## **CENTRO ACADÊMICO DR PLÁCIDO GOMES DE OLIVEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Lyssa Cristina Balliana<sup>1</sup>, Emily Stephani Keil<sup>1</sup>, Milena Luisa Schulze<sup>1</sup>, Rafaela Luisa Kowalski<sup>1</sup>, Gustavo Henrique Sumnienski Bertoldi<sup>1</sup>

1 UNIVILLE

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação Pré-Médica; Capacitação Profissional; Profissional de Saúde.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O Centro Acadêmico Dr. Plácido Gomes de Oliveira (CAMPGO) é o órgão mais importante de representação estudantil do curso de Medicina da Universidade da Região de Joinville. Fundado em 8 de agosto de 2013, é responsável pela divulgação de ideias, eventos, avaliações e, principalmente, sugestões para a melhoria da formação médica e representação dos alunos.

### **Objetivos**

Esse relato de experiência tem por objetivo expor o papel do CAMPGO durante a pandemia de COVID-19 e discutir a participação ativa dos discentes como corresponsáveis na tomada de decisões no enfrentamento da pandemia e na reformulação momentânea do processo ensino-aprendizagem.

### **Relato de experiência**

O CAMPGO possui ampla inserção no curso de medicina e coleta demandas de intervenções em fase de diagnóstico entre os acadêmicos e apresenta a coordenação do curso e à reitoria da universidade, isto é, debate novas propostas metodológicas, analisa e elencando as ações da coordenação do curso e preocupações do corpo discente ao corpo docente. Para melhor atendimento, o CAMPGO se organiza em cargos que compreendem a presidência, a vice-presidência, o secretariado, a diretoria de marketing, de pesquisa e extensão e a de eventos. Durante a pandemia, o órgão trabalhou dentro desses eixos, em busca da melhor transição possível para a representação estudantil virtualizada. No cargo de presidência, vice-presidência e secretariado, o enfoque se deu nos desafios da elaboração das aulas virtualizadas, elencando as dificuldades e aperfeiçoamentos do ponto de vista dos alunos, bem como a interlocução das questões financeiras debatidas pelos estudantes durante a pandemia, realizando pesquisas diretas com os acadêmicos por meio virtual sobre o funcionamento das aulas. O marketing ficou responsável pela elaboração e divulgação de comunicados, além de trabalhos de educação em saúde nas mídias sociais, promovendo informação e diálogo com as atividades realizadas pelas ligas acadêmicas. Já o setor de eventos e pesquisa e extensão elaborou a Jornada Acadêmica Virtual de Medicina 2020 - UNIVILLE, promovendo palestras de ensino em diversas áreas médicas, contando com 426 inscritos, 6 palestrantes, 2 dias de workshop on-line, atingindo até 783 visualizações nas palestras.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a pandemia, o CAMPGO precisou mudar a lógica de atuação, demandou-se mais tempo para reunir-se com os estudantes e conhecer quais as principais dificuldades enfrentadas, tendo em vista o discernimento dos desafios individuais e isolados de cada aluno daqueles que são realidade de um grupo. A experiência da representação estudantil exige liderança e, especialmente em tempos pandêmicos, desenvolvem-se o senso de organização e a gerência de grupo, competências necessárias após a graduação, durante a prática médica.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, o CAMPGO buscou readequar suas ações focando na continuidade da educação médica, atuando de forma integrada, com intensa interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe que contribui assiduamente para a melhoria da comunicação e educação neste período pandêmico. Com a meta de alcançar a excelência no diálogo, unindo virtualmente cada vez mais acadêmicos e representações estudantis para a mesma finalidade, o centro acadêmico desenvolve o conhecimento necessário para o avanço tecnológico concomitantemente ao desenvolvimento das relações interpessoais e organizacionais.

## **COMISSÃO ASSOCIAÇÃO DE TURMA MÉDICA NA FACULDADE DE MEDICINA**

Vitor Mauro da Silva<sup>1</sup>, Marcelo Fernandes Capilheira<sup>1</sup>, Thales Moura de Assis<sup>1</sup>, Ricardo Netto Goulart<sup>1</sup>, Luan Lucas Valins da Silveira<sup>1</sup>, Amanda dos Reis Ribeiro<sup>1</sup>

1 UFPEL

**Palavras-chave:** Representante Estudantil, Associação de Turma Médica, Pandemia, Medicina

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Comissão da Associação de Turma Médica (CATM) é uma união dos representantes de turma (RT) e representantes discentes (RD) em um mesmo órgão. O objetivo de discutir e elaborar resoluções sobre assuntos do movimento estudantil de Medicina e do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina e de facilitar o ensino e a aprendizagem de todos os alunos da faculdade de medicina. Nesse cenário de pandemia, onde a aquisição de troca de informações e a comunicação entre os alunos se dá via remota, uma comunicação constante entre os representantes é essencial.

### **Objetivos**

Relatar a importância de uma representatividade estudantil no ensino, aprendizagem individual dos alunos e a troca de informações em um âmbito educacional mais amplo

### **Relato de experiência**

O CATM é constituído por um representante de cada turma do curso de Medicina, pelos representantes discentes e pelo presidente do Diretório Acadêmico, ou seu representante. Os RT e RD são eleitos, respectivamente, por sua e outras turmas da faculdade. Cabe a esse órgão manter intenso contato com as turmas e com os departamentos representados, para terem um conhecimento geral da situação dos alunos e, a partir disso, subsidiar ações e resoluções caso seja necessário. Além disso, devem discutir e elaborar resoluções sobre assuntos do movimento estudantil do presente curso. Toda e qualquer pessoa terá acesso as reuniões do CATM's estando ela pertencente ao grupo ou não. Durante a pandemia, por conta do distanciamento social, os encontros tem sido remotos por plataformas como Google Meet. As discussões também ocorrem constantemente em um grupo no aplicativo WhatsApp.

### **Reflexão sobre a experiência**

Participando das reuniões e das discussões do grupo recebeu-se uma carga de aprendizagem muito grande. As reuniões remotas e as discussões por grupo de WhatsApp embora, aparentemente, apresentassem como infrutífero, na realidade, mostrou-se eficiente. A comunicação se tornou mais intensa e, de certa forma, mais eficiente nesse tempo de pandemia. Obteve-se conhecimento da situação dos alunos em que o contato direto não existe. Mostrou-se, em diversos momentos, as dificuldades sofridas pelos alunos os e os conteúdos que estavam aprendendo. Além disso, trocou-se informações a respeito de todas as turmas de alunos, explicitou-se temáticas estudadas principalmente pelos RT. Com relação ao cargo RD, pode ampliar a consciência da realidade dos professores, suas problemáticas com o ensino EaD e as adversidades enfrentadas para lecionar seus conteúdos de maneira didática e eficiente. A partir dessa nova realidade presenciada, pode-se avaliar que, nesse tempo pandêmico, o horizonte de conhecimento foi ampliado e oportunidade de passa-lo, como RT, aos colegas de estudo diretos de cada turma e expandir o conhecimento de todos os representantes compartilhando a foi muito enriquecedora.

### **Conclusões ou recomendações**

Devido a experiência pessoal, o CATM se mostrou uma ferramenta de ensino e aprendizagem muito eficaz capaz de atingir a todos os alunos da faculdade, não apenas aqueles que fazem parte da comissão. Os conhecimentos disseminaram-se facilmente a partir das discussões feitas ordinariamente em reuniões e nas discussões no grupo. Dito isso, esse tipo de experiência deva ser utilizado abundantemente em todas as faculdades de medicina, caso não tenham estrutura análoga.

## **COMO A MONITORIA ACADÊMICA PODE AUXILIAR NA CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES EM HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabrielle Ruthes Fragoso<sup>1</sup>, Andressa Becker Motta<sup>1</sup>, Andrea Mora de Marco Novellino<sup>1</sup>, Vanessa do Valle Vieira Amoroso Dias<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina, Ginecologia, Obstetria, ensino remoto

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia de covid-19 mudou o modus operandi da sociedade. Dentre essas mudanças, viu-se a necessidade da utilização de meios remotos para auxiliar o ensino. Encontramos o desafio de transpor os conteúdos presenciais de habilidades médicas em obstetria e ginecologia, do terceiro período de medicina, para modo online. O principal desafio foi apresentar, de modo remoto, a temática com uma abordagem teórico-prática, desde as habilidades em comunicação e humanização, até a demonstração da técnica específica de cada procedimento

### **Objetivos**

Relatar a experiência frente a monitoria acadêmica em habilidades médicas e comunicação na obstetria e ginecologia, de forma remot

### **Relato de experiência**

Durante o programa de monitoria de habilidades médicas e comunicação em Ginecologia e Obstetria, nós, como monitoras, contribuimos no processo ensino-aprendizagem de técnicas para anamnese e exame físico da gestante, além de consolidar conhecimentos sobre parto, puerpério, testes de vitalidade fetal e outros, não só revisando o tema como também treinando e testando formas de repassar esse conteúdo da melhor forma para os acadêmicos. Auxiliamos as atividades durante as aulas teóricas, elaborando casos clínicos, atuando em simulações de consultas de telemedicina, produzindo questões teóricas e fazendo revisões. Devido às atividades remotas, utilizamos de tecnologia e novas plataformas para estreitar a relação entre os estudantes e o conteúdo, um exemplo disso, foram formulários criados para estudo prévio, via Google Forms, ou o uso da plataforma Whiteboard para resolução de cálculos de idade gestacional e data provável do parto de forma síncrona. Tivemos dificuldade em encontrar vídeos demonstrando a técnica dos procedimentos.

### **Reflexão sobre a experiência**

A Ginecologia e Obstetria (GO) é uma especialidade que trata das fases mais significativas da vida (crescimento e desenvolvimento intrauterino, nascimento e pós-parto) onde existe uma vulnerabilidade muito importante, por isso, a empatia e a humanização são essenciais nesse processo. E, para os acadêmicos, o ensino desses detalhes holísticos sofreu perda significativa durante o período de pandemia e isolamento social. Principalmente porque a socialização em medicina expõe o aluno a concepções, valores e práticas divergentes o que gera o conhecimento científico no julgamento clínico, o que tende a contribuir para a construção da autonomia profissional como valor. Felizmente, as plataformas de ensino remoto foram capazes de aproximar os acadêmicos, monitores e professores, permitindo que parte das atividades continuassem.

### **Conclusões ou recomendações**

Compreendemos que as múltiplas dimensões que compõem a competência clínica em ginecologia e obstetria, conhecimento teórico, habilidade técnica e de comunicação, interação com o paciente, equipe e colegas são essenciais. O uso de plataformas digitais permitiram o êxito das aulas, mesmo que de forma remota. Isso exigiu, tanto das monitoras, quanto dos professores, muita proatividade, e utilizar ao máximo as ferramentas disponíveis para aproximar a experiência de ensino da realidade presencial.

## **COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO EM UMA REDE SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thayná Fernandes Oliveira Silva<sup>1</sup>, Desireé do Rosário Diniz<sup>1</sup>, Giovana Loreto Nunes<sup>1</sup>, Juliana Silva Gomes<sup>1</sup>, Rafaela Silva Pereira<sup>1</sup>, Aline Alves Veleda<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** gestação; parto; pós-parto; rede social; educação

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O uso das redes sociais, como estratégia de democratização do acesso a informações fidedignas em saúde, deve considerar a realidade social e a dificuldade de acesso à literatura científica por grande parte da sociedade brasileira. As evidências científicas devem nortear decisões compartilhadas entre profissionais e mulheres, porém é comum que o acesso aos dados esteja disponível apenas aos profissionais, afastando as pessoas que gestam das decisões que envolvem seu corpo, silenciando suas demandas. Assim, diante da situação da pandemia foi criada uma conta para o projeto em uma rede social, que compartilha evidências científicas sobre gestação, parto e puerpério, a fim de facilitar o acesso às true news, buscando promover acesso às informações científicas e o desenvolvimento da competência de ensino-aprendizagem nas acadêmicas da área da saúde.

### **Objetivos**

Informar a comunidade geral sobre evidências científicas atualizadas que versam sobre gestação, parto e puerpério no contexto da pandemia da COVID-19.

### **Relato de experiência**

Com o agravamento da COVID-19, foi necessário adaptar as atividades para a modalidade Educação à Distância. Gerar informações que pudessem auxiliar mulheres e famílias sobre gestação, parto e puerpério, respeitando as medidas de segurança, tornou-se um desafio. Através das reflexões do grupo, composto por professoras e alunas, optou-se por levar informações para as redes sociais. Assim, nasce a conta na rede social para disseminar conhecimentos científicos, com linguagem acessível e didática para o público alvo. As informações são adaptadas a fim de facilitar o acesso e o compartilhamento de true news. Desta forma, pretendemos colaborar com o compartilhamento científico no mundo virtual, com foco na saúde e bem estar das pessoas que gestam. As publicações são realizadas aplicando os recursos disponibilizados pela plataforma com temáticas alvo durante a urgência da COVID-19. Por consequência, desenvolvemos um ambiente de interação entre as professoras, acadêmicas e o público, estimulando a promoção da saúde com evidências científicas compartilhadas relacionadas às boas práticas e direitos na gestação, parto e puerpério.

### **Reflexão sobre a experiência**

A conta proporciona o acesso e o compartilhamento de informações científicas, possibilitando a apropriação de conhecimentos acerca dos direitos. Espera-se que, com essas informações, as mulheres possam ter autonomia no contexto do gestar e partear. Além disso, a equipe do projeto beneficia-se dos conhecimentos, que serão levados à sua prática como futuros profissionais de saúde. A experiência possibilitou às bolsistas técnicas de ensino, aprendizagem e comunicação que possibilitam a aproximação entre profissional e população.

### **Conclusões ou recomendações**

A conta possibilitou o compartilhamento de evidências científicas para a população, utilizando linguagem acessível e diferentes recursos audiovisuais. Proporcionando benefícios para as alunas no processo de ensino-aprendizagem, visto que, além de estimular a busca e a elaboração de materiais, agrega na formação profissional. Também inferimos que o objetivo está sendo alcançado em relação ao público alvo, pois as informações estão sendo acessadas e compartilhadas para além da comunidade acadêmica.

## **CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NUMA LIGA ACADÊMICA PARANAENSE**

Ana Luiza de Melo Menezes<sup>1</sup>, Luis Fernando<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Meres<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPR

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Cuidado Centrado no Paciente; Aprendizado a Distância; Aprendizado Ativo.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Sabe-se que a Educação em Saúde costuma ser desvalorizada diante das práticas curativistas no cenário de saúde do Brasil. Como consequência, é frequente o desconhecimento de práticas eficazes de educação em saúde mesmo por profissionais da área, que não costumam ser capacitados para elas durante sua formação. A inserção de atividades que visam o domínio desse assunto nas escolas médicas é, portanto, um potencial método de valorização da horizontalidade nos processos de cuidado.

### **Objetivos**

Relatar uma experiência de construção de um grupo de trabalho, dentro de uma liga acadêmica, para tratar do tema Educação em Saúde.

### **Relato de experiência**

Em 2020, em meio às atividades remotas, a referida liga acadêmica entendeu que, como forma de estruturar suas atividades durante a pandemia de COVID-19, a formação de Grupos de Trabalho (GTs) temáticos seria uma boa saída. Foram criados cinco, cada um com sua temática própria e, dentre eles, um de Educação em Saúde, coordenado por um dos diretores da liga e composto por outros três ligantes - sendo que um deles se desligou durante o processo. Por ser tema ainda pouco conhecido pela maioria dos membros, as atividades do grupo se iniciaram com estudos, pesquisas e reuniões remotas para discussão sobre o assunto. A partir disso, foram instigadas tempestades de ideias com o intuito de produzir algo que trouxesse benefício para a sociedade. Em meio a essas ideias, o grupo concordou em produzir uma Cartilha de Boas Práticas em Educação em Saúde. O objetivo da cartilha é explicar, de forma didática e acessível, o conceito e a importância da Educação Popular em Saúde, além de orientar os profissionais da saúde a realizar adequadamente essa prática de cuidado por meio de 7 princípios e 7 passos. O grupo deseja disponibilizar a cartilha, já produzida, em formato digital e, se possível, em formato impresso nas unidades de saúde do município. O GT de Educação em Saúde durou 3 meses e para o fechamento de suas atividades foi organizada uma oficina remota para toda a liga sob coordenação de professores convidados, especialistas no tema, que formataram uma roda de conversa metalinguística, por meio da qual ensinaram educação popular em saúde realizando-a na prática.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante do cenário da pandemia e das dificuldades do aprendizado remoto, voltar-se para temas caros facilita o processo de aquisição de novos conhecimentos. Desse modo, os membros do grupo puderam aprender pesquisando e compartilhando conhecimento, o que incentivou o comprometimento sem sobrecarregá-los. Esse espaço de troca foi de extrema importância para debater ideias e chegar ao consenso de produzir a referida Cartilha, cujo processo de escrita foi uma experiência enriquecedora, visto que apresentar um conteúdo técnico de forma didática tornou-se um desafio a ser superado.

### **Conclusões ou recomendações**

O GT de Educação em Saúde foi produtivo ao proporcionar um aprendizado remoto prático e não maçante. Desse modo, evidencia-se que a inclusão de práticas ativas e dinâmicas sobre Educação em Saúde no cenário das escolas médicas - incluindo espaços para troca de saberes - pode desencadear um retorno positivo por parte dos estudantes, assim como ocorreu durante a aula de fechamento da liga, a qual foi organizada como uma roda de conversa remota coordenada por especialistas. Assim, a inclusão de práticas como essas pode impulsionar a valorização da Educação em Saúde e, conseqüentemente, aumentar o entendimento e a autonomia de pacientes no que tange os seus cuidados.

## **COVID-19: UM DESAFIO E UMA REVOLUÇÃO NA FORMA DE ENSINAR E APRENDER MEDICINA**

Gustavo Cesar Solano de Oliveira<sup>1</sup>

1 INTEGRADO

**Palavras-chave:** Pandemia; Educação médica; Covid-19.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia da Covid-19 impactou profundamente a estrutura global como conhecíamos. Mesmo que, atualmente, a saúde seja o maior objetivo dos esforços globais, o distanciamento social e as medidas adotadas para combater o novo vírus afetaram de maneira drástica a todos, e o processo educacional das escolas médicas, por todo o mundo, não ficou isento dessas condições. Isso acabou gerando uma grande preocupação com a qualidade na formação dos futuros profissionais da saúde.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura para evidenciar as dificuldades e as alternativas utilizadas no ensino de escolas médicas durante o período de pandemia.

### **Métodos**

Para reunir os dados necessários para essa revisão foram utilizadas as bibliotecas eletrônicas de artigos científicos: Scielo, PubMed e artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Médica. Inicialmente foram selecionados 19 artigos, os quais passaram por uma nova seleção a fim de deixar a discussão mais clara e objetiva. Os critérios de exclusão e inclusão utilizados para os artigos, previamente selecionados, foi a sua relevância e o enquadramento no tema, assim resultando nos 5 artigos utilizados para esta revisão.

### **Resultados**

/ Discussão Sistemas educacionais por todo o mundo foram obrigados a suspender atividades presenciais. Devido a adoção de medidas de distanciamento social. Para evitar a paralisação da educação por tempo indeterminado, o ensino on-line acabou sendo a alternativa viável para a grande maioria das instituições, e isso não foi diferente para as escolas de medicina. No Brasil, a migração para plataformas remotas, foi aprovada pelo MEC em março de 2020, onde conteúdos de caráter teórico-cognitivo poderiam ser lecionados de maneira on-line, e atividades práticas deveriam ser suspensas. As incertezas trazidas por uma pandemia afetam diretamente a vida pessoal de professores e alunos tendo como consequência, em muitos casos, um impacto significativo na saúde mental dessas pessoas e isso acaba por impactar profundamente a capacidade de raciocínio, aprendizado e ensino de alunos e professores. De maneira similar ao acontecido em 2020, faculdades de medicina no Canadá e em Hong Kong necessitaram paralisar as suas aulas devido ao surto Sars no início dos anos 2000. Isso fez com que as metodologias baseadas em problemas se popularizassem nos cursos de medicina. Como consequência a suspensão dos estágios, essas faculdades optaram por fazer transmissão de suas aulas através da internet com o objetivo de substituir a experiência clínica de seus alunos. No entanto, mesmo com as ferramentas oferecidas para tentar compensar a lacuna educacional, foi observada uma falta de realismo dessas simulações e como consequência a diminuição da experiência e a redução da oportunidade de aprendizado desses estudantes.

### **Conclusões**

A pandemia trouxe uma importante reflexão a respeito dos diversos sistemas educacionais espalhados pelo mundo e sobre suas metodologias de ensino. A busca por novas estratégias pedagógicas durante esse período de incertezas foi imprescindível para o crescimento de professores e alunos, e acelerou a integração do processo de aprendizado junto com a tecnologia. Porém, em contrapartida, é muito perceptível como a atividade da prática e a clínica médica é insubstituível por si só. Diante desta revisão fica evidente o déficit de aprendizado ao tentar simular atividades e atendimentos práticos através da utilização de ferramentas on-line.

## **CRIAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO EM UMA LIGA ACADÊMICA PARANAENSE**

Juliana Garcia Lisboa<sup>1</sup>, Rafaela Viana Vieira<sup>4</sup>, Sabrina Ibrahim Isa Abdel Hadi<sup>2</sup>, Luis Fernando<sup>4</sup>, Janaina Fischer<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merss<sup>4</sup>

1 UFPR-CAMPUS TOLEDO

**Palavras-chave:** COVID-19; atividade remota; grupos de trabalho; liga acadêmica

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A COVID-19 rapidamente se espalhou pelo mundo. Para frear sua disseminação, foram impostas medidas restritivas, como o isolamento e distanciamento físico, que impactaram profundamente a sociedade, incluídas nela as instituições de ensino. Faculdades e escolas suspenderam atividades presenciais, que passaram a ser realizadas de forma remota. Por consequência, as ações de extensão (como as ligas acadêmicas) foram muito prejudicadas, levando seus membros extensionistas a reformularem suas abordagens.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da construção de Grupos de Trabalho em uma Liga Acadêmica Paranaense em tempos de atividades remotas.

### **Relato de experiência**

Os Grupos de Trabalho (GTs) foram criados a partir da observação da diretoria da referida Liga Acadêmica (LA), tendo por objetivo aumentar seu potencial extensionista no contexto da pandemia. Os ligantes escolheram até três temas de interesse, dentre uma gama disponível em um formulário, e os mais votados deram origem aos GTs. Os temas escolhidos foram: educação em saúde, saúde da população LGBTQIA+, saúde da mulher, saúde da população negra e determinação social no processo de saúde-doença. Os GTs foram coordenados por diretores da LA que possuíam experiência no assunto e todas as decisões eram compartilhadas com os integrantes. Cada GT era autônomo em sua organização, pactuando internamente o formato de suas atividades, devendo apenas, como objetivo, oferecer um produto que pudesse ser compartilhado com a comunidade. Durante os três meses de duração, cada GT se reuniu em média cinco vezes e discutiu alguns dos assuntos mais importantes de cada área por meio de bibliografias consagradas. Até o momento da produção deste trabalho, três dos GTs produziram aulas e debates ampliados sobre seu tema, e um deles produziu uma cartilha de boas práticas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A criação dos GTs propiciou espaço de identificação, compartilhamento de experiências e reflexão sobre temas que ultrapassam o cenário da Medicina e alcançam a sociedade como um todo, e que muitas vezes não são abordados na graduação de forma crítica, dialética, analítica e emancipatória. Durante a faculdade, surgem, imutáveis, os Determinantes Sociais de Saúde de Dahlgren e Whitehead (1991), mas não se debate como a Determinação Social do Processo de Saúde-Doença é produzida no contexto das relações e instituições sociais. Sabe-se que ser negro é fator de risco para Anemia Falciforme, mas não se discute o efeito do racismo na saúde física e mental desse grupo. São ofertadas palestras sobre Educação em Saúde, sem que se permita uma prática com criação de vínculo e de espaço seguro para que as pessoas partilhem experiências. Assim, a partir de temas de interesse e discussões frequentes, foi possível ampliar-se e aplicar-se o conhecimento, transportando-o para o cotidiano, inclusive por meio dos produtos, que permitiram expandir o que foi adquirido nos

### **Conclusões ou recomendações**

Os GTs têm se mostrado, em um momento atípico como o atual, uma estratégia eficiente que possibilita o aprofundamento teórico em assuntos de extrema importância, porém nem sempre debatidos na escola médica e na sociedade. Além de ampliar o conhecimento dos envolvidos, têm propiciado interação e produção de conteúdo acessível e confiável para a comunidade, algo salutar em um momento marcado por informações falsas. Nesse sentido, entende-se os GTs como uma atividade que deve ser continuada e estimulada, com vistas a alcançar maior participação, produção colaborativa de conhecimento e seu compartilhamento com a comunidade.

## **DEMONSTRAÇÃO 01**

Luis Fernando Correa Cartezani<sup>1</sup>

1 ABEM

**Palavras-chave:** Palavra-chave 1, Palavra-chave 2, Palavra-chave 3

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

### **Objetivos**

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

### **Métodos**

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

### **Resultados**

/ Discussão Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

### **Conclusões**

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

## **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM ANATOMIA HUMANA OCACIONADO PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela Valente Rabelo Watanabe<sup>1</sup>, Júlia Cavalari Muchiutti<sup>2</sup>, Felipe Augusto Fiorin<sup>1</sup>, Eloah Silva Marcilio<sup>1</sup>, Célia Cristina Fornaziero<sup>1</sup>, Eduardo Vignoto Fernandes<sup>2</sup>

1 UEL

2 UFJ

**Palavras-chave:** COVID-19, Ensino-Aprendizagem, Alternativas de ensino, Medicina.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Anatomia Humana (AH) é uma das disciplinas imprescindíveis na formação médica. Nesse sentido, é fundamental que os acadêmicos a aprendam de forma efetiva, valendo-se, para isso, de diversas estratégias de ensino-aprendizagem: desde as aulas teórico-práticas, atlas, livros-texto e a utilização de tecnologias, como os aplicativos. Diante do contexto de exceção atual, devido à pandemia ocasionada pelo coronavírus, houve a adaptação das aulas ao meio virtual e a impossibilidade de se usar o padrão-ouro do estudo da AH, isto é, o contato prático com as peças cadavéricas.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da aprendizagem da AH de forma remota, nos períodos acadêmicos de 2020/2021 para o curso de Medicina de uma Universidade pública.

### **Relato de experiência**

A priori, nas aulas práticas de AH, os estudantes realizavam a análise tridimensional e a manipulação das peças cadavéricas, que ensejava a complementação do conhecimento teórico ensinado pelo docente. Regularmente, a dinâmica nas aulas práticas de AH é a busca ativa, do aluno e seu grupo, na identificação das estruturas, orientados pelos docentes e monitores, o que contribui para a consolidação do aprendizado. A fim de minimizar os prejuízos da inviabilidade de atividades presenciais, a disciplina de AH foi ministrada por meio de aulas remotas síncronas, usando a plataforma Google Meet®. Nessas aulas, o docente explana sobre o conteúdo, por meio de recursos multimídia (PowerPoint, vídeos e aplicativo de Anatomia 3D) para ilustrar as estruturas em diversas perspectivas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Assim, como os acadêmicos são estimulados constantemente pelos docentes na busca e leitura de materiais complementares, não houve perda na qualidade das aulas teóricas, mas tão somente da possibilidade de integrá-las à análise das peças laboratoriais. Além disso, por serem atividades síncronas, permitiram interação entre o docente e o discente, o qual poderia levantar dúvidas e questionamentos quando fosse necessário, à semelhança das aulas presenciais. Ademais, o meio virtual possibilitou um relevante facilitador do ensino e de seu acesso: a gravação e a posterior disponibilização das aulas aos acadêmicos, permitindo aos que não puderam comparecer às aulas, assisti-las depois e, aos outros, revê-las, se necessário. Embora o estudo da AH necessite de uma integração teórico-prático, deve-se considerar que, na impossibilidade da atividade presencial, a opção pelo ensino remoto somado aos esforços dos docentes e dos acadêmicos, no sentido de utilizar todo material e tecnologia disponíveis, contribuíram para a construção do conhecimento dos conteúdos abordados na disciplina de AH. Vale destacar que as temáticas serão retomadas nas séries posteriores, minimizando os prejuízos da condição atual de ensino-aprendizagem.

### **Conclusões ou recomendações**

O período de ensino remoto emergencial exigiu maior postura ativa do aluno para a busca, construção e consolidação do conhecimento de AH, na tentativa de minimizar os prejuízos da ausência, por ora, das práticas.

## **DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos<sup>1</sup>

1 UEPA

**Palavras-chave:** área programática da saúde; educação superior; isolamento social; pandemias.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com o agravamento da pandemia de COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino remoto emergencial (ERE) precisou ser implementado para tornar viável a continuidade das disciplinas curriculares, mesmos em cursos da área da saúde, cujas práticas são essenciais para o aprendizado de morfologia humana, condutas e manobras. Em instituições públicas de ensino superior, devido a considerável presença de alunos que possuem baixa renda, o acesso às atividades remotas se mostra um desafio socioeconômico à parte para garantir a permanência de todos na graduação, uma vez que a conexão continua a plataformas on-line se tornou essencial.

### **Objetivos**

Elencar os principais desafios enfrentados no processo de implementação do ensino remoto emergencial (ERE) em universidades públicas, sobretudo nos cursos da área da saúde.

### **Métodos**

Revisão narrativa de literatura, tendo como questão norteadora "quais os principais desafios socioeconômicos encontrados na implementação do ERE na área da saúde em universidades públicas?", realizada por meio de uma busca ativa de artigos na base de dados Google Acadêmico, que tenham sido publicados a partir de 2020, com filtro de relevância, utilizando-se os descritores: educação pública em saúde; ensino remoto emergencial e contexto socioeconômico da pandemia, obtendo-se 553 resultados. Foram utilizados como critérios de exclusão, mediante leitura dos títulos e/ou resumos: não referenciar a pandemia de covid-19, não ser um artigo brasileiro, não ter dados relacionados a educação pública e não trazer reflexões a respeito da desigualdade socioeconômica no ERE. Mediante essas condições, foram selecionados 12 artigos. As questões orçamentárias do estudo são de responsabilidade da autora e não foram identificados conflitos de interesses.

### **Resultados**

/ Discussão Apesar de remotamente, os componentes curriculares e a metodologia de ensino seguem as mesmas fundamentações do ensino presencial, uma vez que os cursos da área da saúde não seguem parâmetros do EAD. Assim, verifica-se que devido a familiaridade com ambientes virtuais, alunos mais jovens possuem maior facilidade de adequação ao novo método, quando comparados a pessoas mais velhas, como os próprios docentes. Quanto às atividades síncronas, o principal desafio têm sido garantir a estabilidade da conexão e a própria internet em si, tendo em vista que ainda é um recurso desigualmente distribuído no país. Dessa forma, tutoriais básicos de acesso à plataformas on-line, auxílios econômicos e aparelhos eletrônicos com acesso à internet fornecidos pelas universidades têm sido essenciais para a permanência dos discentes no curso. No que diz respeito a memorização e aplicação de conceitos, a suspensão de práticas presenciais impacta negativamente no aprendizado, uma vez que a execução de manobras em pacientes modelos e aulas em laboratórios morfofuncionais são essenciais para a fixação dos conteúdos.

### **Conclusões**

Durante o período de isolamento social, o ERE é a única alternativa viável de continuidade nas atividades dos cursos da área da saúde, fazendo necessária a adequação de docentes e graduandos às ferramentas virtuais. Nesse contexto, medidas que mitiguem os desafios socioeconômicos evidentes nessa situação estão sendo implementadas para auxiliar a permanência de alunos e professores na graduação. Inevitavelmente, os afazeres remotos procuram simular as atividades presenciais, através de reuniões virtuais seguindo, na medida do possível, os padrões de ensino anteriores à pandemia.

## **DESENVOLVIMENTO DE UM SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE SUTURA EM UM CURSO DE MEDICINA**

Victor Hugo Ronsoni Bernardini<sup>2</sup>, Edevard J de Araujo<sup>1</sup>, Eduardo Vieira de Souza<sup>1</sup>, Gilberto Vaz Teixeira<sup>1</sup>, Getulio Rodrigues de Oliveira Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Suturas; Treinamento Simulado; Cirurgia Geral

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O ensino baseado em simulação emergiu como importante ferramenta na educação médica, embora com custos elevados para a maioria dos simuladores disponíveis. Logo, tem crescido a busca pelo desenvolvimento de novos simuladores para treinamento de habilidades cirúrgicas que aprimorem a qualidade do ensino e sejam financeiramente acessíveis, especialmente após a tendência de redução do uso de animais como modelos de ensino.

### **Objetivos**

Desenvolver e avaliar um simulador para o treinamento de suturas no Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental (TOCE) de um curso de medicina.

### **Métodos**

O simulador foi confeccionado à base de material composto por mistura de silicone acético incolor e amido de milho para representar a pele humana. O modelo foi constituído de três camadas, com o intuito de simular a disposição anatômica do tecido humano. As demais camadas (tecido subcutâneo e musculatura) foram representadas por placas de EVA. Foram avaliadas 10 características essenciais aos simuladores cirúrgicos descritas na literatura, as quais deveriam ser cumpridas para que o modelo fosse considerado viável ao objetivo do estudo: versatilidade, potencial de rompimento, durabilidade, fidelidade, elasticidade, reprodutibilidade, disponibilidade, facilidade de armazenamento, portabilidade e baixo custo. Tais aspectos foram analisados através da aplicação, pelos autores da pesquisa, de técnicas de sutura de pontos separados e contínuos.

### **Resultados**

/ Discussão As características consideradas adequadas foram: versatilidade, potencial de rompimento, durabilidade, elasticidade, reprodutibilidade, disponibilidade, facilidade de armazenamento, portabilidade e baixo custo. A fidelidade foi a única característica inadequada. No entanto, a literatura atual apresenta evidências favoráveis à utilização de modelos de baixa fidelidade para o ensino de habilidades cirúrgicas, o que justifica tal resultado. Ainda em relação à fidelidade, ressalta-se o fato de que ela deve estar adequada ao nível de treinamento. Assim, nota-se que o grau de fidelidade do simulador proposto neste estudo está adequado às etapas do processo de ensino e aprendizagem, visto que as técnicas de sutura são habilidades básicas e devem, portanto, ser praticadas em modelos com essa característica. Ao analisar o potencial de rompimento do material, é possível extrair um aspecto positivo. Embora tenha sido considerado adequado para todas as técnicas de sutura propostas, ele não se mostrou impeditivo para a realização das mesmas. Logo, essa característica configura-se como importante aliada para o provimento de feedbacks que permitam a correção da técnica, visto que o material rompe apenas quando o aluno realiza algum movimento inadequado, como aplicação de força ou tensão excessiva. Ademais, a durabilidade e a portabilidade do simulador reforçam a possibilidade de prática repetitiva, permitindo que o aluno pratique por um longo período com o mesmo modelo e em diferentes ambientes, não restringindo seu treinamento apenas à carga horária da disciplina. Desse modo, é possível praticar em casa e retirar dúvidas em sala de aula, o que otimiza a aquisição das habilidades. Por fim, o baixo custo do modelo (R\$8,14) é determinante para seu uso em larga escala e a longo prazo, especialmente no contexto das universidades públicas.

### **Conclusões**

Com base nos aspectos contemplados pelo simulador, conclui-se que o modelo é viável ao objetivo proposto, apresentando qualidades que corroboram seu uso no cotidiano de ensino de técnicas de sutura na graduação médica.

## **DIFICULDADES DOS DIRETORES DE LIGA ACADÊMICA EM CONCILIAR ATIVIDADES DA LIGA COM SOBRECARGA DE TAREFAS CURRICULARES NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>, Anita Faccini Lied<sup>1</sup>, Pâmela Rossi dos Santos<sup>1</sup>, Guilherme Silveira Procianny<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** ensino, EAD, liga, pandemia, covid

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A adequação das metodologias de ensino foi uma necessidade causada pela pandemia de covid-19, repercutindo na difusão da modalidade de ensino à distância (EAD). Entretanto, não foram apenas as instituições e seus corpos docentes que tiveram de se adaptar à nova realidade para assegurar o ensino; as ligas acadêmicas de Medicina também foram obrigadas a se adequar para não ficarem ociosas, exigindo maior comprometimento de seus membros e, especialmente, de seus diretores.

### **Objetivos**

Relatar as dificuldades dos membros diretores de uma liga acadêmica de Ortopedia e Traumatologia de uma universidade federal para se adequar à metodologia EAD nas atividades extracurriculares.

### **Relato de experiência**

A adoção da metodologia de EAD claramente não foi simples para a maioria dos docentes, acostumados com a realidade tradicional das aulas presenciais. Observou-se grande dificuldade dos professores nesta adaptação que, de acordo com seus interesses, acabaram optando pelas chamadas aulas "síncronas", i.e., por meio de videoconferência em tempo real com os alunos, e as aulas "assíncronas", por meio de gravações disponibilizadas aos alunos para assistirem no momento que lhes fosse mais oportuno. Entretanto, a despeito da opção adotada, observou-se um aumento absurdo da demanda de tarefas extraclasse sem que tenha havido contrapartida de compensação no tocante às avaliações tradicionais de disciplinas, por meio de provas objetivas ou dissertativas. Assim, houve uma enorme sobrecarga de atividades recaindo sobre os alunos, causando notável declínio na saúde física e mental destes, desenvolvendo ou exacerbando comorbidades relativas a transtornos de ansiedade e depressão. Com essa sobrecarga de atividades curriculares houve enorme prejuízo às atividades extracurriculares, fundamentais e necessárias ao pleno desenvolvimento acadêmico e à formação de um bom currículo, já que o esgotamento causado pelas tarefas desmedidas acabou por dificultar a organização das atividades das ligas acadêmicas, organização esta que recaí sobre os seus membros diretores.

### **Reflexão sobre a experiência**

O esgotamento físico e mental causado pela sobrecarga de tarefas extraclasse acabou por inibir o interesse na organização de atividades extracurriculares. Os membros diretores desta liga tiveram grande dificuldade em conciliar o planejamento e agendamento de aulas para os ligantes com as demandas curriculares, em parte por suas próprias restrições de disponibilidade, em parte por empatia aos demais membros, que também se encontravam em situação de dificuldade. Para agravar a situação, o processo de eleição da nova diretoria só ocorreu em meados do retorno às aulas, impedindo que os novos diretores tivessem iniciativas que permitissem aproveitar o hiato causado pela suspensão das atividades da universidade. Assim, a experiência de liderança e organização, que deveria ter sido proveitosa, acabou por se tornar opressiva e desestimulante.

### **Conclusões ou recomendações**

É fundamental e prioritário que os docentes tenham competência, juízo crítico e empatia em relação aos alunos, proporcionando um ensino de qualidade sem a necessidade de sobrecarregá-los com tarefas muitas vezes insignificantes e meramente desgastantes. Dessa forma, será possível para os alunos voltarem a se engajar em atividades extracurriculares, especialmente nas ligas acadêmicas, para um melhor aproveitamento de sua formação acadêmica no contato com as especialidades médicas.

## **DIFUSÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS COMO INTERVENÇÃO DESENVOLVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Pâmela Rossi dos Santos<sup>1</sup>, Anita Faccini Lied<sup>1</sup>, Guilherme Silveira Procianny<sup>1</sup>, Maiquel Andre Teixeira<sup>1</sup>*

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** liga, redes, conhecimento, comunidade

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Na vida acadêmica é de fundamental importância que haja a promoção da disseminação de conhecimento, o que é um dos papéis principais de uma universidade. Assim, na realização de congressos e eventos tem-se a difusão de saberes e ideias entre profissionais, docentes e discentes, e de forma equivalente este processo ocorre nas ligas acadêmicas. Com a crescente popularização das redes sociais, a troca de informações foi muito facilitada e massivamente intensificada; assim, professores, alunos e entidades como as ligas acadêmicas vêm criando conteúdos de forma a promover essa disseminação do conhecimento e compartilhá-lo com a comunidade externa.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma liga de Ortopedia e Traumatologia na produção e promoção de conteúdo relativo à especialidade, direcionado não apenas ao público acadêmico como também ao público leigo, e expor a relevância da troca de informações em redes sociais no meio acadêmico.

### **Relato de experiência**

Foram elaboradas publicações em linguagem gráfica e vídeos explicativos a respeito de temas relacionados à especialidade de Ortopedia e Traumatologia: casos como a explicação anatômica para lesões de jogadores famosos, bem como as radiografias disponibilizadas ao público e condutas médicas adotadas. Estes materiais foram publicados na conta de Instagram desta liga acadêmica. O sucesso da iniciativa pode ser mensurado pelo grande engajamento resultante das publicações, que repercutiram em aumento do número de seguidores, curtidas e visualizações. Além disso, um evento aberto à comunidade acadêmica sobre as dificuldades na residência médica na área foi divulgado unicamente pelas redes sociais e resultou em grande número de espectadores, demonstrando o potencial de uma rede social em promover o envolvimento com o público-alvo.

### **Reflexão sobre a experiência**

É inegável que as tecnologias se tornaram parte essencial na sociedade moderna. É possível ver o reflexo dessa importância em muitos setores, inclusive na educação. Por meio dessa iniciativa de difusão do conhecimento, outros estudantes de Medicina se deparam, em meio ao seu feed de publicações, com conteúdos que irão agregar na sua formação acadêmica e profissional e instigam o interesse pela área da Ortopedia e Traumatologia. Mesmo para o público leigo há benefícios, já que podem ter explicações resumidas, mas esclarecedoras, sobre patologias, lesões esportivas marcantes e outras curiosidades da especialidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que a utilização das redes sociais na disseminação do conhecimento é realmente muito eficaz, pelo baixo custo, pela facilidade e por atingir diversos níveis da sociedade. Assim, independentemente da situação pandêmica na qual nos encontramos, é preciso que cada vez mais ligas, estudantes, profissionais e universidades façam uso desse meio para popularizar a informação de qualidade e promover a ciência, visto que os resultados obtidos até agora são extremamente positivos.

## **DIGNIDADE HUMANA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DA COVID-19**

Tarcila Fontes Lucena<sup>1</sup>, Vitória Livia Linhares Diniz<sup>1</sup>, Ana Paula Mendes Monteiro<sup>1</sup>, Emerson Renê de Souza Cordeiro<sup>1</sup>

1 UFRN

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Ensino Online; Pessoas em Situação de Rua;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O número de pessoas em situação de rua tem crescido no Brasil e a atual pandemia veio a agravar ainda mais esse sério problema social. Tal parcela da população vive em condições precárias que favorecem o adoecimento, sendo a COVID-19 mais um desafio. Outrossim, pessoas nessa condição encontram entraves burocráticos no acesso à saúde e geralmente possuem vínculos frágeis com a Atenção Básica. Ressalta-se, ainda, a pouca abordagem sobre essa temática ao longo dos cursos de graduação da área da saúde, formando profissionais despreparados para lidar com tal realidade.

### **Objetivos**

Assim, teve-se a intenção de fomentar a ampliação do conceito de saúde, adequando-o à realidade de tal segmento social. Ademais, foram também finalidades do projeto oferecer aos estudantes da área da saúde uma discussão que os permitisse potencializar o conhecimento acerca da atenção à saúde dessa população, além de atualizá-los acerca dos desafios do contexto de pandemia no atendimento à população em situação de rua, reiterando a importância dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) no cuidado e acompanhamento desses indivíduos.

### **Relato de experiência**

Para abordar a questão, foi organizado pelo comitê local de saúde pública da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), o evento "Saúde de Pessoas em Situação de Rua" e a metodologia escolhida foi a de um debate através do YouTube. Os palestrantes foram 2 médicos especialistas e atuantes na área, cada convidado se apresentando por 1h30min trazendo informações essenciais a respeito do tópico. As inscrições foram realizadas por formulários do Google, onde também existia um "pré" e "pós-teste" com perguntas acerca dos conhecimentos prévios sobre o tema, servindo para avaliar o entendimento adquirido a partir dos assuntos abordados. Pode-se afirmar que esta foi uma experiência rica, tendo em vista a boa adesão do público e os resultados obtidos. Verificou-se que a abordagem do tema ocorreu de forma inédita para 81,9% dos participantes, demonstrando a importância da iniciativa em trazer à tona essa temática fundamental.

### **Reflexão sobre a experiência**

O propósito maior de aproximar os acadêmicos de uma construção ilimitada da ideia de saúde foi obtido a partir da reflexão embasada em um olhar biopsicossocial e do reconhecimento da relevância de uma formação acadêmica capaz de fomentar um pensamento crítico quanto à concepção de novas abordagens, reconhecendo os aspectos das necessidades particulares das diversas comunidades. As discussões permitiram aos estudantes não apenas a otimização de seus conhecimentos científicos mas também sua adaptação à atualidade, bem como a clareza diante da importância da universalidade, equidade e integralidade na legitimação da cidadania da parcela social supracitada, a qual encontra-se constantemente à margem das redes de atenção. Assim, a execução do projeto possibilitou integração dos discentes a tais perspectivas, contribuindo para uma formação médica mais humana.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, considera-se que o evento foi proveitoso mesmo ocorrendo de maneira remota. A forma online possibilitou que pessoas de múltiplas localidades do país pudessem participar e aprender sobre o assunto. Espera-se que o acesso à saúde se torne cada vez mais pleno, de modo que pessoas de todas as parcelas sociais possam ser cuidadas de maneira digna. Logo, com uma ampla e substancial discussão, foi possível alcançar os objetivos esperados inicialmente.

## **DISCIPLINA OPTATIVA DE CIRURGIA GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA NO ENSINO À DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Matheus Augusto Schulz<sup>1</sup>, Karina Donatt<sup>2</sup>, Tatiane da Silva<sup>4</sup>, Amanda dos Reis Ribeiro<sup>4</sup>, Celene Maria Longo da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UFPEL

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação a Distância; Ginecologia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

No ano de 2020, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de Sars-CoV-2, vivenciou-se a transformação do ensino superior, de modo que o ensino virtual ampliou-se inclusive em cursos tradicionalmente presenciais. De início, emergiu no Brasil uma grande discussão sobre a qualidade e viabilidade da continuidade dos cursos da área da saúde na modalidade a distância. Em muitas universidades decidiu-se por ofertar somente disciplinas teóricas, visando evitar a total interrupção das aulas sem comprometer as disciplinas práticas. Nesse contexto, foi ofertada pela primeira vez remotamente a Disciplina Optativa de Cirurgia Ginecológica e Obstétrica aos acadêmicos de medicina de diversos semestres, adaptando a matéria de cunho prático a novas abordagens, dessa vez priorizando-se o embasamento teórico.

### **Objetivos**

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência acerca de uma disciplina optativa essencialmente prática de cirurgia ginecológica ofertada totalmente de forma remota em um contexto polêmico acerca desta possibilidade.

### **Relato de experiência**

A disciplina forneceu noções básicas sobre cirurgias ginecológicas para acadêmicos de medicina, resgatando conhecimentos de anatomia e fisiologia para a realização de procedimentos desta área de atuação. Ademais, orientou o aluno tanto para a execução de suturas simples, como uma episiotomia, quanto para a realização de intervenções mais complexas, como a abertura dos planos da parede abdominal nas cesarianas, além de focar a cirurgia minimamente invasiva. Os conteúdos supracitados foram desenvolvidos em ambiente virtual de aprendizado, uma nova modalidade de se compartilhar conhecimentos, mediante atividades propostas aos alunos como gravação de vídeos descrevendo o passo a passo de uma cirurgia, escrita de relatórios, participação em fóruns e realização de questionários, além das aulas teóricas tanto síncronas quanto assíncronas. Para a melhor visualização dos procedimentos, foram apresentados vídeos com a narração dos professores sobre os atos cirúrgicos, permitindo ao aluno uma imersão no ambiente cirúrgico mesmo em casa.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oferta da disciplina teórica permitiu aos acadêmicos uma ampliação do conhecimento cirúrgico, facilitando em outra oportunidade a familiarização com o bloco cirúrgico e suas rotinas. Embora seja consenso a importância da participação presencial em procedimentos para o aprendizado ideal, os alunos consideraram de grande valia o adiantamento deste estudo teórico, pois neste momento de distanciamento social e com a interrupção de algumas disciplinas puderam se dedicar com afinco ao estudo teórico da cirurgia ginecológica. Nesse sentido, os alunos notaram contradição no argumento de que disciplinas essencialmente práticas não podem ser cursadas no momento, pois certamente contribuem mais do que a não oferta completa de atividades cirúrgicas neste período.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência da realização da Disciplina Optativa de Cirurgia Ginecológica e Obstétrica evidenciou como uma matéria fundamentalmente prática pode ser adaptada para ser ministrada via ensino a distância, com aproveitamento satisfatório tanto na visão dos professores como dos estudantes. No atual contexto de pandemia, em que a entrada de estudantes está inviável em diversos hospitais de ensino, essa estratégia pode ser ampliada para demais faculdades de medicina, colaborando para a qualidade da formação médica.

## **DISCUSSÃO DA SÉRIE "UNIDADE BÁSICA" NOS ENCONTROS DE UMA LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Eduarda Coelho Cordeiro<sup>1</sup>, Luiza Lemos Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação Superior; Pandemia; Covid-19

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia de COVID-19, surgindo a necessidade do fechamento de alguns setores da sociedade, o qual incluiu faculdades de Medicina. Isso promoveu a busca por novas práticas de ensino, principalmente de formas ativas e de tecnologias leves - produzidas em ato, no encontro, resultando em relação de confiança, vínculo e troca de experiência entre os sujeitos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da discussão sobre os episódios da série "Unidade Básica" nos encontros de uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade durante a pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

Os encontros foram realizados de forma semanal e on-line e contaram com a participação de membros da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC) e convidados externos, como alunos de outras instituições, professores e um produtor da série. Inicialmente, os participantes interessados foram divididos em duplas, sendo cada uma responsável por conduzir e relatar um episódio da série. Embora se buscasse seguir a ordem cronológica dos eventos do episódio, indagações que fugissem desse padrão não eram desestimuladas, de forma a fomentar a livre expressão e a percepção por parte dos integrantes. Além da abordagem clínica da doença e do doente, bastante explorada pelo programa e digna de desfrute por parte de profissionais da saúde, diversas outras questões foram levantadas na discussão. Entre elas, a relação médico-paciente, a postura assumida pela acadêmica da série, o envolvimento interpessoal (e até amoroso) entre profissionais da mesma equipe, comunicação de más notícias, o preconceito sofrido por médicos atuantes na Atenção Primária, gestão de equipes multidisciplinares, etc. A experiência tornava-se mais rica à medida em que alunos, professores, médicos de família e atores da Atenção Primária expressavam vivências passadas, realizando comparativos entre a realidade, a literatura e o projetado pela série. Ademais, tivemos a participação de um dos roteiristas da série, o qual contribuiu com o estabelecimento de uma ponte entre o leigo, não profissional da saúde e as inspirações baseadas em casos reais que levaram a criadora, e também médica, Helena Petta, a conceber os personagens fictícios de cada episódio. Como uma forma de encerramento, a dupla responsável pelo encontro disponibilizava um relato acerca do episódio da forma como julgasse adequada. Tal prática estimulou, não só a escrita criativa por parte dos estudantes, mas também a divulgação dessas atividades nas redes sociais da liga acadêmica, as quais fizeram com que essa dinâmica fosse notada e enaltecida por produtores da série e colegas de instituições longínquas, por exemplo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Foi evidente a contribuição dessa forma de ensino para os alunos participantes, uma vez que a prática médica foi estudada e analisada através de exemplos, com reflexões pautadas em livros de Medicina, Psicanálise, Filosofia, Sociologia, experiências individuais e coletivas. Além disso, conseguiu-se manter de alguma forma a Universidade ativa no cotidiano do estudante, as relações interpessoais e o aprofundamento de conhecimento médico, de uma forma efetiva, mas respeitando as limitações e exigências impostas pelo atual contexto.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que atividades remotas em grupo têm grande relevância na formação médica, pois impactam diretamente no desenvolvimento da humanização e na consolidação de conceitos teóricos e práticos, os quais são essenciais ao futuro médico.

## **DISPOSITIVO ARTESANAL PARA AULA REMOTA DE VIAS AÉREAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Renato Fernando Cazanti<sup>2</sup>, Bruno Filipe Viotto Petta<sup>1</sup>, Carlos Edmundo Rodrigues Fontes<sup>1</sup>

1 UEM

**Palavras-chave:** intubation, intratracheal; simulation training; laryngoscopy; emergency treatment

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 demonstrou um aumento no fluxo de pacientes nas salas de emergência e em unidades de terapia intensiva, consequentemente, isto repercutiu no número de intubações orotraqueais. Tal procedimento, em emergências, torna-se desafiador, visto apresentar uma soma de fatores: ao paciente, ao operador e ao ambiente. Estes fatores possibilitam em maior dificuldade no manejo da via aérea. A via aérea difícil (aquela com insucesso após a primeira tentativa) compreende 1 a cada 6 intubações nas emergências. A previsão de uma via aérea difícil (através do Mallampati, LEMON, critérios do HEAVEN), auxilia na análise risco-benefício e orienta a abordagem ideal para o manejo das vias aéreas. A laringoscopia vídeo-assistida possibilita a visualização da glote no ato da intubação orotraqueal, por mais que pesquisas recentes tem demonstrado divergências entre alguns grupos em relação ao sucesso do seu uso no procedimento. Esta maior facilidade visual auxilia nos treinamentos com acadêmicos e médicos menos experientes. A adequação no ensino médico, com treinamento de intubação com vídeo-laringoscópio apresentam resultados positivos, facilitando no aprendizado do acesso à via aérea.

### **Objetivos**

Uso de um dispositivo artesanal em aulas remotas como auxílio no ensino de acadêmicos na intubação orotraqueal.

### **Métodos**

As aulas remotas ministradas em plataformas online, possibilitam compartilhamento de tela ao vivo aos ouvintes. Essa ferramenta possibilita demonstrações, em tempo real, da técnica adequada de intubação em manequins em modelos de simulação realística, realizada pelos professores, tendo a visualização das estruturas de uma laringoscopia vista pelo docente. O dispositivo artesanal é constituído por câmera endoscópica com diâmetro de 5mm acoplada a uma lâmina auxiliar que se encaixa perfeitamente ao laringoscópio convencional tipo Machintosh. Este dispositivo tem saída USB que pode ser inserida diretamente ao computador ou ao celular, possibilitando compartilhamento para os ouvintes.

### **Resultados**

/ Discussão A intubação orotraqueal é o procedimento mais importante no manejo da via aérea, fornecendo oxigenação e ventilação adequada para os pacientes. O treinamento em laboratórios de simulação realística tem um papel importante no treinamento profissional para intubação orotraqueal. As aulas remotas está sendo uma alternativa utilizada para o ensino médico na atual pandemia de COVID-19. Tais modificações de funcionamento habitual das instituições de ensino visam proteger alunos, professores e funcionários e está sendo uma alternativa de manutenção no ensino. Neste contexto, o dispositivo artesanal que se acopla ao laringoscópio convencional possibilita uma laringoscopia vídeo-assistida e, que, juntamente a com um cenário em laboratório de simulação realística, facilita o ensino técnico da intubação orotraqueal ministrada pelo docente. Tal método possibilita visualização da aula remota por um grupo de acadêmicos, de forma online, com chance de interação e visualização das atividades do professor com os mínimos detalhes, desde a postura da técnica (professor-manequim) até a avaliação da laringoscopia internamente, com avaliação anatômica e visualização das pregas vocais. Passo-a-passo.

### **Conclusões**

O uso do dispositivo artesanal de vídeo-laringoscopia pode auxiliar no ensino remoto colaborando aprendizado da técnica de intubação em manequins de simulação realística. Mais pesquisas sobre o ensino remoto e uso de dispositivos auxiliares para ensino da intubação orotraqueal devem ser feitas.

## **DO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA DA MUDANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Leonardo de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>, Izabel Cristina Meister Martins Coelho<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Coronavírus, educação médica, ensino, internato médico.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020, iniciando forte busca por informações sobre esse novo patógeno e a doença que causava. Estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas visando o combate e a minimização dos efeitos causados pela nova doença. Dentre essas, destacam-se a criação de centrais de atendimento à população e medidas que visam evitar aglomerações. Nesse campo, a primeira a ser tomada foi suspender as aulas presenciais e migrar para o ambiente virtual de aprendizagem, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação.

### **Objetivos**

Relatar a migração das aulas presenciais para o ensino remoto e refletir sobre o uso do ambiente virtual no contexto da pandemia do novo coronavírus.

### **Relato de experiência**

Considerada por muitos estudantes como a etapa mais aguardada da faculdade de medicina, o internato médico é o momento em que o estudante tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, através da imersão quase diária nos serviços de saúde, sendo composto por rodízios nas seis grandes áreas da medicina, cuja carga horária é dividida em 80% de atividades práticas e 20% de atividades teóricas. Após a Organização Mundial da Saúde declarar que estávamos passando por uma pandemia, visando a proteção dos estudantes e com o fechamento de campos do estágio obrigatório, foi necessária a suspensão das atividades presenciais do internato médico. Inicialmente achava-se que essa suspensão seria de apenas alguns dias ou semanas e que em breve as coisas retornariam à normalidade. No entanto, com o passar das semanas foi percebendo-se que o momento pelo qual passávamos era único e que não havia uma possibilidade concreta de retorno as atividades presenciais. Nesse momento optou-se então, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação vigentes, pela migração das atividades que compõe a carga horária teórica do internato médico da modalidade presencial para o ensino remoto através do ambiente virtual de aprendizagem. Para isso, os estudantes permaneceram divididos em seus grupos de prática, os quais, durante as semanas subsequentes, participaram de aulas e discussões de casos com os respectivos professores das áreas pelas quais estariam passando naquele momento no estágio prático, através do próprio ambiente virtual de aprendizagem da instituição (atividades síncronas e assíncronas). Essas atividades foram disponibilizadas em gravações, tanto para os alunos que não puderam estar presentes nos momentos de transmissões síncronas, quanto para todos aqueles que desejassem rever as atividades em algum momento.

### **Reflexão sobre a experiência**

A pandemia nos fez buscar novas formas de fazer o que antes parecia tão simples. Ela mexeu de forma considerável na formação dos futuros profissionais de saúde, sendo possível, contudo, tirar lições únicas desse período e das mudanças que ele trouxe. A utilização de novas formas de abordagem ao aluno para a realização de ensino remoto levou a descoberta de um novo mundo que poderá ser utilizado no período pós-pandemia como forma de complementar o processo de ensino-aprendizagem e com isso formar profissionais cada vez mais completos como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2014).

### **Conclusões ou recomendações**

Recomenda-se outros estudos acerca dessa temática, incluindo sua realização e os benefícios conferidos a discentes e docentes, visto que a migração do ensino presencial para o ensino remoto mostrou-se como uma solução para a continuidade das atividades educacionais nesse período de pandemia.

## **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA**

Vinicius Silva Garcia<sup>1</sup>

1 FURG

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Educação de Graduação em Medicina; Estudantes de Medicina;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A metodologia de Educação à Distância (EAD), que já apresentava considerável expansão e popularização nos últimos anos, tornou-se a principal forma de ensino durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em caráter excepcional, a possibilidade de utilização dessa ferramenta, anteriormente vetada pelo Ministério da Educação (MEC) em determinados casos, foi ampliada à graduação em medicina e trouxe novas experiências e desafios aos discentes.

### **Objetivos**

Esse relato de experiência tem por objetivo abordar aspectos positivos e negativos na educação médica vivenciados no modelo de Educação à Distância e compará-los aos que são usualmente encontrados no ensino teórico presencial de medicina para tentar avaliar ao final, de forma subjetiva, como o emprego da metodologia EAD foi percebido pelo discente.

### **Relato de experiência**

Após prolongado recesso sem atividades teóricas e práticas, as aulas de graduação do curso de medicina reiniciaram em modalidade EAD. Videoaulas pré-gravadas abrangendo a parte teórica do currículo foram disponibilizadas de forma permanente e com livre acesso em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Complementar a isso, aulas síncronas para discussão dos temas abordados previamente foram ministradas pelos professores. O fórum, recurso presente no AVA para possibilitar a interação entre alunos e professores, também foi usado para realização de debates semanais sobre tópicos específicos, sendo que a participação ativa fazia parte do processo avaliativo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Primeiramente, quanto aos aspectos positivos, as principais vantagens do método EAD relacionam-se ao fato de que as aulas em formato digital permanecem disponíveis, possibilitando ao estudante assisti-las inúmeras vezes, pausar, retroceder e alterar a velocidade de exibição, aumentando significativamente o aprendizado em comparação ao método tradicional. Além disso, a possibilidade de escolher o melhor horário para visualização das atividades facilitou a organização de um cronograma de estudos, possibilitando, conseqüentemente, um maior rendimento. Por outro lado, houve perda da interatividade discente-docente no formato digital e impossibilidade de discutir temas que poderiam surgir de forma espontânea em aulas tradicionais. Contudo, esse distanciamento foi facilmente compensado nas aulas síncronas. Outro ponto negativo se refere à necessidade de conexão com internet estável, o que nem sempre é possível, empecilho que não se mostra presente na educação tradicional. Houve também uma dificuldade por parte de docentes na produção do conteúdo digital, provavelmente devido à falta de capacitação adequada em sua formação para atuar com ensino remoto, de forma que algumas aulas teriam maior aproveitamento se ministradas presencialmente.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, analisando-se os diversos aspectos mencionados e levando em conta principalmente a relevância do instrumento como método de ensino, a Educação à Distância se mostra uma ferramenta valiosa na educação médica, superando a metodologia presencial em diversos momentos por possibilitar maior acessibilidade ao conhecimento. Dessa forma, a implementação definitiva de um ensino híbrido em medicina, que conciliasse as práticas com as aulas teóricas por EAD, é uma possibilidade promissora. Para isso, as instituições de ensino, junto ao MEC, poderiam adaptar a graduação para maior adequação ao formato online e também ofertar cursos que preparassem discentes e docentes de forma integral ao ensino remoto, abordando assuntos como produção digital e conceitos de informática.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA QUEM NÃO PODE "FICAR EM CASA": RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriel Coelho de Alencar<sup>1</sup>, Laura Brito Barreto Maranhão<sup>1</sup>, Luiza Maria Lopes Padilha<sup>1</sup>, Maria Thalya Albuquerque Parente<sup>1</sup>, Silvia Maria Gonçalves Luz Barros Bezerra<sup>1</sup>, Carina Gleice Tabosa Quixabeira<sup>2</sup>

1 UNICAP

2 UFPE

**Palavras-chave:** Pessoas em Situação de Rua; Educação em Saúde; Infectologia; Infecções por Coronavírus; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Diante da pandemia causada pelo SARS-COV-2, o distanciamento social e a higiene respiratória se tornaram as principais medidas para prevenção contra a COVID-19. Esse cenário enfatizou as vulnerabilidades da população em situação de rua (POPRua), pois, enquanto a população em geral é convocada a ficar em casa, a POPRua não dispõe dessa alternativa. Além disso, projetos e programas voltados para esse grupo populacional precisaram suspender ou reformular suas atividades. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde voltada para esse público, a fim de disponibilizar acesso às informações numa tentativa de minimizar os riscos existentes através da conscientização e orientação.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de atividades extensionistas em ação de educação em saúde sobre COVID-19, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e tuberculose (TB) voltada à POPRua de Recife-PE.

### **Relato de experiência**

A ação de educação em saúde foi realizada por estudantes de medicina participantes da Liga Acadêmica de Infectologia (LAIN) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). O local escolhido para atuação foi o ponto de higienização do coletivo UnificadoPSR, projeto social que trabalha e luta pelos direitos da POPRua no município. Os alunos desenvolveram palestras, escuta, orientações, atendimentos de triagem ( aferição de pressão, temperatura e saturação de O<sub>2</sub>) além de encaminhamentos, quando necessário. A ação foi realizada em dois dias, abordando COVID-19, ISTs e TB através de diversos recursos didáticos (jogos, banners e dinâmicas interativas). Foi possível levar informações sobre a COVID-19 com linguagem interativa e acessível ao público-alvo; discussões sobre os sintomas, correta lavagem das mãos, correto uso de máscaras (disponibilizadas pelo coletivo) e serviços de porta aberta em caso de identificação de sintomas. Na abordagem sobre as ISTs e TB, foram utilizados banners como recurso visual para demonstrar os principais sintomas e formas de prevenção das infecções, além de jogos e espaço reservado para conversa. Foram distribuídos preservativos logo após dinâmica sobre forma correta de utilizá-los com atenção especial para os riscos de relações sexuais desprotegidas. Foi possível perceber o interesse e curiosidade pela participação dos envolvidos. O espaço reservado contribuiu para aproximar as pessoas com dúvidas íntimas e proporcionou engajamento do vínculo extensionista-PSR.

### **Reflexão sobre a experiência**

A reestruturação dos serviços socioassistenciais e de saúde repercutiram numa maior inacessibilidade da POPRua a seus direitos. O acesso a recursos como banho, alimento, apoio social são tão importantes quanto o acesso a informação. Diante disso, contribuir com a orientação da POPRua sobre a COVID-19 e outras doenças de epidemiologia relevante, faz perceber o impacto na prevenção in loco e a importância da horizontalidade, equidade e integralidade do cuidado, pilares do SUS.

### **Conclusões ou recomendações**

A partir do contato com a POPRua, foi perceptível o local de invisibilidade que ela é posta pela sociedade e governo. Paralelamente a isso, e tendo em vista que os profissionais de saúde estão na linha de frente no combate à pandemia, o papel dos alunos como agentes ativos na promoção de educação em saúde torna-se ainda mais essencial. Assim, é importante adaptar as medidas de combate às infecções à vivência da POPRua e à nova realidade imposta pela pandemia, tanto no caso da COVID-19 quanto de outros agravos de alta prevalência, como as ISTs e TB.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: DESAFIOS E CONQUISTAS**

Talize Foppa<sup>1</sup>, Emyr Hiago Bellaver<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIARP

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação Médica; Metodologias ativas.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 exigiram adaptações na educação médica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) com novas estratégias pedagógicas, a fim de manter a qualidade de ensino durante as aulas síncronas, bem como nas aulas práticas presenciais, adaptando-se novos espaços e novas modalidades de práticas que exigem a biossegurança.

### **Objetivos**

Desta forma o trabalho se propõe a identificar quais foram as estratégias adotadas pela instituição e o resultado de avaliação destas por parte dos alunos obtidos pela análise dos dados da CPA (Comissão Própria de Avaliação).

### **Relato de experiência**

Para a coleta de informações, foram realizadas conversas diretamente com o Coordenador do Curso para identificar quais propostas metodológicas foram adotadas e quais foram adaptadas no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos na vigência da pandemia. Além disso, coletou-se junto a CPA dados da avaliação dos discentes quanto ao processo de ensino remoto, o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

### **Reflexão sobre a experiência**

As estratégias que permearam o percurso foram as atividades de fórum para discussão e compartilhamento de materiais, aulas práticas ao vivo, aulas síncronas remotas pela plataforma Microsoft Teams®, gravação das aulas síncronas e ao vivo, e avaliação de conhecimentos e habilidades de forma online. Foram adaptadas a metodologia de sala de aula invertida utilizada no Laboratório de Práticas Funcionais e Morfofuncional, o uso de aplicativos de anatomia (Complete Anatomy 3D Medical®), acompanhamento formativo das dificuldades e evolução dos alunos via portfólio eletrônico. As avaliações práticas de alguns alunos foram realizadas de forma síncrona utilizando familiares como atores em Habilidades Clínicas. As aulas síncronas, provas, fóruns e demais elementos foram realizados através da plataforma Moodle com suporte rápido e uma biblioteca virtual para consulta. A Coordenação preparou no AVA as provas cognitivas com um número maior de questões, integrando atividades curriculares, para proporcionar a aleatoriedade além de encaminhar ao suporte psicológico os alunos que assim necessitaram. A Integração Ensino, Serviço e Comunidade foi suspensa, contudo, houve modificação do conteúdo para que este englobasse a realidade da saúde pública naquele momento, além do desenvolvimento do II Ciclo de Estudos em Medicina através da metodologia Aprendizado Baseado em Projetos. Com relação aos docentes, notou-se a necessidade de um envolvimento muito maior no planejamento das atividades virtuais, no engajamento com a tecnologia e no próprio processo pedagógico. Quando as práticas presenciais retornaram as estratégias adotadas foram reduzir o quantitativo das turmas para atender a biossegurança, gravação das aulas para disponibilizar aqueles que não tiveram condições de estar presente (além da aula ao vivo). Ao analisar o compilado dos dados da avaliação dos estudantes retirados na CPA obteve-se os seguintes resultados: 81,13% dos alunos citaram como satisfatório seu desempenho durante o período síncrono de ensino; 91,51% dos acadêmicos avaliaram como importante as ferramentas de comunicação síncronas; 96,88% dos alunos classificam o nível de clareza das aulas síncronas como muito bom.

### **Conclusões ou recomendações**

Desta forma sugere-se que as adaptações metodológicas e o esforço por parte da gestão e dos professores do curso atingiram os acadêmicos de uma forma positiva pois a continuidade da educação médica, mesmo no período da pandemia, é imperativa.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Maria Eduarda Coelho Cordeiro<sup>1</sup>, Roger Flores Ceccon<sup>1</sup>, Bruna Mascarenhas Santos<sup>1</sup>, Jone Schneider<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFSC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação Superior; Pandemia; Covid-19.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, denominado Sars-CoV-2, foi identificado na cidade de Wuhan, na China, e espalhou-se rapidamente pelos demais países do mundo. Decretada pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, houve a necessidade do fechamento de diversos setores da sociedade, o qual incluiu faculdades de Medicina e ocasionou graves problemas na educação médica. Embora tenha havido aumento na produção acadêmica com o advento da pandemia, a educação médica carece de evidências científicas que subsidiem práticas pedagógicas efetivas e adaptadas ao contexto atual, tornando-se um desafio a formação de profissionais éticos, humanistas, críticos e reflexivos.

### **Objetivos**

Identificar as estratégias pedagógicas para a educação médica implementadas durante a pandemia da Covid-19 em diferentes países do mundo.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão da literatura acadêmica indexada em bases de dados internacionais, de acordo com a metodologia scoping review. As informações foram coletadas nas bases de dados PubMed, Lilacs, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science e Scopus. Utilizaram-se as palavras-chave "Education, Medical" AND "Pandemics" OR "Coronavirus Infections". Encontraram-se 1.350 artigos, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados.

### **Resultados**

/ Discussão Identificou-se que as estratégias pedagógicas para a educação médica durante a pandemia da Covid-19 são centradas no ensino remoto, com a utilização de plataformas digitais de educação à distância por meio da internet e da tecnologia. A literatura reconheceu a necessidade de envolvimento dos professores com o processo pedagógico, o planejamento das atividades e a identificação das plataformas digitais apropriadas. Não há consenso sobre a inserção dos estudantes nas atividades práticas. Os estudos evidenciaram a existência da educação à distância mesmo antes da pandemia e vinculação com a prática da telemedicina. A necessidade de os currículos de Medicina incluírem disciplinas de gerenciamento de pandemia com foco na saúde pública também foi identificado.

### **Conclusões**

As experiências encontradas estão concentradas em países de alta renda e desenvolvidos e são dependentes da internet e das tecnologias de informação e comunicação. Identificaram-se omissões acerca das limitações e fragilidades dessa nova estratégia pedagógica, especialmente a falta de acesso universal e igualitário aos meios digitais, a desconsideração de realidades minoritárias e subdesenvolvidas e a desvalorização das relações interpessoais essenciais à formação médica.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA EM MEIO A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE MINAS GERAIS**

Gabriella Fagundes Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Moreira Fernandes Guerra<sup>1</sup>, Eduarda de Oliveira Karklins<sup>1</sup>, Álvaro Silva<sup>1</sup>, Bernardo Magalhães Guzella de Freitas<sup>1</sup>, Paulo Antônio Velloso Martins Panzi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PUC MINAS

**Palavras-chave:** Educação Médica, COVID-19, Regime Remoto, Relato de Experiência.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O surto da COVID-19, iniciado no final do ano de 2019 na capital chinesa de Wuhan, adquiriu proporções pandêmicas rapidamente e trouxe a necessidade da busca de alternativas para mitigar seus consequentes efeitos, como o impacto na educação médica brasileira. Foi adotado por muitas instituições de ensino o sistema remoto, o qual se tornou uma alternativa à continuidade das aulas e do processo educacional, respeitando as medidas sanitárias impostas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde.

### **Objetivos**

Discutir os impactos da adoção, por uma universidade privada de Minas Gerais, do regime remoto na educação médica durante a pandemia da COVID-19, assim como relatar as experiências vivenciadas nesse período por um grupo de seis alunos dessa instituição.

### **Relato de experiência**

Durante a primeira semana de isolamento social, os docentes recorreram a diferentes ferramentas da tecnologia de comunicação, uma vez que a universidade ainda não havia estabelecido uma diretriz. Após esse período, foi adotada uma plataforma oficial na universidade, na qual os conteúdos teóricos do curso de medicina foram oferecidos aos discentes de forma online, síncrona ou assíncrona de acordo com a grade estabelecida pela coordenação do curso. Por se tratar de um período marcado por grandes mudanças na forma tradicional de ensino, tanto alunos quanto professores apresentaram dificuldades de adaptação, o que, por sua vez, resultou em consequências como ansiedade, depressão, insônia e dificuldade de organização e de concentração. Além disso, muitos discentes afirmaram ter tido problemas em relação às habilidades com as tecnologias, assim como um despreparo psicológico para lidar com a nova forma de ensino, o que, por sua vez, acabou ocasionando nestes um desestímulo frente aos estudos, e, muitas vezes, inseguranças sobre o aprendizado. Por fim, é válido ressaltar os impactos na saúde física vivenciados durante o regime remoto, dentre os quais se encontram sedentarismo, problemas posturais e na circulação sanguínea, os quais são reflexos de um ensino no qual o discente passa horas, na mesma posição, frente a uma tela.

### **Reflexão sobre a experiência**

A nova forma de ensino adotada pela universidade impactou tanto positivamente quanto negativamente na vida de seus alunos. Tal experiência se mostrou positiva ao proporcionar aos discentes maior proximidade de seus familiares nessa fase problemática, além de ter permitido aos alunos explorarem novos recursos tecnológicos no auxílio à prática médica. No entanto, foi observado pela maior parte dos alunos um descontentamento com o regime remoto, uma vez que houve um comprometimento em relação à qualidade do ensino.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar de ter muitas desvantagens, o regime letivo remoto adotado pela universidade trouxe grandes impactos na educação médica. Este permitiu aos alunos que, mesmo frente a uma pandemia, pudessem dar continuidade aos seus estudos. Além disso, muitas das inovações advindas dessa nova forma de ensino provavelmente serão mantidas na educação médica, uma vez que trouxeram novos recursos a forma de ensino, como reuniões virtuais e consultas online. No entanto, é válido ressaltar a importância de se manter determinadas práticas tradicionais de ensino, as quais se mostraram indispensáveis para uma formação médica de qualidade.

## **EFICÁCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA MONITORIA EM FARMACOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Maria Letícia Carnielli Tebet<sup>1</sup>, Alice Cioni de Toledo Barros<sup>1</sup>, Gracinda Maria D'almeida e Oliveira<sup>1</sup>, Cynthia França Wolanski Bordin<sup>1</sup>, Fernanda Cristina Ostrovski Sales<sup>1</sup>

1 PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A monitoria é uma estratégia de aprendizado consolidada no ensino superior, sendo importante no estímulo à autonomia e ao pensamento crítico do estudante. Com a pandemia da COVID-19 e as normas de distanciamento, a monitoria presencial tornou-se inviável, abrindo caminho para o modelo virtual. Nesse cenário, as mídias sociais se apresentam como ferramenta determinante para a manutenção das atividades educativas à distância.

### **Objetivos**

Avaliar transversalmente a eficácia do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia.

### **Métodos**

172 estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia) que participaram da monitoria de Farmacologia entre julho/2019 e dezembro/2020 responderam à questionário com perguntas abertas e fechadas sobre suas percepções quanto a eficácia do modelo e importância da monitoria em Instagram durante a pandemia.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados demonstraram uma população jovem, com acesso à tecnologia e com grande adesão ao aplicativo. As análises mostram que 78% da amostra participou da monitoria virtual em algum momento - sendo que os estudantes de medicina chegaram a 82% de adesão - e 98% afirmou ter obtido impacto significativo no seu aprendizado durante a pandemia. O Instagram foi selecionado como a melhor plataforma para o fim por 86% dos estudantes. Na análise qualitativa, um dos principais aspectos levantados foi como a mídia social da monitoria foi essencial devido ao isolamento.

### **Conclusões**

A monitoria virtual via Instagram foi de notória importância em um período de isolamento social e de implementação de ensino à distância em cursos majoritariamente presenciais - principalmente por se tratar de uma população que tem as mídias sociais inerentes ao seu cotidiano, simplificando e flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos. Sugere-se ainda que a metodologia possa ser utilizada além do período turbulento de pandemia e em outras disciplinas, ampliando as ferramentas de ensino já existentes.

## **ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA O RETORNO DAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana Andressa de Lima Serafim<sup>1</sup>, Júlia Cavalari Muchiutti<sup>2</sup>, Jéssica Stephanie de Oliveira Tulio<sup>1</sup>, Flávia Padovan Otani<sup>2</sup>, Marna Eliana Sakalem<sup>1</sup>, Célia Cristina Fornaziero<sup>2</sup>

1 UEL

**Palavras-chave:** Educação médica, Anatomia, Materiais de ensino

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Considerar e reconhecer a importância do estudo da Anatomia Humana para o curso de Medicina e para a prática médica, nos faz refletir sobre a necessidade de sistematização do retorno das aulas práticas dessa disciplina, quando for possível realizá-lo. Os roteiros, dessa maneira, são uma ferramenta importante para organização e objetividade das atividades práticas em Anatomia.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de elaborar a ferramenta supracitada, em um contexto de pandemia e ensino remoto.

### **Relato de experiência**

Os roteiros foram elaborados por duas acadêmicas do primeiro ano do curso de Medicina de uma instituição pública, com base nas palestras de Anatomia ministradas na plataforma Google Meet®, pelos professores do Departamento de Anatomia. Tal ferramenta consiste em uma listagem - feita através do programa Microsoft® Word - das estruturas mais importantes a serem mostradas e explicadas nos laboratórios de Anatomia Humana. Dessa maneira, as informações contidas nos roteiros possibilitarão a elaboração de pequenas placas, as quais ficarão fixadas nas peças anatômicas, no momento da aula prática, de modo que os estudantes, autonomamente, possam observar essas peças e identificar suas características e detalhes. Assim, os professores ficarão responsáveis por explicar as estruturas mais complexas, que demandam um maior tempo de análise e observação, bem como tirar as dúvidas dos alunos juntamente com os monitores dessa disciplina.

### **Reflexão sobre a experiência**

Como os laboratórios de Anatomia e os docentes ficarão sobrecarregados com a volta das aulas práticas de todos os cursos de graduação, que exigem o estudo dessa disciplina, os roteiros são essenciais para estimular os estudantes a desenvolverem autonomia durante as atividades práticas presenciais, mudando o foco do ensino dos docentes para os estudantes. Tal panorama vai de encontro com a metodologia de ensino ativo Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - Problem-Based Learning) adotada por esta instituição de ensino. Ademais, os discentes conseguirão desenvolver habilidades de observação e de trabalho em equipe, uma vez que um aluno com dificuldade de encontrar uma determinada estrutura anatômica pode pedir ajuda a um colega de turma. Um outro aspecto envolvendo a utilização dos roteiros é a possibilidade de tornar as aulas práticas mais didáticas e dinâmicas, facilitando a compreensão dos acadêmicos acerca do conteúdo teórico ministrado nas aulas remotas. A elaboração dessa ferramenta também foi fundamental para potencializar o aprendizado das alunas do primeiro ano do curso de Medicina que a desenvolveram.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que a construção dos roteiros para as aulas práticas de Anatomia Humana, trará benefícios de maneira a garantir a autonomia dos estudantes, além de diminuir a sobrecarga dos docentes dessa disciplina e de contribuir para as aulas se tornarem mais didáticas.

## **ENCONTROS "BASICLÍNICOS": UMA INICIATIVA DE ESTUDANTES PARA ESTUDANTES**

Ana Paula Parcianello<sup>1</sup>, Anna Victoria Verginassi<sup>1</sup>, Janaina Fischer<sup>1</sup>, Anne Ester Silva Ludovico<sup>1</sup>, Erika Heni Taffarel<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merss<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPR

**Palavras-chave:** Educação Médica; Aprendizado Online; Aprendizado Contextualizado

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As disciplinas ditas básicas do curso de medicina compõem parte fundamental da formação médica, embasando a prática e possibilitando o raciocínio clínico. No entanto, muitas vezes, a tradicional divisão em ciclos do curso pode prejudicar a articulação pelos alunos entre as características clínicas das doenças e os conteúdos anatômico, bioquímico, celular, fisiológico, histológico etc. Nesse contexto, a inclusão de discussões clínicas precocemente entre os acadêmicos de medicina pode ser importante para a melhor assimilação e correlação com as disciplinas básicas. Assim, surge o projeto "Basiclin", no qual estudantes do 1º período de medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), orientados por um acadêmico do 9º período do mesmo curso, buscaram associar a vivência clínica aos conceitos teóricos da medicina.

### **Objetivos**

Relatar encontros para discussões clínicas relacionadas às disciplinas básicas do curso de medicina entre alunos do primeiro período.

### **Relato de experiência**

O projeto Basiclin teve início em janeiro de 2021 devido à demanda dos alunos do 1º período por exemplos de aplicações práticas dos conceitos lecionados no primeiro semestre de medicina. Entendendo essa necessidade, um acadêmico do 9º período convidou esses alunos para se reunirem quinzenalmente, desenvolvendo discussões que agregassem o conteúdo dito "básico" com o conteúdo dito "clínico". Os encontros ocorreram por meio da plataforma Teams, remotamente, e eram comandados por uma dupla de calouros. Tinham início com um caso clínico, incitando o raciocínio dos colegas presentes e a formulação de suspeitas e diagnósticos diferenciais. Para produzir uma discussão interativa e didática, eram utilizados slides, vídeos, imagens e a plataforma kahoot, onde cada participante respondia a enquetes interativas. Após os estudantes refletirem sobre o caso, o diagnóstico era revelado pela dupla que montou a apresentação. Depois, eram realizadas discussões relacionando as manifestações da patologia às alterações histológicas, bioquímicas, fisiológicas e celulares provocadas, além de serem analisadas as causas e as formas de tratamento da doença. Entre os tópicos já explorados nas reuniões do Basiclin estão a Distrofia Muscular de Duchenne e a síndrome de Wernicke-Korsakoff, por exemplo. No encerramento do encontro, o discente do 9º período responde às dúvidas que não puderam ser completamente sanadas pelos idealizadores da apresentação e os participantes são convidados a dar o feedback sobre a reunião.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante o Basiclin, percebe-se como é proveitoso, desde o primeiro período, o incentivo ao raciocínio clínico e à medicina baseada em evidências, modelos muito banalizados atualmente, diante de profissionais mecanicistas, o que se escancarou no período da pandemia. Sendo um grupo composto apenas por alunos, todos se sentem à vontade para questionar, expor ideias e são instigados a pesquisar os assuntos apresentados. Assim, além do desenvolvimento do raciocínio clínico associado às disciplinas básicas, os alunos desenvolvem habilidades comunicativas, didáticas e de socialização, bem como de trabalho em grupo.

### **Conclusões ou recomendações**

O ensino da medicina não pode dissociar as manifestações clínicas do conhecimento amplo acerca das patologias, que reside nas disciplinas básicas do curso. Nesse caso, a inserção precoce de discussões clínicas entre acadêmicos é uma atividade favorável a essa integração, permitindo a aplicação prática dos conteúdos aprendidos nos primeiros períodos.

## **ENSINO CONTINUADO: EXPANSÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO EM CIRURGIA PARA ALÉM DOS LIMITES DA UNIVERSIDADE POR VIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

Elza Messias dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Lara Silva Souza<sup>1</sup>, Ana Alice de Moraes Nascimento<sup>1</sup>, Pedro Henrique de Carvalho Gomes<sup>1</sup>, Matheus Lopes Lima Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIRIO

**Palavras-chave:** Ensino, Cirurgia, Aulas, Pandemia, COVID-19.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Liga Acadêmica de Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LATEC - UNIRIO), até 2019, realizava atividades exclusivamente de forma presencial e majoritariamente voltadas para acadêmicos da UNIRIO. No entanto, devido ao distanciamento social provocado pela Pandemia do Coronavírus em 2020, a Liga se adaptou à nova realidade e organizou remotamente Lives nas redes sociais e um Projeto de Ensino Continuoado que incluiu aulas teóricas e teórico-práticas que alcançaram estudantes de todo o país.

### **Objetivos**

O objetivo das aulas remotas foi possibilitar a continuidade do aprendizado acadêmico de qualidade mesmo em condições emergenciais no que tange às temáticas relacionadas à cirurgia.

### **Relato de experiência**

Inicialmente, a liga realizou nove "lives" no Instagram abordando a rotina e o caminho do profissional das principais sub-especialidades cirúrgicas desde a graduação, passando pela residência, até a especialização, trazendo convidados de diversas instituições do país. Paralelamente, foram realizadas dez aulas teóricas nas seguintes temáticas: Cirurgia e o COVID-19, Traqueostomia, Acesso Venoso Profundo e Periférico, Intubação Orotraqueal, Neurocirurgia e o COVID-19, Radiointervenção em Aplicações Clínico-Cirúrgicas, Cirurgia Videolaparoscópica e Robótica, Glioblastoma, Dissecção Venosa, Drenagem de Tórax e Escleroterapia. Já no segundo semestre de 2020, a liga deu continuidade ao aprendizado com uma série de aulas instrumentais com temáticas similares às anteriores, porém com enfoque na abordagem prática de cada procedimento.

### **Reflexão sobre a experiência**

As aulas ministradas pela liga, que antes alcançavam cerca de 30 alunos presencialmente, nesse novo formato, puderam alcançar uma média de 100 alunos de todo o Brasil em cada uma, havendo registros de mais de 200 alunos online em algumas. As redes sociais da LATEC, consequentemente, também sofreram uma expansão significativa, tendo avançado de cerca de 700 seguidores em março de 2020 à, aproximadamente, 2280 em novembro do mesmo ano.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se, portanto, que a adaptação das atividades da LATEC para o formato remoto no contexto pandêmico se mostrou extremamente eficaz no que diz respeito ao alcance da Liga tanto numericamente quanto na presença de alunos de todas as regiões do país. Nesse sentido, a LATEC pôde cumprir seu objetivo e ser extremamente relevante para toda a comunidade estudantil em um período extraordinário como a Pandemia do Novo Coronavírus.

## **ENSINO REMOTO E UMA NOVA PERSPECTIVA À DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E COMUNIDADE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Victor Roça Ferreti<sup>2</sup>, Ana Paula de Andrade<sup>1</sup>, Camilla Rodrigues do Couto Salturi<sup>2</sup>, Christiane Luiza Santos<sup>1</sup>, Luise da Rocha Schumacher<sup>1</sup>, Sofia Chagas Nalesso<sup>1</sup>

1 FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE(FPP)

**Palavras-chave:** Aprendizado online, COVID-19, educação médica, educação em saúde

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Pandemia do COVID-19 impôs ao mundo uma nova realidade afetando de forma consistente a educação. Esta excepcionalidade da situação mundial levou inúmeros países a desenvolver ações de ensino remoto emergencial e, dentre eles, o Brasil. Com isso, várias instituições de ensino superior precisaram se adequar, entre elas as Faculdades Pequeno Príncipe. A graduação de medicina passou a ofertar atividades de ensino por meio de recursos tecnológicos digitais, predominantemente síncronos, isto é, em webconferências que acontecem nos mesmos horários das aulas presenciais, em ambiente virtual, pela plataforma de videoconferências Google Meet. Desta forma, unidades curriculares que previam uma carga horária prática também precisaram se ajustar.

### **Objetivos**

Este relato visa descrever a experiência e refletir sobre suas vantagens e desvantagens na disciplina de Integração Ensino e Comunidade, destacando aspectos que podem ser agregados na metodologia de aulas futuras e dos demais cursos.

### **Relato de experiência**

Desde o primeiro período do curso de Medicina, os alunos têm na grade horária a disciplina de Integração Ensino e Comunidade. Essa matéria aborda o funcionamento do Sistema Único de Saúde, com visitas às Unidades Básicas de Saúde e diálogos com seus profissionais e a população abrangente, de modo a entender sua atuação na sociedade. No segundo período do curso, em especial, a disciplina é direcionada para conhecer territórios e realizar um diagnóstico comunitário. Com a pandemia do Covid-19, em 2020, não houve possibilidade de realizar as atividades práticas. Devido a essa situação, os professores e colaboradores, além de trabalhar conteúdos essenciais, formularam webconferências com profissionais de saúde de vários distritos sanitários de Curitiba que seriam visitados. Durante as entrevistas, os convidados trouxeram informações acerca da estruturação dos distritos e seus indicadores sociais, bem como as suas particularidades para atender as demandas da população local, possibilitando uma comparação entre as diferentes regionais de Curitiba.

### **Reflexão sobre a experiência**

Frente a isso, percebe-se que essa situação facilitou aos estudantes o contato com Unidades Básicas de Saúde de diferentes regiões de Curitiba-PR, poupando a locomoção para palestras que seriam semelhantes presencialmente. No entanto, perdeu-se a ambientação e vivências diárias no local que tornariam a experiência mais estimulante e didática. Outra questão a ser destacada é a situação de emergência em que o ensino remoto foi estabelecido, exigindo adaptações quase imediatas do plano de aprendizagem à nova realidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que a adaptação da disciplina de Integração Ensino e Comunidade ao ensino remoto pode ser agregada às futuras aulas da matéria, de forma a incluir palestras e rodas de conversa com profissionais de diferentes regiões do Brasil. Com isso, os estudantes podem ter uma melhor compreensão da abrangência dos serviços de saúde, bem como suas particularidades.

## **ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**

Jonatan Marques Campos<sup>1</sup>, Aline Gomes Salles Tiburcio<sup>1</sup>, Isadora Vitor de Oliveira<sup>4</sup>, Marcela Roman Amaral<sup>1</sup>, Larissa Maia Lemos Barreto<sup>1</sup>, Jose Orleans da Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> FAME/FUNJOB

**Palavras-chave:** Educação remota, COVID-19, metodologias ativas, medicina, plataformas de ensino-aprendizagem

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia causada pelo novo Coronavírus denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus - 2 (SARS-CoV-2) provocou grande impacto na educação mundial. A doença do Coronavírus - 2019 (COVID-19) teve seu primeiro caso confirmado no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan - China. No Brasil foi confirmado o primeiro caso em fevereiro de 2020 e, em março, o Ministério da Educação - MEC lançou a portaria nº 343 que autorizou a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação - TICS. A persistência da pandemia e as medidas de isolamento social implicaram na busca de alternativas para minimizar o impacto da pandemia sobre a educação.

### **Objetivos**

Descrever a experiência do uso de tecnologias digitais na execução de aulas teóricas na graduação em Medicina.

### **Relato de experiência**

A pandemia fez com que o curso de medicina realizasse a migração de todas as aulas teóricas do 1º ao 12º períodos para um sistema remoto, através do ambiente virtual de aprendizagem - AVA conhecido como CANVAS (LMS: Learning Management System). Os alunos e professores foram capacitados de forma online para realização de suas aulas por videoconferências em tempo real. No primeiro semestre de 2020 foram executadas no CANVAS um total de: 67 cursos ativos, 85 professores ativos, 599 alunos ativos, 455 diferentes tarefas enviadas, 322 assuntos de fórum, 1.116 arquivos enviados e 39 gravações de mídia. Verificou-se a necessidade de implantação de novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para auxiliar os professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, as plataformas UptoDate e SanarFlix foram associadas ao ensino remoto como ferramentas complementares às aulas ministradas pelos professores e como metodologia de ensino invertido. Houve uma melhora significativa no conteúdo do segundo semestre de 2020, com 121 cursos ativos, englobando disciplinas e salas de reuniões; 140 professores ativos, 725 alunos ativos, 586 diferentes tarefas enviadas, 269 assuntos de fórum, 2.048 arquivos enviados e 12 gravações de mídia. Neste mesmo semestre, foram acessados um total de 13.698 conteúdos da plataforma SanarFlix e um total de 24.253 acessos na plataforma UptoDate.

### **Reflexão sobre a experiência**

Inicialmente, a plataforma CANVAS foi implantada para auxiliar na administração e condução dos projetos de tutoria e monitoria. Devido ao advento da pandemia por COVID-19, foi ampliado o uso da plataforma para todos os períodos do curso de Medicina. Recomendou-se aos professores que as aulas fossem realizadas ao vivo, o que permitiu a interatividade dos alunos e a oportunidade de dirimir dúvidas no momento das aulas.

### **Conclusões ou recomendações**

A utilização de um ambiente virtual de aprendizagem - AVA para realização de aulas remotas ao vivo foi de suma importância para minimizar o impacto da pandemia sobre as aulas teóricas no curso de Medicina. A associação de plataformas digitais de ensino-aprendizagem contribuíram muito para o ensino remoto e para estimular os alunos a busca pelo conhecimento. Possuir o ambiente virtual de aprendizagem antes da pandemia por COVID-19, nos permitiu migrar rapidamente o ensino para uma modalidade remota e funcionou como um plano de contingência que minimizou o impacto no conteúdo teórico do curso.

## **ENTRE AS LIMITAÇÕES DA PANDEMIA E O ALCANCE DO APRENDIZADO: UMA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA DE FORMA REMOTA.**

Raiana Carol de Medeiros Dantas<sup>1</sup>, Lucca Ferdinando Queiroz Fernandes<sup>1</sup>, Sheylla Palmira Pereira Vanderley<sup>1</sup>, Matheus Alves de Azevedo<sup>1</sup>

1 EMCM/UFRN

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde, Coronavírus, Sistemas de Informações em Saúde .

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular que proporciona, por meio de vivências, o aprendizado de forma longitudinal do aluno de medicina nos diversos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, no ano de 2020, com a pandemia do coronavírus e a declaração pela Organização Mundial de Saúde (OMS) do estado de emergência global e o isolamento social, a VIC, vendo-se limitada em alguns aspectos, sofreu adaptações, e passou a ser realizada de forma remota, trazendo novas perspectivas do processo ensino-aprendizagem. Com o intuito de realizar a territorialização de forma remota, adotou-se uma nova estratégia pedagógica. Para esse novo modelo foram feitos estudos dos trabalhos de territorializações antepassadas desenvolvidas por discentes durante às VIC's, além do uso dos Sistemas de Informações em Saúde (SIS). O intuito disso foi realizar uma historicização das mudanças ocorridas e compreender o atual diagnóstico da comunidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de territorialização realizada de forma remota e o seu impacto no aprendizado.

### **Relato de experiência**

Trata-se de um relato de experiência do processo de territorialização de maneira remota, de um bairro no interior do Rio Grande do Norte. Neste contexto, como estratégia adaptativa, foi utilizada os processos de territorialização passados e feita uma análise reflexiva desses estudos. O primeiro estudo analisado foi o do ano de 2017, nele foi identificado uma fragilidade na divisão das microáreas, visto que os territórios dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) eram separados por ruas, o que dificultava o trabalho desses profissionais. Já o segundo, referente ao ano de 2018, fez uma reflexão de fatores socioeconômicos com a prevalência de tuberculose no bairro em questão, identificando que as zonas mais fragilizadas tinham um índice maior para a doença, reforçando que tais fatores socioeconômicos são determinantes sociais em saúde e influenciam no processo saúde-doença. Ademais no ano de 2019, o terceiro estudo analisou o uso e abuso de psicotrópicos da população justificado pelos determinantes socioambientais como a ausência de espaços para lazer no bairro. Por fim, o uso dos SIS permitiu destaque para algumas doenças crônicas como hipertensão e diabetes, além de outras condições em saúde como alcoolismo e doenças mentais. Mesmo diante das limitações impostas pela pandemia, a VIC realizada de forma remota possibilitou o desenvolvimento de competências técnico-científicas, além da execução e planejamento de ações, de acordo com as necessidades do local, as quais poderão ser implementadas junto com a equipe de saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

A análise dos estudos anteriores e o uso dos SIS reafirmam o território como um espaço vivo. Assim, apesar do objetivo em comum de realizar o processo de territorialização, os resultados dos trabalhos foram diferentes. Dessa forma, em virtude dos processos dinâmicos do território, se justifica a cada ano um novo olhar para o mesmo bairro, identificando as eventuais mudanças e novos diagnósticos territoriais.

### **Conclusões ou recomendações**

A inserção dos discentes na VIC no território tornou-se limitada diante a pandemia do coronavírus. A adaptação da VIC para o modelo remoto trouxe nossas perspectivas de aprendizado. A percepção das mudanças encontradas diante o estudo das territorializações antepassadas reafirmou a dinamicidade do território, o que demonstrou, portanto, a importância da territorialização para compreensão dos principais determinantes e condicionantes de saúde-doença de cada época.

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO DE HISTOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

*Cristina Silva Sant Anna<sup>1</sup>, Kieiv Resende Sousa de Moura<sup>1</sup>, Patricia de Souza Brocardo<sup>1</sup>, Getulio Rodrigues de Oliveira Filho<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UFSC

**Palavras-chave:** educação médica, histologia, educação a distância

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O ensino na graduação em medicina foi afetado devido a pandemia do COVID-19 nas atividades em sala de aula, laboratórios, clínicas e hospitais. As Universidades Federais adotaram o ensino remoto como estratégia para dar continuidade ao ensino com responsabilidade. Os professores tiveram de adaptar os métodos para possibilitar o ensino remoto.

### **Objetivos**

Compartilhar a experiência de ensino remoto de histologia utilizando a microscopia virtual para auxiliar os professores de outras instituições.

### **Relato de experiência**

Este trabalho relata a experiência ocorrida durante o estágio de docência de doutorado realizado no primeiro semestre letivo do ano de 2020 do conteúdo de Histologia da disciplina Introdução ao Estudo da Medicina II da segunda fase do curso de graduação em Medicina. Os temas abordados foram: sistema circulatório; sangue e hematopoiese; sistema imunológico; sistema urinário; sistema respiratório e sistema digestório I e II. As aulas foram realizadas de dois modos, assíncrono e síncrono. As aulas assíncronas foram previamente gravadas pelas professoras no programa Microsoft PowerPoint. O modelo adotado foi de gravar a imagem da tela (slides) com o áudio da explicação do professor. As aulas práticas foram realizadas com o apoio do site de microscopia virtual Histology Guide da Universidade de Minnesota dos Estados Unidos. Todo o material da disciplina foi disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle. Além de acesso ao material os estudantes tinham a possibilidade de tirar suas dúvidas pelo fórum ou mandar mensagem diretamente aos professores e monitores. As aulas também foram disponibilizadas no YouTube para que os estudantes pudessem assistir sem a necessidade de fazer download. A doutoranda ficou responsável pelas aulas do sistema digestório II. Esta aula foi dividida em três videoaulas: intestino delgado (16 minutos), intestino grosso e pâncreas (10 minutos) e fígado e vesícula biliar (16 minutos). Cada videoaula teve um total de 45 visualizações. Para as aulas síncronas foi utilizado o programa Microsoft Teams. Estes encontros síncronos foram utilizados para tirar as dúvidas a respeito das videoaulas e para a discussão de um estudo dirigido previamente disponibilizado no ambiente virtual da disciplina.

### **Reflexão sobre a experiência**

A vantagem do modo assíncrono é que o estudante pode assistir as aulas quantas vezes quiser, na velocidade e no momento que lhe convém. Já a vantagem do modo síncrono é a possibilidade de interação e participação com os questionamentos e discussões.

### **Conclusões ou recomendações**

Apesar das condições adversas da pandemia, pôde-se concluir que a experiência com esta turma de estudantes de medicina foi proveitosa. Os estudantes agradeceram e elogiaram a dedicação no preparo das aulas teóricas. A microscopia virtual possibilitou a realização das aulas práticas de modo remoto. O site utilizado possui imagens histológicas em grande resolução e está organizado de maneira interativa, facilitando a aprendizagem. Portanto, foi possível realizar o ensino remoto de histologia com qualidade.

## **EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA MARCADORES SANGUÍNEOS APLICADA À FISILOGIA DOS ÓRGÃOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Alex José Leite Torres<sup>1</sup>, Aline do Carmo Vieira<sup>1</sup>, Jailton Wallace de Jesus da Silva<sup>1</sup>, Esther Carvalho de Jesus<sup>1</sup>

1 UFBA

**Palavras-chave:** Educação a distância, COVID-19, aprendizado ativo.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão torna a monitoria uma atividade essencial para o desenvolvimento acadêmico do discente. Em virtude da pandemia de COVID-19, que levou ao isolamento social, essa atividade adquiriu uma nova roupagem, adaptando-se à modalidade do ensino à distância, com atividades síncronas e assíncronas. Para tanto, o uso da plataforma virtual acadêmica em conjunto com as mídias sociais, tornaram-se instrumentos indispensáveis para retomada das atividades de ensino.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de monitoria da disciplina Marcadores Sanguíneos aplicada à Fisiologia dos Órgãos no contexto atual de pandemia.

### **Relato de experiência**

A disciplina Marcadores Sanguíneos aplicada à Fisiologia dos Órgãos consistem numa componente de modalidade optativa, oferecida em formato síncrono e assíncrono, aberta a todos os cursos da área de saúde. Pela sua natureza abrangente, a disciplina atraiu uma grande quantidade de alunos interessados, o que tornou imprescindível a atuação de monitores para auxiliar esses discentes. A alternativa encontrada no contexto descrito foi a de os monitores acompanharem as aulas síncronas ministradas pelo docente da disciplina, assessorando os alunos com questões multimídias e dúvidas. Posteriormente, os monitores e o professor gravavam fóruns de perguntas e respostas sobre as dúvidas apresentadas pelos alunos e o vídeo era disponibilizado na página da disciplina na plataforma da universidade. Além disso, foram utilizadas as mídias sociais, tais como dois grupos no whatsapp, onde um destinou-se à interação entre os monitores e os alunos, e o outro, para discussões com o professor orientador, assim como um perfil no instagram para postagens de conteúdos correlacionados aos assuntos abordados na respectiva semana. Durante o curso, o docente junto com os monitores, perceberam a necessidade de montar uma campanha de doação de sangue na qual os alunos foram incentivados a doar nos hemocentros de suas cidades e a multiplicarem a iniciativa da divulgação dessa campanha em diversos meios de comunicação, como redes sociais, rádio e televisão, e através do engajamento de influenciadores com grande número de seguidores, a fim de realizar a divulgação e alcançar o maior número de pessoas possível.

### **Reflexão sobre a experiência**

A busca por alternativas para a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão foi importante para a manutenção do desenvolvimento acadêmico, diante do cenário de isolamento social. A monitoria, além de funcionar como um incentivo para o estudo individual, possibilita a confluência de ideias e o surgimento de questionamentos que contribuíram para a construção coletiva do conhecimento, proporcionando também o fortalecimento do vínculo interpessoal e mútuo acolhimento em tempos de pandemia. Ademais, a experiência como monitor facilita a aproximação com a prática da docência e proporciona uma experiência ampla de ensino-aprendizagem, seguindo a premissa do escritor francês Joseph Joubert: "ensinar é aprender duas vezes".

### **Conclusões ou recomendações**

Tendo por finalidade adaptar o formato dos encontros, antes presenciais, o ensino à distância destacou-se como importante ferramenta para a manutenção das atividades de monitoria. Essa adequação proporcionou a exploração de novas formas de interação e aprendizado no ambiente virtual, o que possibilitou a continuidade da produção científica em meio às adversidades.

## **EXPLORANDO O CURRÍCULO ALÉM DO FORMAL DURANTE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO ONLINE "QUEBRANDO O TABU: O SEXO NA VIDA REAL"**

Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Beatriz Freitas Sugahara<sup>1</sup>, Thais Soares da Silva<sup>1</sup>, Lais Eduarda da Silva Sampaio<sup>1</sup>, Daniely Hamer Espindula<sup>1</sup>, Bianca Paula Portiglioti<sup>2</sup>

1 UFCSPA

2 PUCRS

**Palavras-chave:** Pandemia; Tabu; Sexualidade; Mulher;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As ligas acadêmicas têm papel fundamental na difusão de conhecimentos complementares ao currículo médico formal e na inclusão da comunidade externa através de eventos de extensão. Nesse sentido, a promoção de um evento intitulado "Quebrando o Tabu: o sexo na vida real" busca tanto desmistificar temáticas tanto sociais quanto complementar a formação médica. Ademais, o contexto de pandemia de SARs-CoV-2 e de isolamento social permitiu abranger um maior público através de um evento transmitido pela internet.

### **Objetivos**

Pela autonomia discente inerente às ligas acadêmicas, o relato visa expor como a realização do evento online "Quebrando o Tabu: o sexo na vida real" em contexto pandêmico, permitiu a disseminação de conhecimento para acadêmicos e comunidade externa acerca de temas que, normalmente, não constam no currículo tradicional da medicina de forma prática e inclusiva.

### **Relato de experiência**

Devido ao contexto pandêmico, o evento foi realizado nos dias 06 e 08 de outubro de 2020 de forma virtual, sendo aberto ao público externo mediante inscrição prévia. Por conseguinte, foi possível um amplo alcance, contando com 60 participantes. Ao decorrer dos dois dias de evento foram discutido temas acerca da sexualidade feminina - como sexo, libido, prazer e pornografia - com profissionais da área da saúde. No primeiro dia, foram discutidos temas sobre disfunções sexuais, masturbação e sexualidade feminina e indústria pornográfica. No segundo dia, por sua vez, os conteúdos abordados foram sobre sexualidade na gestação e libido e nutrição. Além disso, ao final de cada palestra foi aberto um espaço para discussão e resolução das dúvidas que surgiram ao longo das palestras, o que enriqueceu enormemente a experiência. Esse último espaço teve grande importância visto que foi possível abordar as dúvidas que se fazem presentes frequentemente tanto no público do evento quanto na sociedade, porém, por se tratar de temas tabus e faltar espaços de conversa, nunca foram esclarecidas de maneira satisfatória.

### **Reflexão sobre a experiência**

No que tange à formação médica, o currículo acadêmico formal não prevê determinadas temáticas essenciais à prática profissional. O relato de experiência da organização de um evento voltado à abordagem da sexualidade feminina, como o "Quebrando o Tabu: o sexo na vida real", reflete o papel dos acadêmicos na busca por conhecimento complementar ao currículo formal do curso. Assim, o empenho de uma liga acadêmica em promover capacitação a respeito de um tema tão cercado de tabus e pouco abordado na graduação e em outros espaços da sociedade é de suma importância para a formação de profissionais de saúde qualificados. Ademais, a utilização de ferramentas online para realização do evento, por conta da pandemia de SARS-CoV-2, permitiu um maior alcance da comunidade acadêmica e da comunidade externa, bem como a possibilidade de contato com diferentes profissionais palestrantes, tornando a experiência ainda mais enriquecedora.

### **Conclusões ou recomendações**

Há temas considerados tabus que não são amplamente abordados durante a formação acadêmica da medicina. Diante disso, o evento "Quebrando o tabu: o sexo na vida real" explana questões relacionadas a sexualidade, com o propósito de contribuir na formação de futuros profissionais capacitados a abordar a saúde integral da mulher de forma adequada, e de disseminar educação sexual e reprodutiva para a comunidade. Contudo, reconhecemos que apenas um evento não é capaz de preencher todas as lacunas sobre essa temática e sugerimos que mais ações como essa sejam promovidas.

## **EXPLORANDO RECURSOS DIGITAIS NO AUXÍLIO AO ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO EM OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andressa Becker Motta<sup>1</sup>, Gabrielle Ruthes Fragoso<sup>1</sup>, Andrea Mora de Marco Novellino<sup>1</sup>, Vanessa do Valle Vieira Amoroso Dias<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Covid-19, Educação Médica, Ginecologia, Obstetria.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Diante da pandemia de COVID-19 houve restrições impostas como meios de contenção da doença. Para minimizar o prejuízo no ensino aos estudantes de medicina, em muitas instituições foi realizado o ensino de forma remota daquilo que era possível dentro do curso. Diante a esse novo desafio, tivemos que buscar ferramentas e plataformas digitais para manter o ensino de habilidades ainda atrativo e significativo. Porém sem esquecer da necessidade do treinamento prático posteriormente.

### **Objetivos**

Relatar a experiência frente ao uso de ferramentas para ensino remoto na monitoria de habilidades médicas em obstetria e ginecologia para acadêmicos de medicina.

### **Relato de experiência**

No programa de monitoria de habilidades médicas e comunicação auxiliamos nas aulas de técnicas em ginecologia e obstetria que são necessárias para a graduação médica. Nossas contribuições foram consolidar os conhecimentos sobre exame físico, parto, puerpério e exames complementares da obstetria. Para contribuir com os professores responsáveis foram realizadas apresentações de revisões de conteúdos, confecção de exercícios com casos clínicos, atuação nas demonstrações de role play, busca de conteúdos didáticos remotos e participação durante as aulas teóricas remotas. Para isso utilizamos a tecnologia e novas plataformas para tornar o ensino remoto o mais próximo do presencial e, principalmente, para instigar a interação com os estudantes e tornar a aula mais interessante. Alguns programas utilizados foram o Google Forms para estudos prévios, a plataforma Whiteboard para resolução de cálculos como de idade gestacional e data provável do parto de forma síncrona, o Kahoot para responder perguntas sobre a aula e a consolidação de temas, o Youtube com vídeos didáticos para demonstrar as fases de parto e o Powerpoint para conteúdos teóricos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em habilidades médicas e comunicação em Ginecologia e Obstetria predomina o conhecimento prático. Por isso, mesmo com todas as tecnologias usadas de forma remota, os estudantes ainda precisam colocar seus conhecimentos em prática. Por outro lado, a parte teórica foi bem consolidada e com o uso dos programas interativos os estudantes estiveram mais participativos. Também teve sucesso a simulação de uma teleconsulta, o que não era praticado antes.

### **Conclusões ou recomendações**

A forma de ensino pós pandemia será de mudanças provavelmente duradouras tendo a tecnologia como aliada. Acreditamos que as ferramentas de tecnologias com resultados positivos podem ser continuadas. A produção de materiais didáticos por vídeo deve ser incentivada como forma de auxiliar o ensino ainda mais, assim como a incorporação do treinamento em telemedicina à graduação.

## **FERRAMENTAS DIGITAIS DO GOOGLE MEET INTRODUZIDAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Giulia Montanari<sup>1</sup>, Daniela Comelis Bertolin Daniela Bertolin<sup>1</sup>, Beatriz Magi Scalia<sup>1</sup>, Bruna Nunes Barcelos<sup>1</sup>

1 UNILAGO

**Palavras-chave:** Google Meet. Pandemia. Educação Médica.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Atualmente, vemos o Brasil e o mundo tendo grandes dificuldades em virtude da crise sanitária causada pela COVID-19. Para minimizar o impacto da interrupção das aulas presenciais no curso de medicina, foi necessário recorrer ao uso de vários programas de ensino a distância para alcançar os alunos de forma remota. Várias unidades educacionais passaram a utilizar o Google Meet, o qual possibilita a conectividade entre o profissional da instituição e alunos no sistema Home Office. Apesar de pouco conhecida, acrescenta-se ainda, a capacidade que o sistema possui de agregar extensões, as quais complementam o uso da plataforma e permitem melhorar o engajamento entre professores e alunos, trazendo maior mobilidade e comunicação durante as aulas.

### **Objetivos**

O presente trabalho teve por objetivo principal descrever as extensões disponíveis como complemento no Google Meet.

### **Métodos**

Foi desenvolvido um estudo de revisão da literatura digital disponível sobre as extensões do Google Meet. A principal base de dados utilizada foi o Google Escolar; pois, por ser um tema muito atual, ainda apresenta descrição restrita na literatura.

### **Resultados**

/ Discussão Apesar dos desafios decorrentes do isolamento social, o Google Meet proporcionou vários recursos para otimizar e diversificar o ensino médico a distância. Entre as extensões disponibilizadas temos o Dualless: permite a realização de mais de uma atividade no mesmo monitor, através da divisão da tela, para que o professor possa visualizar tanto a sua apresentação como a tela dos participantes da sua videoconferência; Google Meet Call Timer: apresenta relógio na tela de reunião, permitindo registrar e cronometrar a passagem do tempo, contribuindo para a organização das atividades programadas; Google Meet Enhancement Suite: oferece vários recursos como mudanças na visualização, a possibilidade de silenciar todos os microfones (evitando qualquer ruído na reunião ou despreparos que podem acontecer com a câmera ligada), dentre outras opções; Google Meet Grid View: permite a visualização simultânea de vídeo de todos os participantes da reunião em uma única janela, sendo que a grade sem essa extensão é limitada a um número menor de alunos; Meet Attendance: importante na avaliação da presença dos participantes, gerando, automaticamente, uma planilha com o horário de entrada dos alunos na reunião; Nod-Reactions for Google Meet: permite a reação dos expectadores através de emojis, disponibiliza o recurso de "levantar a mão" e pedir a palavra; Web Paint: oferece uma caneta virtual para destacar informações e escrever sobre imagens e vídeos que estão em compartilhamento, buscando facilitar o entendimento dos participantes presentes na reunião. Dessa forma, evidencia-se que esses recursos foram criados visando diminuir as deficiências no ensino a distância, buscando um maior contato entre aluno e professor, para que os estudantes de medicina consigam superar os obstáculos educativos nessa pandemia.

### **Conclusões**

Por meio da inclusão das extensões, é importante que o docente busque o aprimoramento da ferramenta do Google Meet, para que isso possa contribuir de forma eficaz no ensinamento dos estudantes, pois a educação médica não pode parar. Dessa forma, devemos utilizar as ferramentas tecnológicas como um auxílio e buscar impulsionar, através de novas perspectivas pedagógicas, a aprendizagem dos alunos, incentivando a resolução de problemas, socialização e interatividade dos mesmos.

## **FÓRUM ONLINE: UMA FERRAMENTA PARA CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti<sup>2</sup>, Rafaela Viana Vieira<sup>1</sup>, Erika Heni Taffarel<sup>1</sup>, Ana Paula Parcianello<sup>1</sup>, Ana Paula Carneiro Brandalize<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merss<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPR

**Palavras-chave:** Aprendizado; Ensino; Conhecimento; Métodos.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

No início do período letivo de 2020 houve o aumento do número de infectados pelo SARS-COV-2. Diante disso, as instituições de ensino brasileiras suspenderam suas atividades presenciais por um período indeterminado, aguardando que a condição epidemiológica e sanitária do país permitisse seu retorno. Com a percepção de que essa condição demoraria a se consolidar, escolas e universidades optaram pelo Ensino Remoto Emergencial, com atividades realizadas integralmente de forma online. Inseridos nesse novo contexto, os educadores e educandos tiveram de se adaptar, buscando métodos de ensino e ferramentas aplicáveis a essa nova modalidade, visando a minimização das perdas e a manutenção do aprendizado.

### **Objetivos**

Relatar uma atividade em formato de fórum online realizada durante o ensino remoto emergencial no primeiro período de um curso de medicina.

### **Relato de experiência**

Como atividade avaliativa, a professora da disciplina de biologia celular propôs aos discentes do primeiro período um fórum de discussão acerca de um artigo científico. A atividade foi realizada por meio da plataforma virtual da universidade e o fórum ficou aberto para postagem dos alunos pelo período de dois dias. Para a realização da atividade, os alunos assistiram a uma vídeo aula introdutória sobre o assunto e leram um capítulo de livro como bibliografia básica. Após essa etapa, os discentes leram um artigo científico que aplicava a teoria repassada através do material base à prática clínica. A partir de então, os alunos puderam participar do fórum. Eram válidas colocações no fórum de dúvidas, reflexões, questionamentos a publicações já feitas no fórum ou inferências feitas a partir do artigo. Para começar a discussão, a professora fez perguntas básicas referentes ao artigo e quando a discussão aparentemente perdia força, a docente intervinha nas publicações, fazendo questionamentos que estimulavam o seguimento da atividade. Os alunos foram avaliados de acordo com o seu nível de participação, argumentação, respostas aos questionamentos dos colegas, nível de aprofundamento que conseguiram fazer com base nas bibliografias propostas. No último dia do fórum a professora abriu um espaço para que os alunos colocassem seu feedback sobre a atividade, especialmente acerca de sua efetividade na consolidação do conhecimento.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade possibilitou: interação entre os estudantes, algo escasso no ensino remoto; aliar a teoria a prática; que os alunos sanassem as suas dúvidas sobre o tema no fórum, bem como de seus colegas, funcionando como um meio de preenchimento das lacunas que porventura ficaram na aprendizagem no momento dos estudos individuais; aprimoramento da capacidade argumentativa, já que deveriam organizar o conhecimento de forma clara e concisa, a fim de responder os questionamentos ou dúvidas dos colegas, promovendo um debate construtivo acerca do tema. A avaliação da atividade pelos alunos foi positiva. O único ponto negativo, segundo os alunos, foi a dificuldade em ler um artigo na língua inglesa.

### **Conclusões ou recomendações**

Considerando os impasses impostos pelo ensino remoto emergencial no ensino-aprendizagem e na interação entre os alunos, a atividade proposta permitiu a consolidação da aprendizagem de forma interativa entre os estudantes, estimulando a participação e troca de conhecimento, além de permitir que entrassem em contato com textos científicos aplicados à prática médica.

## **FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO ENSINO REMOTO DE ANATOMIA HUMANA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

Renata Liguri<sup>2</sup>, Anne Caroline Montenegro de Oliveira<sup>4</sup>, Francielle Morelli<sup>2</sup>, Luana Nakamura Kageyama<sup>2</sup>, Marie Klais Maciel<sup>1</sup>, Muriel Fernanda de Lima<sup>1</sup>

1 CEI

**Palavras-chave:** Educação Médica; Anatomia; Pandemia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surgimento e aumento dos números de casos da síndrome respiratória aguda grave no continente chinês, mais tarde alcançando proporções pandêmicas do que hoje conhecemos como Coronavírus. Apresentando altos padrões de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade, o Coronavírus afetou a vida de bilhões de indivíduos em todo o mundo, sendo o isolamento social um dos métodos mais eficazes de controle da pandemia. Em meio ao caos sanitário reinventou-se maneiras de trabalhar, aprender e ensinar, onde a internet emerge como protagonista das relações humanas. A partir de então, fez-se necessária a adoção do ensino remoto.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina acerca das potencialidades e fragilidades da modalidade remota de ensino na disciplina de anatomia humana.

### **Relato de experiência**

A anatomia humana é um dos pilares da Medicina com o ensino pautado, desde a Antiguidade, na manipulação de cadáveres e peças anatômicas. O ensino remoto apresentou potencialidades como a consolidação de uma base teórica sólida da disciplina, com aulas assíncronas ricas em detalhes e flexibilidade. Em contrapartida, a ausência de aulas práticas presenciais trouxe fragilidades, dentre as quais se destaca a impossibilidade do contato direto com as peças anatômicas e a conseqüente falta de motivação para estudar. Outro motivo de angústia entre os acadêmicos foi a ausência de perspectiva de normalização das atividades sociais e acadêmicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Anteriormente à pandemia, a universidade disponibilizava ferramentas tecnológicas aos acadêmicos, como uma extensa biblioteca virtual e um portal acadêmico online consolidado e atualizado, o que facilitou a adaptação para as aulas remotas. Desde o início da transição, a instituição se preocupou em proporcionar o conteúdo da melhor maneira possível, garantindo a utilização de ferramentas interativas e metodologias ativas, já que o curso utiliza o PBL (Problem Based Learning) como método de escolha de ensino. Foram disponibilizados laboratórios virtuais para o estudo da anatomia, com atividades interativas passíveis de serem realizadas pelos acadêmicos, as quais tinham todo o suporte dos docentes, que se disponibilizavam para sanar as dúvidas. Entretanto, mesmo com o apoio por parte da coordenação e do corpo docente, fragilidades foram encontradas e relatadas, como a baixa adesão dos acadêmicos na realização de exercícios extras de anatomia, além de dificuldades de acesso, como as falhas de conexão da internet, ou então de concentração frente a uma tela de computador.

### **Conclusões ou recomendações**

O ensino presencial, sobretudo de anatomia, é essencial para a consolidação básica da Medicina. Já o ensino remoto, apesar das dificuldades encontradas, supriu a demanda de conhecimento necessário para nomear estruturas anatômicas e reconhecê-las, e, devido a necessidade vigente do distanciamento social, se fez indispensável para garantir a segurança da equipe institucional e dos acadêmicos. O investimento em estratégias e ferramentas tecnológicas, por parte da instituição, atendeu de forma eficaz às demandas dos acadêmicos e garantiu a manutenção do ensino da disciplina de anatomia. Mediante as incertezas atuais, espera-se que, com a adoção do ensino híbrido, seja possível explorar e conciliar os pontos positivos do ensino presencial e do ensino remoto no estudo da anatomia humana.

## **GINECO TALKS: A PARTILHA DE CONHECIMENTOS DE FORMA INTERATIVA E DESPOJADA**

Matheus Augusto Schulz<sup>1</sup>, Karina Donatt<sup>2</sup>, Tatiane da Silva<sup>4</sup>, Lara Florio Real Loyola<sup>1</sup>

1 UFPEL

**Palavras-chave:** Difusão de Inovações; Educação Médica; Ginecologia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As disciplinas curriculares dos cursos de graduação possuem assuntos pré-determinados, distribuídos em aulas tradicionais, o que limita a abordagem de temáticas em sala de aula em número e tempo de duração. Nesse sentido, alguns temas, ainda que relevantes à formação acadêmica dos alunos, não estão incorporados à grade curricular tradicional, sendo então negligenciados nos estudos dos alunos, levando-se a um déficit para a vida profissional futura. Por isso, o estabelecimento de um espaço extracurricular é imperativo para a consolidação e ampliação do aprendizado dos estudantes em diversas áreas do conhecimento, como em ginecologia e obstetrícia. Além disso, é essencial que a abordagem seja realizada de maneira inovadora e integrativa, com o emprego de tecnologias digitais, com o intuito de facilitar e instigar o interesse do aluno pelo aprendizado, em contraposição ao ensino tradicional. Somado a isso, destaca-se o bom resultado na adesão de novos alunos às atividades propostas quanto utilizados ambientes, linguagem e meios de transmissão de conteúdos próximos à realidade jovem.

### **Objetivos**

Apresentar um relato de experiência acerca de um projeto de extensão que aborda conteúdos referentes à ginecologia e obstetrícia de forma participativa, descontraída e inclusiva em um ambiente inovador.

### **Relato de experiência**

O projeto Gineco Talks visa a promover o debate de temas pertinentes à saúde da mulher em diversos contextos, buscando uma troca de conhecimentos de forma despojada entre acadêmicos interessados e especialistas. Assim, trimestralmente são convidados palestrantes referências em suas áreas de atuação para abordarem, em formato de mesa redonda, assuntos das suas formações, sendo a atmosfera escolhida para abrigar esse evento um espaço de comum circulação de estudantes: um bar famoso na região central da cidade. Na primeira edição, sentados junto a uma mesa e dispondo-se de comidas e bebidas, além de uma conversa descontraída, foram apresentados os mais novos conceitos em reprodução humana. O evento contou com a participação da professora coordenadora do projeto, de convidados especialistas no assunto e dos alunos interessados de quaisquer cursos da área da saúde. Desde o início da pandemia, os eventos ocorrem via plataformas de reunião virtuais, porém, mantendo ao máximo suas características de interatividade e informalidade, tendo na última edição abordado a inclusão da população LGBTQIA+ na clínica ginecológica.

### **Reflexão sobre a experiência**

O maior grau de interatividade e descontração deste método de educação médica continuada ampliou o interesse dos estudantes sobre os temas discutidos, permitiu dar utilidade científica a um momento de descanso necessário aos estudantes e possibilitou uma conversa acessível e aberta entre alunos e profissionais capacitados, quebrando-se o estigma de que ciência só se faz em um ambiente sério, desprovido de risadas e desconexo da vida real.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência do projeto Gineco Talks reforça a ideia de disseminação de conhecimento científico para fora dos limites físicos das universidades. Desta forma, cumpre-se o papel de um projeto de extensão como uma potente ferramenta educacional e se quebra o distanciamento entre docentes e discentes. Em suma, revela-se a importância de se empregarem metodologias interativas e inovadoras à suscitação do interesse dos acadêmicos pela discussão de assuntos relevantes à sua educação e formação profissional.

## **GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE DA MULHER E PRÉ-CONCEPÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thalita Cely Barbosa de Jesus<sup>1</sup>, Fernanda Ferreira Carvalho<sup>1</sup>, Juçara Cezario da Silva<sup>2</sup>

1 UNIRIO

2 SMS

**Palavras-chave:** Educação Médica; Saúde da Mulher; Aprendizagem; Projetos; Conhecimento

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O projeto intitulado "Padrinho MED", idealizado em 2020 pela médica cirurgiã plástica Flavia Yung Ju, tem como fim ser uma mentoria de médicos especialistas à acadêmicos. Nesse contexto, o grupo de estudos em saúde da mulher e pré-concepção surge como parte dessa proposta, inicialmente, restrito à divulgação de postagens de conteúdo informativo sobre saúde feminina. Com a evolução dos trabalhos desenvolvidos, veio a se tornar o grupo atual, composto por uma mentora e três alunas, cuja proposta é justamente a promoção de mentoria por meio de práticas de ensino, pesquisa e distribuição de conhecimento de qualidade sobre saúde da mulher para a comunidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um grupo de estudos composto a partir do projeto "Padrinho MED" ao exercer atividades de pesquisa, ensino e extensão.

### **Relato de experiência**

O grupo de estudos em saúde da mulher e pré-concepção surge com a proposição de mentoria a ser realizada por uma médica ginecologista e obstetra à uma acadêmica do 4º período do curso de medicina. Inicialmente, a parceria possuía como principal objetivo a divulgação de postagens no Instagram® sobre saúde feminina, e com o avanço do projeto, foi proposto o desenvolvimento de práticas de ensino e pesquisa no grupo, bem como uma maior dedicação à divulgação do planejamento pré-concepcional, abarcando, assim, os campos do ensino, da pesquisa e da extensão. No que tange o campo da extensão, atualmente as atividades se dão através de um curso e da continuidade das ações de educação em saúde em redes sociais, ambos com enfoque no planejamento prévio da gestação. Quanto ao ensino, pode-se mencionar que as sessões de conversa e aconselhamento entre mentora e discentes são as protagonistas neste pilar, pois por meio destes é possível entender conceitos básicos sobre a saúde feminina, compreender mais a fundo os pilares da saúde gestacional e, além disso, entender ainda mais sobre a prática do profissional ginecologista e obstetra. Já no campo da pesquisa, atualmente o grupo se dedica à produção de uma revisão bibliográfica acerca do planejamento pré-concepcional, tema que é de grande valia.

### **Reflexão sobre a experiência**

Tendo em vista toda a experiência adquirida ao longo dos projetos realizados pelo grupo compreende-se que, há um importante papel deste na promoção de informação para além do âmbito universitário e na produção científica para a comunidade acadêmica. Os processos de aprendizagem e de troca envolvidos nessa experiência também serão de grande acréscimo ao ramo da saúde da mulher, pois desde já as acadêmicas têm contato com os diversos fenômenos relacionados à especialidade e se propõem a desenvolver propostas que contribuam para o aprimoramento da atenção à saúde feminina.

### **Conclusões ou recomendações**

Em vista do relato apresentado, conclui-se que a experiência obtida a partir do projeto "Padrinho MED" possibilitou a inserção das acadêmicas em diversos projetos extracurriculares que se mostraram extremamente enriquecedores para a sua formação. Assim, compreendendo a relevância da prática da mentoria na formação extracurricular de discentes de ensino superior, recomenda-se que mais profissionais se disponham a mentorear alunos dos seus respectivos cursos, também explorando as áreas do tripé acadêmico e promovendo conhecimento para além do âmbito universitário.

## **HUMANIDADES MÉDICAS NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DE PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE TEMÁTICAS SOCIAIS**

Victória Maffezzolli Silva<sup>1</sup>, Marco Aurélio da Ros<sup>1</sup>, Ana Beatriz Elicker Busato<sup>1</sup>, Ângela Mezari Grigol<sup>1</sup>, Luiza Sulzbach Silveira<sup>1</sup>

1 UNIVALI

**Palavras-chave:** Humanidades médicas, pandemia, educação médica, privilégios, desigualdade social, elitização, status.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Devido a necessidade, cada vez mais presente na sociedade atual, da discussão acerca das temáticas de desigualdades e privilégios, quatro alunas do terceiro período de medicina da Universidade do Vale do Itajaí, durante a pandemia de Covid-19, inspiradas em discussões em ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de humanidades, em tempos de isolamento e reclusão social, foram instigadas a produzir o presente artigo, o qual tem o objetivo de apresentar uma análise qualitativa de textos realizados por 31 estudantes de medicina do segundo período da Univali. Os textos redigidos pelos alunos foram sobre o filme Experimento social: desigualdade financeira entre homens e mulheres, produto de discussões das aulas de humanidades médicas.

### **Objetivos**

O trabalho tem como objetivo discutir, em tempos pandemia, assuntos substanciais, mas não muito aprofundados durante a graduação médica. Quatro alunas com o auxílio do professor de humanidades médicas, iniciaram uma reflexão a partir de textos produzidos por alunos do segundo período da disciplina.

### **Métodos**

Nosso trabalho faz parte de um projeto maior intitulado Relações educativas no processo de conquista de direito a saúde nas práticas de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade comunitária no sul do Brasil, que foi aprovado pelo comitê de ética com o parecer número 2.643.843 vinculado ao mestrado em saúde e gestão da Univali, e entendemos que nós nos encaixamos no 3º objetivo específico do projeto, que se chama "Descrever contextos universitários no quais são desenvolvidas práticas educativas, que contemplem o conceito de integralidade no contexto do direito à saúde".

### **Resultados**

/ Discussão Aqui, nuances sobre as frases retiradas. "O médico, culturalmente e desde muito tempo, é visto como um ser de privilégio, como alguém que sabe mais do que os outros." Sobre a supervalorização dos médicos, a visão do médico como superior na área saúde demonstra a existência dessa supervalorização do profissional e do curso. Com isso, é visto que a relação médico-paciente deixa de ser equânime e pautada no compartilhamento de ambos, tanto médico como do indivíduo, e acaba focando no profissional em si, sem dar ao indivíduo sua devida importância. "A desigualdade social no país é uma mola que impulsiona ainda mais o abismo entre essa profissão ainda elitizada e baseada no status." A desigualdade no Brasil, como um fenômeno multidimensional e relacional, não diz respeito apenas à acumulação de riqueza, mas também direitos, bens e serviços, já que se tem a exclusão de praticamente todo esse acesso (Tereza Campello et al., 2018). Nesse viés de falha educacional, Gisi (2006) caracterizou a educação superior no Brasil como uma educação para poucos, e constatou que não existe a oportunidade para jovens que não possuem capital econômico, social e cultural de ter uma boa educação para suprir os descompassos existentes.

### **Conclusões**

Quando nos foi oferecida a possibilidade de fazermos um artigo na disciplina de humanidades, com a temática de privilégios e desigualdades no curso de medicina, aceitamos com entusiasmo. As humanidades médicas, a partir dos grupos de discussão, conseguiu colocar como ponto de partida a visualização de uma realidade além da nossa e, assim, fomentar a criação do artigo e os aprofundamentos dos temas que emergiram. Assim, com esse trabalho de pesquisa, podemos dizer, às claras, que nos fez pessoas mais críticas à realidade a nossa volta - e fora dela também -, nós nos reconhecemos como grupo e pesquisando melhoramos nossa consciência.

## IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Isabella Hayashi Diniz<sup>1</sup>, Victor Hugo Dias de Souza<sup>2</sup>

1 UNL

2 FAMETRO

**Palavras-chave:** COVID-19, Educação, Medicina

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enunciou o COVID-19 como uma pandemia global. Deste modo, medidas como isolamento e distanciamento social e o uso de máscaras foram adotadas para conter o avanço da doença. Assim, faculdades principalmente as da área da saúde, que englobam aulas práticas no ambiente hospitalar somado ao contato direto com o paciente, precisaram adotar a modalidade de ensino a distância e se reinventar.

### Objetivos

Avaliar os efeitos do ensino a distância na aprendizagem dos alunos de medicina em tempos de pandemia

### Métodos

Revisão sistematizada com busca na plataforma Pubmed, contendo estudos publicados em 2020 e 2021, em inglês, relacionados aos descritores: Medical education, COVID-19, com o uso do operador boleado AND para associação dos termos. Analisaram-se 30 artigos, sendo 3 selecionados pelo título, e 2 pelo texto.

### Resultados

/ Discussão A pandemia ofereceu às escolas médicas a oportunidade de incorporar a telemedicina aos currículos de maneira oportuna e prática. Cresceu exponencialmente nos Estados Unidos, e a mudança para o atendimento remoto, para se alinhar com o distanciamento social, está alimentando esse crescimento. Treinar estudantes para oferecer cuidados de alta qualidade, seguros e personalizados preparará uma nova geração de médicos a usar essas tecnologias conscientemente e atender as necessidades crescentes da telessaúde. Ademais, objetivos educacionais específicos podem ser incorporados aos currículos e integrados às experiências clínicas existentes para fornecer aos alunos habilidades clínicas e essenciais para prepará-los para pandemias atuais e futuras. Educadores podem explorar 5 domínios de telemedicina: acesso a cuidados, custo, custo-efetividade, experiência clínica e do paciente. As escolas poderiam usar os seguintes veículos: palestras assíncronas cobrindo histórico da telessaúde; discussões sobre aplicações, ética, segurança, etiqueta e considerações do paciente; encontros padronizados de telessaúde do paciente supervisionados pelo corpo docente; e procedimentos práticos de diagnóstico ou terapêuticos usando equipamentos de telessaúde. Devido à pandemia do COVID-19, foi inviabilizado os encontros diretos com pacientes assim, a telemedicina oferece oportunidades em uma variedade de especialidades que podem aumentar a educação nesse período. Seu crescimento projetado requer que os alunos aprendam novas habilidades para serem provedores eficazes. Nesse ponto de vista, delineamos oportunidades específicas de telessaúde que ensinam competências essenciais para o atendimento ao paciente, além de ensinar habilidades específicas. As escolas podem aumentar ainda mais a educação dos alunos por meio de uma variedade de iniciativas da área em vários campos médicos. A explosão de programas de telemedicina devido à pandemia pode ser um catalisador para que as escolas integrem-na em seus currículos atuais e permitam que as escolas continuem fornecendo educação médica de alta qualidade, mantendo políticas de distanciamento social.

### Conclusões

Em relação ao exposto, verificou-se que os acadêmicos reconhecem a importância da Educação a Distância, mesmo tendo o modelo tradicional de ensino presencial com preferência. Da mesma forma que a metodologia remota tem flexibilidade e possibilidade de utilizar do tempo, a ausência do espaço e professor fisicamente são fatores que os alunos não estão dispostos, em sua maioria, a abrir mão em seu processo de aprendizado.

## **IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO CURRÍCULO MÉDICO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Marcela Mamede Elias<sup>1</sup>, Murilo Pita Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Lorenzato<sup>1</sup>

1 UFTM

**Palavras-chave:** Educação médica; Infecções por coronavírus; Educação à distância

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Em dezembro de 2019, foi identificado um novo coronavírus, denominado Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19, na China. Em março de 2020, a OMS declarou pandemia da Covid-19, caracterizando-a como doença de elevada gravidade clínica e letalidade. A prevenção à doença baseou-se no distanciamento e isolamento social, contexto no qual foi decretado o fechamento de escolas e universidades. A fim de minimizar os danos resultantes desse fechamento, implementou-se o ensino remoto na maioria das escolas médicas, baseado no uso das TICs - tecnologias da informação e comunicação. Contudo, em um curso cujo ensino é tradicionalmente baseado na interação à beira do leito, face-a-face com o paciente, esse modo de ensino tem suas limitações próprias.

### **Objetivos**

O presente estudo tem como objetivo a análise crítica da literatura atual a respeito da implementação do ensino remoto nas escolas médicas na vigência da pandemia da Covid-19.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, cuja coleta de material foi realizada em março de 2021. Foram pesquisadas as bases de dados Scielo e Pubmed através dos descritores "e-learning" e "medical education" ou "educação remota" e "COVID-19". Os materiais coletados foram integralmente lidos, categorizados e analisados.

### **Resultados**

/ Discussão Como a principal medida de contenção da doença foi baseada no isolamento social, as aulas presenciais foram interrompidas, uma vez que alunos poderiam atuar como vetores da doença e consumiriam equipamentos de proteção individual - EPIs. A fim de mitigar os prejuízos decorrentes da interrupção da educação desses alunos, foi implementado ensino remoto na maioria das universidades. Há de se notar uma diferenciação em relação a países de alta renda e aqueles de média e baixa renda. Nos últimos, há uma limitação inerente ao ensino remoto (ER), que se baseia na falta de acesso universal e igualitário à internet de boa qualidade e equipamentos adequados para a realização das atividades online. Assim, a implementação do ER se deu de maneira mais morosa nesses países, nos quais tal obstáculo teve de ser superado. O ER permitiu um processo de aprendizagem focado no discente, o qual se tornou o centro da obtenção do conhecimento, em contraste ao modelo tradicional, focado na passagem passiva do saber pelo professor. Nesse sentido, grande parte dos estudantes ressaltaram como benéfica a autonomia no processo de aprendizagem. Houve preferência pelas aulas síncronas, que constituem um ambiente de feedback imediato, com maior interação professor-aluno. Contudo, ao mesmo tempo, a falta de habilidade de alunos e professores quanto ao uso das TICs representou um obstáculo ao ER. A maior limitação do ER se baseia na aquisição de habilidades clínicas pelos alunos. Ainda não há substituto para o estágio clínico, o centro do currículo médico, no ensino online. As habilidades do fazer clínico não são passíveis de serem adquiridas na modalidade virtual e o ato clínico em si demanda a interação médico-estudante-paciente, que vai além da educação médica em si. Nesse sentido, se interroga até que ponto podem ser feitas adaptações sem prejuízo à competência dos futuros profissionais.

### **Conclusões**

A implementação do ensino remoto foi fundamental a fim de minimizar os danos gerados pela descontinuação do ensino médico nas universidades em decorrência da pandemia. Contudo, tal ensino possui suas limitações intrínsecas e deve ser analisado criticamente futuramente a fim de reduzir danos na formação médica.

## **IMPRESSÕES DE IDOSOS EM ATIVIDADE DE COMBATE ÀS FAKE NEWS SOBRE COVID-19 COM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

César Agostinho Ferreira<sup>1</sup>, Bruna Kerolayne Farias<sup>1</sup>, Carol Esli Seixas da Silva<sup>1</sup>, Julia Candido de Camargo<sup>1</sup>, Lorhayne Silveira Soares<sup>1</sup>, Juliano Kazuo Yoshizawa<sup>1</sup>

1 UEM

**Palavras-chave:** Acesso à Informação; Educação em Saúde; Idosos; Infecção por Coronavírus; Informação Falsa.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com a pandemia da COVID-19, informações falsas têm se proliferado descontroladamente, favorecendo a desinformação da população, o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, além de enfraquecer a adesão aos cuidados de prevenção ao vírus [1]. Dado que somente ideias verídicas permitirão o enfrentamento da pandemia, notícias infundadas acarretam em danos à saúde pública. Considerando que pessoas acima de 65 anos compartilham sete vezes mais notícias falsas em comparação com a população de até 29 anos [2], ao oferecer aos idosos acesso fácil a fontes seguras, é possível estabelecer um método de combate às Fake News.

### **Objetivos**

Obter as impressões dos idosos participantes de uma atividade sobre Conscientização e Combate às Fake News relacionadas à COVID-19 de uma população geriátrica na região noroeste do Paraná.

### **Métodos**

Estudo qualitativo em que foi aplicado um questionário aos participantes de um projeto de conscientização sobre Fake News e a COVID-19 na população idosa. A adesão do público se deu de modo voluntário, através de um grupo do WhatsApp cujo link de ingresso foi disponibilizado em mídias sociais de acesso dos idosos. A ação, promovida por acadêmicos da área da saúde, viabilizou informações de fontes seguras (Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e artigos científicos) por meio de imagens e vídeos, para que o conteúdo fosse claro. Após acessar o material divulgado e sanar dúvidas, perguntou-se ao público: idade, compreensão acerca das explicações; aprendizado adquirido com as postagens; mudança de opinião após as publicações e comentários sobre a atividade. Orientou-se que as respostas fossem via áudio para facilitar a comunicação do grupo-alvo.

### **Resultados**

/ Discussão Foram obtidas 22 respostas ao questionário enviado na conclusão da atividade. Constatou-se no público dificuldade em identificar a veracidade das informações recebidas via mídias sociais, dado que muitas apresentam embasamento em supostos especialistas. Relatou-se bom entendimento acerca das explicações dadas pelos estudantes em cada postagem. A atividade foi elogiada quanto à clareza das explicações, facilidade de compreensão, didática e a qualidade das publicações. Sobre as elucidações compartilhadas, 13% do público referiu já possuir um embasamento sobre a temática e afirmou que as postagens reforçaram o conhecimento prévio. Dos idosos, 77% afirmou aprender algo com as publicações. Ademais, metade dos participantes alegou não ter reformulado suas opiniões, pois já compartilhava das ideias repassadas no grupo.

### **Conclusões**

Canais com informações claras e baseadas em fontes seguras, possivelmente, resultaram em uma maior conscientização da população-alvo acerca da pandemia da COVID-19. Tendo acesso a referências legítimas, o idoso consegue suspeitar da veracidade da informação e optar por não propagar tal ideia, fato que se mostra uma maneira adequada e oportuna de combate às Fake News. Isso reforça a relevância dos canais autênticos de comunicação combaterem a desinformação, atuando como uma ponte que conecta a constatação obtida na pesquisa científica e a população não acadêmica, dado que a área científica possui uma linguagem muitas vezes incompreensível para a comunidade geral, especialmente os idosos. Através do estudo, foi possível inferir que, mesmo os idosos sendo vulneráveis a disseminação de Fake News, quando apresentados a fontes verídicas, tornam-se cautelosos na divulgação das notícias recebidas.

## **INFLUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO DECORRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19 NO APRENDIZADO EM UMA METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Felipe Augusto Fiorin<sup>1</sup>, Eloah Silva Marcilio<sup>1</sup>, Camila Caroline da Silva<sup>1</sup>, Luana Andressa de Lima Serafim<sup>1</sup>, Célia Cristina Fornaziero<sup>1</sup>, Eduardo Vignoto Fernandes<sup>2</sup>

1 UEL

2 UFJ

**Palavras-chave:** COVID-19, Medicina, Aprendizado Baseado em Problemas, Educação Médica, Ensino Online.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Muitos cursos de Medicina possuem currículos estruturados em metodologias ativas de ensino, como o Problem Based Learning (PBL), que consiste em sessões tutoriais, isto é, reuniões periódicas em grupo para discutir um problema motivador de estudo e integrador do conhecimento. Nesse contexto, é essencial que as discussões sejam de qualidade, visando um melhor aprendizado. Durante a pandemia causada pela COVID-19 fez-se necessário tornar essa prática de forma remota, desencadeando mudanças na dinâmica do PBL.

### **Objetivos**

Relatar as experiências e as mudanças na execução do PBL em uma universidade pública, buscando identificar como o ensino remoto influenciou no processo de aprendizagem nessa metodologia ativa.

### **Relato de experiência**

A priori, as sessões tutoriais eram realizadas presencialmente, em salas privativas com até 9 estudantes e 1 tutor (docente), onde os acadêmicos elegiam, entre si, um coordenador e um secretário para ditar o ritmo da discussão; em seguida, eram orientados pelo tutor, de modo a discutir o problema e traçar objetivos específicos de estudo. Com base nos assuntos tratados, os acadêmicos utilizam os dias subsequentes para realizar uma busca ativa pelo conhecimento, que deve ser apresentado no encontro seguinte. No contexto de pandemia, essa dinâmica foi adaptada para o ambiente virtual, utilizando a plataforma Google Meet® e Jamboard® para a execução das sessões, além do Google Classroom® como sala virtual. Diante do exposto, houve mudanças significativas nos elementos da comunicação, os quais estimularam a adesão de novas ferramentas em detrimento de fatores inerentes ao PBL.

### **Reflexão sobre a experiência**

Mesmo com poucos encontros presenciais, é possível notar que, benéficamente, houve uma maior adesão de estudantes introvertidos nas discussões, bem como um maior conforto durante a execução da atividade. Também é possível inferir a existência de um maior tempo para o estudo, pois não há necessidade de deslocamentos para os locais de encontro, o que possibilitou discussões mais ricas e elaboradas. Outro fato que merece destaque é a maior procura por novas ferramentas digitais e formas de utilizá-las a favor do processo de ensino-aprendizagem, de modo a agregar conhecimento - tanto a discentes, quanto docentes - nas práticas tutoriais, uma vez que a familiaridade a esses recursos não era amplamente difundida. Entretanto, concomitante às melhorias observadas, ocasionalmente há pontos negativos os quais, em determinados grupos, prejudicam o andamento das reuniões; a exemplo disso, temos: os problemas de conexão, o cansaço visual elevado devido ao display dos computadores - o que favorece a ocorrência de episódios de distração - e a dificuldade de se constatar sinais não verbais. Esses fatores prejudicam, principalmente, os alunos com funções específicas de coordenação e de secretaria, de modo a afetar a organização da dinâmica.

### **Conclusões ou recomendações**

O ensino remoto no PBL, com relação aos benefícios e malefícios relatados, revelou-se quantitativamente equilibrado; contudo, no quesito qualitativo, os pontos negativos ganham maior destaque durante essas práticas virtuais, uma vez que se mostraram mais desgastantes e tornaram, portanto, o processo do aprendizado mais estressante, prejudicando sua qualidade.

## **INSTAGRAM COMO MÉTODO DE MONITORIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Cioni de Toledo Barros<sup>1</sup>, Maria Letícia Carnielli Tebet<sup>1</sup>

1 PUCPR

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os métodos de ensino tradicional foram afetados e novas metodologias se fizeram necessárias para a manutenção da aprendizagem no ensino superior. Nesse cenário, a utilização de tecnologias se mostrou imprescindível e abriu espaço para mídias sociais buscarem fins educativos.

### **Objetivos**

Analisar e relatar a experiência do uso do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia e seu impacto durante a pandemia do COVID-19.

### **Relato de experiência**

Foi criado um programa de monitoria digital via Instagram para estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia que cursavam a matéria de Farmacologia Básica de uma universidade particular. No aplicativo, foram abertas duas contas privadas nas quais eram disponibilizados figuras e vídeos explicativos que se enquadravam com as ferramentas disponíveis na plataforma, como "feed", "stories", "IGTV" e "lives". Os conteúdos seguiram o plano de ensino da disciplina e foram supervisionados pelas professoras responsáveis pela matéria. Os estudantes tiveram a possibilidade de enviar dúvidas por "Mensagem Direta" e dar feedbacks às monitoras sobre a página online.

### **Reflexão sobre a experiência**

A monitoria virtual teve adesão dos estudantes, com grandes números de visualizações e curtidas, consolidando o programa como efetivo em um momento em que a monitoria presencial se fez inviável. Além disso, foi possível manter a proximidade entre os alunos e criar um espaço de aprendizado em um ambiente virtual muito utilizado pelos jovens para fins de lazer, facilitando a democratização do conhecimento dentro da própria universidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Ainda que o acesso a plataformas virtuais seja uma preocupação pela desigualdade social e financeira dos estudantes em ensino superior no Brasil, o método inovador de monitoria por Instagram se mostrou eficaz no processo de aprendizagem à distância durante a pandemia do COVID-19 e pode, inclusive, ser expandido fora do contexto atual e em outras áreas do conhecimento.

## **LEVANDO ENSINO AONDE PRECISA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA DE MEDICINA EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE COVID-19.**

Elise Souza dos Santos Reis<sup>1</sup>, Cassiano Ianke<sup>1</sup>, Paola Gonçalves Moreira de Oliveira<sup>1</sup>, Laura Bazzi Longo<sup>1</sup>, Pedro Henrique Zem Joaquim<sup>1</sup>, Paula de Oliveira Herzinger<sup>1</sup>

1 UEPG

**Palavras-chave:** Relações comunidade-instituição / Indução e Intubação de Sequência Rápida / Infecção por Coronavírus / Capacitação em Serviço

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com a nova e massiva onda de casos de Covid-19, está ocorrendo a necessidade de que equipes localizadas em cidades com menor disponibilidade de leitos estruturados venham a executar a Intubação Orotraqueal (IOT). Tal procedimento já apresenta as suas dificuldades inerentes à sua execução, sendo agravante a necessidade da sua realização por equipes que não estão habituadas a tal situação, e com exponencial risco de contaminação pelo novo Coronavírus. A IOT na atual conjuntura tem uma necessidade de menor dispersão de aerossóis para evitar contaminações das equipes, trazendo uma técnica específica. Para este fim os membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência Clínica (LAUEC) foram capacitados e se voluntariaram para o treinamento das equipes de saúde dos municípios do entorno da instituição.

### **Objetivos**

Por meio dessa ação de capacitação de profissionais de saúde, objetiva-se reforçar conceitos básicos da IOT e suas indicações no âmbito da pandemia de COVID-19. Também são abordadas as peculiaridades práticas do procedimento da IOT em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, buscando reforçar práticas de segurança para a equipe de saúde.

### **Relato de experiência**

Com o intuito de proporcionar um treinamento para as equipes de saúde, composta por médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, os alunos voluntários, foram submetidos a uma capacitação em IOT em pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19, realizada pela professora coordenadora da ação e um médico anesthesiologista. Ao longo de três semanas, a equipe se dirigiu a seis cidades da Regional de Saúde na qual o referido curso de medicina está inserido, contemplando equipes de saúde que atendem mais de 640 mil habitantes. Cada treinamento teve duração média de três horas, consistindo em uma explanação teórica referente às indicações de oxigenoterapia e IOT no contexto da COVID-19, sendo seguida de atividades práticas, realizadas em três estações, abordando assuntos como: paramentação da equipe, materiais para o procedimento, simulação e cuidados especiais na IOT durante a pandemia em relação à dispersão de aerossóis, fixação do tubo orotraqueal e uso de máscara laríngea. As estações foram individualizadas a cada grupo, reforçando as atribuições de cada participante, médico, enfermagem ou técnico de enfermagem. Ao final, foram aplicados questionários contendo perguntas sobre a percepção dos participantes em relação ao evento, assim como foram ouvidas sugestões.

### **Reflexão sobre a experiência**

Este tipo de ação é mutuamente enriquecedor. Para os acadêmicos é somada à sua formação o contato com profissionais que estão em campo efetivamente, compartilhando conhecimentos e vivências. Para as equipes é uma oportunidade de uma atualização prática de um assunto que não fazia parte do seu cotidiano.

### **Conclusões ou recomendações**

A erudição acadêmica é um pilar importante na formação do acadêmico de Medicina, porém a saída dos muros da universidade para ir de encontro às comunidades representa uma forma igualmente enriquecedora para a sua formação. Os ganhos não podem ser aferidos somente com o aprofundamento nos assuntos a serem abordados, mas também no desenvolvimento da capacidade de comunicação dos acadêmicos e na sua imersão na realidade fora da academia. A disseminação do conhecimento acadêmico deve ser estimulada e multiplicada em outras ações de extensão. Uma recomendação observada para esta ação é a inclusão de uma estação que aborde a situação do "suporte avançado de vida", proporcionando às equipes uma atualização prática a respeito de tal tema.

## **LIGA ACADÊMICA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO COM DICUSSÕES ONLINE, HOUE MUDANÇA NO APRENDIZADO?**

Maurício Christmann Santos<sup>1</sup>, Marlon Ken Okano<sup>1</sup>, Elise Souza dos Santos Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEPG

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Educação de Graduação em Medicina, Diagnóstico.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

As ligas acadêmicas proporcionam ao acadêmico um maior contato com a sociedade e comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico, representando uma contribuição para a sociedade em geral (QUEIROZ, et al; 2014). No contexto atual as ligas estão inseridas no tripé ensino, pesquisa e extensão, porém ainda almejam sanar carências curriculares, institucionais e políticas (XAVIER et al, 2018). A integração do ensino e serviço que as ligas proporcionam possibilita uma aproximação precoce com a prática médica, trazendo motivação para essas organizações discentes. Portanto, as ligas são ambientes que possibilitam que o aluno seja agente promotor de saúde, objeto de transformação social, reconhecendo os pacientes como protagonistas do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais, políticos, ambientais e não só biológicos (SANTANA, 2012). As atividades expõem o acadêmico à realidade social da população com a qual convive, podendo atuar como um agente transformador e atuante do processo saúde-doença (MAFRA, 2006)

### **Objetivos**

Tem como objetivo complementar e aprimorar os conhecimentos médicos adquiridos durante a graduação, visando uma melhor formação para o aluno.

### **Relato de experiência**

A Liga Acadêmica de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial (LARCDD) promove encontros presenciais, com frequência quinzenal, os quais devido à pandemia, necessitaram de uma adaptação, passando a ser no modo online via Google Meet. As reuniões permaneceram nos mesmos moldes, onde são apresentados e discutidos diversos temas da área médica, visando aprimorar o conhecimento dos alunos, bem como o seu raciocínio diagnóstico e conduta para cada situação. As apresentações são realizadas em trios de acadêmicos, por meio de Power Point, e possuem como roteiro, inicialmente um conteúdo teórico sobre o tema, seguido de um caso clínico, com base no qual é iniciada uma discussão moderada pelos coordenadores, para se chegar ao diagnóstico correto para o caso. Durante a discussão são sanadas diversas dúvidas dos acadêmicos quanto ao quadro clínico, quais exames solicitar, quando solicitar e qual a conduta correta para o quadro. Após toda a discussão, é apresentado o diagnóstico a todos e a partir disso, feita uma breve explicação a respeito da doença, junto com a fisiopatologia, sinais clínicos, classificações, critérios diagnósticos e tratamento.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ações como essa são muito bem recebidas pela comunidade acadêmica, gerando debates sobre os temas, o que reflete em ganhos para ambos os lados, discentes e a sociedade em geral. As reuniões, independentemente do seu formato, têm um impacto positivo, pois é possível consolidar e complementar os ensinamentos que os alunos obtêm na formação acadêmica, junto com a promoção e o desenvolvimento da capacidade lógica, tornando-os aptos e flexíveis aos mais variados sinais clínicos.

### **Conclusões ou recomendações**

Pode-se considerar que a liga vem cumprindo seu papel de ensino, pesquisa e extensão, visando sempre proporcionar uma formação ainda mais completa para o acadêmico. Além disso, foi evidenciado que mesmo alterando o formato das reuniões, do presencial para o modo online, houve uma boa aceitação dos acadêmicos, e isso não afetou o nível de aprendizado dos mesmos, e inclusive acabou facilitando o debate com a ferramenta do chat.

## **LIGO RESPONDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marina Camassola Vacchi<sup>1</sup>, Desiree do Rosário Diniz<sup>1</sup>, Thayná Fernandes Oliveira Silva<sup>1</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Beatriz Freitas Sugahara<sup>1</sup>, Thais Soares da Silva<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** "Saúde" "Ginecologia" "Obstetrícia" "Ensino" "Rede social"

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com o avanço e o início do isolamento pela pandemia do Coronavírus no ano de 2020, as mídias sociais digitais, como o Instagram®, foram amplamente utilizadas para o compartilhamento de informações, além do lazer e passatempo. A partir disso, os acadêmicos e extensionistas de uma liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia, já com aulas na modalidade Educação à Distância (EaD), tiveram que reinventar seu modo de compartilhar conhecimento e de se aproximar da população. Assim, os integrantes da liga desenvolveram um questionário, o "LiGO Responde", disponibilizado de forma interativa no Instagram da liga, verificando conhecimentos da população e compartilhando, após alguns dias, as respostas. Esses questionários incentivam a divulgação de conhecimento científico, além de estimular a curiosidade tanto acadêmicos e profissionais da saúde quanto da população em geral.

### **Objetivos**

Expôr como quizzes, acerca de temáticas da saúde da mulher, realizados em mídias sociais de uma liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia podem contribuir com a informação da população em geral por meio de evidências científicas.

### **Relato de experiência**

A adaptação ao meio virtual, decorrente da pandemia de SARs-CoV-2, fez com que novas alternativas fossem utilizadas para levar o conhecimento acadêmico para além da universidade. Por esse motivo, uma liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia criou o "LiGO Responde" que busca abordar temas da área da saúde que o público, tanto interno quanto externo da universidade, não possui um saber consolidado - gravidez ectópica, amamentação, dispareunia, dispositivo intrauterino (DIU), síndrome do ovário policístico (SOP), pílula do dia seguinte, pré-eclâmpsia, episiotomia e diástase na gestação, por exemplo. A criação dos conteúdos foi feita por integrantes da liga acadêmica após pesquisa em materiais com embasamento científico, sendo criado perguntas de múltipla escolha e de veracidade de afirmações para o público. Após a disponibilização dos questionamentos nos "stories" do Instagram, houve interações entre o público e acadêmicos, e foram colocadas explicações sobre as respostas corretas para concretizar o público, além de promover acessibilidade a informações científicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A conta Liga no Instagram® possui 1.280 seguidores, os quais interagem com as publicações e, especialmente, com o LiGO responde. Tivemos em torno de 300 pessoas votando nas enquetes. Essa interação é benéfica para a construção dos conteúdos dos quizzes, uma vez que proporciona um maior alcance de informações científicas para as pessoas, principalmente na situação atual da pandemia que, em diversos momentos, o "achismo" sobressai a ciência nas redes sociais digitais. Além disso, o desenvolvimento do material para o LiGO responde auxilia na construção profissional das acadêmicas, visto que a linguagem utilizada é acessível para as pessoas, tanto fora quanto dentro da área da saúde. Dessa forma, a experiência dos quizzes propiciam benefícios para as acadêmicas e a população em geral pela criação e o compartilhamento de evidências científicas de forma interativa.

### **Conclusões ou recomendações**

O "LiGO Responde" está se mostrando uma maneira fácil e interativa de transmitir, através de questionários, conhecimento científico para a comunidade que acompanha as mídias sociais da liga acadêmica. Percebe-se, também, que está sendo um meio de desmistificar e difundir diversos assuntos acerca da saúde da mulher, servindo como ferramenta de educação em saúde.

## **MEMES NO LUGAR DE PROVAS: UMA FORMA INOVADORA DE AVALIAÇÃO**

Rafaela Viana Vieira<sup>1</sup>, Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti<sup>2</sup>, Guilherme Nicola Ghizzo<sup>1</sup>, Anna Victoria Verginassi<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merz<sup>1</sup>, Kadima Nayara Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPR

**Palavras-chave:** Ensino; Educação; Redes sociais; Pandemias.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia de SARS-COV-2 iniciou-se no Brasil em março de 2020, levando à suspensão das aulas presenciais nas universidades do país. Como forma de minimizar o prejuízo acarretado ao ensino, optou-se pela forma de ensino remoto emergencial, trazendo a educação para o contexto online. Apesar das dificuldades encontradas, como a acessibilidade às aulas e interação dos alunos, também surgiram oportunidades de utilizar novas formas de aprendizado que permitam a consolidação do conteúdo de forma lúdica, sendo uma delas a produção de memes. Os memes são empreendimentos linguísticos que estão associados a ideias cômicas, irônicas ou satíricas e podem se apresentar em um caráter multimodal. Suas principais características incluem a longevidade (atemporalidade), fertilidade (transmissibilidade) e fidelidade (similaridade).

### **Objetivos**

Relatar uma atividade avaliativa baseada na construção de memes no contexto da pandemia de SARS-COV-2.

### **Relato de experiência**

Como forma de avaliar os alunos de medicina do primeiro período, foi proposta uma atividade de criação de memes, ao invés de uma avaliação convencional, acerca de temas lecionados pela professora de bioquímica nas aulas remotas. Os alunos foram divididos em grupos e escolheram um dos temas abordados para a elaboração do meme, sendo eles: proteínas e aminoácidos; análise de proteínas; água, pH e sistema tampão; ligações químicas; e enzimas. Após a escolha do tema, os discentes deveriam elaborar um meme e um texto explicativo sobre o assunto escolhido, e, então, ambos seriam usados para publicação em um perfil de conteúdos acadêmicos na rede social Instagram. Os critérios avaliativos foram definidos previamente por meio de uma rubrica, que ofereceria nota máxima aos trabalhos se: a divisão dos grupos ocorresse previamente e de acordo com as instruções da docente; o meme envolvesse o conteúdo estudado no módulo referente à avaliação; a formatação fosse condizente com as instruções dadas; o material elaborado fosse de fato um meme; e se o prazo de entrega fosse respeitado. A entrega dos trabalhos foi realizada por meio da inclusão do arquivo em uma pasta na nuvem. Todos os discentes tiveram acesso aos memes de seus colegas quando estes, juntamente com os textos explicativos, foram publicados na página da rede social Instagram.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade possibilitou a consolidação do conhecimento de forma lúdica, conciliando o conteúdo aprendido ao contexto dos memes. Além disso, com a postagem dos trabalhos no Instagram, os alunos tiveram acesso aos produtos do trabalho de seus colegas, levando a uma interação entre eles e ao aprendizado compartilhado, o que é dificultado no ensino remoto. Outra beneficiada foi a comunidade externa, que, por meio do texto explicativo em uma linguagem mais acessível, também pôde ter acesso a tal material e conhecimento a partir dele. Outro benefício foi a diminuição da tensão gerada pelas avaliações, que somada ao contexto da pandemia de Covid-19, pode trazer prejuízos para a saúde mental e, conseqüentemente, física dos estudantes, bem como ao seu desempenho.

### **Conclusões ou recomendações**

A atividade proposta possibilitou um novo olhar para a aprendizagem ao tirar o foco das avaliações convencionais, engessadas e conteudistas. Desse modo, acredita-se que a adoção de atividades lúdicas e de criação baseadas no aprendizado seriam formas válidas de avaliação, principalmente no contexto de Ensino Remoto, visto que possibilitam a interação entre os discentes e o aprendizado compartilhado.

## **METODOLOGIA ATIVA NA APRENDIZAGEM DA INFECTOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO**

Giovanna Lucieri Alonso Costa<sup>1</sup>, Bruna Vitor de Almeida Rito <sup>1</sup>, Daniel Luiz Messias Pereira<sup>1</sup>, Marina Camara Ferreira <sup>1</sup>, Paulo Vieira Damasco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIRIO

**Palavras-chave:** infectologia, educação à distância, avaliação educacional

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Neste século, a educação médica tem sido marcada por uma transição entre um modelo de aprendizagem passivo para uma estratégia ativa. O grande desafio é conduzir o aprendizado do conhecimento teórico sem esquecer de desenvolver habilidades cognitivas na formação médica. Em 2020, o avanço da pandemia da COVID-19 levantou novas demandas para adaptar o ensino de medicina ao cenário de restrições e isolamento. Com a suspensão das aulas presenciais, as ferramentas digitais se mostram uma alternativa para viabilizar a continuidade do ensino diante das restrições de circulação e atividades presenciais. Especificamente na disciplina de doenças infecciosas e parasitárias (DIP), foi promovida uma nova estratégia de ensino, o DIPinho, em que o aluno foi protagonista e o professor passou a ser um facilitador dos debates online.

### **Objetivos**

Avaliar a percepção dos alunos de medicina do sétimo período sobre o uso da sala de aula invertida como metodologia de ensino à distância da Infectologia durante a pandemia de COVID -19.

### **Relato de experiência**

No ano da Pandemia do COVID-19, a disciplina de DIP organizou uma dinâmica de ensino a distância intitulada "DIPinho: exercício diagnóstico em infectologia". Os discentes de medicina reuniram-se quinzenalmente, por meio de plataforma de videoconferência, para discutir casos pontuais de infectologia. A dinâmica deste encontro seguia da seguinte forma: um aluno apresentava um relato de caso para a turma e, em seguida, os colegas discutiam entre si para chegar a um diagnóstico. Essa discussão era mediada e dirigida pelo professor da disciplina de infectologia, a fim de orientar o raciocínio clínico dos participantes. Após chegarem a um diagnóstico, o aluno apresentador fazia uma breve exposição sobre o tema, para preencher as lacunas deixadas na discussão. Os temas dos casos eram reais e escolhidos com objetivo de complementar as aulas do programa. Os encontros eram optativos e o aluno-apresentador era voluntário. A frequência da participação se manteve superior a 70% dos inscritos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Em momentos atípicos, de pandemias, é fundamental envolver os discentes nas atividades de ensino a distância. Na avaliação do DIPinho, 83% dos alunos afirmou que o modelo de sala de aula invertida os incentivou a estudar o tema, e que essa estratégia de ensino era mais lúdico, quando comparado ao modelo clássico. Do total dos participantes, 91% considerou que o grau de aprendizado do ensino à distância foi satisfatório. A atividade foi extremamente proveitosa para os envolvidos.

### **Conclusões ou recomendações**

A sala de aula invertida provou-se atraente para o aluno de medicina. Assim, o DIPinho é uma oportunidade para o aluno desenvolver o raciocínio clínico em Infectologia.

## **METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Maria Eduarda Granucci Spolador<sup>1</sup>, Mariana Navarro Bittencourt<sup>1</sup>, Mariana de Souza Barros<sup>1</sup>, Maria Teresa Vasconcelos<sup>1</sup>, Pedro Henrique Gunha Basilio<sup>1</sup>, Victória Gayoso Neves Soares Pereira<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19; Ensino Online; Aprendizagem Baseada em Evidências; Telemedicina.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com o decreto da pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação autorizou o ensino remoto nas Instituições de Ensino Superior, incluindo medicina, que possui metodologias tradicionais ou ativas de ensino-aprendizagem. Através da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), uma das metodologias ativas, é estimulada a autoaprendizagem dos estudantes. Esse modelo precisou adaptar-se ao ensino online, impactando na construção e na consolidação das competências. Esse relato de experiência foi realizado por discentes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba que tem currículo integrado, utiliza metodologias ativas e segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. Desse modo, foi feita uma análise acerca do ensino desenvolvido no decorrer do ano.

### **Objetivos**

Relatar a experiência dos autores, estudantes do terceiro período de medicina, no desenvolvimento das atividades curriculares de ensino-aprendizagem e avaliação do desempenho estudantil na pandemia.

### **Relato de experiência**

No início de 2020, as aulas iniciaram-se de forma presencial, não havendo previsão da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem para aulas remotas. À partir das medidas restritivas, aulas presenciais foram suspensas, fazendo com que estudantes e professores sentissem dificuldades na adequação às ferramentas virtuais, como plataformas para as aulas e interações dinâmicas de participação. Por um lado, a adaptação para o estudo online foi facilitada, somado a uma maior aproximação dos alunos na construção de um conhecimento sólido e em grupo. Por outro, percebeu-se o aumento da ansiedade devido à incerteza do retorno às aulas, ao medo de contaminação e ao isolamento social. Em razão deste, muitos familiares passaram a trabalhar em home office, fazendo com que o estudante não tivesse um espaço reservado para estudos. Tendo em vista que o currículo do curso preconiza aulas práticas desde o primeiro período da graduação, a suspensão dessas impactou negativamente, pois é reconhecida sua importância nos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, desde o primeiro período tem-se avaliações práticas por intermédio do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), as quais foram suspensas no período da experiência relatada, havendo prejuízos na avaliação e aprendizagem deste ensino.

### **Reflexão sobre a experiência**

As dificuldades com a adaptação a uma plataforma e as exigências da metodologia utilizada pelo curso e professores refletiram-se negativamente no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação dos conhecimentos adquiridos. Diante disso, a maioria dos estudantes sentiram-se inseguros com os resultados e consequências para sua formação. Somado a isso, a vivência mais intensa com familiares, os quais também estavam em situações difíceis, colocou em risco um convívio saudável com professores e colegas. Em contrapartida, os estudantes começaram a sentir que, mesmo sem as provas práticas (OSCE), estavam sendo preparados para o campo inovador da medicina, a telemedicina, através dos incentivos de participação nas aulas online propostas pelos professores.

### **Conclusões ou recomendações**

As incertezas em relação à pandemia, à rápida adaptação às plataformas online e às dificuldades no ensino remoto são fatores cujo somatório impactou o psicológico dos alunos, resultando, muitas vezes, na insatisfação com o rendimento em relação ao ensino. Em contrapartida, foi possível fortalecer amizades devido às simultâneas ajudas para uma melhoria na compreensão do ensino, além do preparo para atingir áreas remotas em saúde por intermédio da inovação da telemedicina.

## **MÉTODOS ALTERNATIVOS DE ESTUDO COMO FORMAS DE OTIMIZAR A EDUCAÇÃO MÉDICA ONLINE NO CONTEXTO ATUAL DA PANDEMIA DA COVID-19**

Giovana Von Dokonal Ferreira<sup>1</sup>, Fernanda Schmalz<sup>1</sup>, Luiza Andraus Dantas<sup>1</sup>, Marina Steingraber Pereira<sup>1</sup>

1 UNIVILLE

**Palavras-chave:** Métodos de Estudo de Matéria Médica, Ensino Online, COVID-19

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia causada pela COVID-19 assolou o mundo no ano de 2020 e implicou na virtualização das aulas e no comprometimento significativo da aprendizagem e formação médica. Desse modo, surge a necessidade de táticas de estudo que demandem do acadêmico a busca ativa pela retenção do conhecimento, dentre essas, a Repetição Espaçada e Efeito do Teste. A combinação desses métodos de estudo da matéria médica promove a fixação a longo prazo das informações por meio da testagem intervalada do conteúdo médico previamente estudado, sendo uma alternativa de suplementação às aulas online.

### **Objetivos**

Enfatizar, por meio de uma revisão de literatura, a Repetição Espaçada e o Efeito do Teste, métodos pouco utilizados pelos estudantes de medicina, como uma forma de otimizar a educação médica considerando as dificuldades do ensino online durante a pandemia da COVID-19.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura na base de dados indexada MEDLINE/Pubmed, logrando os seguintes descritores: "spaced repetition", "medical education", "COVID-19", "online learning" e "medical learning tools" utilizando-se a interseção dos conjuntos. Na etapa de triagem, a seleção respeitou os critérios de inclusão: Disponibilidade no idioma inglês; Relação direta com a dúvida de pesquisa; Ter no máximo cinco anos de publicação; Não apresentar conflitos de interesse. Foram encontrados 5873 artigos, dos quais 11 foram selecionados pelos autores.

### **Resultados**

/ Discussão Em um estudo realizado com 382 estudantes de medicina, 77% avaliaram negativamente o ensino online durante a pandemia da COVID-19. Também, em outro estudo, 423 alunos (78,6%) consideraram a educação a distância como um grande desafio para adquirir habilidades médicas clínicas adequadas. Visto isso, diversos estudos relatam uma melhora significativa na retenção de conteúdo a longo prazo com a utilização de métodos de Repetição Espaçada e Efeito do Teste. Comparado ao método tradicional de estudar todo o assunto de uma única vez, o sistema de Repetição Espaçada resulta em armazenamento mais eficaz das informações ao reexpor os estudantes à matéria em intervalos de tempo desiguais. Muitas plataformas digitais de ensino combinam esse método com a metodologia de Efeito do Teste. Esses recursos permitem a revisão de temáticas através de testagem de questões de pergunta e resposta ou preenchimento de um segmento da frase em intervalos desiguais de tempo. Tal mecanismo se baseia em erro ou acerto, as questões respondidas corretamente aparecem com menor frequência ao longo do tempo, enquanto questões incorretas aparecem mais frequentemente. Dessa forma, recomenda-se que os estudantes testem as informações aprendidas, relembrem ativamente do conhecimento estudado e pratiquem o aprendizado em intervalos de tempo espaçados, aumentando o ganho e retenção de conhecimento em diversos campos da educação médica.

### **Conclusões**

De acordo com a revisão de literatura realizada, um programa baseado na Repetição Espaçada e Efeito do Teste deve ser aplicado sistematicamente nas escolas médicas desde o início do curso, diante da pandemia da COVID-19 e, posteriormente, com a volta do ensino presencial tradicional. Logo, a utilização desses métodos é um suplemento eficaz e flexível de aprendizagem, otimizando a integridade e a continuidade do processo de educação médica.

## **MONITORIA EM BIOQUÍMICA PARA MEDICINA DURANTE O ENSINO REMOTO**

Giovanna Lucieri Alonso Costa<sup>1</sup>, Gabriel Ferreira Valente Paulini Lopes<sup>1</sup>, Lídia Mayda Freitas Viana<sup>1</sup>, Luana Moreira Tavares Nogueira<sup>1</sup>, Tatyane Andrade de Souza Silva<sup>1</sup>, Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque<sup>1</sup>

1 UNIRIO

**Palavras-chave:** monitoria, educação à distância, avaliação educacional

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Desde 2018, um grupo de alunos do curso de medicina desenvolve projeto de monitoria em bioquímica, sob orientação do professor da disciplina, cujo principal objetivo é facilitar o aprendizado dos discentes, por meio de atividades de tutoria e elaboração de material didático. Em 2020, diante da pandemia de COVID-19, foi necessário adaptar as atividades ao ensino remoto.

### **Objetivos**

Analisar os desafios e os resultados relacionados à adaptação do projeto de monitoria ao ensino remoto, bem como a experiência adquirida pelos monitores.

### **Relato de experiência**

A monitoria em bioquímica surgiu para facilitar e estimular o aprendizado da disciplina, tanto para os alunos cursando, como para os monitores, que podem adquirir experiência de docência e desenvolver habilidades multidisciplinares. A principal atividade realizada é uma tutoria anterior às avaliações, que, no ensino presencial, era promovidas na universidade, em horário livre dos alunos, através de aulas expositivas. Com a suspensão das atividades presenciais, foi necessária adaptação ao ensino remoto. A conversão do modelo de aprendizagem foi um grande desafio, demandando reestruturação do material didático e das atividades. Nesse momento, porém, optou-se por elaborar atividades com estratégia mais ativa. Assim, mesmo mantendo uma breve aula expositiva, o foco das dinâmicas foi a explicação de dúvidas dos alunos e a resolução de questões. As plataformas virtuais também permitiram realizar tarefas alternativas, como discussões sobre filmes que discutem a relação entre alterações metabólicas e algumas doenças. As atividades foram disponibilizadas em formato assíncrono, ou em formato síncrono, com posterior compartilhamento da gravação do encontro. Ainda, foram enviados exercícios aos alunos, elaborados pelos monitores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Na perspectiva dos envolvidos, o resultado final da experiência foi positivo. De fato, muitas das dificuldades encontradas pelos monitores foram as mesmas observadas com os professores da universidade, e observou-se que captar a atenção e o interesse dos alunos é notavelmente mais difícil no ensino virtual. O desafio de adaptar atividades ao ensino remoto estimulou os monitores a buscar novas estratégias de ensino e a aprender melhor sobre a integração da tecnologia nas atividades. Além disso, o modelo virtual de aprendizado favoreceu o contato dos alunos com a monitoria. No ensino presencial, a participação nas atividades dependia da presença na universidade e da disponibilidade de horários livres. Por isso, a disponibilização assíncrona do material virtual aumentou o acesso dos alunos ao conteúdo: em 2019, durante o ensino presencial, o quórum das monitorias era de aproximadamente 50% da turma, enquanto, em 2020, a presença dos alunos ou o acesso ao material disponibilizado foi de cerca de 90% dos alunos.

### **Conclusões ou recomendações**

As atividades de monitoria virtual contribuíram positivamente para todos os alunos envolvidos no projeto, sejam monitores ou cursantes da disciplina, por permitir uma maior acessibilidade ao material didático e colaborar com a experiência de docência dos monitores. A vivência adquirida ajudou a simplificar um conteúdo que é inicialmente complexo e desafiador, tornando-o mais interessante. Assim, pretende-se otimizar as atividades de monitoria para os semestres seguintes, aprimorando o processo de aprendizado do conteúdo de bioquímica.

## **NOVAS MEDIDAS DE ENSINO E BIOSSEGURANÇA ADOTADAS PELO CENTRO DE SIMULAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DE MEDICINA FRENTE A DOENÇA POR CORONAVÍRUS 2019**

Isadora Mezzomo Desconsi<sup>1</sup>, Giovanna Zatelli Schreiner<sup>2</sup>, Marc Domit Werner Linnenkamp<sup>3</sup>, Fernanda Glus Scharnoski<sup>1</sup>, Marcos Takimura<sup>1</sup>, Gabriel de Oliveira Laffitte<sup>2</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

2 UNIVERISDADE POSITIVO

3 PUCPR

**Palavras-chave:** Biossegurança; COVID-19; Educação Médica; Treinamento por Simulação

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O Centro de Simulação para estudantes de medicina objetiva fornecer ferramentas para o treinamento da prática médica nas áreas clínicas e cirúrgicas de maneira padronizada e controlada. Com a pandemia da doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), a importância de ambientes de simulação realística foi ressaltada, uma vez que grande parte dos atendimentos presenciais permaneceram suspensos. Dessa forma, um retorno gradual dos estudantes, de acordo com as normas da Secretária de Saúde do Estado em questão, foi programado para agosto de 2020, por meio de novos métodos de ensino que permitissem a continuidade do aprendizado dos alunos.

### **Objetivos**

Descrever e discutir as novas metodologias de ensino implementadas pelo Centro de Simulação para os alunos do primeiro ao quarto ano da faculdade de Medicina durante a pandemia de COVID-19, de modo a garantir aos alunos a manutenção do processo de ensino-aprendizagem da Universidade, visando, sobretudo, a biossegurança no retorno às atividades.

### **Métodos**

Foram analisadas as implementações adotadas pelo Centro de Simulação entre agosto e dezembro de 2020, por meio de visitas guiadas ao local, presença em aulas e reuniões com o corpo docente da Universidade, responsável pela organização e biossegurança do local. Os critérios avaliados foram: número de estudantes por ambiente de simulação, rodízio de turmas entre simulações presenciais e tutorias on-line, presença de monitores que simulassem o momento da consulta para os demais alunos e realização de reuniões via remota após a simulação. As medidas de biossegurança também foram analisadas, tais como o distanciamento social apropriado, uso correto dos equipamentos de proteção individuais (EPIs) e medidas de higienização das mãos, dos objetos e do local físico das atividades. A universidade disponibilizou através de meios eletrônicos oficiais, dois protocolos, analisados integralmente: "COVID: biossegurança curso de Medicina" e "Protocolo técnico de recomendações para o retorno gradual às atividades assistenciais e de simulação clínica para estudantes dos cursos da área da saúde".

### **Resultados**

/ Discussão A análise das mudanças confirmou um menor número de estudantes por ambiente de simulação (de acordo com os critérios de distanciamento social do Ministério da Saúde), reuniões semanais on-line com os professores após as atividades, além da presença de monitores no local e rodízios quinzenais entre aulas remotas e presenciais. As medidas de biossegurança analisadas foram cumpridas de acordo com os protocolos disponibilizados, devido ao comprometimento da equipe da Universidade em reforçar o distanciamento social adequado, o uso dos EPIs e a higienização das mãos. A limpeza de cada ambiente foi realizada após cada troca de grupo de alunos.

### **Conclusões**

As novas metodologias aplicadas no Centro de Simulação durante a pandemia de COVID-19, entre os meses de agosto e dezembro de 2020, permitiram a manutenção do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do primeiro ao quarto ano da Universidade. Enquanto as medidas de biossegurança foram responsáveis pelo retorno seguro de grande parte dos alunos, professores e colaboradores ao local, medidas como a redução do número de estudantes corroboraram para uma melhor qualidade do ensino e aproveitamento das aulas, com maior rendimento do aprendizado. Juntamente com o esforço mútuo dos envolvidos, foi possível capacitar os estudantes com as habilidades necessárias em tempos onde a prática médica em ambientes assistenciais foi prejudicada pela pandemia de COVID-19.

## **O APRENDIZADO PELO CORPO DISCENTE COM A CRIAÇÃO DE CONGRESSOS MULTIDISCIPLINARES NUMA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA**

Giovana Moreno Xavier<sup>1</sup>, Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Bárbara Luiza Belmonte da Silveira<sup>2</sup>, Alberto Roloff Kruger<sup>3</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>2</sup>, Júlia Sagaz Silva Michelin<sup>1</sup>

1 UFCSPA

2 PUCRS

3 ULBRA

**Palavras-chave:** Congresso; Educação a Distância; Educação Médica; Equipe Multiprofissional

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Com a pandemia do SARS-CoV-2, a educação e a comunicação precisaram se reinventar. Sem previsão para o retorno do calendário oficial da universidade, uma Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica instituiu eventos em plataforma online para manter a informação dos acadêmicos e à comunidade externa, mesmo que à distância. Ao longo do ano, as aulas tornaram-se congressos e a multidisciplinaridade se fez presente, mostrando que o tema saúde dialoga entre especialidades.

### **Objetivos**

Mostrar a relevância da promoção de congressos multidisciplinares online, durante época de isolamento social, fomentados por uma liga acadêmica e que envolveram diversos aspectos do cuidado em saúde e da sociedade. Outrossim, a multidisciplinaridade de eventos permite que acadêmicos e profissionais possam acrescer seu conhecimento científico e ampliar sua cultura.

### **Relato de experiência**

Por conta da restrição de eventos presenciais no ano de 2020, a liga acadêmica realizou congressos online, com a duração de três dias, através de transmissão ao vivo. Para preparar o evento, os ligantes ficaram encarregados de buscar palestrantes que cumprissem com a proposta dos congressos, visando demonstrar a colaboração e importância dos diversos profissionais no cuidado com o paciente. Entre os convidados estavam nutricionistas, cirurgiões plásticos, psicólogos, educadores físicos, por exemplo, sendo que cada palestrante teve cerca de uma hora para falar entre apresentação e resposta de perguntas dos ouvintes. Para que o evento fosse realizado ao vivo e gratuito, a liga precisou encontrar plataformas de transmissão acessíveis e de fácil engajamento. Para evitar falhas de execução, a plataforma foi testada com todos os palestrantes previamente e, durante o evento, alguns ligantes ficaram responsáveis por realizar a interação entre os ouvintes e o ministrante. Dessa maneira, notou-se que, além dos conteúdos trazidos pelos palestrantes de cada área, a liga aprendeu a fazer ações de educação em saúde virtualmente, tornando o conteúdo acadêmico e social mais acessível ao público.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante o período de realização da atividade, percebeu-se a importância da interdisciplinaridade, principalmente, na Cirurgia Plástica, visto que ela não se faz apenas com um cirurgião, mas sim com um grupo de profissionais de diversas áreas que se complementam no cuidado com o paciente. Ficou evidente, também, como é importante a troca de vivências entre os profissionais para um aprendizado continuado dentro da profissão e na academia. O desenvolvimento desses congressos só foi possível através da fusão dos conteúdos e da busca por excelência da liga em uma formação médica interdisciplinar com olhar no social e na educação em saúde. Essa satisfação dos eventos, que foi medida através de formulário aplicado pós evento, fomentou a liga a formular novos momentos de aprendizagem para dividir com público externo, continuando atualmente com a mesma metodologia. A interação com o público ouvinte abriu a oportunidade para o aperfeiçoamento da realização dos congressos online, a fim de poder transmitir o conhecimento a mais pessoas.

### **Conclusões ou recomendações**

Os congressos multidisciplinares online contribuíram para o crescimento pessoal dos ligantes envolvidos em seus múltiplos processos: idealização, busca de profissionais, divulgação e transmissão. Ademais, com a evolução de aulas especializadas para congressos multidisciplinares, foi possível descobrir particularidades de uma mesma doença ou procedimento discutidas por profissionais com formações diferentes.

## **OFICINA ONLINE SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ DIRECIONADA PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ayane Paula Mendonça Pereira<sup>1</sup>

1 UNINASSAU

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero; Assistência integral à saúde; Discriminação social; Educação em Saúde

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Socialmente, a população LGBTQIA+ ainda se encontra em um local de vulnerabilidade. O preconceito com esse grupo é histórico e institucionalizado. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou a transexualidade como doença por 28 anos e de acordo com dados divulgados pelo Grupo Gay da Bahia em 2017, a cada 25 horas uma pessoa LGBTQIA+ é assassinada no Brasil. Dessa forma, a promoção da saúde nessa comunidade se torna um desafio e um determinante social de saúde, e isso se dá tanto pela falta de qualificação dos profissionais, como também pela não procura de atendimento por parte da população LGBTQIA+, por medo de preconceitos.

### **Objetivos**

Os objetivos da I Oficina de Saúde da População LTBQIA+ realizada pela IFMSA Brazil UniNassau foram de ensinar e informar estudantes e profissionais da saúde sobre o atendimento adequado à população LGBTQIA+, levando em consideração as condições e contextos sociais e de saúde desse grupo, a fim de proporcionar uma formação acadêmica e/ou prática profissional completa e mais empática.

### **Relato de experiência**

A Oficina aconteceu nos dias 12 e 13 de Novembro de 2020, na plataforma YouTube Live e contou com cinco palestras. O evento foi aberto ao público geral, no primeiro dia de Oficina teve-se 386 espectadores e no segundo dia, 219 espectadores. No primeiro dia, contou-se com três palestras. A primeira fala foi sobre a diferença entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, conduzida pelo Prof. Isaac Melo. A segunda palestra foi realizada pela Prof. Dr. Raphaella Leite que retratou o cenário da saúde da população LGBTQIA+ antes e pós-pandemia COVID-19 e também se falou sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. A terceira palestra foi realizada pela Dr. Elizabeth Fernandes, que trouxe um novo olhar sobre sexualidade e gênero na infância e adolescência, onde foi exposto uma abordagem histórica sobre a sexualidade humana, e como a sexualidade e o gênero são vivenciados por crianças e adolescente. O último dia de Oficina iniciou com a fala da enfermeira e ativista trans, Sophie Nouveau, que abordou sobre o atendimento adequado à pessoas transexuais e quais são as principais dificuldades vividas por esse grupo. Por fim, a Dr. Ana Thais Vargas finalizou o evento com a palestra sobre atendimento adequado de mulheres lésbicas e bissexuais, dentre os assuntos abordados, foi falado sobre métodos de prevenção de IST's e sobre o exame Papanicolau. Ao final de cada palestra, foram abertos espaços para sanar dúvidas dos espectadores.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a oficina, percebeu-se que saúde da população LBTQIA+ é pouco ou não é abordada em cursos da área da saúde. Poucos são os ambulatórios destinados a essa comunidade e pouca é a literatura existente sobre essa temática. E se continuar dessa forma, profissionais desqualificados estarão no mercado de trabalho, e essa população continuará sendo desfavorecida e o direito à saúde, que é garantido pela Constituição Federal de 1988, continuará não sendo uma realidade para as pessoas LGBTQIA+.

### **Conclusões ou recomendações**

A Oficina teve um impacto extremamente positivo, por agregar conhecimentos aos seus espectadores e por dar a devida importância a saúde da população LGBTQIA+. E por ter sido realizada de forma remota, foi possível ter um alcance a nível nacional, pois antes o alcance seria apenas local. A Oficina representou mais um passo em uma possível melhoria no cenário da saúde da população LGBTQIA+, qualificando os participantes por meio das palestras.

## **OLHARES ENVEREDANDO TELAS: O RECONHECIMENTO DA REALIDADE ATRAVÉS DA ARQUEOLOGIA DE TERRITORIALIZAÇÕES NO CENTRO DE SANTA CRUZ NO RIO GRANDE DO NORTE.**

Raissa Thamires Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>, Valentina Ribeiro Tomaz<sup>1</sup>, Khálife Wenzel Lima Silva<sup>1</sup>, Raquel I de Bastos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRN

**Palavras-chave:** Prática de Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Indicadores Sociais.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A Política Nacional de Atenção Básica inclui a Territorialização nas diretrizes, o que infere a importância do método para a qualidade dos cuidados em saúde, a partir do reconhecimento de aspectos demográficos, sociais, culturais e econômicos da área adstrita a cada Unidade Básica de Saúde (UBS). Isso, por sua vez, permite o delineamento das necessidades de saúde e a promoção de estratégias singulares e adequadas às peculiaridades observadas. Posto isso, o módulo de Vivência Integrada na Comunidade 2, ofertado ao 2º período de Medicina, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, encontrou-se em condições excepcionais decorrentes da Pandemia da COVID-19, o que acarretou a emergência de adaptar o ensino presencial ao remoto e, posteriormente, a proposta do módulo para: historicização das territorializações realizadas pelas turmas antecessoras. No entanto, a acessibilidade e a resignificação dos métodos utilizados constituem-se desafios para a obtenção dos materiais e análise das necessidades de saúde.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos do 2º período de Medicina no reconhecimento da realidade através de um Território Virtual e do resgate de territorializações realizadas por turmas anteriores no Centro de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte (RN).

### **Relato de experiência**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre 11 de Setembro e 11 de Dezembro de 2020, durante a desafiadora proposta de reconhecimento remoto da comunidade assistida pela UBS do Centro em Santa Cruz/RN. Nesse sentido, foram analisados e alvos de reflexão os registros realizados por acadêmicos de períodos anteriores, em um processo de arqueologia de territorializações. Durante a análise, pôde-se notar que a UBS do Centro divide-se em 2 equipes: a Centro II (área mais comercial, com prédios residenciais, saneamento básico e ruas pavimentadas) e a Centro I (uma região mais periférica com condições socioeconômicas menores e altos índices de prostituição e tráfico). Para além de comparações quantitativas e estatísticas, procurou-se também explorar as diferentes percepções descritas pelos estudantes em relação a dinamicidade e vividez do Território.

### **Reflexão sobre a experiência**

O termo "contraste" apresentou-se como fator comum nos registros para descrever a dicotomia entre as áreas, o que reverbera a importância do reconhecimento das particularidades do Território para a compreensão de como as manifestações sociais, econômicas e políticas entrelaçam-se no processo saúde-doença. Um dos grandes desafios nisso é apreender não somente os aspectos espaciais, mas deparar-se, a partir disso, com as funcionalidades da comunidade, as afetações e a desconstrução do desconhecimento acadêmico, frente ao Território virtual. Assim, perceber a manifestação de perfis biológicos e psicológicos próprios envolve um olhar contínuo e dedicado a compreender as relações socioespaciais de toda a rede e como atores e objetos interagem e são consequências das condições territoriais locais.

### **Conclusões ou recomendações**

Territorializar é encharcar-se de realidade, que não se resume à análise epidemiológica. O Território desta Vivência, em específico, é Virtual, que, mesmo enveredando o olhar por telas, permite encarar pelas entrelinhas o reflexo de um espaço próprio que é processo e produto das relações humanas no interior do RN, incorporando os determinantes naturais e sociais sob a visão de um Centro dividido, e que se perpetua como desafio para além da presencialidade.

## **O OLHAR DO ACADÊMICO DE MEDICINA QUANTO À EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA NOVA ABORDAGEM ARTÍSTICA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA**

Luiz Alfredo Roque Lonzetti <sup>1</sup>, Marco Aurélio da Ros<sup>1</sup>, Bruna Kelsch Saádi <sup>1</sup>, Anna Beatriz de Jesus<sup>1</sup>, Gustavo Monteiro Sordi<sup>2</sup>

1 UNIVALI

**Palavras-chave:** Educação Médica; Ciência na Arte; História da Medicina; Pandemia.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A obra "O Físico", de Philipp Stölzl, baseada no livro de Noah Gordon, traz a temática da formação e atuação médicas, correlacionando com o conteúdo da disciplina de Humanidades Médicas do curso de Medicina de uma universidade de Santa Catarina. Avaliaram-se os conceitos: "Medicina Centrada na Pessoa", Modelo Biomédico, religião versus ciência e a histórica evolução da medicina, objetivando contribuir com formação e atuação médicas embasadas teoricamente, ricas em conhecimento, mas também humanas, integrais e voltadas ao paciente.

### **Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo geral analisar produções acadêmicas de estudantes de medicina a partir de um método alternativo de estudo e, como objetivos específicos, avaliar a relevância de métodos alternativos de ensino e compreender a conclusão dos acadêmicos acerca de temáticas essenciais à formação e prática médicas a partir de um conteúdo artístico.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo realizado via análise de 32 resenhas do filme "O Físico", produzidas por acadêmicos do 2º semestre do curso de Medicina, permitindo alcançar quatro categorias principais: "Dicotomia existente entre religião e ciência", "Medicina Centrada na Pessoa versus Modelo Biomédico", "Medicina: paixão, conhecimento, desafios e cuidado" e "História da medicina e educação médica". Depois, fez-se a discussão individual de cada tema, baseando-se na metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin.

### **Resultados**

/ Discussão A categoria "História da Medicina e Educação Médica" conferiu à medicina o caráter histórico-social: a Educação Médica é dependente das transformações sociais-históricas, originando diferentes processos educativos-pedagógicos, passível à evolução. O ato de assistir uma obra artística como método de ensino-aprendizagem devido ao contexto pandêmico de 2020-2021 defende tal fato, sendo a representatividade deste trabalho. O embate entre o Modelo Biomédico e o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) foi analisado, inferindo que o MCCP é uma lógica renascida - e não recentemente criada -, atuante, hoje, de forma contra-hegemônica. A evolução histórica do embate centrado na doença versus centrado na pessoa, interfere desde a formação médica, havendo uma contextualização histórico-social e filosófica nas formas de se fazer medicina, pautadas em ideias hegemônicas e contra-hegemônicas. Na categoria "Medicina: paixão, conhecimento, desafios e cuidado", classifica-se a medicina como uma lógica heterogênea àqueles que nela se formam, discutindo a contextualização íntima do acadêmico-profissional, tornando-a singular e humana. Por fim, a categoria "Dicotomia existente entre religião e ciência" permitiu trazer à tona o paradoxo de quão distintos e complementares tais conceitos podem ser. A dicotomia existente é um processo marcado por raízes históricas, culturais e sociais, contudo, pela heterogeneidade humana, a complementaridade pode existir.

### **Conclusões**

Inicialmente, infere-se que o MCCP representa uma lógica renascida entre este e o século anterior: é o ressurgimento de uma antiga perspectiva combatente ao modelo biomédico (que se mostra um estilo de pensamento, aparentando resistência à mudança e tendência à persistência). Por fim, uma das conclusões mais importantes foi ter desvelado que a própria produção da pesquisa foi um instrumento pedagógico significativo, especialmente no período pandêmico, sendo um importante achado pedagógico, mantendo vivos os pensamentos das Humanidades Médicas e a beleza da heterogeneidade do processo ensino-aprendizagem na formação médica.

## **O PROCESSO DE UM PROJETO CIENTÍFICO NA ATENÇÃO BÁSICA E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Bruna Zomer<sup>1</sup>, Mateus Rufato Vichetti<sup>2</sup>, Verônica Camila Lazzarotto<sup>1</sup>, Leticia Rothenburg<sup>4</sup>, Marco Aurélio da Ros<sup>1</sup>

1 UNIVALI

**Palavras-chave:** Atenção Básica; produção científica; pandemia; COVID-19.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O artigo discorre acerca da produção de uma pesquisa científica envolvendo a disciplina de Atenção Básica do curso de Medicina, da Universidade do Vale do Itajaí, que atua na Unidade Básica dos Estados no município de Balneário Camboriú/SC. A população idosa é majoritária neste bairro e utiliza amplamente dos serviços disponibilizados pela Unidade. Dessa forma, foi iniciada uma pesquisa com o intuito de conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos idosos do bairro a fim de propor uma tecnologia social que promova saúde. No entanto, o advento da Covid-19 inviabilizou a continuação da pesquisa dentro dos padrões que estavam sendo utilizados e dos recursos necessários para realizar o estudo.

### **Objetivos**

O projeto, que propõe intervenção/tecnologias sociais visando à promoção de saúde, ou mesmo prevenção de agravos da população idosa, atendida na Atenção Primária de uma Unidade Básica enfrentou dificuldades na sua elaboração frente à pandemia mundial da COVID-19. O objetivo é relatar a experiência com foco nas limitações e resoluções efetivadas.

### **Relato de experiência**

O projeto "Trabalhando com Idosos em Balneário Camboriú" é uma continuação de uma experiência iniciada no ano de 2019 em contato com uma Unidade Básica, na qual um grupo de acadêmicos de Medicina se interessou pelo grande número de idosos atendidos. Dessa forma, realizaram um levantamento de dados dos idosos acima de 60 anos a partir do seu respectivo prontuário médico. Contudo, a pandemia da COVID-19 trouxe implicações significativas no andamento do projeto, acarretando modificações necessárias perante a realidade enfrentada, visto que a etapa seguinte consistia em entrevistas com os idosos selecionados, assim impedidas, devido ao isolamento social.

### **Reflexão sobre a experiência**

Destacando a pesquisa científica na Atenção Básica como fator fortalecedor da transformação nas práticas e serviços, é preciso destacar as dificuldades e limitações enfrentadas diante de um cenário de pandemia mundial. Salienta-se, então, que todas as etapas subsequentes do projeto sofreram mudanças que afetaram a aprovação do projeto e a metodologia de coleta de dados escolhida. Diante desse prisma, frente ao isolamento social imposto, a efetivação do projeto em relação ao órgão competente - Secretaria de Saúde - implicou em meses de espera para a aprovação pelo fato de privar o contato direto dos pesquisadores com os pacientes considerados grupos de risco de contágio do vírus. Nesse contexto, a alternativa escolhida pelos acadêmicos foi dar prosseguimento às entrevistas via telefone, cujos números também foram obtidos na Unidade. Desse modo, a transmissão de confiança com perguntas "pessoais" por telefone sem conhecimento prévio dos pacientes em relação aos acadêmicos, implicou em recusas e indagações a respeito da veracidade da pesquisa e consequente diminuição do percentual de participação dos idosos em relação aos dados coletados.

### **Conclusões ou recomendações**

A pandemia da COVID-19 trouxe, portanto, implicações significativas no andamento da pesquisa sobre o perfil clínico-epidemiológico dos idosos atendidos pela Unidade em Balneário Camboriú. Apesar das novas estratégias usadas pelos pesquisadores, a falta da presencialidade com o paciente prejudicou a criação de um vínculo e a aproximação entre acadêmico e paciente. Assim, não houve um aproveitamento satisfatório da coleta de informações tal qual foi prevista na idealização inicial do projeto.

## **ORGANIZAÇÃO DA SEMANA DA SIMULAÇÃO - RELATO DE CASO**

Marcos Takimura<sup>1</sup>, Raphael de Souza Lobo<sup>1</sup>, Edy Felipe Capote<sup>1</sup>, Laura Magalhães Vasconcellos Koro<sup>1</sup>, Ricardo Mendes Silveira<sup>1</sup>, Arthur Nathan Luiz Ferreira Matos<sup>1</sup>

1 POSITIVO

**Palavras-chave:** Educação Médica; Simulação; Acesso On-line à Informação.

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O incentivo à diversificação de metodologias de ensino médico tornou-se indispensável durante a pandemia da Covid-19. Nesse contexto, no período de 09 a 14 de novembro de 2020, foi realizada a "I Semana da Simulação", um simpósio direcionado para professores sobre simulação clínica (SC), organizado de forma remota e inovadora por dez alunos monitores do Centro de Simulação (CS) de uma escola médica, supervisionados por dois docentes com experiência na área. O encontro totalizou 20 horas de capacitação e aperfeiçoamento de professores, com a apresentação e discussão de temas relacionados à SC, além de realização de oficinas e mesa redonda

### **Objetivos**

Relatar a experiência de organizar e executar um evento de SC para os docentes durante o contexto da pandemia da Covid-19

### **Relato de experiência**

O planejamento e organização do evento ocorreu dentro de 16 dias, a partir de uma demanda súbita criada pelo cancelamento de atividades práticas conduzidas dentro de ambientes de assistência à saúde, em função da pandemia da Covid-19. Professores que já trabalhavam com aulas no CS, bem como aqueles que desejavam iniciar com essas atividades, compartilharam suas principais dificuldades e dúvidas no planejamento dessas aulas. Estas informações geraram quatro grandes temas que foram abordados durante os primeiros dias do evento, sendo um tema por dia: "Simulação Como Ferramenta Didática", "Explorando as Possibilidades Dentro da Simulação", "Montando Cenários e Personagens", "Realização de Feedbacks e Avaliações dos Alunos". Definiu-se que cada um desses temas seria abordado em duas palestras, com duração de meia hora cada, ministradas por professores da instituição com experiência em SC. Ainda, alguns professores compartilharam suas experiências e inovações ao longo desses dias. Para o quinto dia do evento foi proposta uma oficina, na qual os professores teriam a oportunidade de planejar uma simulação, guiados por um formulário passo-a-passo, montado previamente, seguindo os aprendizados dos dias anteriores. No último dia, foi conduzida uma mesa redonda com participação de docentes de diversas áreas da medicina, além de professores de teatro, responsáveis pelo centro de simulação, alunos atores e discentes que já haviam participado dessas atividades. Ao final do evento, a satisfação dos docentes participantes foi avaliada sendo avaliada por 89% deles com notas de 8 a 10

### **Reflexão sobre a experiência**

O fato do simpósio ter sido organizado e conduzido por um grupo de alunos e direcionado para docentes trouxe bastante ânimo e expectativa para os dois lados, visto que a maioria dos eventos são feitos de forma contrária, dos professores para os alunos. Ainda, a experiência de se organizar de forma totalmente remota e online um evento trouxe diversos desafios, principalmente tecnológicos, mas que foram devidamente manejados pelos organizadores, que puderam aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades nas áreas de tecnologia, organização e ensino médico.

### **Conclusões ou recomendações**

A organização e realização desse simpósio foram gratificantes e reveladores para os organizadores, sobretudo visto que nunca antes havia sido realizado um evento feito por alunos e direcionado para professores dentro da instituição. Acredita-se que os ganhos adquiridos possam ser refletidos pela estimulação da SC em diferentes disciplinas ao longo do ano de 2021 e espera-se que outros eventos com o mesmo propósito surjam, de forma interdisciplinar e com a possível participação de outras escolas médicas.

## **O USO DE SÉRIES TELEVISIVAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS - UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Bruna Thereza Barbosa Góes<sup>1</sup>, Júlia Barreto de Farias<sup>1</sup>, Fernanda Hora Gomes de Sá<sup>1</sup>, Adriele Conceição de Castro<sup>1</sup>, Blenda Antunes Caciue Curcino de Eça<sup>2</sup>, Hanny Chris Gondim Brito<sup>1</sup>

1 UFBA

2 BAHIANA

**Palavras-chave:** Rede Social; COVID-19; Isolamento Social; Aprendizagem; Estudantes de Medicina

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A pandemia de Covid-19 implicou mudanças não só nas relações interpessoais, como também nas esferas profissional e acadêmica. A conjuntura atual, na qual tal doença extremamente transmissível vitimou mais de 2,5 milhões de pessoas, estabeleceu o isolamento social como tentativa de controle. Nesse sentido, o modus operandi das mais diversas áreas de atuação humana, incluindo o ambiente acadêmico, foi modificado e majoritariamente transferido para plataformas virtuais. Diante desse contexto, as redes sociais configuraram-se como estratégia educacional, tendo em vista seu amplo potencial de alcance a públicos diversos. Nessa perspectiva, este relato retrata a disseminação de conteúdos acadêmicos interativos nos ambientes virtuais como um método facilitador do ensino-aprendizagem de forma remota.

### **Objetivos**

Descrever um projeto, realizado por liga acadêmica, que visa o desenvolvimento do raciocínio clínico e aprendizagem em grupo através do ambiente virtual das redes sociais.

### **Relato de experiência**

A atividade foi desenvolvida em três etapas principais. Na primeira, um trecho de uma série médica era escolhido, recortado e editado a fim de agrupar os principais dados do caso clínico abordado naquele episódio. Esse trecho era postado em rede social da Liga, instigando tanto ligantes quanto não ligantes a exercitarem o raciocínio clínico e a compartilharem as suas hipóteses diagnósticas nos comentários da publicação. Na segunda etapa, um vídeo curto era gravado contendo a discussão do caso clínico em questão e uma breve revisão de dados da literatura sobre aquele tema. O foco deste segundo vídeo era principalmente o exercício do raciocínio clínico. A última etapa era a elaboração de um material complementar no formato de imagens para a rede social da Liga, visando agrupar os principais pontos daquela doença ou síndrome e fixar o conteúdo para o público. A Liga realizou, portanto, 3 postagens diferentes a cada semana, totalizando 5 semanas ao final do projeto.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização do projeto de extensão proporcionou aos estudantes de medicina o desenvolvimento do raciocínio clínico a partir de sinais e de sintomas evidenciados na prática clínica. Com a utilização de séries televisivas que abordam temas médicos, alcançou-se grande engajamento com o público-alvo, dado que as séries médicas, assim como outros meios de entretenimento contemporâneos, popularizaram-se ainda mais durante a pandemia de Covid-19. Ademais, a construção dos vídeos permitiu o aprimoramento da habilidade de comunicação, favorecendo o aprendizado ativo do aluno através da sua interação com o conteúdo. O uso das redes sociais para a postagem dos vídeos garantiu o alcance do projeto a públicos de diversos locais, uma vez que se constituem como plataformas amplamente utilizadas e de fácil acesso através dos aparelhos celulares. Dessa forma, superaram-se as limitações de contato social impostas pela pandemia, possibilitando a continuidade da educação médica de forma interativa e lúdica.

### **Conclusões ou recomendações**

Esse projeto, portanto, como um meio de aprendizagem remota, constituiu-se como um importante facilitador na aquisição e fixação do conhecimento pelos estudantes de medicina no contexto da pandemia de Covid-19. Pensado como um ambiente de aprendizado e interação em um post na rede social, essa experiência permitiu que o estudante exercitasse o seu raciocínio clínico e visse como outros estudantes pensavam, garantindo que o seu conhecimento fosse semanalmente testado e não prejudicado em decorrência do cenário atual.

## **PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM ATUALIZAÇÃO DE PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS DA LINHA DE CUIDADO MATERNA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE**

Fábio Luigi Crisigiovanni<sup>2</sup>, Gabrielle Gonçalves<sup>1</sup>, Ana Gabriela Dos Santos<sup>1</sup>, Gessica Fernanda Barbosa<sup>1</sup>, Marcos Takimura<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE POSITIVO

**Palavras-chave:** Alunos de medicina, protocolos clínicos, atenção primária à saúde

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

Protocolos assistenciais são recomendações em todos os níveis de atendimento à saúde dentro de linhas de cuidados específicas, descrevendo dentro de seu conteúdo todo o processo operacional (rotinas e procedimentos) determinante para a condução de determinadas situações muito prevalentes nos diversos ambientes de assistência à população. Nesse contexto, a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA) realiza, periodicamente, a atualização dos protocolos assistenciais das diversas áreas de atendimento à saúde. Durante o ano de 2020, integrantes da Rede de Atenção Materna desta secretaria realizaram a atualização periódica destes protocolos. Discentes de várias escolas médicas, por intermédio de seus professores, foram convidados a colaborar na atualização destes protocolos da linha de cuidado materno dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

### **Objetivos**

#### **Relato de experiência**

de estudantes de medicina na atualização de protocolos assistenciais da saúde materna para APS, favorecendo a aprendizagem de maneira ativa, por meio de pesquisa de evidências científicas aplicáveis à população e às diversas realidades paranaenses, envolvendo a discussão técnica dos diversos assuntos selecionados com base na epidemiologia entre médicos generalistas, especialistas, professores, outros profissionais de saúde e alunos, contribuindo para a construção do saber crítico dentro da área da assistência à saúde. Relato de experiência Participaram discentes do ciclo básico e clínico do curso de medicina dentro da atualização dos protocolos assistenciais da Divisão da Saúde da Mulher, da SESA-PR, com objetivo de serem publicados ao longo do ano de 2021 em formato digital acessível a qualquer profissional de saúde. O início desta atividade se deu a partir da criação de grupos de trabalho com professor ligado a esta Divisão, profissionais de saúde e discentes, fomentando discussões, no formato online de forma síncrona, acerca dos temas e dos limites de abrangência de cada protocolo, com base em revisão da literatura de produções técnico-científicas dos últimos 5 anos. Além da experiência teórica sobre os diversos assuntos abordados, os alunos adquiriram experiência em pesquisa utilizando como princípio o método científico e a medicina baseada em evidências. Tendo em vista que, por meio da revisão de literatura, entraram em contato com artigos científicos atualizados sobre as condutas a serem tomadas nas diversas situações abordadas dentro da assistência à gestante.

#### **Reflexão sobre a experiência**

Criou-se oportunidade de pesquisar e aprender sobre temas altamente prevalentes na população antecipando e/ou reforçando conteúdos da disciplina de obstetria. A principal contribuição foi o compartilhamento de conhecimento entre profissionais da saúde, professores e alunos.

#### **Conclusões ou recomendações**

O trabalho colaborativo entre profissionais de saúde e estudantes contribui durante a graduação para a formação generalista, humanista, ética dentro da realidade da população. Ações desta natureza devem ser incentivadas, pois colocam o aluno com pouca bagagem de conhecimento e experiência em contato com profissionais com longo tempo de carreira e experiência clínica, reforçando a importância do conhecimento do manejo destes temas considerando a disponibilidade de recursos dentro da realidade do Sistema Único de Saúde.

## **PODCAST COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**

Laura Barreiro de Assis<sup>1</sup>, Larissa Faccin Kuerten<sup>1</sup>, Victoria Costa Barbosa<sup>1</sup>, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** Comunicação - Educação Médica - Webcast

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

O ensino em saúde vem passando por transformações quanto aos aspectos de aprendizagem, ensino e avaliação. Esse processo de mudança vem enfatizando o protagonismo do estudante na construção do conhecimento que, com o apoio dos avanços tecnológicos, permitem que os educadores e educandos projetem novas estratégias interativas e estimulantes para a aprendizagem colaborativa. Nesse contexto, o podcast pode ser considerado como uma ferramenta do ensino médico, principalmente no campo da comunicação em saúde.

### **Objetivos**

Apresentar a experiência de desenvolvimento de um Podcast intitulado "A grande impostora: o que você precisa saber para a sífilis não te pegar" como estratégia de ensino para comunicação em saúde.

### **Relato de experiência**

O podcast foi construído por dois acadêmicos de medicina e três estudantes de ciência da computação, orientados por dois docentes e uma jornalista, com o propósito de atender a chamada do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/MS) para o enfrentamento da epidemia de sífilis no país por meio de produção e divulgação de materiais educativos para a prevenção da doença. O Podcast está disponibilizado no site do Laboratório de Inovação da Gestão do SUS e, também, nas plataformas Deezer e Spotify por meio do FronteiraCast-UFFS. Com duração de 16 minutos, o material educativo abordou o percurso da doença, suas formas de transmissão, tratamento e prevenção. Além disso, fez uma reflexão sobre a importância da educação sexual e sobre o preconceito vivenciado pelos pacientes. Os diálogos entre os estudantes foram planejados com base na literatura científica e nos materiais distribuídos pelo Ministério da Saúde.

### **Reflexão sobre a experiência**

O podcast apresentou significativo engajamento dos estudantes no processo de construção e de aprendizado sobre a temática proposta para a gravação do episódio. O trabalho colaborou para a atuação em equipe, ao aproximar acadêmicos de medicina e de ciência da computação para o desenvolvimento do material educativo. A experiência prévia de cada acadêmico com a problemática da sífilis vivenciada no âmbito do SUS também auxiliou em tornar o podcast uma ferramenta de aprendizado ainda mais significativa, pois os estudantes tiveram a oportunidade de visualizar e refletir sobre a importância da atividade que estavam praticando.

### **Conclusões ou recomendações**

O desenvolvimento do podcast foi de encontro com as necessidades de difusão de informações em saúde para a prevenção de sífilis no país, utilizando uma linguagem simples e acessível à população, principalmente ao público mais jovem, consumidor desse tipo de mídia e um dos alvos da educação em saúde nesse contexto. Como estratégia de ensino de comunicação, a atividade apresentou potencial dinâmico de interação e de trabalho em equipe entre os estudantes e facilitou o processo de aprendizagem sobre os aspectos da doença, suas formas de tratamento e prevenção.

## **PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA E EM MÉDICOS RESIDENTES DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO MULTICÊNTRI**

Diogo Pereira Kalil<sup>1</sup>, Arthur Dementshuk Lengler<sup>1</sup>, João Pedro Neves Lubianca<sup>1</sup>, Victoria Marques de Medeiros Michelin<sup>2</sup>, Guilherme Pereira Lima<sup>2</sup>, José Faibes Lubianca Neto<sup>3</sup>

1 UFRGS

2 ULBRA

3 UFCSPA

**Palavras-chave:** COVID-19, SARS-CoV-2, pandemia de SARS-CoV-2, Educação de Graduação em Medicina

**Área:** Ensino-aprendizagem e avaliação em tempos de pandemia

### **Introdução**

A infecção pelo novo coronavírus assumiu proporções globais e trouxe consequências em todos os âmbitos sociais. Embora todos os indivíduos tenham risco de contrair a infecção, alguns grupos são mais suscetíveis - como os profissionais da saúde, incluindo alunos da graduação de medicina e médicos residentes de hospitais universitários. Conhecer a prevalência da infecção nesses grupos é de suma importância para um planejamento efetivo de retomada do ensino médico na modalidade presencial.

### **Objetivos**

Determinar a prevalência de COVID-19 em acadêmicos, doutorandos e residentes de quatro universidades de Porto Alegre e comparar a prevalência de infecção entre esses três grupos.

### **Métodos**

Realizou-se um estudo observacional, transversal, multicêntrico no período de agosto de 2020 a dezembro de 2020, cujos participantes foram contatados através de e-mail ou telefone. A amostra estudada foi de acadêmicos, doutorandos e residentes que preencheram um questionário online dentro do prazo estabelecido para a coleta de dados (30 dias). Variáveis contínuas foram analisadas através do teste t de Student. Variáveis categóricas foram analisadas com teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher. Foi utilizado o nível de significância de 5%.

### **Resultados**

/ Discussão A amostra foi de 1040 indivíduos. Os dados foram tabulados de acordo com a presença de infecção confirmada por COVID por sorologia ou PCR. Foram considerados do grupo COVID 151 estudantes/residentes; 860 indivíduos formaram o grupo sem COVID; e 29 estudantes que tiveram suspeita, mas não realizaram exames diagnósticos, foram excluídos. A prevalência da infecção foi de 14,94%. Houve diferença significativa na faixa etária de estudantes/residentes com COVID. A maior proporção de casos ocorreu na faixa etária de 23-25 anos, enquanto os casos livres de doença se concentraram entre 18 e 22 anos ( $p < 0,001$ ). Na faixa acima de 30 anos, houve mais casos com a doença. Não houve diferença entre grupos em relação a gênero e renda, nem quanto ao tipo sanguíneo dos indivíduos. Quanto aos sintomas, apenas disgeusia e anosmia ( $p < 0,001$ ) foram mais prevalentes no grupo COVID. Em relação ao estágio do curso, encontrou-se maior prevalência de COVID-19 em residentes quando comparado à acadêmicos ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença de prevalência quando comparado aos doutorandos. Cefaleia, dor no corpo, tosse seca, dor de garganta, febre e diarreia apresentaram relação inversa, mostrando a falta de especificidade para o diagnóstico da infecção. Não houve diferença entre grupos em relação ao local suspeito contágio (no hospital ou fora do hospital). Quando se analisa quem foi a pessoa-contato, foi constatada maior prevalência da doença se o contato foi um familiar infectado (pai/mãe/irmãos/tio/cunhado) ou um paciente ( $p = 0,002$ ).

### **Conclusões**

A faixa etária de maior risco para infecção, nessa população jovem, foi acima de 30 anos, conforme estudos que identificaram maior prevalência em idades mais elevadas. Os sintomas preditivos de infecção foram apenas anosmia e disgeusia, sendo todos os demais igualmente frequentes nos grupos com ou sem COVID. Residentes apresentaram maior prevalência da doença, não diferindo em relação aos doutorandos. Estar em contato com familiar ou paciente positivo para COVID foi o maior determinante do indivíduo se infectar.

## **2. Residência e internato médico**

## **REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DO INTERNATO SOBRE A ATUAÇÃO EM CENTRAL DE INFORMAÇÕES E O TELEATENDIMENTO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Leonardo de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>, Izabel Cristina Meister Martins Coelho<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Coronavírus, educação médica, internato médico, pandemia.

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

O novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020, iniciando uma forte busca por informações sobre esse novo patógeno e a doença que causava. Estudos passaram a ser realizados e várias medidas foram tomadas visando o combate e a minimização dos efeitos causados pela nova doença. Dentre essas, destaca-se a criação de centrais de atendimento à população.

### **Objetivos**

Objetiva-se a reflexão sobre o atendimento em central de informações no contexto da pandemia do novo coronavírus, através do teleatendimento, e a oportunidade de aprendizagem nesse contexto.

### **Relato de experiência**

Uma ação lançada foi o atendimento em central de informações via teleatendimento. Para tanto, foi montado na Secretaria Municipal de Saúde uma estrutura em formato de call center onde estudantes da área da saúde em fase final de formação puderam atuar nos serviços. Eles realizaram o atendimento da população que entrava em contato com o serviço montado através do telefone para a resolução de dúvidas sobre a nova doença, orientações sobre medidas de prevenção e triagem inicial de sintomas pertinentes ao quadro clínico. Foi conferido treinamento aos acadêmicos sobre o serviço e sobre utilizados para triagem e direcionamento da população, além de contarem com apoio de equipe médica que ficava responsável por sanar as dúvidas que surgiam, além da realização das teleconsultas quando necessárias. A cada atendimento, quando verificada a presença de sintomas, os pacientes eram classificados em casos leves, moderados ou graves e a partir disso a conduta era individualizada mediante os protocolos adotados e, de acordo com a classificação, o paciente era orientado sobre as medidas a serem tomadas (casos leves) ou encaminhados para a teleconsulta com a equipe médica (casos moderados e graves). Posteriormente foi implantada uma segunda frente de atuação, o monitoramento. Nesse os pacientes classificados como suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus recebiam ligações a cada 24h (casos moderados e graves) ou 48 h (casos leves), através das quais eram questionados quanto a evolução de seus sintomas, além de receberem orientações sobre a importância da manutenção do isolamento domiciliar respiratório e dos cuidados a serem tomados a nível individual e coletivo. Ainda, no momento do monitoramento, caso o paciente apresentasse algum novo sintoma que viesse a alterar sua classificação no sistema de prontuário eletrônico, ele era encaminhado para teleconsulta com a equipe médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atuação em central de informações proporcionou a sedimentação do conhecimento adquirido ao longo da graduação, visto que embora o serviço criado seja voltado à nova doença (infecção pelo novo coronavírus), a central recebeu queixas de todos os tipos. Ocorreu a chance de atuação direta em cenário de combate ao coronavírus, o conhecimento da telemedicina e a participação no processo de sua implantação na relação médico-paciente, sem perder, no entanto, o olhar para o paciente como um todo. Foi possível ainda o fortalecimento do trabalho em equipe e o desenvolvimento da visão de que a saúde é multidisciplinar.

### **Conclusões ou recomendações**

Recomendam-se outros estudos acerca dessa atuação como forma de verificação de seus benefícios para os que atuam no serviço e para a população que dele usufrui, tendo por base que a atuação em central de informações mostrou-se como uma solução de combate ao novo coronavírus e como uma forma dos estudantes darem continuidade a suas atividades acadêmicas após a suspensão das atividades presenciais.

## **ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Carlos Alberto Anjos Mansur<sup>1</sup>, Rosana Alves<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; Educação médica; Internato médico; Currículo

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

O processo de formação do estudante de medicina tem passado por diversas mudanças ao longo dos anos, onde o estudante de medicina já realiza algumas atividades em serviços de saúde, assim como treinamento de habilidades e procedimentos simulados, desde o 1º período do curso. Nesse aspecto, a biossegurança e o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente durante a formação médica precisa incluir o conhecimento e o preparo do estudante para desenvolver habilidades e atitudes também no enfrentamento de eventos adversos e erros, para que possam estar aptos a realizar a prática em serviço no internato.

### **Objetivos**

Analisar opiniões de estudantes e docentes/preceptores do internato médico, na cidade de Curitiba/PR, sobre o cotidiano da segurança do paciente.

### **Métodos**

Estudo transversal, com abordagem quantitativa tipo "survey", com envio de questionários online para estudantes e docentes/preceptores do internato de escolas médicas da cidade de Curitiba/PR, em novembro de 2020. Os questionários continham perguntas de respostas simples em escala "Likert" sobre Segurança do Paciente nas ações do cotidiano do internato, tais como preparo para comunicar eventos adversos aos pacientes e segurança nos ambientes de estágio. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa.

### **Resultados**

/ Discussão Um total de 170 internos e 95 docentes/preceptores participaram da pesquisa. A maioria era do sexo feminino (65,3% dos estudantes e 59% dos docentes) e faixa etária predominante entre os estudantes foi entre 18 e 25 anos (70,6%), enquanto entre os docentes a faixa etária com maior número de participantes foi de 35-44 anos (36,8%). Apontaram o tema segurança do paciente como importante na formação e a maioria (75,8% dos docentes e 65,9% dos internos) indicou estar presente no currículo médico. Os internos apontaram falta de preparo para comunicar eventos adversos aos pacientes (80,6%), assim como de uma cultura de segurança do paciente no ensino médico. Entre os docentes, 49,1% concordaram que os procedimentos e sistemas são adequados para prevenção de erros e 65,5% responderam que discutem meios para prevenir eventos adversos e erros entre os profissionais de saúde e internos. Apenas metade dos internos se sentem seguros nos ambientes em que realizam o estágio. Cerca da metade dos docentes (50,9%) respondeu que não há atividades relacionadas à segurança do paciente na sua instituição de ensino superior.

### **Conclusões**

Foi observado que o ensino da segurança do paciente no ensino médico é feito de forma não uniforme e superficial. Os internos não se sentem seguros em serem atendidos nos próprios ambientes em que realizam o estágio. Da mesma forma, metade dos docentes/preceptores apontaram que os procedimentos e sistemas de prevenção de erros nos seus ambientes de trabalho não são adequados. Destaca-se a necessidade da inclusão curricular do tema, assim como de desenvolvimento docente e da preceptoria médica, não apenas no conteúdo, mas também na Cultura de Segurança do paciente e atuação dentro destas práticas, para que futuros profissionais da saúde possam realizar as melhores práticas e uma assistência segura e de qualidade.

## **A LINHA TÊNUE ENTRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A REPRODUÇÃO DE DISCURSOS GORDOFÓBICOS DURANTE AS PRÁTICAS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Najuah Sael Basheer Atari <sup>1</sup>,Liete Antosz Lopes Maia <sup>1</sup>,Giovanna Rosendo Pereira <sup>1</sup>,Maiana Bodaneze Rossasi <sup>1</sup>,Juliana Pacanaro de Oliveira <sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde, Manejo da Obesidade, Prática Clínica Baseada em Evidências.

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

É indiscutível a importância de se orientar o paciente sobre uma dieta equilibrada, práticas de exercícios físicos e controle da glicemia para a melhora na qualidade de vida. Entretanto, algumas escolas médicas não ensinam sobre como abordar questões como controle do peso, por exemplo, sem que isso ofenda os pacientes. Isso inclusive, vai contra o conceito de medicina, a qual baseia-se em tratar o paciente, e não comorbidade. Ou seja, é de suma importância sim informar o paciente sobre a necessidade de redução de peso, mas essa informação acaba não sendo repassada a ele com base na medicina baseada em evidências, mas sim, com base em ofensas e reprodução de estereótipos, como que reduzindo o paciente a uma circunferência abdominal, e não um ser dotado de histórias, condições e metabolismos próprios. O termo "gordofobia médica" designa justamente essa falta de relação médico paciente quando o assunto é ganho de peso. Inclusive, existem situações em que o médico desconhece os níveis séricos do paciente, mas com base no seu biotípico, praticam gordofobia, alegando que todas as suas queixas principais são devido ao alto Índice de massa corporal (IMC). Erro que, embora gravíssimo aos olhos da propedêutica, é comum aos olhos de muitos pacientes. Com base nesse déficit no ensino da comunicação em clínica médica, alunas de uma universidade de medicina de Curitiba criaram um dia de palestras para orientar os acadêmicos de medicina a evitar a gordofobia médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência em coordenar palestras sobre gordofobia em uma escola de medicina em Curitiba-Pr.

### **Relato de experiência**

O evento ocorreu no dia 26 de maio de 2020 de maneira online com público-alvo estudantes de medicina. Foram duas palestras, uma ministrada por uma nutricionista e uma por um advogado. Durante as palestras foram ensinados conceitos de obesidade, comunicação, comorbidades de cursam com ganho de peso não relacionados à dieta, promoção à saúde, padrões estéticos, direitos do paciente e deveres do médico. Foram 119 alunos ouvintes e o evento foi organizado por 5 estudantes de medicina. Ao final do evento, foi disponibilizado um formulário anônimo para avaliar o impacto da ação.

### **Reflexão sobre a experiência**

O evento foi de extrema importância, pois com ele pode-se aprender a como promover o bem estar dos pacientes de uma maneira empática e efetiva. Obteve-se diversos elogios dos alunos e muitos pediram para trazer esse tema novamente à Universidade.

### **Conclusões ou recomendações**

É essencial para a promoção da saúde que o médico saiba olhar o paciente, e não apenas seu biotipo ou seus exames. Assim, deve-se pautar suas orientações na medicina baseada em evidência e não em ofensas e reprodução de estereótipos meramente estéticos. E muita dessa gordofobia é consequência da falta de ensinamentos de algumas escolas médicas em não abordarem a totalidade das doenças e os determinantes dos processos saúde-doença, limitando o paciente e suas queixas a um único fator.

## **PERCEPÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SOBRE A COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL NO RECEBIMENTO DE MÁS NOTÍCIAS**

Brenda Thomas<sup>1</sup>, Georgia Baldo Klaus<sup>1</sup>, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel<sup>1</sup>, Tatiana Gaffuri da Silva<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde; Oncologia; Preferência do Paciente.

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

A má notícia consiste em toda comunicação de caráter informativo que afeta negativamente as perspectivas futuras do indivíduo. No contexto clínico, está atrelada principalmente à área da oncologia, relacionada ao diagnóstico, recorrência ou transição de tratamento curativo aos cuidados paliativos. A comunicação adequada, através de seus componentes verbal, não verbal e paraverbal, é essencial na entrega de más notícias, sendo fundamental para a melhoria da relação médico paciente. O componente verbal refere-se ao conteúdo da mensagem, compreendendo a escolha das palavras. Já o componente não verbal inclui elementos como postura, gestos, expressão facial e distância interpessoal, enquanto o componente paraverbal consiste no tom, ritmo e volume da voz. Apesar da maioria da população considerar o componente verbal como o mais importante, os componentes não verbal e paraverbal contribuem com noventa por cento do total da mensagem. Diversas estratégias são adotadas pelos médicos no momento da comunicação da má notícia, havendo diferenças significativas no modo como ela ocorre.

### **Objetivos**

O objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos pacientes oncológicos sobre a comunicação verbal e não verbal no recebimento de más notícias em um hospital do oeste catarinense.

### **Métodos**

Trata-se de estudo qualitativo realizado em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, com 15 pacientes entre 18 e 60 anos, orientados, em tratamento oncológico, internados na clínica oncológica ou de quimioterapia de um hospital do oeste catarinense. A seleção dos participantes foi por conveniência, com quantitativo determinado pela saturação teórica dos dados. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista narrativa. Os dados foram transcritos e posteriormente analisados pelo programa IRAMUTEQ® resultando em 4 classes nomeadas conforme as palavras de maior representatividade. Como técnica de análise foi realizada a Análise Lexicográfica Clássica, Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) por meio do mesmo software.

### **Resultados**

/ Discussão Participaram da pesquisa 15 pacientes em tratamento oncológico internados em um hospital do oeste catarinense, sendo dez do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com média de idade de 49,73 (± 9,90) anos. O corpus foi constituído por 15 textos separados em 307 Segmentos de Texto (ST) com aproveitamento de 217 ST e retenção de 70,68% do material que foi levado a análise. Emergiram 10837 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) sendo 1420 palavras distintas e 663 de única ocorrência. A principal técnica de análise do IRAMUTEQ®, a CHD, gerou quatro classes (clusters): classe 1 com 46 ST (21,2%), classe 2 com 40 ST (18,43%), classe 3 com 84 ST (38,71%) e a classe 4 com 47 ST (21,66%). Os resultados evidenciaram a preferência dos pacientes com utilização de linguagem clara e compreensível, sem omitir dados clínicos, levando em conta as singularidades de cada indivíduo.

### **Conclusões**

Conhecer a percepção dos pacientes oncológicos sobre a comunicação verbal e não verbal no momento da entrega das más notícias pelo médico é fundamental para o sucesso da entrega do diagnóstico, interferindo no entendimento da doença e na atitude dos pacientes frente ao tratamento e prognóstico. O presente estudo demonstra que os pacientes ao receberem o diagnóstico de sua doença desejam que este seja feito levando em conta suas singularidades, utilizando linguagem clara e compreensível, sem omitir informações acerca de seu quadro clínico.

## **ATUAÇÃO EM DIFERENTES CAMPOS DE COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO**

Leonardo de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>, Izabel Cristina Meister Martins Coelho<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** Coronavirus, educação médica, internato médico, pandemia.

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

O novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020, iniciando uma forte busca por informações sobre esse novo patógeno e a doença que causava. Estudos passaram a ser realizados e medidas foram tomadas visando o combate e a minimização dos efeitos causados pela nova doença.

### **Objetivos**

Relatar a atuação em estágios voluntários no contexto da pandemia do novo coronavírus sob o prisma da reflexão sobre a ressignificação do internato médico.

### **Relato de experiência**

O internato médico é o momento em que o estudante tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, através da imersão quase diária nos serviços de saúde. Todavia, com a chegada da pandemia provocada pelo Sars-Cov-2, essas atividades necessitaram ser suspensas. Inicialmente achava-se que essa suspensão seria de apenas alguns dias ou semanas e que em breve as coisas retornariam à normalidade. No entanto, com o passar das semanas foi percebendo-se que o momento pelo qual passávamos era único e que muitas atividades necessitariam ser revistas, adaptadas para esse cenário, e que novos meios de realiza-las precisariam ser buscados. Foi preciso para o internato médico, que estudantes buscassem novas formas de manter sua rotina de estudos e preparação para a vida profissional que iniciarão em breve. Nesse contexto surgiu a oportunidade de realização de estágios voluntários no cenário de combate ao novo coronavírus, os quais além de proporcionar experiências práticas para a formação pessoal e profissional, poderiam contabilizar horas para a carga horária do internato médico quando esse fosse retomado de forma presencial. Como exemplo destaca-se a participação em atendimentos em centrais de informações, onde foi possível atender de forma remota, via telefone, pacientes e tirar dúvidas quanto aos sintomas que por ventura ele e/ou seus familiares viessem apresentando, além de poder dar suporte a outras queixas, acompanhar casos que fossem confirmados, verificar a evolução da doença e possibilitar a orientação quanto a busca do serviço correto no tempo correto. Outro exemplo são os serviços criados para a coleta do exame RT-PCR para o coronavírus, onde estudantes, após serem preparados com o devido treinamento e paramentação, realizaram a coleta do exame em sistema Drive-Thru, com posterior encaminhamento das amostras aos laboratórios que farão a análise do material e informarão os resultados obtidos ao paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atuação em estágios voluntários por parte de alunos em final de curso proporciona a chance de atuação em cenário de combate ao coronavírus e o conhecimento de serviços com os quais não haveria contato em outras condições. Através disso é possível promover a consolidação do conhecimento adquirido ao longo da graduação, o desenvolvimento do senso de responsabilidade com os compromissos assumidos, de administração de seus horários, e da troca de experiência entre os demais atuantes nos serviços, além do trabalho em equipe.

### **Conclusões ou recomendações**

Atuações em estágios voluntários durante a pandemia mostraram-se como uma das soluções de combate ao novo coronavírus e como uma das formas dos estudantes manterem suas atividades enquanto as atividades educacionais presenciais estivessem suspensas. Recomenda-se que estudos acerca dessa temática sejam realizados como forma de verificação de seus benefícios e desafios para o aluno, além da identificação de como as escolas médicas podem utilizar essas experiências na composição do currículo escolar dos que delas participaram.

## **A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NO INTERNATO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Andressa Guimarães Guerra<sup>1</sup>, Flávia Julyana Pina Trench<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNILA

**Palavras-chave:** Internato médico; unidade de terapia intensiva; COVID-19.

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

A Medicina Intensiva (MI) é uma especialidade médica na qual os acadêmicos usualmente tem um contato superficial na graduação, mesmo sendo um cenário capaz de aportar uma gama de experiências para a formação do médico generalista, tanto no aspecto técnico quanto humanista e ético, através da lida diária com o paciente grave num cenário altamente tecnológico em que a transdisciplinaridade é um fato incontestável.

### **Objetivos**

Descrever o impacto da experiência da acadêmica na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante o internato em sua formação de médica generalista.

### **Relato de experiência**

Durante o primeiro ano do internato a programação nos campos de prática foi interrompida devido a pandemia da COVID-19, parte dos alunos do internato foram remanejados inicialmente para atuação na Telemedicina e, posteriormente para outros setores assistenciais como UTI. O remanejamento para UTI ocorreu por interesse pessoal em atuar nesta área e uma necessidade do setor devido mudanças na rotina do hospital durante a pandemia, assim, este trabalho relata a experiência vivenciada por uma discente durante o internato do curso de Medicina na UTI de um Hospital Municipal situado em Foz do Iguaçu-PR, no período de junho a agosto de 2020.

### **Reflexão sobre a experiência**

O internato na UTI permitiu acompanhar o atendimento ao paciente crítico com patologias que nunca tinha vivenciado na prática; aprimoramento e execução de procedimentos invasivos como intubação orotraqueal e ajustes ventilatórios, cateter venoso central, punção arterial, traqueostomia, drenagem torácica, paracentese, hemodiálise e uso de ultrassom. Participação na visita horizontal diária com o auxílio da Telemedicina; atuação conjunta com equipe multiprofissional especializada; habilidade de comunicação com o paciente/familiar durante o boletim médico e comunicação de notícias difíceis; aprimoramento quanto a análise de exames laboratoriais e de imagem; manobras de protocolos específicos como monitorização hemodinâmica, sedoanalgesia, desmame ventilatório e extubação, drogas vasoativas, prescrição e ajuste de antibióticos, nutrição enteral e parenteral, morte encefálica, transporte intrahospitalar, profilaxias de doença tromboembólica venosa, úlcera gástrica e úlcera por pressão. Na matriz curricular regular da universidade a experiência em MI é vivenciada nos módulos de pré-internato de Cuidados Paliativos e parte do internato de Clínica Médica, porém, com uma carga horária inferior à adquirida neste relato.

### **Conclusões ou recomendações**

Uma maior vivência na UTI proporcionou maior segurança em perceber sinais sutis de piora clínica e manejar o paciente crítico, o que aguça o olhar clínico do acadêmico e demonstra que, apesar de ser um campo altamente especializado, há espaço na formação do médico generalista na grade curricular, além disso, incentivou a escolha futura de residência médica.

## **ANSIEDADE E INSEGURANÇA EM INTERNOS DE MEDICINA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2**

Emerson Schindler Junior<sup>1</sup>, Olavo Andreucci Lindstron<sup>1</sup>, Gabriela Silvestre Dell'agnelo<sup>1</sup>, Daphne Moreira Dziedzic<sup>1</sup>, Fabiana Antunes de Andrade<sup>1</sup>, Renato Mitsunori Nisihara<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

**Palavras-chave:** internato, medicina, ansiedade, saúde mental, pandemia

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

A pandemia por SARS-CoV-2 foi considerada emergência internacional de saúde pública em janeiro de 2020 e causou um grande impacto na educação médica. Diversas instituições cancelaram aulas práticas em ambientes de atenção à saúde; outras mantiveram suas aulas práticas para os alunos de internato, expondo-os a um constante temor em relação à sua própria saúde e de seus contactantes. Essa mudança na rotina pode impactar a saúde mental dos internos e estar associada com o desenvolvimento de transtornos de ansiedade.

### **Objetivos**

Avaliar a prevalência de sintomas ansiosos em internos, bem como fatores relacionados com sua presença e possíveis implicações durante o período de pandemia.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado entre os meses de novembro de 2020 e fevereiro de 2021 com acadêmicos de Medicina do quinto e sexto ano de instituições brasileiras. Os estudantes foram convidados a responder anonimamente um questionário online com dados epidemiológicos, comportamentais, e percepções relacionadas com suas atividades na pandemia. Os dados epidemiológicos coletados foram relacionados a idade, sexo, ter plano de saúde, tipo de universidade (pública x privada), com quem mora durante a pandemia, contaminação por COVID-19 ou contaminação de alguém próximo, volta a atividades práticas, contato com pacientes COVID-19 positivos e morte de alguém próximo por COVID-19. Para avaliação da ansiedade, foi utilizada a escala General Anxiety Disorder Scale (GAD-7), já validada no Brasil. A escala GAD-7 avalia sintomas ansiosos com uma pontuação que varia de 0 a 21. Pontuações entre 5 e 9 correspondem a sintomas ansiosos leves; valores entre 10 e 14 representam ansiedade moderada e valores superiores a 15, ansiedade severa. Pontuações maiores ou iguais a 10 indicam Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

### **Resultados**

/ Discussão Ao todo, 162 acadêmicos responderam ao questionário. Dentre eles, 66,7% eram mulheres, com média de idade de 24,9 ± 3,9 anos, 75,3% estudavam em universidades privadas. A avaliação de ansiedade pela escala GAD-7 demonstrou que 66,7% dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade, sendo 37% classificados como leves; 22,9% moderados e 6,8% como sintomas severos. Dentre os participantes, 33,3% apresentaram GAD-7 indicando ausência de sintomas ansiosos e 48 participantes (29,6%) tinham pontuação indicativa de TAG. Mais da metade dos participantes (51,2%) afirmaram terem questionado a escolha da profissão durante a pandemia. A presença de sintomas de ansiedade foi significativamente associada com o questionamento da medicina como profissão ( $p=0,013$ ). As demais variáveis não tiveram relação significativa com a prevalência de sintomas ansiosos.

### **Conclusões**

Foi encontrado que 2/3 dos internos de Medicina apresentavam sintomas de ansiedade, identificando-se um GAD-7 compatível com TAG em quase 30% dos participantes. Internos com sintomas de ansiedade foram os que mais questionaram a escolha da profissão. Não foram encontradas associações entre as variáveis demográficas estudadas com maiores índices de ansiedade.

## **AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO OSCE NA RETENÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO DO ALUNO DE MEDICINA**

Elisa Chicareli Pinhat<sup>1</sup>, Julieta Agustina Klein<sup>1</sup>, Amanda Caroline Morais<sup>1</sup>, Henrique Bertapeli Colodel<sup>1</sup>, Lisieux Adriene Fritsch Xavier<sup>1</sup>, Andre Victor Pereira de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE POSITIVO

**Palavras-chave:** Aprendizado Profundo. Avaliação Educacional. Desempenho Acadêmico. Educação Médica. Questões de Prova.

**Área:** Residência e internato médico

### **Introdução**

o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é um método de avaliação teórico-prático centrado no desempenho do aluno, que testa habilidades clínicas por meio de simulações. É considerado o formato universal para avaliar competências clínicas em estudantes de Medicina, por sua objetividade e capacidade de reproduzir cenários realísticos de forma padronizada. Diversos estudos se propuseram a averiguar o seu potencial como método avaliativo, mas pouco se estudou para avaliá-lo quanto à sua competência na retenção de conhecimento teórico a longo prazo.

### **Objetivos**

avaliar a contribuição do OSCE na retenção do conteúdo teórico nos alunos de 5º ano do curso de Medicina.

### **Métodos**

estudo retrospectivo analítico que comparou o desempenho dos alunos no conteúdo teórico cobrado em avaliações OSCE com seu desempenho no conteúdo teórico curricular não contemplado no OSCE. Foram utilizados dois objetos de estudo: três avaliações OSCE aplicadas em 2019 para alunos da 5ª série de Medicina, cada uma com três estações, avaliadas por checklists pré-definidos; e uma prova teórico-objetiva aplicada via Google Forms a esses mesmos alunos após um ano, contendo dois grupos de questões, feitos de forma a ter o mesmo número de questões (6) e o mesmo nível de dificuldade (2 fáceis, 2 médias e 2 difíceis). As questões do Grupo 1 utilizaram itens dos checklists das estações de Ginecologia e Obstetria (GO) que foram classificados como teóricos (65,8% dos itens). O Grupo 2 (grupo controle) teve questões baseadas no conteúdo teórico curricular de GO que não foi abordado nos OSCEs. A análise dos dados foi feita com o teste Wilcoxon para verificar diferenças significativas ( $p < 0,05$ ). O tamanho de efeito foi calculado e interpretado pela proposta de Cohen e avaliou-se a confiabilidade do questionário por meio do Alfa de Cronbach. O teste de Levenne foi utilizado para verificar a homogeneidade entre as distribuições de acertos.

### **Resultados**

/ Discussão dos 99 acadêmicos que realizaram o OSCE, 62 responderam o questionário (62,6%). A média de acertos dos alunos nessa prova teórica (de 6) foi de 4,6 no Grupo 1 e 5,05 no Grupo 2, sendo que houve diferença significativa com uma maior média de acertos no grupo controle, apesar de um tamanho de efeito baixo (d de Cohen de 0,350). Alguns fatores podem ter contribuído para esse resultado, como a baixa confiabilidade do questionário, demonstrada por Alfa de Cronbach considerado baixo, o que pode ser explicado pelo baixo número de questões e pela natureza binária delas. Além disso, pode ter ocorrido uma inconsistência na classificação por níveis de dificuldade das questões, já que não houve diferença significativa nos acertos entre as questões fáceis e médias em ambos os grupos de questões. Isto pode ter ocorrido pela classificação ter sido feita por professores, já que os discentes talvez tenham uma percepção diferente. No entanto, o teste de Levenne mostrou que houve uma variabilidade semelhante nas pontuações dos dois grupos de questões, o que mostra que os grupos eram comparáveis entre si, o que poderia embasar os resultados obtidos.

### **Conclusões**

os resultados obtidos sugerem que a retenção dos conteúdos teóricos ministrados durante o OSCE não foi elevada em comparação às questões controle. Com isso, aventa-se que o OSCE, método de avaliação quanto a habilidades e atitudes, pode não ser o melhor método para fixar conhecimentos teóricos e ainda necessita de um embasamento conceitual como complemento na aprendizagem para a formação médica.

# **3. Saúde de educadores e educandos**

## **FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DA COVID-19 EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA E EM RESIDENTES MÉDICOS DAS UNIVERSIDADES DE PORTO ALEGRE**

Georgia Oliveira Avila<sup>1</sup>, Fernanda Nascimento Lubianca<sup>1</sup>, Gabriela Salzano Silva<sup>2</sup>, Lorenzo Maestri<sup>2</sup>, José Faibes Lubianca Neto<sup>2</sup>, Jaqueline Neves Lubianca<sup>3</sup>

1 PUCRS

2 UFCSPA

3 UFRGS

**Palavras-chave:** COVID-19, SARS-CoV-2, Equipamento de Proteção Individual, pandemia sars-cov-2, alunos de graduação, médicos residentes

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A infecção por COVID-19 assumiu rapidamente proporções globais. Embora todos os indivíduos tenham risco de contrai-la, alguns grupos são mais suscetíveis, como os alunos de medicina e médicos residentes de hospitais universitários.

### **Objetivos**

O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de COVID-19 em acadêmicos, doutorandos e residentes de quatro universidades de Porto Alegre e comparar a prevalência de infecção entre grupos e a sua associação com fatores predisponentes.

### **Métodos**

Realizou-se um estudo transversal, multicêntrico no período de agosto de 2020 a dezembro de 2020. A população em estudo incluiu todos acadêmicos/doutorandos matriculados e todos residentes dos respectivos hospitais. Os participantes foram contactados através de e-mail ou de telefone. Foram estudados todos os participantes que preencheram o questionário online dentro do prazo estabelecido para a coleta de dados (30 dias da primeira divulgação). Variáveis contínuas foram analisadas através do teste t de Student. Variáveis categóricas foram analisadas com teste Qui-quadrado ou exato de Fisher. O nível de significância foi de 5%.

### **Resultados**

/ Discussão A amostra foi de 1040 indivíduos. Os dados foram tabulados de acordo com a presença de infecção confirmada para COVID por sorologia ou por PCR. Foram considerados do grupo COVID 151 estudantes/residentes; 860 indivíduos formaram o grupo sem COVID; e 29 estudantes que tiveram suspeita, mas não realizaram exames, foram excluídos. A prevalência de COVID na nossa amostra foi de 14,94%. Encontrou-se maior prevalência de COVID em residentes e acadêmicos do que em doutorandos ( $p < 0,001$ ). Detectou-se maior prevalência de COVID em participantes que estão atendendo pacientes quando comparado àqueles que não estão ( $p < 0,001$ ). Quanto ao local de trabalho, atender em emergência determinou maior prevalência da doença ( $p=0,007$ ). Não houve diferença entre os grupos nos outros locais de trabalho. Houve maior prevalência de infecção naqueles em contato com pacientes por 3 e 6 meses do que em períodos menores ( $p= 0,003$ ), mas sem diferença associada ao número de turnos e à quantidade de dias trabalhados. Em relação ao contato com paciente sabidamente contaminado, não foi detectada diferença na prevalência de infecção. Porém, ao se analisar a regularidade de contato com paciente sabidamente contaminado, houve maior proporção de indivíduos com COVID naqueles com maior regularidade (de 4 a 6 dias por semana) ( $p < 0,001$ ) quando comparado a contatos menos prolongados. Foi demonstrado que usar EPIs se associa à menor prevalência de COVID. O uso de óculos no ambulatório diminuiu significativamente o risco de ter COVID (OR 0,23; IC 95% 0,07-0,78); já o uso de luvas cirúrgicas na internação aumentou a chance de ter a doença (OR 2,57; IC 95% 1,45-4,53). Outro achado importante foi a maior frequência de COVID em indivíduos que não utilizaram EPIs no contato com os colegas de trabalho ( $p < 0,001$ ).

### **Conclusões**

Conclui-se que a realização de atividades práticas com pacientes aumenta a chance de contrair COVID, principalmente se essa atividade for no cenário da emergência e superior a 3 e 6 meses em duração, não estando, porém, diretamente relacionada ao número de turnos ou quantidade de dias trabalhados. O uso de óculos no ambulatório determinou menor frequência da infecção. Reunir-se com colegas de trabalho sem o uso de EPIs aumentou significativamente a positividade para COVID, evidenciando que locais de lanches ou dormitórios coletivos (no plantão) podem ser cenários perigosos para o contágio.

## **FATORES DE RISCO DO AUTOEXTERMÍNIO E O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL COMO MÉTODO PREVENTIVO AO LONGO DA JORNADA ACADÊMICA E PROFISSIONAL NO MEIO MÉDICO**

Renata Campos da Silva <sup>1</sup>, Sandy de Carvalho Nogueira<sup>1</sup>, Matheus<sup>1</sup>, Elcha Britto Oliveira Gomes<sup>1</sup>

1 FAME/FUNJOB

**Palavras-chave:** Saúde mental, medicina e suicídio

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde considera o suicídio um grave problema de saúde pública, já que esse se encontra entre as dez principais causas de morte na maioria dos países. Em relação a ocupação dos casos de suicídio, estudos mostraram que suicídios e ideações suicidas são ainda mais comuns entre os estudantes de medicina e os médicos. A notoriedade da carreira médica tem como plano de fundo uma trajetória de caráter intensivo, que se inicia já no preparo acadêmico e vai até o exercício da profissão. Todo esse percurso é permeado por sobrecarga de informações, privação do sono, falta de tempo para contato social, comportamento idealizado, contato intenso e frequente com a dor e sofrimento, com a morte e o morrer, incertezas e limitações do conhecimento médico, e o medo de errar, que muitas vezes influencia diretamente na qualidade de vida e até mesmo na sobrevivência de inúmeros pacientes.

### **Objetivos**

Ressaltar os fatores de risco para o autoextermínio no meio médico e a importância de iniciativas e orientações contra o suicídio desde o início da formação acadêmica desses profissionais.

### **Métodos**

Foi feita uma pesquisa na base de dados da SciELO, Lilacs e MedLine, com os descritores "saúde mental", "medicina" e "suicídio" e o filtro "free full text". Foram analisados um total de 20 artigos.

### **Resultados**

/ Discussão Estudos comprovaram que suicídios e ideações suicidas são mais comuns em estudantes de medicina e médicos. Essa realidade não está relacionada a apenas um fator específico, mas sim a uma junção de aspectos internos e externos. A junção desses fatores contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional. Essa síndrome, que causa exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, pode estar diretamente relacionada com a grande incidência de pensamentos e tentativas de suicídio. Outras análises evidenciam os fatores que contribuem para o autoextermínio no meio médico e dentre eles estão: a tendência a negar o estresse e o desconforto psicológico, inclinações suicidas acobertadas, elaboração de esquemas defensivos para intervenções terapêuticas a si próprio. Além disso, estudos demonstram que o maior conhecimento de execução precisa do planejamento suicida, o acesso facilitado a determinadas ferramentas para tal e o grande conhecimento a respeito de drogas letais e das dosagens necessárias, qualquer pensamento suicida pode ter um desfecho fatal nessa população, com destaque para os médicos que optaram pela especialidade de anesthesiologia.

### **Conclusões**

A natureza intensa da profissão tem sido continuamente estudada e revisada, haja visto o grande potencial adoecedor do ofício, cuja fama e papel sociais ditam uma dedicação intensa, o que pode ter como consequência a exaustão física e psíquica dos profissionais. A sobrecarga na área médica acentua quadros psicológicos de estresse e depressão sendo necessário a estes profissionais grande apoio psicológico, ainda que neguem tal necessidade. Assim, é de suma importância um olhar atento e reforço nas orientações e cuidado com a saúde mental desde o início da formação.

## **MULHERES EM MOVIMENTO: ATUAÇÃO DE UM COLETIVO FEMINISTA EM UMA ESCOLA MÉDICA DO INTERIOR DO PARANÁ**

Mariana Aparecida Rodrigues Storck<sup>2</sup>, Sophia Ilana Santos Vieira Lopes<sup>1</sup>, Mariana Ortina<sup>4</sup>, Cristina Guilherme de Almeida<sup>1</sup>

1 CEI

**Palavras-chave:** Feminismo; Saúde mental; Educação médica

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Diante de uma sociedade que é fruto da violência física e sexual de milhares de mulheres indígenas e africanas, e que ainda hoje lidera os maiores rankings de feminicídio e violência contra mulher no mundo, faz-se imprescindível a viabilização de espaços de sororidade feminina. Dessa forma, acreditando no poder revolucionário do ambiente universitário, acadêmicas do curso de medicina fundaram, sob o regimento de Liga Acadêmica, um coletivo feminista para discutir e protagonizar as temáticas sobre gênero e seus impactos na saúde física e psíquica das mulheres.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de atuação de um coletivo feminista dentro do ambiente universitário e avaliar a sua importância enquanto espaço de identificação feminina, de luta e resistência contra padrões de gêneros que negligenciam a saúde física e mental das mulheres.

### **Relato de experiência**

As atividades do coletivo tiveram início em março de 2020, com a formação de uma equipe composta por 14 alunas dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Direito e uma preceptora, docente da instituição. Contudo, frente ao aumento súbito de casos confirmados por Sars-CoV-2 no Brasil, assim como as aulas, todas as atividades extracurriculares foram suspensas e o modelo remoto de ensino-aprendizagem viabilizou o seguimento das tarefas acadêmicas. Dessa forma, todas as ações da organização foram adaptadas ao meio virtual, rodas de conversa foram realizadas via plataforma Google Meet, e outras ferramentas como publicações no Instagram e criação de um blog foram essenciais para dar continuidade, não só ao suporte e empoderamento das acadêmicas, mas também respaldo acerca dos enfrentamentos emocionais frente às limitações do isolamento social e suspensão das atividades acadêmicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A criação de um espaço onde há a oportunidade de protagonizar discussões acerca das questões de gênero no ambiente universitário despertou um sentimento de identificação e acolhimento entre as acadêmicas. Dessa forma, o coletivo tornou-se um ambiente seguro para troca de vivências e um meio ativo de desconstrução de padrões e amarras sociais que são enfatizadas por uma estrutura machista e misógina. Tais estruturantes incitam milhares de mulheres a adentrar uma corrida desenfreada em busca de um padrão inatingível, que insiste em negligenciar, inferiorizar e ditar o que é ou não o ser mulher. Sendo assim, as discussões do grupo contribuem para a compreensão de fatores que impactam diretamente na perpetuação da iniquidade de gênero em uma tentativa de reduzir as sequelas psicológicas do sexismo. Destaca-se que a utilização de ferramentas tecnológicas foi essencial para a aproximação, a busca ativa de cada vez mais integrantes ao projeto e principalmente para a propagação de informações e suporte emocional durante o período de isolamento social.

### **Conclusões ou recomendações**

Assim, a implantação de um coletivo feminista dentro do ambiente universitário mostrou-se substancial, tanto no que tange a representatividade feminina dentro do curso de medicina, quanto na viabilização de um ambiente seguro para a construção de pensamento crítico acerca dos papéis de gênero. Dessa forma, partindo da premissa que é dever da educação médica a formação de egressos que possuam habilidades sociais críticas e reflexivas, é inadiável a criação de outros espaços coletivos de visibilidade, voz e luta dentro das instituições de ensino.

## **NÍVEL SOCIOECONÔMICO DE ESCOLAS COMO INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raquel Japiassú Carvalho<sup>1</sup>, Valeria Maria Carvalho Siqueira<sup>1</sup>, Caroline Ayumi Waricoda Horagut<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNICESUMAR MARINGÁ

**Palavras-chave:** ambiente socioeconômico, saúde da criança, serviço de saúde escolar

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

O Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) fornece informações sobre o perfil social e econômico das escolas do país. É importante ressaltar a discrepância entre as escolas da rede pública levando em consideração a situação socioeconômica da comunidade onde está inserida. Essa condição afeta diretamente a saúde do escolar, pois mesmo com os programas criados pelo governo federal, estadual e municipal para manter o aluno na escola com direito a alimentação e cuidados pessoais, os bairros de maior vulnerabilidade apresentam carência desses recursos.

### **Objetivos**

Analisar o perfil socioeconômico das escolas da rede pública considerando sua influência na saúde e no aprendizado dos escolares.

### **Relato de experiência**

As alunas do curso de medicina realizaram uma visita a duas escolas da rede municipal em duas cidades do Norte do Paraná, onde puderam observar as diferenças socioeconômicas que influenciam tanto a educação como a saúde dos escolares. A primeira visita ocorreu na cidade de Maringá, onde a escola é localizada em um bairro mais favorecido, apresentando uma estrutura física de boa qualidade, com salas iluminadas, cantina com refeições adequadas e áreas de conforto e lazer para as crianças. Os alunos tinham boa aparência, com roupas suficientemente boas, sendo possível notar uma boa adaptação deles à escola. A segunda visita foi realizada na cidade de Sarandi, localizada em um bairro mais vulnerável. A escola apresenta um perfil de carência em todos os setores, desde a sua estrutura física com salas apertadas, cadeiras desconfortáveis e uma alimentação precária, até a saúde dos alunos, onde foi observado grande déficit alimentar, influenciando negativamente em seu aprendizado e na qualidade de vida.

### **Reflexão sobre a experiência**

É de suma importância salientar que apesar da pobreza ainda existir em muitos lugares, vivenciá-la de perto, reflete um grande sofrimento, sendo necessário a conscientização de pessoas com mais condições financeiras para ajudar essa parcela da população mais vulnerável. Assim, devido aos relatos de pobreza na escola do município de Sarandi, as alunas junto com a professora da disciplina de Interação Comunitária se disponibilizaram e conseguiram doações de várias cestas básicas para essas famílias.

### **Conclusões ou recomendações**

De fato, as diferenças socioeconômicas em escolas da rede pública, influenciam diretamente na saúde das crianças, no seu bem-estar e consequentemente na aprendizagem. Durante esse convívio, foi identificadas crianças que vivem em situação de miséria, pela sua vestimenta e estado de magreza.

## **"CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO FRANKENSTEIN": EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO E DE DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES HUMANAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO**

Laryssa Faccin Kuersten<sup>1</sup>, Amanda Segatto Bisognin<sup>1</sup>, Elvis Casquet Ribeiro Junior<sup>1</sup>, Leonardo da Veiga<sup>1</sup>, Ana Carolina Gonçalves Zietz<sup>1</sup>, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** educação médica - comunicação - acolhimento

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A adaptação do estudante ingressante no curso de medicina geralmente é um desafio. A mudança de cidade, a distância da família, a nova rotina de estudos e a construção de novas amizades podem contribuir para o aumento da ansiedade, medo e dificuldades de ambientação no curso. Com a chegada da pandemia e a implantação do ensino remoto, novos desafios foram adicionados à essa lista, principalmente no que se refere às relações humanas mediadas por tecnologias.

### **Objetivos**

O projeto de extensão teve como objetivo viabilizar um espaço virtual de acolhimento, humanização e de desenvolvimento de relações humanas entre os calouros de medicina ingressantes no primeiro semestre de 2021, em tempos de pandemia e de ensino remoto.

### **Relato de experiência**

O projeto de extensão foi inspirado na obra de ficção científica Frankenstein, de Mary Shelley. No livro, o estudante de medicina Victor Frankenstein dá vida a uma criatura a partir de cadáveres. O monstro, abandonado pelo criador, começa a assimilar os sentimentos humanos e compreender sua triste condição, principalmente marcada pelo abandono e solidão. A partir do enredo, a proposta da atividade de acolhimento foi "desconstruir" a condição da falta de cuidado e responsabilidade nas relações humanas, exemplo observado em Frankenstein, para "construir" relações interpessoais respeitadas entre os colegas que iniciam um novo ciclo de vida: o ingresso na graduação. Na semana que antecedeu o início oficial das aulas, os calouros foram acolhidos em 4 encontros on-line via Google Meet, distribuídos em dias diferentes, com duração de uma hora e meia. Os encontros foram conduzidos por um professor e por seis acadêmicos veteranos responsáveis pela semana de recepção de calouros. No encontro 1, a obra literária de Frankenstein foi apresentada e discutida com os estudantes, focando na fragilidade e no sofrimento vivenciado pelo "monstro" com base nas relações humanas. Os estudantes foram instigados a repensar as relações humanas pautadas na obra, "desconstruindo" as fragilidades identificadas, e, "construindo" uma nova criatura juntos, a partir de suas próprias histórias de vida. A partilha trouxe discussões sobre responsabilidade, comprometimento, ética, escuta, diálogo, acolhimento, empatia e respeito pelo outro. No segundo encontro, a dinâmica seguiu refletindo sobre os sentimentos e emoções vivenciados pela criatura e por cada acadêmico no momento de pandemia. Terceiro e quarto encontros, os estudantes foram desafiados a construir uma criatura, simbolizando a turma. A construção da criatura foi orientada pela discussão sobre profissionalismo médico. "Que médico(a) desejamos ser?" "Que médico(a) a sociedade precisa?" e "Que relações humanas pretendemos construir no exercício da medicina?".

### **Reflexão sobre a experiência**

O projeto de extensão é uma ação de enfrentamento frente ao desafio de acolher os novos estudantes ingressantes no curso de medicina em tempos de pandemia e de ensino remoto. Os encontros oportunizaram momentos de diálogos, de autoconhecimento e conhecimento do outro, aproximação entre calouros e veteranos, construção de histórias e humanização no processo de acolhimento.

### **Conclusões ou recomendações**

Relatos dos participantes apontaram para o aumento da conexão entre os estudantes, diminuição do estresse, da ansiedade, do medo e maior conforto e segurança para início das aulas.

## **SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA PANDEMIA DE COVID-19**

Marianna Ramalho de Sousa <sup>1</sup>, Bruno Ribeiro Barbosa Padinho <sup>1</sup>, Thamires Durans <sup>1</sup>, Rayana Moreira Saloio <sup>1</sup>, Larissa Barros Assumpção Rabelo <sup>1</sup>, André Elias Ribeiro <sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

**Palavras-chave:** Saúde mental, educação superior, COVID -19, pandemia

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político. A doença provocada pelo Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) predisps a instituição de quarentena e o isolamento social devido à alta virulência e a ausência de tratamentos eficazes. Dessa maneira, as modificações na estrutura organizacional do ensino médico com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e estágios práticos juntamente com o contexto de pandemia foi capaz de gerar inúmeros sintomas psicopatológicos negativos nos estudantes de medicina.

### **Objetivos**

O objetivo do estudo é demonstrar os efeitos psicológicos da pandemia e suspensão das atividades práticas nos estudantes de medicina.

### **Métodos**

Tratou-se de uma revisão integrativa, utilizando-se os descritores: saúde mental, pandemia, COVID-19, ensino superior. Foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE e considerados estudos referentes ao período de 2020 a 2021 sobre o tema.

### **Resultados**

/ Discussão Os estudantes são uma população especialmente vulnerável a problemas de saúde mental pelos desafios associados à transição para a vida adulta e das frequentes dificuldades econômicas e materiais desse grupo. Em um contexto pandêmico em que houve diversas repercussões na vida acadêmica pelo risco de infecção de estudantes, ruptura da rotina de estudos, adiamento das tarefas e atividades acadêmicas e o atraso no cronograma dos cursos, repercutindo nos planos do futuro profissional e na busca pela independência e estabilidade financeira, em alguns casos, baseada na expectativa de formação universitária, cria-se um contexto de aumento dessa propensão. Concomitantemente a isso, a quarentena pode ser uma experiência desagradável para quem a experimenta por envolver a distância entre entes queridos, tédio, incerteza sobre a real situação da doença e a perda de liberdade. Ademais, como forma de diminuir os impactos educacionais instituiu-se a educação on-line, a qual é uma circunstância inédita no ensino médico e que, por isso, gera estresse, favorecendo a angústia e a busca acirrada por novos conhecimentos. Pesquisadores destacam que a ansiedade e a depressão, exacerbadas pelas incertezas e pela intensificação do fluxo de informações cresceram extensivamente. As consequências fisiológicas negativas do estresse se manifestam como um impacto negativo na educação e, portanto, na dor e sofrimento psíquico. Tal conjuntura ocasionou alterações na saúde mental desses estudantes como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, entre outros.

### **Conclusões**

A pandemia de COVID-19 determinou alterações no cenário atual como o medo constante de contaminação, quarentena e a suspensão de atividades acadêmicas presenciais com a adoção de metodologias on-line de ensino acarretando, dessa maneira, efeitos negativos à saúde mental dos graduandos. Torna-se essencial a adoção de medidas de prevenção e manejo do sofrimento psicológico desses estudantes tanto por parte das autoridades de saúde quanto pelas universidades e profissionais de educação a fim de amenizar o sofrimento e suas consequências futuras. Nesse contexto, é importante a instalação de núcleos de apoio psicossocial aos discentes, de acesso facilitado de forma remota, e compostos por psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais para que haja apoio psíquico sem exposição à uma possível contaminação.

## ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Estela Drugovich<sup>1</sup>, Caroline Kaminski Ferreira<sup>1</sup>, Fernanda Roseira Lopes<sup>1</sup>, Anderson Cesar Zani<sup>1</sup>, Fabiana Antunes de Andrade<sup>1</sup>, Renato Mitsunori Nisihara<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

**Palavras-chave:** MEDICINA, ACIDENTES PERFUROCORTANTES, ACADÊMICOS

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### Introdução

Os acidentes por perfurocortantes (APFC) com exposição a materiais biológicos são frequentes entre os profissionais da saúde. Estima-se que no Brasil ocorram cerca de 17 novos APFC a cada 1000 profissionais por ano. Dados da literatura apontam que os acadêmicos de medicina são um dos grupos que mais sofrem esse tipo de acidente. A exposição a esse risco gera uma preocupação constante, pois acarreta em danos físicos e psicológicos repercutindo nas relações familiares e sociais.

### Objetivos

O estudo avaliou APFC em acadêmicos de medicina visando identificar o grau de conhecimento do protocolo de atendimento pós exposição, publicado em 2009 pelo Ministério da Saúde, quais as principais causas atribuídas aos acidentes, identificar a taxa de subnotificação dos APFC e determinar a cobertura vacinal de hepatite B e antitetânica entre os estudantes.

### Métodos

Foi realizado um estudo transversal utilizando-se um questionário baseado no protocolo do Ministério da Saúde sobre exposição a materiais biológicos. Esse foi aplicado de forma anônima e online, através da plataforma Google Forms, no período de setembro a novembro de 2020, tendo como público alvo acadêmicos de medicina de qualquer período do curso, estudando em instituições brasileiras.

### Resultados

/ Discussão Foram obtidas 724 respostas válidas. Analisando o perfil do acidentado observamos que os ACPF ocorreram em maior frequência durante o internato ( $p < 0,0001$ ), entre estudantes que fizeram estágio ( $p < 0,0001$ ) e pertencem a Instituição de Ensino Superior (IES) pública ( $p = 0,036$ ), entretanto, não houve diferença entre os sexos ( $p = 0,556$ ) ou regiões das IES quanto a frequência de acidentes ( $p = 0,221$ ). Já na análise comparativa sobre o conhecimento do protocolo, entre estudantes que realizam/realizaram e não realizaram estágio, apenas 8% responderam todas as perguntas de forma correta ( $p = 0,0002$ ). Entre elas, houve uma baixa porcentagem de acerto em relação às doenças a serem testadas, sendo de 29,1% entre aqueles que já realizaram estágio, versus 9,6% entre aqueles que não realizaram ( $p < 0,0001$ ). Cerca de 22% dos estudantes, que já realizaram estágio, sofreram APFC com exposição a materiais biológicos, entre eles houve uma expressiva taxa de subnotificação de 60%, condizente com a literatura. Destacam-se entre as principais causas atribuídas aos APFC, a "falta de experiência", seguido de "falta de treinamento". Em relação a cobertura vacinal, foi observada uma taxa de mais de 90% contra hepatite B, com uma soroconversão de 76% entre os que confirmaram por exames imunológicos. Já contra tétano e difteria (dupla adulto), foi observada também uma cobertura vacinal de mais de 90%.

### Conclusões

O grau de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o protocolo dos APFC está abaixo do desejado. Além disso, considerando as principais causas atribuídas aos acidentes, bem como a elevada taxa de subnotificação, sugere-se a necessidade da educação continuada acerca do protocolo para os acadêmicos. Quanto a imunização contra Hepatite B, é recomendável por parte das instituições de ensino, a análise da soroconversão, e não apenas a exigência da vacinação.

## **APADRINHAMENTOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA COMO FORMA DE AUXÍLIO ACADÊMICO E FORTALECIMENTO DE LAÇOS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Najuah Sael Basheer Atari <sup>1</sup>, Isis Fernandes <sup>1</sup>, Isadora Kluber<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde Mental, Educação a Distância, Empatia.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Devido ao cenário de pandemia pelo Sars-Cov-2, muitas escolas médicas decretaram o ensino a distância (EAD), em que as aulas eram feitas de forma online, sem nenhum contato físico. É inegável que o isolamento social é de suma importância para o achatamento da curva de transmissão do vírus. Entretanto, como reação adversa, observou-se que a rotina dos acadêmicos estava longe de objetivar o ensino pleno da medicina. Isso porque não foram só as habilidades clínicas à beira do leito que se ausentaram, também os alunos ficaram com muitas aulas, trabalhos e atividades, não dedicando um tempo para o autocuidado nem para conversar com seus amigos. Assim, mesmo que o EAD busque garantir todas as aulas teóricas, aniquilou o ensino propedêutico mais importante: o cuidado e o carinho. Por isso, o Centro Acadêmico de Medicina de uma Universidade de Curitiba criou um sistema de apadrinhamento para que os alunos possam adotar e serem adotados pelo outro, de forma que ambos se ajudem com as atividades curriculares e fortaleçam novos laços de amizade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de coordenar um projeto de apadrinhamento entre estudantes de medicina em uma Universidade de Curitiba durante a pandemia de 2020.

### **Relato de experiência**

O sistema de apadrinhamento se deu através de um google formulários, em que as pessoas interessadas deveriam preencher com seus dados pessoais. Somente estudantes de medicina da Universidade em questão poderiam se inscrever. No formulário foi disponibilizado um texto orientando os direitos e deveres dos inscritos: estar disponível por um mês para fazer vídeo chamadas, auxiliar com atividades curriculares, compartilhar sobre seus gostos musicais e artísticos e respeitar a opinião do próximo. O apadrinhamento iniciou-se dia 01/09/2020 e finalizou-se dia 02/10/2020. Os pares foram escolhidos por sorteio. No total, obtivemos 114 inscritos, contemplando alunos do segundo ao décimo segundo período. A atividade teve apoio da coordenação do curso e foi coordenada pela gestão de 2020 do centro acadêmico de medicina. Ao final da atividade, foi disponibilizado um questionário anônimo para avaliar o impacto da ação e obteve-se muitos elogios.

### **Reflexão sobre a experiência**

Sem dúvidas o sistema de apadrinhamento foi crucial para a saúde mental dos estudantes de medicina, pois incentivou tanto o cuidado com o próximo quanto o cuidado consigo mesmo (algo essencial para uma prática médica excelente). Muitos disseram que com o apadrinhamento puderam concretizar laços e cuidar da saúde mental um do outro. A atividade também foi muito elogiada pela coordenação do curso e pretende-se repeti-la em 2021.

### **Conclusões ou recomendações**

Cuidados com a saúde mental infelizmente foram atividades deixadas de lado durante a pandemia. Mas essa negligência é tanto maléfica para o bem estar do estudante, como também vai contra o conceito de promoção a saúde, já que a medicina é pautada no cuidado e na empatia. Por isso a importância de incentivar laços virtualmente, para que os estudantes não se esgotem com as atividades curriculares e para que também não percam a habilidade de olhar para o próximo, e conseqüentemente, cuidar de si mesmos, sem deixar de respeitar o isolamento social durante a pandemia.

## **PROJETO DE EXTENSÃO "CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO FRANKENSTEIN": PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO**

Victoria Costa Barbosa<sup>1</sup>, Laura Barreiro de Assis<sup>1</sup>, Laryssa Faccin Kuerten<sup>1</sup>, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel<sup>1</sup>

1 UFFS

**Palavras-chave:** educação médica - comunicação - acolhimento

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 transformou o cenário educacional mundial ao impossibilitar que as atividades acadêmicas pudessem continuar de forma presencial. Como medida de enfrentamento da doença, vivenciamos a adaptação do ensino presencial para o ensino no formato remoto com o auxílio de tecnologias de comunicação. Com isso, tornou-se necessário desenvolver um olhar cuidadoso para o acolhimento de estudantes ingressantes no curso de medicina, em tempos de pandemia, visando humanizar e criar um espaço virtual para o desenvolvimento de conexão e relações humanas entre eles.

### **Objetivos**

Relatar a percepção dos calouros de medicina ingressantes no primeiro semestre de 2021, da Universidade Federal da Fronteira Sul, sobre a experiência vivenciada no projeto de extensão "Construindo e Desconstruindo Frankenstein" para o acolhimento, humanização e desenvolvimento de relações humanas.

### **Relato de experiência**

O projeto de extensão foi inspirado na obra de ficção científica Frankenstein, de Mary Shelley. No livro, o estudante de medicina Victor Frankenstein dá vida a uma criatura a partir de cadáveres. O monstro, abandonado pelo criador, começa a assimilar os sentimentos humanos e compreender sua triste condição, principalmente marcada pelo abandono e solidão. A partir do enredo, a proposta da atividade de acolhimento foi "desconstruir" a condição da falta de cuidado e responsabilidade nas relações humanas, exemplo observado em Frankenstein, para "construir" relações interpessoais respeitadas entre os colegas que iniciam um novo ciclo de vida: o ingresso na graduação. Na semana que antecedeu o início oficial das aulas, os calouros foram acolhidos em 4 encontros on-line via Google Meet, distribuídos em dias diferentes, com duração de uma hora e meia. Cada encontro estimulou os estudantes a se conectarem por meio de discussões e dinâmicas que abordaram o autoconhecimento, o conhecimento do outro, identificação de sentimentos e emoções, trabalho em grupo e profissionalismo médico. A partilha trouxe discussões sobre responsabilidade, comprometimento, ética, escuta, diálogo, acolhimento, empatia e respeito pelo outro.

### **Reflexão sobre a experiência**

A interação e construção de vínculo entre os estudantes ingressantes foram uma crescente no decorrer dos encontros. O projeto proporcionou dinâmicas que facilitaram a comunicação interpessoal e a conexão do grupo, possibilitando a identificação e compartilhamento de sentimentos e emoções comuns à maioria dos calouros, tais como ansiedade, medo, insegurança na chegada à universidade em tempos de pandemia e de ensino remoto. Com isso, foi observado a criação de uma rede de apoio entre eles para a superação desses desafios iniciais. A ação também facilitou a aproximação virtual e fortaleceu as relações entre veteranos e calouros, oportunizando humanização e construção de amizade no acolhimento dos novos estudantes.

### **Conclusões ou recomendações**

Quanto à percepção dos estudantes, o projeto de extensão cumpriu com o seu propósito ao facilitar a conexão entre eles, ao facilitar o desenvolvimento de relações humanas respeitadas e harmoniosas e ao contribuir para a diminuição do estresse, da ansiedade e do medo, proporcionando maior conforto e segurança para início das aulas.

## **O EFEITO DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES: UM RELATO DE EMERGÊNCIA.**

Wadad Gabrielly Hamad<sup>1</sup>, Guilherme Nicola Ghizzo<sup>1</sup>, Janaina Fischer<sup>1</sup>, Ana Paula Parcianello<sup>1</sup>, Anne Ester Silva Ludovico<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Merss<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFPR

**Palavras-chave:** Saúde mental, Ensino, Ansiedade

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia de Covid-19 e, nesse período, a situação atingiu o Brasil. Como forma de se conter seu avanço, foram instituídas medidas restritivas, como o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais no âmbito educacional. Esse isolamento, evidentemente necessário para a prevenção do contágio, também tem seus reveses: os efeitos negativos na saúde mental da população. Nos estudantes de medicina, curso de cunho prático e de amplo contato interpessoal, esses efeitos podem ser agravados.

### **Objetivos**

Relatar a experiência socioemocional e afetiva de estudantes de medicina durante o isolamento social.

### **Relato de experiência**

Em 10 de fevereiro de 2020, tiveram início as aulas no referido curso de medicina, primeiro passo na carreira dos calouros, de grande significado socioemocional. Contudo, em março, a universidade tomou a decisão de suspender o calendário acadêmico, inicialmente por 15 dias, levando os estudantes a se readaptarem à antiga rotina, sob sentimento de incerteza sobre o futuro. Diante da ausência de sinais de melhora da situação, a universidade estendeu a suspensão, sem previsão de retorno e sem plano de ação divulgados, fator que se mostrou ansiogênico para os estudantes, que enfrentavam desafios de mudança, aluguel, políticas de assistência estudantil (como bolsas permanência e auxílio alimentação) etc. Somente em junho, foi publicada a resolução que regulamentava o primeiro período especial (2020/1), com diversas restrições, sendo disponibilizadas apenas matérias teóricas que, pelo teor prático do curso, gerou nova insegurança nos estudantes: o aproveitamento do ensino e sua devida aplicação. Após a finalização do primeiro período, em setembro, um mês de hiato se passou até que fosse divulgada a resolução referente ao segundo período especial que, devido à pressão dos alunos, permitiu matérias com conteúdo teórico-prático. Durante as inscrições, por pressão institucional, os alunos se matricularam em todas as matérias disponibilizadas, mesmo com a sobrecarga de atividades, ultrapassando a carga horária definida, fatos que agravaram o caráter ansiogênico de toda a situação. Ao longo do ensino remoto, e a exaustão já abatendo a todos, ocorreram diversos momentos de afastamentos e ausência de interação dos professores e monitores com os alunos, o que também afetou as devolutivas de avaliações, aumentando a insegurança dos estudantes, bem como o medo do déficit de aprendizagem.

### **Reflexão sobre a experiência**

Nesse contexto, em que a sociedade se encontra abalada e com dificuldade de adaptação, a universidade também enfrentou momentos caóticos. Diante das tentativas formuladas às pressas, embora com muito trabalho envolvido, foram múltiplos os períodos de incerteza que geraram medo e ansiedade nos estudantes e, durante as atividades, também se notou o esgotamento dos docentes, que provavelmente experienciaram as mesmas sensações.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante da insegurança em relação ao seu aproveitamento e, portanto, a incerteza sobre o futuro de sua formação e capacitação profissional, diversos sentimentos de angústia e ansiedade habitaram a mente dos estudantes durante os períodos especiais realizados até o momento. Atividades de aproximação entre os diferentes atores envolvidos, bem como a possibilidade de diálogo e decorrente compreensão mútua das dificuldades emergentes nessa situação são fundamentais para a sensação de bem estar e o melhor aproveitamento educacional em um período de grave crise epidemiológica e existencial.

## **DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Marianna Ramalho de Sousa <sup>1</sup>, Tamires Durans <sup>1</sup>, Rayana Moreira Saloio <sup>1</sup>, Bruno Ribeiro Barbosa Padinho <sup>1</sup>, Caique Nunes Moreira <sup>1</sup>, André Elias Ribeiro <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

**Palavras-chave:** Saúde mental, educação superior, medicina

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A construção da medicina como uma atividade nobre que salva vidas, de uma escolha de doação, de uma carreira de sucesso e bem-sucedida geram pressões e expectativas muitas vezes contraditórias e distantes da realidade, causando frustrações e negligência da visão do médico e acadêmico de medicina como um ser biopsicossocial que também necessita de cuidados. Há uma toxicidade na cultura médica provocada por um estresse crônico no exercício da profissão ao exigir uma excelência nas práticas e uma adoção de conhecimentos infalíveis. Por isso, estudantes de medicina têm apresentado taxas mais elevadas de sofrimento psíquico, esgotamento, doença mental diagnosticada, ideação suicida e tentativa de suicídio em relação à população em geral.

### **Objetivos**

O objetivo do estudo é analisar as causas e consequências da depressão em graduandos de medicina a fim de traçar meios de amenizar tal situação.

### **Métodos**

Tratou-se de uma revisão integrativa, utilizando-se os descritores: saúde mental, medicina, ensino superior, saúde mental e educação médica. Foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE e considerados estudos referentes ao período de 2016 e 2021 sobre o tema.

### **Resultados**

/ Discussão As expectativas acerca do curso tendem a ser quebradas desde o primeiro semestre com as mudanças de hábitos e ao se depararem com uma grade curricular com matérias extremamente teóricas que pouco se relacionam com a prática médica, o que desencadeia os primeiros traços de ansiedade. Em contrapartida, quando começam a vivenciar a rotina hospitalar, são inseridos em uma realidade que desfaz a ideia de onipotência, pois se veem impotentes frente a casos clínicos que extrapolam a medicina, em situações nas quais a patologia é irreversível, ou quando o tratamento não depende somente de equipe médica como também dos sistemas de saúde. Ao longo desse processo, a universidade centraliza a atenção na formação técnica do acadêmico, menosprezando sua saúde mental, por se acreditar que a manifestação emocional prejudicaria o desempenho profissional. O resultado é a formação de um profissional que domina os conhecimentos das áreas biomédicas, entretanto não é capaz de reagir às suas próprias angústias, afetando a sua eficácia na relação médico-paciente.

### **Conclusões**

Nesse contexto, ocorre a despersonalização do estudante antes mesmo dele se tornar profissional o que prejudica inclusive a sua futura relação médico-paciente, já que o processo de humanização fica comprometido. Dessa forma, é essencial que haja uma revisão da educação médica de forma a valorizar o biopsicossocial dos graduandos em medicina de modo a estimular momentos de lazer e um contato mais ativo com a atuação profissional desde o início do curso. A inclusão de núcleos de apoio pedagógico e psicológico são fundamentais para uma formação mais humanizada tanto de modo a estimular isso com os pacientes mas também internamente no futuro profissional médico.

## ***SOBREVIVÊNCIAS E SOBREDOCÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRANSIÇÃO DOS PROGRAMAS DE SUPORTE PSICOLÓGICO DO CURSO DE MEDICINA PARA AMBIENTE REMOTO***

*Fernanda Forli Marangoni<sup>2</sup>, Marco Aurélio Marangoni<sup>2</sup>, Alan Henrique de Lazari<sup>2</sup>, Roney Alan Nogueira<sup>1</sup>*

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina; Estresse Psicológico; Psicologia Médica; Educação Médica.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### ***Introdução***

A formação médica classicamente foi pautada em uma matriz curricular extensa, conteudista, geradora de sobrecarga cognitiva e caracterizada pela perda da individualidade. Esse processo ocasiona aos estudantes e aos professores a percepção de não serem partícipes de um mesmo processo, podendo gerar a sensação de impessoalidade e solidão. Se essa característica já ocupa usualmente um papel central no desajuste individual e coletivo, devemos considerar que a magnificação desta situação é mais do que uma possibilidade em situações de estresse social, como o ocasionado pela pandemia de Covid-19.

### ***Objetivos***

O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de modificação do programa SobreVivências e SobreDocências, de suporte e atendimento a estudantes e docentes, do formato presencial para o formato remoto, permitindo a reflexão e discussão sobre a mesma.

### ***Relato de experiência***

O programa SobreVivências visa oferecer aos discentes a oportunidade de se encontrarem para compartilhar experiências relativas às suas vivências e percepções, em reuniões quinzenais com o acompanhamento de psicoterapeuta. O programa SobreDocências é organizado em reuniões voluntárias, agendadas sob demanda, aberta a toda comunidade de educadores com psicoterapeuta, com o intuito de conversar sobre a atuação profissional e suas dificuldades. Até o início da pandemia de Covid-19 ambas as atividades ocorriam presencialmente e, com a limitação desta possibilidade, foram transicionadas para ocorrerem remotamente através de aplicativos.

### ***Reflexão sobre a experiência***

O suporte psicológico a educadores e educandos ocupa espaço central na promoção de um adequado ambiente e na manutenção da saúde mental de toda a comunidade acadêmica. As exigências de um curso de medicina podem levar a estresse emocional que passam pela dificuldade de adaptação em uma outra cidade, a necessidade de adaptação a um novo método educacional, à sobrecarga cognitiva, à redução de tempo para atividades recreativas, culturais e esportivas e pressões socioeconômicas. Os docentes experimentam usualmente uma sobrecarga de trabalho em decorrência de múltiplas funções e/ou empregos. A negligência na percepção e intervenção frente a essas situações podem levar à despersonalização/desrealização, que consiste em sentimentos recorrentes ou persistentes de distanciamento do próprio corpo ou processos mentais, geralmente com uma sensação de ser um observador externo da própria vida (despersonalização) ou de estar desconectado de um ambiente (desrealização). Quando nos encontramos em uma situação em que as interações humanas ficam ainda mais limitadas, o sofrimento psíquico tende a aumentar. Encontrar alternativa para que essas interações ocorram envolvem algumas inseguranças, como a possível perda da confiabilidade, da confidencialidade e da intimidade que um encontro presencial pode ofertar. No entanto, a ausência de suporte e acolhimento não deve ser uma alternativa, sob o risco de se negligenciar o sofrimento e as dificuldades individuais e coletivas.

### ***Conclusões ou recomendações***

Estar atento ao sofrimento dos partícipes do processo educacional é mais que um atributo desejável na escola médica. Os estudantes de medicina escolheram se dedicar ao processo do cuidar e só podem compreender o real significado deste compromisso na medida em que são igualmente cuidados ao longo de sua formação. Manter esse cuidado em momentos de calamidade social torna-se ainda mais fundamental e encontrar alternativas para viabilizar esse suporte é um dever e um compromisso social, educacional e humanitário.

## **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA : REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA**

Cintia Aparecida Ataíde<sup>1</sup>

1 UFS

**Palavras-chave:** Ensino Remoto na Educação Básica. Impacto na Família. Saúde Mental. Pandemia

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Muitos são os estudos sobre as práticas educacionais no ensino remoto, no momento em que o mundo vive a crise pandêmica da COVID-19. (FERREIRA; SÁNCHEZ, 2020). Em virtude dos riscos iminentes gerados pela pandemia, foram necessárias muitas readaptações para garantir a continuidade das atividades acadêmicas nos cursos superiores. Os desafios adaptativos da instituição, do professor e do aluno, têm sido motivo de profundas discussões, devido às novas lógicas de ensino-aprendizagem que foram instauradas, bem como traz à tona discussão sobre questões de saúde mental dos discentes e docentes que necessitaram de realizar diversas adaptações e ajustamentos para responder as necessidades educacionais da contemporânea. O presente ensaio, tem por objetivo apresentar uma discussão a implicação do ensino remoto na educação básica e os impactos dessa nova realidade para o contexto familiar. A temática sobre o impacto do ensino remoto para o contexto familiar, requer um aprofundamento, tendo em vista a incipiente discussão sobre a família, o aluno e a escola em tempos do ensino remoto no período da pandemia. Entender a família nesses processos de modificações dos modelos de ensino, possibilitará compreender as interfaces e os desafios dessa nova realidade de ensinar e aprender que a escola foi imposta a adotar, devido a pandemia. Sabe-se que qualquer modificação de padrões emocionais e comportamentais já interiorizados, sobretudo àqueles que são necessários assumir em eventos adversos, como os impostos pela pandemia do COVID-19, requerem novas readaptações, transformações e enfrentamentos. Tais processos de mudanças bruscas nas condições de vida das pessoas podem gerar conflitos, e ou situações de estresse e ansiedade (MELLO, 2003).

### **Objetivos**

Construir espaços de escuta para entender as necessidades da família Analisar os principais desafios enfrentados pelos familiares Compreender a visão da família sobre o processo de aprendizado do escolar

### **Relato de experiência**

Em espaços colaborativos de formação acadêmica no projeto de extensão NUPITA da Universidade Federal de Sergipe foram oportunizados debates temáticos com a finalidade de ampliar reflexões e melhorar a qualidade de vida e de ensino no momento da pandemia. Para tanto, identificou-se a necessidade de ampliar um espaço de escuta para que as famílias pudessem relatar as suas dificuldades e necessidades nesse momento de modificações extremas no ensino remoto de seus filhos. Ao final desses cenários de formação, os participantes avaliavam as formações, bem como sinalizavam as suas necessidades. Observou-se que muitas são as necessidades das famílias que tem filhos em idade escolar. Neste sentido, 04 famílias participantes destas ações foram convidadas para uma roda de conversa para entendermos melhor sobre suas necessidades. Buscou-se identificar o perfil das famílias e a percepção sobre os desafios, por elas enfrentadas, no processo de ensino remoto de seus filhos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante a roda de conversa foram apresentadas diversas situações problemas sobre a vivência profissional, a dificuldade de gerenciamento do tempo, a divisão dos espaços laborais e de estudo, bem como levantaram a necessidade da escola desenvolver atividades de ensino mais humana, inclusiva e de qualidade.

### **Conclusões ou recomendações**

É necessário repensar a interação escola e família, sendo relevante a construção de um espaço de escuta para os familiares responsáveis pelo acompanhamento do escolar, objetivando por meio da empatia, o apoio e suporte educacional, afetivo e emocional.

## **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA E USO DE ESTRATÉGIAS COPING**

Sarah Pereira Cesilio<sup>1</sup>, Letícia Sampaio Castro <sup>1</sup>

1 UNICEUB

**Palavras-chave:** Pandemia, adaptação psicológica, saúde mental e estudantes de medicina.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A doença do coronavírus 2019 (COVID-19), identificada inicialmente em Wuhan, na China, atingiu proporções mundiais e, devido ao impactos epidemiológicos, foi necessário que em diversos países fossem tomadas medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus, como o lockdown, que obrigou o fechamento de universidades e suspensão das aulas de estudantes de medicina. Com isso, os níveis de estresse desses estudantes aumentaram significativamente, tornando importante o uso de estratégias de coping diante da necessidade de adaptação a esse novo período.

### **Objetivos**

Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes de medicina, assim como as principais estratégias de coping utilizadas.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão de literatura sistemática sobre o impacto da pandemia de COVID-19 em estudantes de medicina e uso de estratégias de coping nas bases de dados Google Acadêmico e PUBMED, sendo pesquisadas as combinações de palavras-chave: "coping", "medical students" e "covid-19". Foram incluídas as publicações entre 2020 e 2021, com acesso gratuito ao texto completo, resultando em 23 publicações, das quais foram excluídas aquelas que tratavam sobre estudantes de outras áreas da saúde e que não foram realizadas durante a pandemia, resultando em 5 publicações elegíveis usadas nessa revisão.

### **Resultados**

/ Discussão Estudantes de medicina são, geralmente, mais suscetíveis a um baixo bem-estar mental e possuem taxas mais altas de doença mental e sofrimento psicológico, tendo em vista os diversos estressores aos quais são expostos, como sentir-se despreparado para os exames, feedback inadequado e atrasado dos resultados da avaliação. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 afetou a vida desses estudantes, forçando as escolas de medicina a se adaptarem com novas ferramentas digitais, fazendo com que os alunos tivessem uma percepção de falta de habilidades clínicas devido à falta de interação direta com pacientes reais. Referente a isso, estudo realizado na Austrália com 297 estudantes de medicina evidenciou que 68% dos alunos relataram uma piora do bem-estar. Concomitantemente, outro estudo na Arábia Saudita com 243 estudantes, apontou que a maioria dos estudantes entrevistados apresentou algum nível de estresse (55,1%). Diante disso, tornam-se relevantes as estratégias de coping, que são um conjunto de ações ou pensamentos usados para enfrentar uma situação estressante ou desconfortável. Apesar dos desafios enfrentados nesse período, estudo na Arábia Saudita, revelou que os alunos se mostraram capazes de empregar mecanismos de enfrentamento adaptativos, sendo os mais utilizados exercícios regulares, assistir a filmes e jogar jogos online, tempo com a família e atividades religiosas, sendo esta última de extrema eficácia, especialmente para alunos que se apresentavam com estresse severo. Além disso, estudantes de uma universidade médica em Shiraz, no Irã, produziram uma plataforma de mídia social com objetivo de treinamento de técnicas de ensino e aprendizagem, habilidades de comunicação e técnicas de estudo. A plataforma contou com a participação de 371 estudantes, dos quais 71% relatou um impacto significativo na ajuda à adaptação a esse momento.

### **Conclusões**

Dessa forma, conclui-se que as estratégias de coping são ferramentas efetivas para o enfrentamento das adversidades surgidas durante o momento pandêmico, evitando o surgimento de problemas de saúde física e mental no futuro, como a depressão.

## **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Talyta Thibes Tecilla<sup>1</sup>, Bruna Braga Kapusta<sup>1</sup>, Leticia Venturi da Silva<sup>2</sup>, Camila Schultz Klitzke<sup>3</sup>, Isabela Castilho Pellis<sup>4</sup>, Patricia Noro Martins<sup>1</sup>

1 UNICESUMAR

2 UFPR

3 FURB

4 FPP

**Palavras-chave:** saúde mental; pandemia; COVID-19; estudantes de ciências da saúde; profissionais da saúde.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 implicou em reestruturações no sistema de saúde e sociedade. No cerne de tais medidas estão os profissionais de saúde, grupo central no combate à doença. Frente às altas demandas laborais destes trabalhadores, estudantes da área da saúde também foram convocados a compor o corpo técnico de atuação no combate da COVID-19. Ambas as populações passaram a constituir grupos de contato direto com a doença, e consequentemente, alto risco de contágio e transmissão.

### **Objetivos**

Identificar e analisar os possíveis impactos das mudanças no ambiente de trabalho e aprendizado, consequentes à pandemia de COVID-19, na saúde mental de profissionais e estudantes da área da saúde.

### **Métodos**

A revisão de literatura foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram feitas 2 buscas: uma por meio dos descritores "Covid", "mental health", "workers", separados pelo booleano "and", com 23 resultados na PubMed e 251 na BVS. Do total (n=274), 175 artigos foram excluídos, restando 99 para análise. Foi feita nova busca na BVS a partir dos descritores "Covid-19", "mental health", "students", separados pelo booleano "and" e com filtros: "estudantes de medicina", "estudantes de enfermagem" e "educação médica", obtendo 77 resultados. Destes, foram selecionados 10 trabalhos que melhor se enquadram no objetivo deste estudo. O total de artigos incluídos para análise foi de 109.

### **Resultados**

/ Discussão Os resultados demonstraram que o nível de estresse, distúrbios do sono, burnout e ansiedade se elevaram entre profissionais e estudantes da saúde durante a pandemia. Tais níveis estavam mais associados ao sexo feminino. Em relação aos estudantes, notou-se deterioração do bem-estar mental desde o início da pandemia por grande parcela dos alunos de medicina. Como agentes estressores identificou-se o isolamento social e envolvimento com parentes contaminados. Houve apreensão acerca da eficácia do aprendizado online. Em um estudo analisado, 30% dos estudantes de ciências da saúde estavam preocupados com a mudança das aulas para ambiente online, que, apesar da tentativa de colaboração, resultou na diminuição da motivação para aprendizagem durante o período. Acerca dos profissionais de saúde, notou-se piora da saúde mental, sendo fator agravante a preocupação com a saúde individual e coletiva, sustentada pelo estigma do risco de contaminação de pacientes e familiares. Verificou-se despreparo para o enfrentamento da COVID-19, que implicou em alto risco de contaminação e maior vulnerabilidade dos profissionais, levando-os a maior suscetibilidade ao sofrimento mental e desvinculação profissional. Destaca-se a necessidade de projetos de suporte psicossocial a estudantes e profissionais das áreas, de forma a prevenir o alto nível de estresse e ansiedade, bem como piora de transtornos psicológicos e declínio na qualidade dos atendimentos.

### **Conclusões**

Notou-se a necessidade de amparo psicológico aos profissionais e estudantes da área da saúde, visto os dados acerca da prevalência de distúrbios psicológicos, deterioração do bem-estar físico e emocional causados pela pandemia de COVID-19. Isto poderia ser efetivado a partir de melhorias na gestão de equipes e projetos psicossociais, seja associado ao trabalho na linha de frente ou à formação acadêmica, objetivando minimizar as intercorrências da atuação nesse contexto pandêmico. Ressalta-se, ainda, urgência em melhorias na formação acadêmica de estudantes e profissionais da saúde no que concerne ao enfrentamento de pandemias.

## **SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS EM UM PANORAMA GLOBAL**

Nathalia Schier<sup>1</sup>, Leticia Mendes de Moraes Matocanovic<sup>1</sup>, Millena Boguchewski<sup>2</sup>, Rafaela Gabriele Nascimento da Silveira<sup>1</sup>, Elaine Rossi Ribeiro<sup>1</sup>

1 FPP

**Palavras-chave:** mental health; COVID-19; faculty, medical

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 afetou negativamente a população mundial e causou dificuldades na educação médica, aumentando os fatores estressantes tanto para os acadêmicos quanto para os docentes de medicina.

### **Objetivos**

Conhecer os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de docentes de medicina, em um panorama global.

### **Métodos**

Foi realizada revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando-se os descritores mental health, COVID-19 e faculty, medical. Foram encontrados 479 artigos, dos quais, após leitura de título e abstract, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 7 atenderam aos objetivos e foram analisados.

### **Resultados**

/ Discussão Os desafios impostos pela COVID-19 na educação médica, como alterações nos métodos de estudos e maior exposição em telas, podem levar ao aumento do estresse entre discentes e docentes de medicina. Somado a isso, há o medo constante de contaminação pessoal, de entes queridos e o próprio distanciamento social. Identificou-se que, por conta da pandemia de COVID-19, as faculdades de medicina tiveram que se adaptar ao método de ensino online, distanciando fisicamente alunos e professores e enfraquecendo o vínculo criado presencialmente dentro das instituições. Não existe definição de um padrão de sofrimento mental estabelecido entre os docentes, porém muitos apresentaram a Síndrome de Burnout (distúrbio causado pela exaustão extrema relacionada ao ambiente de trabalho), já que além das mudanças no processo ensino-aprendizagem, os profissionais também passaram por mudanças em suas próprias equipes, muitas vezes não tendo tempo para estabelecer conexões, representando uma perda de autonomia e de controle geral. Também houve uma incapacidade de socialização, devido ao distanciamento social, com isso, sentimentos como o tédio, ansiedade de separação e até mesmo pensamentos suicidas tiveram um aumento de frequência. Estatisticamente houve uma diferença entre os sexos sobre a preocupação com o cenário de COVID-19 no mundo, sendo que as mulheres foram as mais afetadas nesse quesito.

### **Conclusões**

Ao integrar os conhecimentos advindos dos artigos elencados na amostra final, identificaram-se queixas relatadas, principalmente por mulheres, acerca do distanciamento social e da dificuldade de adaptação ao ensino de forma remota, além do sentimento de tédio, incapacidade e falta de vínculo. Essas circunstâncias afetaram negativamente a saúde mental da população profissional acadêmica que trabalha com a educação médica por meio de plataformas digitais de educação, internet e tecnologia.

## **ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: A CONSTRUÇÃO DE PROFISSIONAIS DOENTES**

Luiz André Barroso Garcia<sup>1</sup>, Sophia Ilana Santos Vieira Lopes<sup>1</sup>, Ana Carolina Cavalheri Zamperlini<sup>2</sup>, Flávia Polatto Pepece<sup>1</sup>, Roney Alan Nogueira<sup>1</sup>

1 CEI

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Ansiedade; Depressão; Estudantes; Educação Médica.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Hodiernamente, o corpo social vive a depressão como o mal do século, que concomitantemente com a ansiedade vem assolando o mundo. Na formação médica, o cenário não é diferente, visto que este é um ambiente onde se vivenciam mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Além disso, os estudantes deparam-se com aspectos estressores, os quais poderão acarretar no desenvolvimento de profissionais abalados psicologicamente, uma vez que um dos maiores pilares sociais é a formação acadêmica.

### **Objetivos**

Analisar os impactos que a vida acadêmica ocasiona na saúde mental dos discentes de medicina brasileiros.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de agosto a novembro de 2020, na qual realizou-se uma consulta a materiais de fontes fidedignas da literatura, com a proposta de compreender como a formação universitária brasileira influencia na saúde mental dos futuros médicos, tendo como enfoque depressão e ansiedade, na qual, para a sua elaboração, foram percorridas as seguintes etapas: determinação dos objetivos e das hipóteses; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem aproveitadas de cada artigo selecionado e; discussão.

### **Resultados**

/ Discussão O ingresso no ensino superior faz com que os estudantes passem por uma transição tanto psicossocial quanto emocional, visto que nesse novo cenário terão que lidar com os novos desafios que a vida universitária traz e com fatores estressores, como a aquisição de maior autonomia e independência, separação dos familiares e amigos, novas exigências e responsabilidades, dificuldade na organização do tempo, entre outros. A formação médica traz consigo pressão excessiva, carga horária intensa e extensa, convívio constante com a morte, a dor e o sofrimento, competitividade entre colegas, relações interpessoais problemáticas e grande exigência por parte da sociedade e dos próprios alunos, assim, proporcionando mudanças sociais, psicológicas e biológicas aos indivíduos. Com isso, em certos casos, essa realidade pode ser um propulsor para o desencadeamento de doenças psicológicas e emocionais. Assim, os discentes na busca de conforto ou aceitação social aderem a medidas não saudáveis para o enfrentamento do empecilho, como o uso de substâncias psicoativas, fato esse que pode comprometer a integridade física e mental do universitário, assim como o desempenho acadêmico. Dessa forma, esse conjunto de fatores, aliados à falta de acompanhamento profissional, pode desencadear sintomas depressivos e de ansiedade, levando a uma diminuição da qualidade de vida e aproveitamento dos ensinamentos da faculdade, trazendo como consequências problemas no desenvolvimento pessoal e profissional.

### **Conclusões**

Desse modo, é visível que a dificuldade de adequação dos universitários na transição para o ensino superior é um dos maiores propulsores para o sofrimento psíquico e social dos acadêmicos brasileiros do curso de medicina. Outrossim, identificamos que os comportamentos prejudiciais à integridade física e mental permeiam o cenário desses acadêmicos e podem ser associados ao desenvolvimento de depressão e ansiedade. Além disso, foi constatado que o sofrimento psíquico pode ser diminuído em indivíduos que apresentam apoio social. Portanto, os transtornos psicológicos desencadeados nessa fase influenciam negativamente na formação acadêmica e, conseqüentemente, culminam na inserção de médicos psicologicamente doentes no mercado de trabalho.

## **IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Stephanie de Oliveira Tulio<sup>1</sup>, Gabriela Valente Rabelo Watanabe<sup>1</sup>, Flávia Padovan Otani<sup>2</sup>, Yorrann Guilherme Mendes<sup>1</sup>, Célia Cristina Fornaziero<sup>1</sup>, Eduardo Vignoto Fernandes<sup>2</sup>

1 UEL

2 UFJ

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas, COVID-19, Ansiedade, Angústia Psicológica.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Em março de 2020, observou-se o aumento e a disseminação dos casos do novo coronavírus (COVID-19) no Brasil e, na tentativa de frear a contaminação, o Ministério da Educação suspendeu as aulas presenciais por todo o país. Em uma universidade pública, o curso de Medicina teve suas aulas suspensas até o fim de junho de 2020, quando as atividades retornaram de forma remota. Nesse novo contexto, os discentes foram expostos a uma rotina de atividades virtuais que desencadeou desafios educacionais, e, principalmente, emocionais para os quais não estavam preparados.

### **Objetivos**

Relatar os impactos na saúde mental dos discentes do curso de Medicina de uma Universidade pública, provocados pela mudança na estratégia de ensino durante a pandemia de COVID-19.

### **Relato de experiência**

O curso de Medicina analisado utiliza a metodologia Problem Based Learning (PBL), sendo que o conteúdo cognitivo é dividido em módulos temáticos, nos quais os alunos são distribuídos em pequenos grupos acompanhados por um tutor. Ademais, há aulas teóricas e práticas relacionadas ao tema do módulo vigente. Sendo assim, com a necessidade do ensino remoto, à exceção das aulas práticas, todas as outras atividades acadêmicas do curso foram transferidas para o meio virtual, por meio do uso de plataformas online.

### **Reflexão sobre a experiência**

É notável que as aulas em plataformas virtuais perderam, em grande parte, seu viés interativo, já que, nesses ambientes, os estudantes costumam permanecer com suas câmeras e microfones desligados, enquanto os professores ministram aulas majoritariamente expositivas. Ainda, o atual ambiente em que os estudantes assistem às aulas, normalmente o familiar, favorece o aumento das distrações, pela dinâmica própria do local. Combinando esses fatores, há uma consequente perda de interesse e de atenção dos acadêmicos no decorrer das atividades. Como reflexo disso, a saúde mental dos discentes foi afetada, pois com a perda acentuada de rendimento nas aulas, estabeleceram-se frustrações e sentimentos de insegurança e de insuficiência quanto à aprendizagem dos conteúdos. Além disso, na metodologia PBL, nos períodos posteriores às aulas, os acadêmicos são responsáveis por buscar, a cada problema, objetivos de estudo a serem apresentados em uma próxima sessão de tutorial. Essas atividades provocam uma rotina de estudos que, comumente, se prolonga para horários que deveriam ser reservados para o sono, potencializando o cansaço. Vale ressaltar ainda que, no ensino remoto, o local de aprendizagem, na maioria das vezes, coincide também com o local de descanso. Essa indissociação entre os ambientes dificulta a qualidade do sono e dos momentos de relaxamento, pois o local propício a isso também remete ao local de produtividade, não permitindo que esses indivíduos se desconectem plenamente das tarefas que ainda têm a cumprir. Essas dificuldades ocorridas diariamente, desde junho de 2020, têm afetado emocionalmente os estudantes, já que a privação do descanso somada aos sentimentos de insuficiência, frustração e insegurança tem resultado no aumento de crises de ansiedade e de estresse.

### **Conclusões ou recomendações**

A instituição do ensino remoto, portanto, favoreceu o aparecimento de sentimentos com potencial patológico nos acadêmicos, sendo evidente seu impacto na saúde mental dos estudantes de Medicina da Universidade em questão.

## **ACOLHIMENTO POR PROFESSORES DE MENTORIA E CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DURANTE PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL POR COVID-19**

Milene Ortolan Wollmann<sup>1</sup>, Caique Fontes Augusto<sup>1</sup>, Guilherme Taioqui Fioruci<sup>1</sup>, Edgar Souza de Jesus Junior <sup>1</sup>, Mateus Eduardo Hoff<sup>1</sup>, Alice Zelmanowicz<sup>1</sup>

1 UFCSPA

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Isolamento Social; Orientação Profissional; Mentores; Acolhimento;

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A Mentoria, disciplina eletiva oferecida para alunos do segundo ao sexto ano do curso de medicina, tem o intuito de ser um ambiente de compartilhamento de experiências e anseios entre mentores docentes e mentorandos discentes, assim como ser um espaço de reflexão quanto ao planejamento acadêmico e profissional dos estudantes. Após a chegada da pandemia de SARs-CoV-2, no Brasil, as interações interpessoais e a Mentoria precisaram se adaptar ao seu novo modelo através de ferramentas virtuais.

### **Objetivos**

Demonstrar como disciplinas voltadas para o bem-estar e acolhimento do estudante de medicina ajudam na promoção da saúde mental e na motivação para a melhora do desempenho acadêmico.

### **Relato de experiência**

A Mentoria é baseada no compartilhamento de vivências entre discentes e docentes em encontros semanais de 90 minutos, em grupos reduzidos (até 15 alunos). Está entre seus objetivos o acolhimento e o cuidado com a saúde mental e o desenvolvimento acadêmico dos discentes. Durante o período de excepcionalidade provocado pela pandemia por Coronavírus se mostrou fundamental. Diferente de como era feito, a disciplina em ambiente virtual passou a ter a barreira dos dispositivos eletrônicos e das câmeras, mas a manutenção de turmas reduzidas viabilizou as trocas de vivências e experiências, como na atividade presencial. Inclusive, esse formato possibilitou aprofundar algumas discussões - justamente pelas barreiras colocadas -; isso porque manter as câmeras desligadas possibilitou até os mais reservados a falar sobre assuntos pessoais e as dificuldades que o ensino remoto estava causando na aprendizagem. Ainda, novas dinâmicas foram criadas como montagem de mapas mentais, conversa com médicos convidados de diversas áreas e localidades e dinâmicas sobre organização pessoal no estudo.

### **Reflexão sobre a experiência**

A Mentoria sempre teve o foco nos discentes e nas suas particularidades, sendo uma disciplina que aproxima o discente do docente, fortalecendo e estimulando o diálogo através da criação de um vínculo além da troca de experiências e dos conhecimentos acadêmicos. Esse tipo de interação, em qual o estudante se sente ouvido, propicia um ambiente de acolhimento e confiança; sentimentos importantes em períodos difíceis, como o atual. Assim, além de orientação profissional e pessoal, os encontros se tornaram momentos descontraídos e relaxantes, proporcionando um bem-estar imediato, inerente à participação, e outro oriundo das reflexões após as atividades, auxiliando no manejo da ansiedade, do estresse e do foco, por exemplo. Dessa forma, a disciplina se firma como uma experiência positiva e construtiva, agregando conhecimentos e vivências e aproximando professores e profissionais dedicados, à receptividade, aconchego e entusiasmo quase familiares.

### **Conclusões ou recomendações**

Esta reflexão permite concluir que a Mentoria propiciou um ambiente de escuta e reflexão, possibilitando ao aluno - de forma ativa - exteriorizar suas preocupações e angústias e ser escutado, viabilizando e incentivando a troca de vivências entre colegas e docentes. Foi possível construir um espaço de apoio e interações, que contribuiu para o enfrentamento deste ano acadêmico com todo o sofrimento imposto pela pandemia, principalmente, pelo distanciamento social.

## **MINDFULNESS: UMA ALTERNATIVA PARA O ESTRESSE EM TEMPOS DE QUARENTENA.**

Letícia Guimarães da Silveira<sup>1</sup>,Débora Leite Rocha<sup>1</sup>,Rafaela Brugnera Tomedi<sup>2</sup>,Victor Henrique Ignácio de Souza<sup>1</sup>,Carolina Luedke de Oliveira Pinto<sup>1</sup>,Rafaella Aléssio Naibo<sup>1</sup>

1 UFRGS

**Palavras-chave:** Mindfulness, Saúde Mental, Estudantes

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

O distanciamento social necessário no momento da pandemia do COVID-19 é um fator causador de grande estresse e ansiedade nos indivíduos. Além do medo inerente a situação, há questões financeiras, de convívio familiar ou até mesmo a solidão. A técnica de Mindfulness pode ser utilizada como uma abordagem prática para lidar com essas questões.

### **Objetivos**

Promover essa técnica para estudantes de medicina e público geral, através de um workshop online conduzido por dois psicólogos especialistas em respiração focada, uma técnica utilizada no Mindfulness.

### **Relato de experiência**

Este relato de experiência ocorreu na plataforma "Google Meets" no dia 09/04, com a participação de 54 pessoas. Um questionário foi respondido no momento da inscrição e duas escalas foram aplicadas: Escala de Estresse Percebido (PSS-14) e Escala de Atenção e Consciência Plena (MAAS). Imediatamente após o Workshop e duas semanas depois foi enviado novo questionário com ambas as escalas e perguntas referentes a adesão às práticas de Mindfulness. Durante as duas semanas seguidas ao Workshop, foram realizadas postagens informativas e incentivadoras no Instagram da IFMSA Brazil UFRGS acerca do Mindfulness e dicas de livros e aplicativos com essa temática. Além disso, os psicólogos promoveram um desafio aos participantes para incentivar a prática diária do Mindfulness. Vídeos produzidos por eles foram divulgados por rede social por 10 dias, e os participantes foram incentivados a responder um formulário de autopercepção antes e após a prática de 5 a 7 minutos de respiração guiada. O primeiro questionário, aplicado para a inscrição no Workshop, obteve 121 respostas. Destes, 44 participaram do evento ativamente com mediana de idade de 23,6 anos (21,01 - 46,87), sendo que 95,5% (42/44) indicaram que gostariam de participar do desafio de 10 dias. O grupo de WhatsApp foi formado com 42 participantes. Ao fim do desafio de 10 dias, havia 34 pessoas no grupo, e apenas 17 responderam ao questionário final. A pontuação média da primeira aplicação do questionário de MAAS (57,7±14,7 pontos; n=125) diferiu à segunda aplicação imediatamente após (52,4±12,8, p <0,0001; n = 35), demonstrando uma diminuição de ansiedade. As demais comparações não obtiveram diferenças estatisticamente significativas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Essa ação mostrou um interesse da comunidade local na prática do Mindfulness, com uma boa adesão inicial e teve uma avaliação positiva com menor desfecho de ansiedade pelos participantes. Através da análise dos dados, pode-se perceber que o Workshop e o Desafio de 10 dias refletiram em uma alta adesão. Entretanto, ao longo do tempo, o número de pessoas diminuiu consideravelmente. Essa característica vai ao encontro dos dados apresentados nos ensaios clínicos randomizados pesquisados, tal como descrito no estudo de Marcos Economides et al., 2018, em que o grupo que utilizava o aplicativo Headspace teve perda de seguimento de metade da amostra inicial ao longo do tempo.

### **Conclusões ou recomendações**

Com a atividade, ficou evidente o interesse da comunidade local na prática de Mindfulness e o impacto positivo que podem trazer novas atividades que ensinem técnicas e estimulem cada vez mais essa prática. Entretanto, estatisticamente, não foi possível comprovar tal contribuição, também tendo como consequência a baixa aderência prospectivamente. Assim, é importante que sejam realizados novos workshops para que os participantes se engajem com a prática diária da técnica, o que poderá lhes proporcionar, a longo prazo, diversos benefícios no âmbito de saúde mental.

## **BURNOUT: QUAL O IMPACTO DO COVID-19 EM ESTUDANTES DE MEDICINA?**

Rafaela Ceschin Fernandes<sup>1</sup>, Anieli Fagiani Prodóssimo<sup>1</sup>, Amanda Fagiani Prodóssimo<sup>2</sup>, Elaine Rossi Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FPP

<sup>2</sup> UNAERP

**Palavras-chave:** burnout, covid-19, students, medicine

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A pandemia causada pela doença do coronavírus (COVID-19) trouxe consigo um grande impacto psicossocial, principalmente no que tange aos estudantes de medicina. Essa população apresenta altas taxas de ansiedade, depressão e esgotamento pelo grande volume de informações, falta de tempo para atividades sociais e exigência de alto rendimento durante o período acadêmico. Com a situação atual, estressores adicionais, como interrupção do treinamento pré-clínico e clínico e adaptação aos novos ambientes sociais, corroboram para o desenvolvimento do Burnout.

### **Objetivos**

Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre estudantes de medicina e o desenvolvimento do Burnout.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de 2019 a 2021, com o uso das bases de dados PUBMED e BVS, com os descritores "burnout", "COVID-19", "medicine" e "students".

### **Resultados**

/ Discussão Na amostra final, foram incluídos 10 artigos. Para fins desta apresentação, definiu-se como prioritários alguns resultados relevantes advindos da amostra final. O Burnout pode ser definido como uma síndrome de estresse crônico que engloba as esferas física, mental e social e é formada por três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e o sentimento de baixa realização pessoal. A primeira se relaciona ao sentimento constante de sobrecarga, a segunda resulta do esgotamento progressivo e a última, diz respeito ao sentimento de impotência e incompetência, estando relacionada à queda de produtividade e insatisfação pessoal. Os estudantes de medicina têm uma maior prevalência de exaustão emocional e depressão, quando em comparação a alunos de outras graduações. O Burnout tende a aparecer precocemente no meio médico, logo na formação acadêmica, sendo que cerca de 50% dos alunos sofrem Burnout antes do início da residência médica. Com o estabelecimento da quarentena, alunos nas fases pré-clínica e clínica tiveram sua matriz curricular alterada para o formato online, com o cancelamento das atividades práticas, visando a redução da exposição ao coronavírus. O tempo de tela prolongado está relacionado ao aumento de estresse e ansiedade pelos alunos, fato que, em associação ao distanciamento social, cobranças excessivas e falta de perspectiva podem levar à exaustão e ao Burnout. Apesar de essa condição não ser considerada uma doença mental em si, ela está associada a diversos distúrbios, como a depressão e o estresse. Visto que a depressão e o Burnout estão diretamente relacionados à queda da qualidade de saúde mental, durante o período de pandemia, cabe a realização de medidas preventivas e promotoras de saúde. Vale citar: aumentar a frequência de intervalos entre dinâmicas online; promover a conscientização sobre o estresse e o Burnout; estimular práticas saudáveis entre as atividades online, como meditação e yoga; ter um espaço aberto para a discussão de sentimentos e emoções e disponibilizar aos alunos acesso ao suporte psicológico.

### **Conclusões**

Ao integrar o conhecimento, este estudo evidenciou que a pandemia tem gerado impactos negativos sobre a saúde mental dos estudantes de medicina. Recomenda-se que, aos primeiros sinais de ansiedade e depressão, o aluno deva procurar atendimento profissional, e aos docentes a indicação compulsória de acolher o estudante. Em vista disso, novos estudos devem ser realizados para evidenciar ainda mais essa associação e estabelecer diretrizes de medidas preventivas a fim de melhorar a qualidade de vida dessa população.

## **INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.**

Vitoria s Correa<sup>1</sup>, Luciana Gursen de Miranda Arraes<sup>1</sup>, Aline Macedo de Queiroz<sup>2</sup>

1 CESUPA

2 UFPA

**Palavras-chave:** Pandemia, Depressão, Ansiedade, Telemedicina, Aprendizagem.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

A Pandemia do Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 acarretou mudanças sociais, econômicas e educacionais. Devido à alta taxa de disseminação, o isolamento social foi indicado para contenção do vírus. Com as medidas sanitária para controle da pandemia estudantes ficaram impedidos de frequentarem as aulas o que impactou no estado emocional de mais da metade da comunidade Universitária. A formação de médicos é essencial para manutenção da assistência nesse período pandêmico. As universidades médicas têm aplicado metodologias a fim de tornar o ensino remoto eficaz e proporcionar auxílio emocional aos estudantes diante dos desafios do Tele-ensino e a natural e extensa carga horário da graduação médica que gera stress, ansiedade e depressão nos discentes. Questiona-se quais as evidências sobre a incidência de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina e se as universidades apresentam metodologias assertivas para prevenção.

### **Objetivos**

Analisar as evidências sobre a saúde mental de acadêmicos de medicina de forma global na vivência da pandemia de covid-19.

### **Métodos**

Trata-se de revisão sistemática realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, Europe PMC e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados em 2020 e 2021, com texto completo disponível e nas línguas inglesa e portuguesa, que tiveram relação com o objeto em estudo. Dos 20 artigos selecionados, 13 foram excluídos por repetição e/ou ausência de relação com o tema. 7 artigos compuseram a amostra do estudo.

### **Resultados**

/ Discussão Os dados revelam que houve aumento da incidência de sofrimento mental na maioria das universidades no mundo que pesquisaram sobre o tema no percurso da pandemia. Estudo desenvolvido pela Escola de Medicina de Yale em parceria com outras Instituições nos Estados Unidos, com alunos norte-americanos, registraram aumento de 61% nas taxas de ansiedade e 70% nas taxas de depressão durante a Covid-19. Na Turquia, estudos semelhantes corroboram com esses dados. De acordo com o Departamento de Psiquiatria - Faculdade de Medicina da Universidade Ege, houve um aumento nos níveis de ansiedade em 23.2%, entre os alunos turcos. Na contramão das evidências apresentadas, os alunos iranianos não demonstraram um aumento significativo nas taxas de depressão e ansiedade quando comparados ao período Pré-Pandemia como consta a pesquisa feita pelo Centro de Pesquisa em Medicina Esportiva, Instituto de Neurociências, Universidade de Ciências Médicas de Teerã, Teerã, Irã. Nota-se que os impactos na saúde mental no contexto da pandemia da Covid-19, atingiram de forma particular os estudantes de medicina dos diferentes países, porém, embora os acadêmicos americanos e turcos de acordo com as pesquisas estarem mais afetados psicologicamente não isenta os alunos iranianos das questões desafiadoras do curso. Analisar a singularidade dos discentes frente aos desafios sanitários impostos pela pandemia com a incorporação de novas metodologias (Tele-medicina, podcasts e videoaulas) no processo de ensino aprendizagem é fundamental para acompanhar a saúde mental e prevenir sofrimentos.

### **Conclusões**

A pandemia de Covid-19 impactou na mental de estudantes de medicina pelo mundo forma negativa com aumento da incidência de ansiedade e depressão. A assistência psicológica é fundamental para garantir o bem-estar e a melhora no rendimento e produtividade dos discentes.

## **DISTÚRBIOS DE SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lucas Bado<sup>1</sup>, Mariana Manzoni Seerig<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIOESTE

**Palavras-chave:** Pandemia; Transtornos do Sono-Vigília; Estudantes de Medicina.

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

Com o avanço da pandemia de Covid-19, além dos esforços para o combate ao vírus, pesquisadores se dedicaram a estudar os impactos indiretos que a doença tem causado na população. É notável que o estado de pandemia gera estresse, ansiedade, além de distúrbios relacionados ao sono. Estando sujeitos a uma rotina particularmente estressante, estudantes de medicina se mostraram propensos a sofrer um grande impacto na qualidade do sono, tendo em vista a exposição à diversos fatores que se agravaram durante o período em questão.

### **Objetivos**

Identificar, com base na literatura existente, os principais distúrbios do sono que acometem os estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19, bem como os fatores que podem estar associados.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, por meio da base de dados Pubmed, utilizando-se os seguintes descritores: "medical student", "covid-19" e "sleeping disorder". Os critérios de inclusão utilizados foram: ter sido publicado no ano de 2020 ou 2021, estar no idioma inglês ou português e estar relacionado com os objetivos dos autores. Foram encontrados 33 resultados, dos quais foram selecionados 4 artigos para análise, após a leitura dos resumos.

### **Resultados**

/ Discussão Estudo realizado na Índia, utilizando o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) concluiu que houve aumento nos níveis de ansiedade e estresse entre os estudantes de medicina durante a pandemia da COVID 19, e apesar de não conseguir estabelecer uma correlação entre essas variáveis e as apreensões acadêmicas, demonstrou que esses fatores foram preditivos de uma baixa qualidade do sono. O estudo também observa que fatores como a intensa exposição à dispositivos eletrônicos, redes sociais, falta de exercícios físicos, mudanças nos horários de sono e as exigências da graduação poderiam estar associados com a tendência de desenvolver distúrbios do sono. Um trabalho realizado na Turquia observou que com a pandemia, os padrões de sono mudaram, e também relacionou os níveis de estresse com o aumento da quantidade de vezes que os participantes acordam durante a noite ou dormem tarde. Outro estudo, realizado na Arábia Saudita utilizando o questionário Sleep-50, mostrou que 73.7% dos entrevistados relatou a presença de algum distúrbio do sono, sendo a narcolepsia a mais comum, seguida de insônia. Em relação à exposição a aparelhos eletrônicos, foi constatada uma relação significativa em que a maior exposição a aparelhos eletrônicos está vinculada com a queda na qualidade do sono. O trabalho não relacionou fatores estressantes da pandemia diretamente com os distúrbios do sono, mas ressaltou que deve-se estar atento à isso devido às mudanças estabelecidas nos métodos de ensino. Ademais, em pesquisa realizada na China, utilizando o PSQI, se observou que estudantes com mais preocupações acerca dos efeitos negativos da pandemia na educação ou mercado de trabalho foram mais propensos a desenvolver distúrbios do sono, agravando ainda mais a situação estressante que cotidianamente os discentes vivem.

### **Conclusões**

A qualidade do sono dos estudantes de medicina nos trabalhos analisados reduziu conforme o avanço da pandemia, tendo em vista a exposição à fatores agravantes como telas de computador e aumento das demandas acadêmicas, bem como devido à redução da frequência de exercício físico e aumento nos níveis de estresse. Devem ser realizados mais estudos na área de modo a melhor compreender as consequências do isolamento social e ensino remoto na saúde e qualidade de vida dos discentes.

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA**

Maikelli<sup>2</sup>, Bianca Cadore Morás<sup>1</sup>, Laura Luiza Maus<sup>2</sup>

1 UNOCHAPECÓ

**Palavras-chave:** Autocuidado; Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Terapias Complementares;

**Área:** Saúde de educadores e educandos

### **Introdução**

O projeto de extensão "Estudantes de medicina e a promoção do autocuidado" (apelidado de ABRACE por seus membros fundadores simbolizando o acolhimento como forma de abraço) integra o programa de extensão universitária "Ciências Médicas: promovendo educação em saúde", estruturado no segundo semestre do ano de 2019. A idealização do projeto se deu a partir da percepção do contexto no qual os estudantes de medicina se encontram expostos a jornadas de estudos extenuantes e em contato com pacientes, sem um suporte emocional para tal, levando a um processo de adoecimento.

### **Objetivos**

Realizar atividades de cuidado integral com os acadêmicos de medicina como estratégia de promoção da saúde e do autocuidado, visto que possuem taxas de doenças mentais como depressão e ansiedade maiores que a população em geral, partindo do pressuposto de que a promoção do autocuidado beneficia não só os futuros médicos como também seus futuros pacientes num olhar mais sensível à própria saúde.

### **Relato de experiência**

As atividades consistiram em encontros semanais de participação voluntária por graduandos em medicina, na qual eram realizadas algumas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), meditação e yoga. Essas práticas eram conduzidas por profissionais de saúde com qualificação para suas aplicações. Participavam também desses momentos, além da profissional médica que coordenava o projeto, uma psicóloga e um médico psiquiatra. A TCI consiste em uma prática terapêutica que envolve a construção de um espaço solidário para partilha de problemas, mobilizando competências do próprio grupo para a resolução das mesmas. A meditação tem como base a focalização da atenção para harmonização entre o corpo e a mente, promovendo bem-estar. Já a yoga combina posturas físicas e técnicas de respiração, exercitando o sistema cognitivo e promovendo relaxamento. A partir de março de 2020, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), houve uma reorganização na forma de trabalho da Universidade, com todas as atividades de forma remota. Neste sentido, o grupo de TCI, meditação e yoga passou a não ocorrer de forma presencial. Entretanto, foi mantido o contato interpessoal com compartilhamento de conteúdo sobre saúde mental e autocuidado por meio das redes sociais do projeto (no grupo de WhatsApp, composto por 70 integrantes, além das páginas de Instagram e Facebook). Foram realizadas conversas online com a participação de médicos e profissionais especializados nos mais diversos temas como física quântica e genética, abordando o lado científico das PICs, com o objetivo de aproximar os graduandos dessas práticas consideradas alternativas pela medicina convencional.

### **Reflexão sobre a experiência**

A adesão encontrada diante da criação de um espaço para que os acadêmicos olhassem com maior sensibilidade em relação ao seu sofrimento a partir do reconhecimento desse sentimento no outro, evidenciou um apoio interpessoal entre os graduandos, de diferentes períodos do curso, além do apoio interprofissional entre diferentes áreas da saúde para realização da rede de apoio psiquiátrica e psicológica em torno do grupo.

### **Conclusões ou recomendações**

Diante da maior incidência de sintomas depressivos e ansiosos que a população em geral como resultado de estressores específicos da formação médica e a falta de amparo psicológico por parte das universidades, é fundamental uma atenção especializada para promoção da saúde mental dos graduandos de medicina como parte integrante da grade curricular de ensino.

